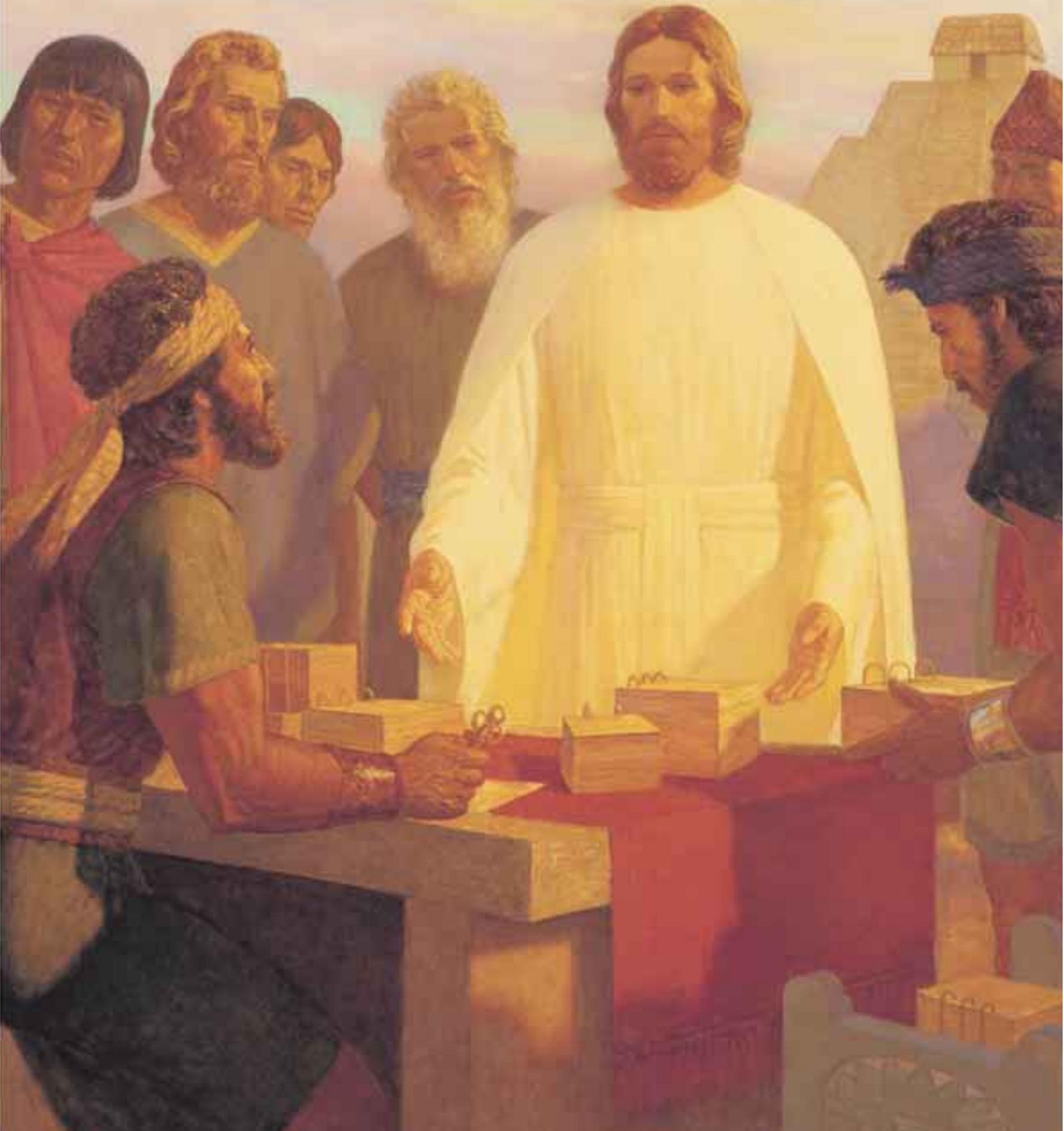


# A LIAHONA





### **Sessão da Conferência Geral, de Joy Gough**

O novo Centro de Conferências cumpre seu propósito durante a 170ª Conferência Geral Semestral ao acomodar os 21.000 membros reunidos para ouvir os conselhos inspirados das Autoridades Gerais. Havia ainda mais pessoas que desejavam ouvi-los. Essas ocuparam os 900 lugares do Anfiteatro do Centro de Conferências, o Tabernáculo, o Assembly Hall na Praça do Templo e salas do Edifício Memorial Joseph Smith, que fica nas proximidades.

# Relatório da 170ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Sermões e trâmites dos dias 7 e 8 de outubro de 2000  
no Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah

“Durante a dedicação do Centro de Conferências no domingo, dia 8 de outubro, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Ao contemplar esta estrutura maravilhosa ao lado do templo, vem-me à mente uma grande profecia de Isaías: ‘E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor”’. (Isaías 2:2–3)

“Creio que essa profecia se aplique ao histórico e maravilhoso Templo de Salt Lake. Mas acredito também que se relacione a este edifício magnífico. Pois é deste púlpito que a lei de Deus sairá, juntamente com a palavra e o testemunho do Senhor”, disse ele.

“Este ano milenar de 2000 foi um ano extraordinário para a Igreja. Avançamos em todos os aspectos em todo o mundo. Ultrapassamos a marca dos 11 milhões de membros”, anunciou o Presidente Hinckley.

“Domingo passado, dedicamos em Boston, Massachusetts, o centésimo templo em funcionamento da



**Participantes entram no átrio (no lado sudeste) do Centro de Conferências.**

Igreja”, acrescentou ele. “Nosso povo está profundamente grato!”

As sessões da conferência geral foram dirigidas pelos membros da Primeira Presidência: o Presidente Hinckley, na manhã de sábado, na tarde de sábado (a reunião do sacerdócio) e na manhã de domingo; o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro, na tarde de sábado, e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro, na tarde de domingo.

As medidas administrativas tomadas durante a sessão da conferência da tarde de sábado diziam respeito aos Quóruns dos Setenta e à presidência geral da Escola Dominical. Foi realizada uma mudança na

Presidência dos Setenta: três membros do Primeiro Quórum dos Setenta receberam o título de membros eméritos; quatro membros do Segundo Quórum dos Setenta foram desobrigados; 20 Setentas-Autoridades de Área foram desobrigados, 2 novos Setentas-Autoridades de Área foram chamados, e a presidência geral da Escola Dominical foi reorganizada.

Essa conferência foi a primeira a ser transmitida por meio de um sinal de televisão de alta definição (HDTV), utilizando os recursos de transmissão altamente sofisticados do novo Centro de Conferências.

Uma televisão de alta definição transmite uma imagem mais nítida e colorida aos espectadores em casa e imagens de alta qualidade para o arquivo de transmissões. As sessões da conferência foram transmitidas ao vivo via satélite aos membros reunidos nos Estados Unidos, Canadá, Europa, Caribe e América Latina. Mais de 1.500 estações de rádio e televisão e sistemas a cabo transmitiram todas as sessões de conferência ou parte delas. Todas as sessões foram colocadas à disposição, nos formatos vídeo e áudio, em todas as línguas, na Internet pelo site: ([www.lds.org](http://www.lds.org)). As fitas de vídeo da conferência estão à disposição nos centros de distribuição das áreas da Igreja para as quais não houve transmissão. — Os Editores

Janeiro de 2001, Vol. 25, Nº 1  
A LIAHONA, 21981 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

**A Primeira Presidência:** Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

**Quórum dos Doze:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

**Editor:** Dennis B. Neuenschwander

**Consultores:** L. Lionel Kendrick, Yoshihiko Kikuchi, John M. Madsen

**Administradores do Departamento de Currículo:**

*Diretor Gerente:* Ronald L. Knighton

*Diretor de Planejamento e Editorial:* Richard M. Romney

*Diretor Gráfico:* Allan R. Layborg

**Equipe Editorial:**

*Editor Gerente:* Marvin K. Gardner

*Editor Gerente Assistente:* R. Val Johnson

*Editor Adjunto:* Roger Terry

*Editor Assistente:* Jenifer Greenwood

*Editor Associado:* Susan Barrett

*Assistente de Publicações:* Collette Nebeker Aune

**Equipe de Diagramação:**

*Gerente Gráfica da Revista:* M. M. Kawasaki

*Diretor de Arte:* Scott Van Kampen

*Diagramador Sênior:* Sharri Cook

*Diagramadores:* Thomas S. Child, Randall J. Pixton

*Gerente de Produção:* Jane Ann Peters

*Produção:* Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Kelli Pratt, Claudia E. Warner

*Pré-Impressão Digital:* Jeff Martin

**Equipe de Impressão e Distribuição:**

*Printing Diretor:* Kay W. Briggs

*Gerente de Distribuição (Assinaturas):*

Kris T. Christensen

**A Liahona:**

*Diretor Responsável e Produção Gráfica:*

Dario Mingorance

*Editor:* Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

*Tradução e Notícias Locais:* Reynaldo J. Pagura

*Assinaturas:* Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A “Liahona” (um termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “orientador”) é publicada em albanês, alemão, amárico, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

**For readers in the United States and Canada:**

January 2001 Vol. 25 No. 1. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #1604821)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

## ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade 6, 40, 75  
Amizade 61, 113  
Amor 77, 104  
Apóstolos 49  
Arrependimento 31, 85, 91, 99  
Autocontrole 54, 72  
Batismo 6  
Batismo pelos mortos 10  
Brado de Hosana 80  
Caridade 40  
Castidade 31, 46, 52, 61, 85, 113  
Centro de Conferências 4, 80  
Coisas do mundo 43  
Conselhos 88  
Conversão 40, 88, 104  
Convênios 97  
Crescimento da Igreja 80  
Dedicação 80  
Determinação 91  
Dia do Senhor 93  
Discípulos 43, 72  
Divórcio 61  
Duplas de missionários 95  
Educação 61, 77, 113  
Ensino 99  
Espírito Santo 6, 27, 38  
Espiritualidade 38  
Estudo das Escrituras 19  
Exemplo 107  
Expição 10, 14, 31  
Fé 57, 69  
Hipocrisia 54  
Homossexualidade 85  
Honestidade 57, 61, 113  
Humildade 91, 102  
Integração de membros 95, 110  
Jesus Cristo 14, 36, 69, 75  
Jovens 61, 85, 113  
Julgamento 40  
Liberdade 97  
Luz de Cristo 75  
Mulheres 17, 107, 110  
Obediência 6, 31  
Obra missionária 88, 95  
Oração 38, 57, 61, 77, 91, 99, 102, 113  
Orientação espiritual 19  
Palavra de Sabedoria 54, 61, 113  
Paternidade e maternidade 17, 61, 113  
Perspectiva eterna 43  
Pornografia 54  
Profetas 49  
Recato 17  
Relações familiares 23, 72, 77, 107  
Respeito próprio 61, 113  
Ressurreição 10  
Restauração 97  
Retidão 34  
Sacerdócio 46, 57  
Santificação 46

Serviço 14, 104  
Sociedade de Socorro 104, 107, 110  
Templos e obra vicária 10, 15, 23, 61, 80  
Tentação 52  
Testemunho 4, 14, 15, 27, 69  
Tradições 34  
Valor individual 36  
Verdade 27

## Lista de Oradores em Ordem Alfabética

Ballard, M. Russell 88  
Busche, F. Enzo 97  
Callister, Douglas L. 38  
Christofferson, D. Todd 10  
Crockett, Keith 91  
Dew, Sheri L. 110  
Dunn, Loren C. 15  
Edgley, Richard C. 52  
Eyring, Henry B. 99  
Faust, James E. 26, 54, 69  
Gillespie, H. Aldridge 93  
Haight, David B. 23  
Hales, Robert D. 6  
Hallstrom, Donald L. 34  
Hinckley, Gordon B. 4, 61, 80, 102, 113  
Holland, Jeffrey R. 46  
Jensen, Virginia U. 75, 107  
Maxwell, Neal A. 43  
Monson, Thomas S. 57, 77  
Morrison, Alexander B. 14  
Nadauld, Margaret D. 17  
Nelson, Russell M. 19  
Neuenschwander, Dennis B. 49  
Oaks, Dallin H. 40  
Oaks, Robert C. 95  
Packer, Boyd K. 85  
Perry, L. Tom 72  
Rasband, Ronald A. 36  
Scott, Richard G. 31  
Smoot, Mary Ellen 104  
Wirthlin, Joseph B. 27

**Mestres Familiares e Professoras Visitantes:** Não há mensagens designadas para o Ensino Familiar ou como Mensagem das Professoras Visitantes nas edições de conferência geral de A Liahona. Depois de considerar, em espírito de oração, as necessidades dos membros que visitam, os mestres familiares e as professoras visitantes devem escolher um dos discursos da conferência geral como mensagem.

**Capa:** “Trazei o Registro”, de Gary L. Kapp.

As fotografias da conferência foram tiradas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matt Reier, Tamra Ratieta, Lana Leishman, Kelly Larsen, Nathan Campbell, Kelli Pratt, Diana Miles e Richard Romney.

**Discursos da Conferência na Internet:**

Para ter acesso aos discursos da conferência geral via Internet, visite o web site oficial da Igreja: (www.lds.org).

# SUMÁRIO

- 1 RELATÓRIO DA 170ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL D'A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

## SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 UMA GRANDE FAMÍLIA EM REVERÊNCIA E ADORAÇÃO  
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 6 O CONVÊNIO DO BATISMO: ESTAR NO REINO E SER DO REINO  
ÉLDER ROBERT D. HALES
- 10 A REDENÇÃO DOS MORTOS E O TESTEMUNHO DE JESUS  
ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON
- 14 "VINDE E VEDE"  
ÉLDER ALEXANDER B. MORRISON
- 15 TESTEMUNHO  
ÉLDER LOREN C. DUNN
- 17 A ALEGRIA DE SER MULHER  
MARGARET D. NADAULD
- 19 VIVER SOB A ORIENTAÇÃO DAS ESCRITURAS  
ÉLDER RUSSELL M. NELSON
- 23 SER UM ELO FORTE  
ÉLDER DAVID B. HAIGHT

## SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 26 O APOIO DOS LÍDERES  
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 27 TESTEMUNHO PURO  
ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
- 31 O CAMINHO DA PAZ E ALEGRIA  
ÉLDER RICHARD G. SCOTT
- 34 CULTIVAR TRADIÇÕES VIRTUOSAS  
ÉLDER DONALD L. HALLSTROM
- 36 UM POR UM  
ÉLDER RONALD A. RASBAND
- 38 BUSCAR O ESPÍRITO DE DEUS  
ÉLDER DOUGLAS L. CALLISTER
- 40 O DESAFIO DE TORNAR-SE  
ÉLDER DALLIN H. OAKS
- 43 AS TENTAÇÕES E SEDUÇÕES DO MUNDO  
ÉLDER NEAL A. MAXWELL

## SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 46 "SANTIFICAI-VOS"  
ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
- 49 PROFETAS VIVOS: VIDENTES E REVELADORES  
ÉLDER DENNIS B. NEUENSCHWANDER
- 52 OS MAÇARICOS DE SATANÁS  
BISPO RICHARD C. EDGLEY
- 54 O INIMIGO INTERIOR  
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 57 O CHAMADO PARA SERVIR  
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

- 61 "A PAZ DE TEUS FILHOS SERÁ ABUNDANTE"  
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

## SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 69 UM TESTEMUNHO CRESCENTE  
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 72 DISCIPULADO  
ÉLDER L. TOM PERRY
- 75 BRILHA, MEIGA LUZ  
VIRGINIA U. JENSEN
- 77 DIAS DE DEDICAÇÃO  
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 80 ESTE GRANDE ANO MILENAR  
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

## SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 85 "SOIS O TEMPLO DE DEUS"  
PRESIDENTE BOYD K. PACKER
- 88 AGORA É O MOMENTO  
ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
- 91 CONSERVAR A REMISSÃO DOS PECADOS  
ÉLDER KEITH CROCKETT
- 93 A BÊNÇÃO DE SANTIFICAR O DIA DO SENHOR  
ÉLDER H. ALDRIDGE GILLESPIE
- 95 COMPARTILHAR O EVANGELHO  
ÉLDER ROBERT C. OAKS
- 97 LIBERDADE "DE" OU LIBERDADE "PARA"  
ÉLDER F. ENZIO BUSCHE
- 99 "ESCREVA EM MEU CORAÇÃO"  
ÉLDER HENRY B. EYRING
- 102 "UM HUMILDE E CONTRITO CORAÇÃO"  
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

## REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

- 104 SOMOS INSTRUMENTOS NAS MÃOS DE DEUS  
MARY ELLEN SMOOT
- 107 ONDULAÇÕES  
VIRGINIA U. JENSEN
- 110 LEVATEMO-NOS E UNAMO-NOS  
SHERI L. DEW
- 113 SEU MAIOR DESAFIO, MÃE  
PRESIDENT GORDON B. HINCKLEY
- 64 AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS
- 117 ELES FALARAM PARA NÓS
- 118 GUIA DE RECURSOS
- 123 PRESIDÊNCIA GERAL DAS AUXILIARES
- 124 NOTÍCIAS DA IGREJA

# Uma Grande Família em Reverência e Adoração

Presidente Gordon B. Hinckley

**“Prestamos testemunho acerca de Deus nosso Pai Eterno e Seu Filho Amado.”**



**I**rmãos e irmãs, que ocasião maravilhosa é esta! Não conheço nada igual a isso em todo o mundo. Estamos reunidos hoje de manhã como uma grande família em reverência e adoração ao Senhor nosso Deus. Somos de uma só fé e uma só doutrina. Prestamos testemunho acerca de Deus nosso Pai Eterno e Seu Filho Amado. Declaramos com convicção e certeza que Eles restauraram nesta última dispensação

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

As grandes vozes do rádio, da televisão e dos satélites agora estão recebendo o reforço da Internet para que nossas palavras sejam levadas literalmente aos confins da Terra. Os satélites levarão nossos sinais para congregações grandes e pequenas em capelas espalhadas por todo o planeta. E santos de todo o mundo assistirão no próprio lar às sessões desta grandiosa conferência pela Internet.

Inúmeras pessoas trabalharam muito tempo e com grande afincamento para preparar este acontecimento glorioso. Agradecemos a cada uma delas por seu serviço dedicado. Amanhã dedicaremos este magnífico Centro de Conferências e outras dependências. Então, terá sido escrito um importante capítulo da história de nosso povo.

Damos as boas-vindas a todos vocês, onde quer que estejam. Que todos sejam tocados pelo Espírito Santo ao reunirmo-nos em adoração solene. É minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □





**Membros dos atuais Quóruns da Igreja sentam-se de frente para a congregação. A congregação ocupa os três níveis do auditório do Centro de Conferências.**

# O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino

**Elder Robert D. Hales**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“Nosso batismo e confirmação são a porta de entrada para Seu reino. Quando ingressamos, fazemos o convênio de sermos de Seu reino, para sempre!”**



Depois de recuperar-me de três grandes cirurgias que me impediram de discursar nas últimas duas conferências gerais, que alegria é poder estar neste belo Centro de Conferências hoje para ensinar e prestar testemunho para quem desejar ouvir a palavra do Senhor.

Nos últimos dois anos, exerci fé no Senhor para que Ele me ensinasse lições mortais em períodos de dor física, angústia mental e meditação. Aprendi que as dores constantes e intensas são algo que nos consagra, purifica, torna humildes e aproxima do Espírito de Deus. Se ouvirmos e obedecermos, seremos guiados por

Seu Espírito e faremos Sua vontade no cotidiano.

Houve momentos em que fiz algumas perguntas diretas em minhas orações, como: “Que lições Tu queres que eu aprenda com essas experiências?”

Ao estudar as escrituras nesse período crítico de minha vida, o véu tornou-se tênue e recebi respostas por meio do que já fora registrado na vida de pessoas que haviam passado por tribulações ainda mais cruciantes. “Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se suportares bem, Deus te exaltará no alto.” (D&C 121:7–8)

Momentos sombrios de depressão eram logo dissipados pela luz do evangelho à medida que o Espírito trazia paz, consolo e a certeza de que tudo terminaria bem.

Em algumas ocasiões, eu disse ao Senhor que eu certamente já aprendera as lições a serem ensinadas e que eu não precisava passar por mais sofrimentos. Essas súplicas parecem ter sido em vão, porque me foi mostrado com clareza que esse processo de purificação e testes deveria ser suportado no tempo do Senhor e à maneira Dele. Uma coisa é ensinar “faça-se a tua vontade” (Mateus 26:42); outra coisa é viver o princípio. Também aprendi que eu não

estaria só ao enfrentar essas provações e reveses, mas que anjos protetores me amparariam. E de fato, algumas pessoas eram quase anjos em forma de médicos, enfermeiras e acima de tudo minha amada companheira, Mary. E em alguns momentos, quando o Senhor assim desejou, fui consolado com visitas de hostes celestiais que me trouxeram consolo e tranquilidade eterna em minhas horas de necessidade.

Embora meu sofrimento pessoal não possa ser comparado à agonia do Salvador no Getsêmani, adquiri melhor compreensão de Sua Expição e Seu padecimento. Em Seus momentos de aflição, Ele rogou ao Pai: “Se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”. (Mateus 26:39) O Pai Celestial enviou um anjo para apoiá-Lo e fortalecê-Lo em Suas horas mais difíceis. (Ver Lucas 22:43.)

Jesus só decidiu deixar este mundo depois de perseverar até o fim e concluir a missão que fora enviado para cumprir em prol da humanidade. Na cruz do Calvário, Jesus entregou o Espírito a Seu Pai com uma declaração simples: “Está consumado”. (João 19:30) Após perseverar até o fim, foi liberado da mortalidade.

Nós também precisamos perseverar até o fim. O Livro de Mórmon ensina: “A menos que o homem persevere até o fim, seguindo o exemplo do Filho do Deus vivente, não poderá ser salvo”. (2 Néfi 31:16)

As experiências desses últimos dois anos tornaram-me mais forte em espírito e deram-me coragem para testificar com mais eloquência ao mundo sobre os profundos sentimentos de meu coração. Estou diante de vocês hoje determinado a ensinar os princípios do evangelho como os profetas da antiguidade: sem temer os homens, falando de modo claro e direto e ensinando as verdades simples do evangelho

Com isso em mente, eu gostaria de discorrer sobre como a ordenança do batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo nos separam deste mundo e nos permitem entrar no reino de Deus.



**O Presidente Gordon B. Hinckley (centro); o Presidente Thomas S. Monson (à esquerda), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.**

Há uma frase bastante conhecida que diz: Estar *no* mundo sem ser *do* mundo. (Ver João 17:11, 14–17.) Nossa existência mortal é necessária para cumprir o plano de salvação. Precisamos, portanto, viver neste mundo, mas devemos também resistir às influências mundanas que sempre nos rodeiam.

Jesus ensinou: “O meu reino não é deste mundo”. (João 18:36) Essas palavras levaram-me a ponderar mais sobre Seu reino. Concluí que quando somos batizados por imersão por alguém com a devida autoridade do sacerdócio e optamos por seguir nosso Salvador, passamos a estar *em* Seu reino e a ser *de* Seu reino. Será que realmente sabemos o que significa estar *em* Seu reino e ser *de* Seu reino?

Para sermos do reino de Deus, precisamos dar ouvidos à admoestação do Salvador: “Segui-me”. (2 Néfi 31:10) Néfi ensinou que seguimos Jesus ao guardarmos os mandamentos do Pai Celestial. “Portanto, meus amados irmãos, poderemos nós seguir a Jesus se não estivermos dispostos a guardar os mandamentos do Pai?” (2 Néfi 31:10)

Por ocasião do batismo, fazemos convênio com nosso Pai Celestial de que estamos dispostos a entrar

em Seu reino e a guardar Seus mandamentos a partir daquele momento, embora ainda vivamos no mundo. O Livro de Mórmon lembra-nos que, em nosso batismo, nos comprometemos a “servir de testemunhas de Deus *em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares* em que [nos encontremos], mesmo até a morte; para que [sejamos] redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que [tenhamos] a vida eterna”. (Mosias 18:9; grifo do autor)

Quando somos batizados e confirmados membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e recebemos o dom do Espírito Santo, tornamo-nos “concidadãos” com o Salvador no reino de Deus (ver Efésios 2:19) e devemos “[andar] em novidade de vida”. (Romanos 6:4)

Quando compreendermos nosso convênio batismal, nosso batismo modificará nossa vida e estabelecerá nossa total fidelidade ao reino de Deus. Quando as tentações nos confrontarem, se abrirmos os ouvidos, o Espírito Santo nos fará lembrar que prometemos recordar nosso Salvador e guardar Seus mandamentos.

O Presidente Brigham Young declarou: “Todos os santos dos últimos dias fazem o novo e eterno convênio ao filiarem-se a esta Igreja. Fazem o convênio de deixar de apoiar, defender e sustentar o reino do diabo e os reinos deste mundo. Fazem o novo e eterno convênio de apoiar o reino de Deus e nenhum outro. Assumem o compromisso solene, diante dos céus e da Terra, (. . .) de que defenderão a verdade e a justiça em vez da iniquidade e da mentira e que construirão o reino de Deus e não os reinos deste mundo”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], pp. 62–63)

É tão importante entrar no reino de Deus que Jesus foi batizado a fim de mostrar-nos “quão estreito é o caminho e quão apertada é a porta pela qual [deveremos] entrar”. (2 Néfi 31:9) “Mas, embora sendo santo, mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos.” (2 Néfi 31:7)

Nascido de mãe mortal, Jesus foi batizado para cumprir o mandamento de Seu Pai de que os filhos de Deus devem ser batizados. Ele

deixou o exemplo para que todos nos humilhemos diante de nosso Pai Celestial. Ele foi batizado para testificar a Seu Pai que seria obediente na observância de Seus mandamentos. Foi batizado para mostrar-nos que deveríamos receber o dom do Espírito Santo. (Ver 2 Néfi 31:4–9.)

Ao seguirmos o exemplo de Jesus, nós também demonstramos que nos arrependemos e seremos obedientes aos mandamentos de nosso Pai Celestial. Humilhamo-nos com o coração quebrantado e o Espírito contrito ao reconhecermos nossos pecados e buscarmos o perdão de nossas ofensas. (Ver 3 Néfi 9:20.) Fazemos convênio de que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e recordá-Lo sempre.

“Porque a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e recebereis, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo.

E estareis então no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna; sim, havereis entrado pela porta; havereis procedido segundo os mandamentos do Pai e do Filho; e havereis recebido o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho em cumprimento da promessa que vos fez de que, se entrásseis pelo caminho, receberíeis.” (2 Néfi 31:17–18)

Essa é a promessa que nos foi feita quando entramos para o reino por meio do batismo e quando, por imposição de mãos, nos foi conferido o dom do Espírito Santo e fomos confirmados membros d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — ou seja, tornamo-nos cidadãos do reino de Deus (ver Efésios 2:19) e devemos “[andar] em novidade de vida”. (Romanos 6:4)

Precisamos ser mais eficazes ao ensinar nossos filhos e netos a compreender o que significa entrar no reino de Deus. Muitos membros da Igreja não entendem plenamente o que aconteceu quando eles entraram nas águas do batismo. É muito importante que compreendamos o maravilhoso dom da remissão dos pecados, mas há muito mais. Vocês e seus filhos compreendem que, quando são batizados, modificam-se

para sempre? Os conversos adultos da Igreja costumam ter um melhor entendimento desta transformação porque sentem o contraste ao saírem do mundo e entrarem no reino de Deus.

Quando somos batizados, tomamos sobre nós o sagrado nome de Jesus Cristo. Tomar sobre nós o Seu nome é uma das experiências mais significativas que poderemos ter na vida. Contudo, às vezes passamos por essa experiência sem a compreender plenamente.

Quanto de nossos filhos e quantos de nós realmente compreendemos que quando fomos batizados, tomamos sobre nós não só o nome de Jesus Cristo, mas também a lei da obediência?

Todas as semanas, na reunião sacramental, prometemos recordar o sacrifício expiatório de nosso Salvador ao renovarmos nosso convênio batismal. Prometemos fazer como o Salvador fez — ser obedientes ao Pai e sempre guardar Seus mandamentos. A bênção que recebemos em troca é sempre termos conosco Seu Espírito.

O dom do Espírito Santo, conferido a nós na confirmação, confere-nos a capacidade de discernir a diferença entre a abnegação do reino de Deus e o egoísmo do mundo. O Espírito Santo concede-nos força e coragem para conduzirmos nossa vida à maneira do reino de Deus e é a fonte de nosso testemunho do Pai e do Filho. Ao obedecermos à vontade de nosso Pai Celestial, esse dom inestimável do Espírito Santo estará conosco continuamente.

Precisamos do Espírito Santo como nosso companheiro constante para ajudar-nos a fazer escolhas melhores nas decisões com que nos deparamos no dia-a-dia. Nossos rapazes e moças são bombardeados com as coisas vis do mundo. A companhia do Espírito lhes dará forças para resistir ao mal e, quando necessário, para arrependem-se e voltarem ao caminho estreito e apertado. Nenhum de nós está imune às tentações do adversário. Todos precisamos do fortalecimento proporcionado pelo Espírito Santo. As

mães e os pais devem, em espírito de oração, convidar o Espírito Santo a habitar em seu lar dedicado. Com o auxílio do Espírito Santo, os membros da família poderão fazer escolhas sábias, escolhas que os ajudarão a regressar juntos para a presença do Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo para viverem com Eles eternamente.

As escrituras confirmam que as pessoas verdadeiramente convertidas fazem mais do que apenas ignorar os apelos do mundo. Elas amam a Deus e ao próximo. A mente e a alma delas estão centradas no sacrifício expiatório do Salvador. A partir de sua conversão, Enos, Alma, o filho, Paulo e outros dedicaram-se integralmente ao trabalho de trazer a si próprios e a seus semelhantes a Deus. O poder e os bens do mundo perderam a importância para eles. Os filhos de Mosias abriram mão de um reino terreno e arriscaram a própria vida pelo bem-estar alheio. Esses filhos fiéis eram motivados pela esperança de conseguirem salvar ainda que fosse uma alma e assim conquistar para si mesmos e para seus irmãos um lugar no reino eterno de Deus.

Ao optarmos por estar em Seu reino, nós nos separamos (e não nos isolamos) do mundo. Passaremos a





primar pelo recato no vestir e nossos pensamentos e palavras serão puros. Os filmes e programas de televisão a que assistirmos, as músicas que ouvirmos, os livros, as revistas e jornais que lermos serão edificantes. Escolheremos amizades que nos incentivarão a atingir nossas metas eternas e trataremos uns aos outros com bondade. Manteremos distância dos vícios da imoralidade, dos jogos de azar, do fumo, da bebida e das drogas ilícitas. Nossas atividades dominicais refletirão o mandamento do Senhor de lembrar-nos de Seu dia para o santificar. Seguiremos o exemplo de Jesus Cristo na forma de tratarmos uns aos outros e levaremos uma vida digna para podermos entrar na casa do Senhor.

Seremos exemplos dos “fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”. (I Timóteo 4:12)

Passaremos por uma “vigorosa mudança (. . .) [no coração], de modo que não [teremos] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”. Guardaremos nosso “convênio com nosso Deus, de cumprir a sua vontade

de e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas que ele nos ordenar, para o resto de nossos dias”. (Mosias 5:2, 5)

Demonstraremos que “[desejamos] (. . .) ser chamados seu povo; e (. . .) [estamos] dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e [estamos] dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo”. (Mosias 18:8–9)

Exorto todos os pais a prepararem os filhos e os missionários a prepararem os conversos para a sagrada ordenança do batismo. Ensinem sobre o significado dela para que fique gravada na memória espiritual deles para o restante da vida. Levem-nos à reunião sacramental semanalmente para renovarem os convênios batismais por meio da ordenança do sacramento. Sejam um bom exemplo para eles. Ensinem-lhes que, por causa do batismo e do dom do Espírito Santo, nossa maneira de enxergar as coisas do mundo deve mudar. Uma vigorosa mudança deve ocorrer em seu coração e em sua mente para que eles consigam des-

viar-se das tentações do mundo e, a partir de então, dedicarem todo o “coração, poder, mente e força” (D&C 4:2) para estarem no reino de Deus.

Sinto uma enorme gratidão por meu batismo e confirmação em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sou grato pela força e orientação espiritual que o Espírito Santo me proporcionou ao longo de minha vida. Sou grato por pais e professores bondosos que incutiram em mim o significado do batismo de tal forma que as lembranças e sentimentos daquela ocasião continuam a ser uma influência duradoura em toda a minha vida.

Presto testemunho da divindade do evangelho, restaurado nestes últimos dias. Testifico da Expição de Jesus Cristo e da eficácia e poder do sacerdócio e suas ordenanças do evangelho. Oro para que cada um de nós, como membros de Seu reino, compreenda que nosso batismo e confirmação são a porta de entrada *para* Seu reino. Quando ingressamos, fazemos o convênio de sermos *de* Seu reino, para sempre! Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# A Redenção dos Mortos e o Testemunho de Jesus

Élder D. Todd Christofferson

Da Presidência dos Setenta

**“Ao identificarmos nossos antepassados e realizarmos por eles as ordenanças de salvação que não podem fazer por si mesmos, estamos testificando da infinita abrangência da Expição de Jesus Cristo.”**



Os teólogos cristãos há muito tempo meditam sobre a pergunta: “Qual será o destino de bilhões de pessoas que viveram e morreram sem nenhum conhecimento de Jesus?”<sup>1</sup> Com a Restauração do evangelho de Jesus Cristo, recebemos o conhecimento de como os mortos que não foram batizados são redimidos e como Deus pode ser “perfeito, justo e também um Deus misericordioso”.<sup>2</sup>

Enquanto estava aqui na Terra, Jesus profetizou que também pregaria aos mortos.<sup>3</sup> Pedro nos diz que isso ocorreu no intervalo entre a Crucificação e a Ressurreição do Salvador.<sup>4</sup> O Presidente Joseph F. Smith testemunhou em visão que o Salvador visitou o mundo espiritual e “dentre os [espíritos] justos,

organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas. (. . .) A esses foi ensinada a fé em Deus, o arrependimento do pecado, o batismo vicário para remissão de pecados, [e] o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos”.<sup>5</sup>

A doutrina de que os vivos podem ser batizados e realizar ordenanças pelos mortos vicariamente foi revelada novamente ao Profeta Joseph Smith.<sup>6</sup> Ele aprendeu que não só a salvação individual é oferecida aos espíritos que estão aguardando a ressurreição, mas que eles também podem ser unidos no céu como marido e mulher e ser selados a seus respectivos pais e mães de todas as gerações passadas, assim como seus filhos de todas as gerações futuras podem ser selados a eles. O Senhor instruiu o Profeta de que esses ritos sagrados só podem ser realizados de maneira adequada numa casa construída em Seu nome, um templo.<sup>7</sup>

O princípio do trabalho vicário não deveria ser estranho para nenhum cristão. No batismo de uma pessoa viva, o oficiante age por procuração, em lugar do Salvador. Não é essa a doutrina principal de nossa fé? A de que o sacrifício de Cristo expia nossos pecados satisfazendo vicariamente as exigências da justiça em relação a nós? Como disse o Presidente Gordon B. Hinckley:

“Creio que o trabalho vicário pelos mortos se assemelha mais ao sacrifício vicário do próprio Salvador do que qualquer outro trabalho que conheço. Ele é realizado com amor, sem qualquer expectativa de remuneração, compensação ou qualquer coisa do gênero. Que princípio glorioso!”<sup>8</sup>

Alguns não compreendem e pensam que as almas de pessoas falecidas estão “sendo batizadas na fé mórmon sem seu conhecimento”<sup>9</sup> ou que “pessoas que antes pertenciam a outras denominações religiosas podem retroativamente ser forçadas a aceitar essa fé”.<sup>10</sup> Eles pressupõem que de alguma forma temos poder de forçar uma alma a fazer alguma coisa em questões de fé. Claro que não podemos. Deus concedeu o livre-arbítrio ao homem desde o início.<sup>11</sup> “Os mortos que se arrependerem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da Casa de Deus”<sup>12</sup>, mas somente se aceitarem essas ordenanças. A Igreja não os coloca em seus registros nem os conta como membros.

Nosso anseio em redimir os mortos e o tempo e os meios que utilizamos para cumprir esse compromisso são acima de tudo uma demonstração de nosso testemunho de Jesus Cristo. Trata-se de uma declaração tão veemente quanto aquela que fazemos concernente à Sua missão e caráter divinos. Primeiro, testificamos da ressurreição de Cristo; segundo, da abrangência infinita de Sua expiação; terceiro, de que Ele é a única fonte de salvação; quarto, que Ele estabeleceu as condições da salvação; e quinto, que Ele voltará.

## O PODER DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Com respeito à Ressurreição, Paulo perguntou: “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?”<sup>13</sup> Nós nos batizamos pelos mortos porque sabemos que eles ressuscitarão. “A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim,

nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura.”<sup>14</sup> “Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.”<sup>15</sup>

É tremendamente importante o que fazemos em relação àqueles que já foram porque eles vivem hoje como espíritos e viverão novamente como almas imortais por causa de Cristo. Acreditamos em Suas palavras quando disse: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”.<sup>16</sup> Por meio dos batismos que realizamos em favor dos mortos, testificamos que “assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. (. . .) Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. “Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte”.<sup>17</sup>

#### **A INFINITA ABRANGÊNCIA DA EXPIAÇÃO DE CRISTO**

Ao identificarmos nossos antepassados e realizarmos por eles as ordenanças de salvação que não podem fazer por si mesmos, estamos testificando da infinita abrangência da Expição de Jesus Cristo. Ele “morreu por todos”.<sup>18</sup> “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.”<sup>19</sup>

“Deus não faz acepção de pessoas. Mas [. . .] Ihe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.”<sup>20</sup> “Eis que clama ele a alguém, dizendo: Afasta-te de mim? Eis que vos digo: Não; mas ele diz: Vinde a mim todos vós, extremos da Terra, comprai leite e mel sem dinheiro e sem preço.”<sup>21</sup> Nosso Senhor “. . .) convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios”.<sup>22</sup>

É inconcebível que esse convite, que se estende universalmente a



todas as pessoas vivas, fosse cancelado para aqueles que não o receberam antes de morrer. Por intermédio de Paulo, somos levados a crer que a morte não impõe esse obstáculo: “. . .) Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir (. . .) nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”.<sup>23</sup>

#### **JESUS CRISTO, A ÚNICA FONTE DE SALVAÇÃO**

Nosso anseio em garantir que nossos parentes falecidos tenham oportunidade de se batizarem em nome de Jesus é prova de que Jesus Cristo é “o caminho, a verdade e a vida” e que “ninguém vem ao Pai, senão por [Ele]”.<sup>24</sup> Pedro proclamou: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”.<sup>25</sup> “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.”<sup>26</sup>

Alguns cristãos dos dias de hoje, preocupados com os bilhões de indivíduos que morreram sem o conhecimento de Jesus Cristo, começaram a conjecturar se verdadeiramente há somente “um só Senhor, uma só fé, um só batismo”.<sup>27</sup> Dizem que a crença de que Jesus é o único Salvador é arrogante, limitada e intransigente; nós, contudo, dizemos que esse dilema é falso. Não há nenhuma injustiça no fato de haver apenas Um por meio do qual possa vir a salvação, quando essa única pessoa e Sua salvação é oferecida a todas as almas, sem exceção. Não precisamos mudar a doutrina ou adaptar as boas novas de Cristo.

#### **AS CONDIÇÕES DE SALVAÇÃO ESTABELECIDAS POR CRISTO**

Por acreditarmos que Jesus Cristo é o Redentor, aceitamos também Sua autoridade para estabelecer as condições pelas quais podemos receber Sua graça, do contrário, não nos preocuparíamos em sermos batizados pelos mortos.



O lado leste do Templo de Salt Lake.

Jesus confirmou que “estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida (. . . )”.<sup>28</sup> Ele disse especificamente que “aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.<sup>29</sup> Isso significa que devemos “(. . . ) [arrepender-nos], e cada um de nós [ser] batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e [receberemos] o dom do Espírito Santo”.<sup>30</sup>

Embora não tivesse cometido pecado, o próprio Jesus Cristo foi batizado e recebeu o Espírito Santo para testificar “ante o Pai (. . . ) que lhe [seria] obediente na observância de seus mandamentos”<sup>31</sup>, e para mostrar-nos “quão estreito é o caminho e quão apertada é a porta pela qual [devemos] entrar, tendo-[nos] ele dado o exemplo”. E disse: “Àquele que for batizado em meu nome o Pai

dará o Espírito Santo, como a mim; segui-me, pois; e fazei as coisas que me vistes fazer”.<sup>32</sup>

Não há exceções; não há necessidade delas. Todos os que crerem e forem batizados, inclusive os que forem batizados por procuração, e perseverarem até o fim, serão salvos, “não somente os que creram após [a] vinda [de Cristo] na carne, no meridiano dos tempos, mas todos, desde o princípio, sim, todos os que existiram antes de sua vinda (. . . )”.<sup>33</sup> Por essa razão o evangelho é pregado “também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito”.<sup>34</sup>

#### A SEGUNDA VINDA DE JESUS CRISTO

Nosso trabalho pelos mortos presta testemunho de que Jesus Cristo virá novamente à Terra. Nos últimos versículos do Velho Testamento, Jeová declarou: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição”.<sup>35</sup>

Num comentário inspirado a respeito desse versículo, o Profeta Joseph Smith declarou: “(. . . ) A Terra será ferida com maldição, a menos que exista um elo de ligação de um ou outro tipo entre os pais e os filhos, sobre um assunto ou outro — e qual é esse assunto? É o batismo pelos mortos”.<sup>36</sup>

As ordenanças vicárias que realizamos dentro dos templos, a começar pelo batismo, torna possível a ligação entre as gerações, cumprindo o propósito da criação da Terra. Sem isso, “a Terra seria completamente destruída na sua vinda”<sup>37</sup>. Elias veio de fato, como prometido, a fim de estabelecer esse elo entre os pais e os filhos para que mais uma vez, o que for ligado na Terra, “[seja] ligado nos céus”.<sup>38</sup> Quando veio à Terra, Elias declarou: “As chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos; e assim sabeis que o grande e terrível dia do Senhor está perto, sim, às portas”.<sup>39</sup>

Estamos profundamente engajados no trabalho de procurar nossos

pais e mães de gerações passadas para ligá-los a nós, e nós a eles. Não é essa a maior evidência de que estamos convictos da vinda de Jesus Cristo e de que Ele reinará sobre a Terra? Sabemos que Ele virá, e sabemos que Ele espera que tenhamos nos preparado para Sua vinda.

As escrituras às vezes referem-se aos mortos como se eles estivessem nas trevas ou na prisão.<sup>40</sup> Contemplando o glorioso plano de Deus para Seus filhos, o Profeta Joseph Smith escreveu este salmo: “(. . .) Regozije-se vosso coração e muito se alegre. Prorrompa a terra em canto. Entoem os mortos hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, que estabeleceu, antes da fundação do mundo, aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão; pois os prisioneiros serão libertados”.<sup>41</sup>

Nossa responsabilidade é tão grande quanto o amor de Deus para com Seus filhos de todas as épocas e de todos os lugares. Nossos esforços em favor dos mortos prestam eloqüente testemunho de que Jesus Cristo é o divino Redentor de toda a humanidade. Sua graça e promessas alcançam até mesmo aqueles que em vida não O encontraram. Por causa Dele, os prisioneiros serão libertados. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

## NOTAS

1. John Sanders, introdução de *What About Those Who Have Never Heard? Three Views on the Destiny of the Unevangelized*, de Gabriel Fackre, Ronald H. Nash e John Sanders (1995), p. 9. Existem várias teorias a respeito da “evangelização” dos mortos, que variam de uma inexplicável negação da salvação, passando por sonhos e uma expectativa de outra intervenção divina no momento da morte, chegando até salvação para todos, mesmo sem fé em Cristo. Alguns acreditam que as almas ouvem alguma coisa sobre Jesus depois da morte. Ninguém explica como satisfazer a exigência de Jesus de que um homem tem de nascer da água e do espírito para entrar no reino de Deus. (Ver João 3:3–5.) Sem o conhecimento que outrora existia na Igreja Primitiva, essas pessoas sinceras que procuravam a verdade foram



“forçadas a escolher entre uma lei incoerente que [permite] entrar no céu aqueles que não foram batizados e um Deus cruel que [amaldiçoa] o inocente”. (Hugh Nibley, *Mormonism and Early Christianity* [1987], p. 101).

2. Alma 42:15  
3. Ver João 5:25.  
4. Ver I Pedro 3:18–20.  
5. D&C 138:30, 33  
6. Ver D&C 124, 128, 132. *The Personal Writings of Joseph Smith*, ed. Dean C. Jessee (1984), p. 486; *The Words of Joseph Smith*, ed. Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook (1991), p. 49.

7. Ver D&C 124:29–36. Hoje, a construção de templos em todo o mundo está em expansão e um de seus principais objetivos é prover um lugar onde as ordenanças essenciais à salvação possam ser realizadas em favor daqueles que não foram privilegiados de recebê-las em vida.

8. “Trechos de discursos recentes do Presidente Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, agosto de 1998, pp. 16–17.

9. Ben Fenton, “Mormons Using Secret British War Files ‘to Save Souls’”, *The Telegraph* (Londres), 15 de fevereiro de 1999.

10. Greg Stott, “Ancestral Passion”, *Equinox*, abril/maio de 1998, p. 45.

11. Ver Moisés 7:32; ver também Alma 5:33–36; 42:27.

12. D&C 138:58  
13. I Coríntios 15:29  
14. Alma 40:23  
15. Romanos 14:9  
16. João 11:25

17. I Coríntios 15:22, 25–26  
18. II Coríntios 5:15.  
19. I João 2:2  
20. Atos 10:34–35  
21. 2 Néfi 26:25  
22. 2 Néfi 26:33  
23. Romanos 8:38–39  
24. Ver João 14:6.  
25. Atos 4:12; ver também 2 Néfi 25:20; Mosias 5:8.  
26. I Timóteo 2:5  
27. Efésios 4:5. Ver, por exemplo, John Hick, *The Myth of God Incarnate* (1977).  
28. Mateus 7:14  
29. João 3:5  
30. Atos 2:38  
31. 2 Néfi 31:7; ver também Mateus 3:13–17; Marcos 1:9–11; Lucas 3:21–22; João 1:29–34.  
32. 2 Néfi 31:9, 12  
33. D&C 20:26  
34. I Pedro 4:6  
35. Malaquias 4:5–6; ver também 3 Néfi 25:5–6; D&C 2:1–3.  
36. D&C 128:18  
37. D&C 2:3; JS—H 1:39  
38. Mateus 16:19; ver também Mateus 18:18, D&C 132:46.  
39. D&C 110:16  
40. Ver também Isaías 24:22; I Pedro 3:19; Alma 40:12–13; D&C 38:5; D&C 138:22, 30. Até mesmo os espíritos dos justos são chamados de “os cativos que tinham sido fiéis” e aguardavam pela libertação das cadeias da morte. (Ver D&C 138:18–19.)  
41. D&C 128:22

# “Vinde e Vede”

**Élder Alexander B. Morrison**  
Membro Emérito dos Setenta

**“Venham desejosos de conhecê-Lo, e prometo-lhes que O encontrarão e O verão em Seu verdadeiro papel de Salvador do mundo, ressurreto e redentor.”**



**L**ogo no início de Seu ministério, dois discípulos vieram até Jesus e perguntaram-Lhe: “Mestre, onde moras”? A resposta breve mas profunda de Jesus, “vinde e vede”, é o fundamento de minhas poucas e simples palavras nesta manhã. (Ver João 1:38–39.)

“Vinde e vede”, venham desejosos de conhecê-Lo, e prometo-lhes que O encontrarão e O verão em Seu verdadeiro papel de Salvador do mundo, ressurreto e redentor. “Vinde e vede”, e O reconhecerão como o Cristo do sepulcro vazio, que venceu o Calvário, rompeu as ligaduras da morte e ergueu-Se triunfante da tumba para trazer a imortalidade a todos e a vida eterna para os fiéis. Ele é o “cordeiro imaculado e incontaminado”, preordenado “antes da fundação do mundo” para o Seu papel de Messias. (I Pedro 1:19–20) Foi “ferido por causa das nossas transgressões, e

moído por causa das nossas iniquidades (. . .) e pelas suas pisaduras fomos sarados”. (Isaías 53:5)

“Vinde e vede” e quando vierem, depositem o seu fardo aos Seus pés. Abandonem seus pecados para que possam vê-Lo e conhecê-Lo. (Ver Alma 22:18.) “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos”, disse Ele, “e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, (. . .) e encontrareis descanso para as vossas almas.” (Mateus 11:28–29) Vinde a Ele, e Ele os livrará dos pecados e os lavará em Seu sangue redentor. Ele curará a sua alma, embora enferma pelo pecado e os fará sentir-se bem. Substituirá o ódio pelo amor e o egoísmo pelo serviço. Fortalecerá

seus ombros para que possam melhor suportar seu fardo e lhes dará coragem e esperança renovadas para a próxima jornada.

“Vinde e vede”, e ao fazê-lo, seus olhos se abrirão e vocês irão saber *verdadeiramente*, talvez pela primeira vez, quem são *vocês* e quem é *Ele*. Vocês perceberão que são filhos de Deus, de ascendência divina, com capacidade ilimitada para crescer espiritualmente e ficar mais parecidos com Ele. Entenderão que Deus “de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra” (Atos 17:26) e verão os homens de todos os lugares como seus irmãos e todas as mulheres como suas irmãs, com todas as implicações da responsabilidade familiar. Verão que “o Senhor (. . .) não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher (. . .) e todos são iguais perante Deus”. (2 Néfi 26:33)

“Vinde e vede”, e ao fazê-lo encontrarão a Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta Igreja é dirigida na Terra por profetas, videntes e reveladores vivos, mas o cabeça não é um homem mortal, mas sim Jesus, o próprio Senhor Deus Onipotente. Ao “[virem] e [verem]”, encontrarão um



povo alegre, um povo otimista e feliz que, enquanto esforça-se para sobrepujar as falhas e fraquezas comuns do ser humano, ainda luta para ser melhor, para fazer o bem a todos os homens, para construir a cidade de Deus, onde todos viverão juntos em retidão. Ao “[virem] e [verem]”, encontrarão um povo genuína e continuamente preocupado com o pobre e o necessitado, e que leva a sua ajuda à viúva e ao órfão, ao doente e ao aflito, ao pobre e ao oprimido. “Vinde e vede” os frutos de uma vida vivida no evangelho. Provem esses frutos por si mesmos e sintam a sua doçura e delícia. Quando compreenderem que “quando [estão] a serviço de [seu] próximo, [estão] somente a serviço de [seu] Deus” (Mosias 2:17), procurarão passar a vida a serviço do Mestre.

Termino onde comecei: a afirmação de Jesus, “vinde e vede”, faz ao mesmo tempo um convite e uma promessa a todas as pessoas em todos os lugares. Venham a Ele. Vejam-No como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Reconheçam Nele o Grande Messias, que virá novamente trazendo cura em Suas asas, para libertar o Seu povo. Ele os envolverá no manto de Seu amor que redime, e a vida de vocês será modificada para sempre.

Disso eu testifico, como um de Seus servos, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



# Testemunho

**Élder Loren C. Dunn**

Membro Emérito dos Setenta

**“Sei que Deus, nosso Pai, está envolvido nesta obra em grandes congregações como esta, e no menor dos ramos e na menor das congregações Deus também está envolvido nesta obra.”**



Faz exatamente seis dias que o Presidente Gordon B. Hinckley, acompanhado pelo Presidente Boyd K. Packer e pelo Élder Neil L. Andersen, dedicou o Templo de Boston Massachusetts. A dedicação foi realizada ao final de um período de visita pública que atraiu cerca de 83.000 pessoas ao novo Templo. Aproximadamente 16.000 compareceram às quatro sessões da dedicação, tanto no templo quanto na sede das estacas vizinhas.

Considerando que cada templo é importante e oferece as mesmas ordenanças necessárias à vida eterna, essa dedicação foi, sob vários aspectos, histórica. Esse foi o primeiro templo da cidade reconhecida como o local de origem da liberdade, e que foi, na época, o Novo Mundo e é também reconhecido como o primeiro lar de muitos dos primeiros líderes e membros da nossa Igreja. A dedicação parecia representar a

união da grande herança da América às raízes sagradas do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo.

Algumas pessoas da audiência estavam ligadas de alguma maneira a Boston e à região circunvizinha. A maioria estava ali porque morava no local e regozijava-se pela dedicação de um templo em seu meio. Todos estavam ali como membros dignos d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, concidadãos dos santos, e da família de Deus, como disse o Presidente Hinckley na cerimônia da pedra angular: “Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:19–20)

Alguns moradores do local também vieram, muitos deles com os filhos e netos. Isso representava três gerações de dignos portadores da recomendação do templo.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith implorou ao Senhor que retirasse o jugo das perseguições daquele tempo. (Ver D&C 109:31–33, 47.) Embora as tribulações ainda existam, estamos presenciando o jugo da incompreensão e do preconceito ser retirado neste tempo de construção de templos e períodos em que estão aberto a visita pública.

No templo, nas salas de selamento, há espelhos em frente um ao outro. Quando uma pessoa olha no espelho, consegue ver seu reflexo como se estivesse passando de uma geração para outra, sem fim, representando a natureza eterna de nós todos. Talvez haja uma outra razão

para os espelhos estarem posicionados de tal maneira. Ele representa todos os que vieram antes de nós e todos os que virão depois de nós.

Penso nas palavras do Profeta Joseph Smith: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!” (D&C 76:22)

Por todos os que prestaram testemunho desta obra e que ainda prestarão testemunho desta obra, em

meu dia e época, presto esse testemunho a vocês neste momento e neste dia. Eu sei que há um Deus no céu e sei que Ele vive. Sei que Deus vive. Eu sei que Ele vive. Sei que Ele vive e sei que Ele é o Pai de todos nós. Sei que Deus, nosso Pai, está envolvido nesta obra em grandes congregações como esta, e no menor dos ramos e na menor das congregações Deus também está envolvido nesta obra. Sei que Jesus Cristo é nosso Salvador e nosso

Redentor e que Ele nos resgatou ao derramar Seu sangue e ao sofrer no Getsêmani. Sei que os apóstolos e profetas são o alicerce desta obra, começando com o Profeta Joseph Smith e chegando até o Presidente Gordon B. Hinkley nos dias atuais. Este, meus irmãos e irmãs, é o evangelho de Jesus Cristo. Esta obra é verdadeira. Que o Senhor nos abençoe para vivermos de acordo com esse evangelho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

**O coro do Centro de Treinamento Missionário canta um hino durante uma sessão de conferência.**



# A Alegria de Ser Mulher

**Irmã Margaret D. Nadauld**  
Presidente Geral das Moças

**“As filhas de Deus sabem que a natureza maternal da mulher pode proporcionar bênçãos eternas e vivem de modo a cultivar esse atributo divino.”**



Ser uma filha de Deus hoje em dia é uma bênção extraordinária. Temos a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Somos abençoadas por termos o sacerdócio restaurado na Terra. Somos guiadas por um profeta de Deus que possui todas as chaves do sacerdócio. Eu amo e reverencio o Presidente Gordon B. Hinckley e todos os nossos irmãos que são portadores do sacerdócio dignos.

Sou inspirada pela vida de mulheres boas e fiéis. Desde o princípio dos tempos o Senhor depositou substancial confiança nelas. Ele mandou-nos à Terra numa época como esta para realizarmos uma magnífica e gloriosa missão. Doutrina e Convênios ensina: “Mesmo antes de nascerem, eles,

com muitos outros, receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens”. (D&C 138:56) Que visão maravilhosa isso nos concede sobre o nosso propósito na Terra!

A quem muito é dado, muito é exigido. Nosso Pai Celestial quer que Suas filhas sejam virtuosas e vivam em retidão, para que possam realizar a missão de nossa existência e os Seus propósitos. Ele quer que tenham sucesso e irá ajudá-las quando buscarem Seu auxílio.

Muito antes do nascimento mortal foi determinado que as mulheres nasceriam como pessoas do sexo feminino; o mesmo ocorreu com as diferenças divinas entre homens e mulheres. Gosto muito da clareza dos ensinamentos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze na proclamação da família. Eles declaram: “O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um”.<sup>1</sup> Essa declaração nos ensina que toda garota era feminina em espírito muito antes de seu nascimento mortal.

Deus enviou as mulheres à Terra com aptidão extra em alguns atributos. O Presidente Faust observou que a feminilidade “é o adorno divino da humanidade e encontra sua mais nobre expressão (. . .) na sua

capacidade de amar, sua espiritualidade, delicadeza, luminosidade, sensibilidade, gentileza, criatividade, encanto, graciosidade, dignidade e força sutil. Apesar de manifestar-se de forma diferente em cada menina ou mulher, cada uma de vocês possui essa feminilidade que faz parte de sua beleza interior”<sup>2</sup>.

Nossa aparência exterior é um reflexo de quem somos interiormente.

Nossa vida reflete aquilo que buscamos. Se de todo coração buscarmos verdadeiramente conhecer o Salvador e nos tornarmos mais parecidos com Ele, nós o conseguiremos, pois Ele é nosso Irmão divino e eterno. Porém, Ele é mais que isso. É nosso precioso Salvador, nosso querido Redentor. Como Alma perguntamos: “Haveis recebido sua imagem em vosso semblante?” (Alma 5:14)

Podem-se reconhecer as mulheres que são gratas por serem filhas de Deus mediante sua aparência exterior. Essas mulheres compreendem a responsabilidade que têm sobre o corpo e tratam-no com dignidade. Cuidam do corpo como o fariam com um templo sagrado, pois compreendem o ensinamento do Senhor: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (I Cor. 3:16) As mulheres que amam a Deus nunca ultrajariam ou desfigurariam um templo com pichações. Nem tampouco iriam escancarar as portas daquele sagrado e dedicado edifício, convidando o mundo a observá-lo. O corpo é ainda mais sagrado, pois não foi feito pelo homem. Foi criado por Deus. Somos os mordomos, os guardiões da honradez e pureza que o corpo trouxe consigo do céu. “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Cor. 3:17)

As filhas de Deus que demonstram gratidão protegem seu corpo cuidadosamente, pois sabem que são o manancial da vida; reverenciam a vida. Elas não expõem o corpo para agradar o mundo. Conduzem-se com recato para agradar ao Pai Celestial. Sabem que Ele as ama muito.

Podem-se reconhecer as mulheres que são gratas por serem filhas de Deus por seu modo de agir. Sabem que a tarefa dos anjos foi confiada às mulheres e desejam estar a serviço de Deus amando Seus filhos e ministrando a eles, chamando-os ao arrependimento, resgatando-os de circunstâncias perigosas, conduzindo-os na realização de Sua obra e declarando Suas mensagens.<sup>3</sup> Compreendem que podem abençoar os filhos do Pai no lar, na vizinhança e em outros locais. As mulheres que são gratas por serem filhas de Deus glorificam Seu nome.

Podem-se reconhecer as mulheres que são gratas por serem filhas de Deus por suas habilidades. Elas cumprem seu potencial divino e magnificam os dons que receberam de Deus. São mulheres capazes e fortes que abençoam famílias, servem ao próximo e entendem que “a glória de Deus é inteligência.” (D&C 93:36) São mulheres que se apegam a virtudes duradouras a fim de tornarem-se tudo o que nosso Pai necessita que sejam. O profeta Jacó falou de algumas dessas virtudes ao dizer que seus “sentimentos [são] sumamente ternos e castos e delicados perante Deus, o que é agradável a Deus”. (Jacó 2:7)

Podem-se reconhecer as mulheres que são gratas por serem filhas de Deus mediante sua reverência pela maternidade, mesmo que essa bênção lhes seja temporariamente negada. Nessas circunstâncias, sua influência para o bem pode ser uma bênção na vida das crianças que elas amam. Seu ensino exemplar pode refletir a voz de um lar fiel e fazer ecoar a verdade no coração de crianças que necessitam de fortalecimento.

As filhas de Deus que O amam são gratas e ensinam os filhos a amá-Lo sem reservas e sem ressentimento. São como as mães do jovem exército de Helamã, que possuía grande fé e “tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria”. (Alma 56:47)

Quando observamos mães gentis e tranquilas em ação, vemos mulheres de grande força. A família pode

sentir um espírito de amor, respeito e segurança quando estão por perto, pois buscam a companhia do Espírito Santo e Sua orientação. São abençoadas por sua sabedoria e discernimento. O marido e os filhos, cuja vida elas abençoam, irão contribuir para o equilíbrio das sociedades de todas as partes do mundo. As filhas de Deus que são gratas aprendem a verdade com a mãe, as avós e as tias. Ensinam às filhas a prazerosa arte de criar um lar. Buscam dar a seus filhos uma boa escolaridade e têm, elas mesmas, sede de conhecimento. Ajudam os filhos a desenvolver habilidades que possam usar para servir a outras pessoas. Sabem que o caminho que escolheram não é o mais fácil, mas sabem que seus melhores esforços serão absolutamente recompensados.

Compreendem o significado do que o Élder Neal A. Maxwell disse: “Quando a verdadeira história da humanidade for plenamente revelada, retratará os ecos das balas de canhões ou o soar educativo das cantigas de ninar? Os grandes armistícios feitos pelos militares ou a tranqüila pacificação das mulheres nos lares e na vizinhança? O que aconteceu à beira dos berços e nas cozinhas provar-se-á

de maior poder controlador que o que aconteceu nos congressos?”<sup>4</sup>

As filhas de Deus sabem que a natureza maternal da mulher pode proporcionar bênçãos eternas e vivem de modo a cultivar esse atributo divino. Com toda certeza, quando uma mulher reverencia a maternidade, os filhos irão levantar-se e chamá-la bem-aventurada. (Ver Provérbios 31:28.)

As mulheres de Deus jamais podem ser como as mulheres do mundo. O mundo já tem muitas mulheres agressivas; precisamos de mulheres ternas. Já há muitas mulheres grosseiras; precisamos de mulheres gentis. Há muitas mulheres rípidas; precisamos de mulheres refinadas. Existem muitas mulheres que têm fama e fortuna; precisamos de mais mulheres de fé. Já existe ambição bastante; precisamos de mais bondade. Existe orgulho suficiente; precisamos de mais virtude. Já temos popularidade demais; precisamos de mais pureza.

Oh, oremos com fervor para que toda moça cresça até a medida completa de seu maravilhoso potencial. Oremos para que sua mãe e pai mostrem-lhe o caminho certo. Que as filhas de Deus possam



honrar o sacerdócio e apoiar os seus portadores dignos. Que elas possam compreender a grande capacidade que têm de ser fortes nas virtudes eternas que alguns ridicularizam neste mundo de liberação das mulheres.

Que as mães e pais possam compreender o grande potencial de realizar o bem que suas filhas herdaram de seu lar celestial. Precisamos nutrir sua delicadeza, sua predisposição maternal, sua espiritualidade e sensibilidade inatas e seu intelecto brilhante. Alegrem-se com o fato de que as meninas são diferentes dos meninos. Sejam gratas pela posição que elas ocupam no grandioso plano de Deus. E lembrem-se sempre do que disse o Presidente Hinckley: “Somente após a criação da Terra, após a separação do dia e da noite, após a divisão das águas e da porção seca, após a criação da vida vegetal e animal e após o homem ser posto sobre a Terra a mulher foi criada; e só então o trabalho foi dado por terminado e bom”.<sup>5</sup>

Pais, maridos e rapazes, que vocês consigam compreender tudo o que as mulheres são e podem vir a se tornar. Por favor, sejam dignos e honrem o santo sacerdócio de Deus que possuem, pois ele é uma bênção para nós todos.

Irmãs, não importa qual seja a sua idade, compreendam quem são, quem devem ser; tudo o que o próprio Deus, nas cortes celestiais, preparou para que se tornassem. Que possamos utilizar com gratidão os inestimáveis dons que nos foram concedidos para elevar a humanidade a patamares mais altos de pensamento e a aspirações mais nobres. Eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS:

1. A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.

2. “Ser Mulher: A Mais Elevada Posição de Honra”. A *Liahona*, julho de 2000, página 118)

3. Ver Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed. (1966) p. 35

4. “As Mulheres de Deus”, A *Liahona*, outubro de 1978, p. 16)

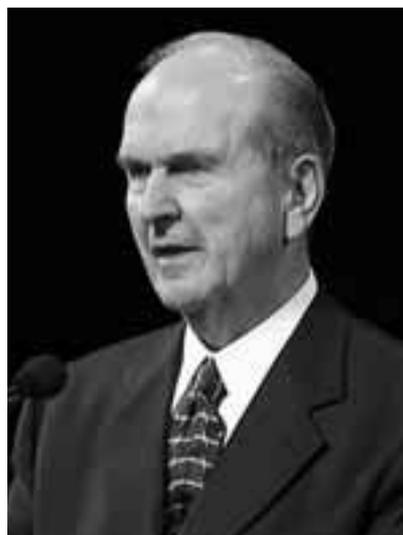
5. “Our Responsibility to Our Young Women”, *Ensign*, setembro de 1988, p. 11)

# Viver sob a Orientação das Escrituras

**Élder Russell M. Nelson**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“Todos precisamos de orientação na vida. O melhor lugar para encontrá-la são as obras padrão e os ensinamentos dos profetas de Deus.”**



Por outro lado, muitas pessoas seguem pela vida sem uma boa orientação, sem o conhecimento de seu destino desejado nem do modo como chegarem até lá. Mas se precisamos prestar tanta atenção ao mapa rodoviário para um passeio de um dia, não seria também sensato prestarmos muita atenção à orientação autorizada para a nossa jornada da vida? Para isso, gostaria de falar sobre *por que* precisamos de orientação, *onde* podemos encontrá-la e *como* podemos segui-la.

#### **POR QUE PRECISAMOS DE ORIENTAÇÃO**

A pergunta *por quê?* concentra-se no propósito da vida. O objetivo final de nossa jornada mortal foi revelado por nosso Criador, que disse: “Se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus”.<sup>3</sup>

Seu dom de vida eterna depende das condições por Ele estabelecidas.<sup>4</sup> Essas condições constituem um plano ou, usando minha analogia, um mapa espiritual. E quando surgem problemas é que mais precisamos de orientação. Em nossa viagem pela Dinamarca, encontramos um desvio inesperado que nos fez perder o rumo. Para voltarmos ao caminho certo, tivemos de parar o carro e estudar o mapa com muito cuidado. Fizemos, então, as correções necessárias no curso.

O que aconteceria se vocês se perdessem e não tivessem um mapa?

**M**inha mulher e eu estivemos recentemente na Dinamarca, durante a comemoração do sesquicentenário da Igreja na Escandinávia. Entre as reuniões, passamos algumas horas procurando a cidade em que dois dos avós de meu pai tinham nascido. Eles estavam entre os primeiros conversos da Igreja na Dinamarca. A família da avó paterna de meu pai morava na parte oeste do país.<sup>1</sup> A família de seu avô paterno morava no norte da Dinamarca.<sup>2</sup> Graças a um bom motorista e a um mapa excelente, encontramos todas as cidades de nossa lista e conseguimos dados preciosos. Durante toda a jornada, segurei firmemente nas mãos aquele valioso mapa, que foi tão importante para alcançarmos nossos objetivos.

Imaginem que estejam sozinhos, sem saber onde se encontram. O que vocês podem fazer? Podem pedir ajuda! Ligar para casa! Ligar para a Igreja! Orar! Quando entrarem em contato com sua fonte de auxílio, descobrirão que terão de subir uma ladeira aqui ou virar uma esquina ali para voltarem para o rumo certo. Ou talvez tenham que retornar ao princípio para ter certeza de que chegarão ao lugar para onde desejam ir.

#### ONDE ENCONTRAR ORIENTAÇÃO

Isso nos leva à seguinte questão: *Onde* encontrar a orientação de que precisamos? Procuremos Aquele que nos conhece melhor do que ninguém: o nosso Criador. Ele permitiu que viéssemos à Terra com a liberdade de escolher nosso próprio caminho. Devido a Seu grande amor, Ele não nos deixou sozinhos, mas providenciou um guia, um mapa espiritual, para ajudar-nos a ter sucesso em nossa jornada. Chamamos esse guia de obras padrão. Elas receberam esse nome porque a Bíblia

Sagrada, O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor são o *padrão* pelo qual devemos viver. Elas nos servem de padrão de referência, da mesma forma que os padrões de tempo, peso e medidas que estão guardados na agência nacional de padrões.

Para atingir nosso objetivo de vida eterna, precisamos seguir os ensinamentos das obras padrão e outras revelações recebidas dos profetas de Deus.<sup>5</sup> Nosso amoroso Senhor previu nossa necessidade de orientação. Ele disse: “Pois estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação e à continuação das vidas, e poucos há que o encontram”.<sup>6</sup>

Poucos encontram o caminho porque ignoram o mapa divino providenciado pelo Senhor. Um erro ainda mais grave é ignorar o Criador do mapa. Deus declarou no primeiro de Seus Dez Mandamentos: “Não terás outros deuses diante de mim”.<sup>7</sup> Mas o homem natural tende a deixar sua lealdade voltar-se para os ídolos.

Ficamos maravilhados, por exemplo, com os computadores e a Internet, que permitem a transmissão de dados a uma velocidade notável. Somos verdadeiramente gratos por esses servos eletrônicos. Mas se deixarmos que eles tomem nosso tempo, pervertam nosso potencial ou envenenem nossa mente com pornografia, eles deixarão de ser servos e passarão a ser falsos deuses.

O Mestre alertou-nos contra aqueles que “não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo e cuja substância é a de um ídolo”.<sup>8</sup>

Os deuses falsos só nos conduzem a becos sem saída. Se quisermos ter sucesso em nossa jornada da vida, precisamos seguir a orientação divina. O Senhor disse: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”.<sup>9</sup> E o salmista escreveu: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho”.<sup>10</sup>

A aplicação prática desses conselhos exige não apenas convicção, mas, sim, conversão e, muitas vezes, arrependimento. Isso agrada ao Senhor, que disse: “Convertei-vos, e tornai-vos dos vossos ídolos; e desviai (. . .) de todas as vossas abominações”.<sup>11</sup>

Em sua jornada da vida, vocês encontrarão muitos obstáculos e cometerão alguns erros. A orientação das escrituras irá ajudá-los a reconhecer o erro e fazer as correções necessárias. Vocês pararam de seguir na direção errada. Estudam cuidadosamente o mapa das escrituras e depois, efetuam o arrependimento e a restituição necessários para voltar ao “caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna”.<sup>12</sup>

Irmãos e irmãs, nossa vida atarefada nos força a concentrar-nos nas coisas que *fazemos* a cada dia. Mas o desenvolvimento do caráter somente acontece quando nos concentramos em *quem* realmente somos. Para estabelecer e atingir essas metas mais elevadas, precisamos da ajuda celeste.



## COMO PODEMOS COLOCAR EM PRÁTICA A ORIENTAÇÃO DAS ESCRITURAS

Depois de termos entendido o motivo *por que* precisamos de orientação e *onde* podemos encontrá-la, perguntamos, então: *Como* podemos colocá-la em prática? Como podemos realmente viver “nem só de pão (. . .) mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”?<sup>13</sup>

Começamos com a firme determinação de “[aplicar] todas as escrituras a nós para nosso proveito e instrução”.<sup>14</sup> Se prosseguirmos com firmeza, banqueteados-nos com a palavra de Cristo, e perseverarmos até o fim, teremos vida eterna.<sup>15</sup>

Banquetear significa mais do que simplesmente provar. Banquetear significa saborear. Saboreamos as escrituras quando as estudamos em espírito de prazerosa descoberta e fiel obediência.<sup>16</sup> Quando nos banqueteamos com as palavras de Cristo, elas são escritas “nas tábuas de carne do coração”<sup>17</sup> e se tornam parte integrante de nossa natureza.

Há muitos anos, um colega médico repreendeu-me por eu não ser capaz de separar meu conhecimento profissional de minhas convicções religiosas. Isso deixou-me surpreso, porque não creio que a verdade possa ser fracionada dessa forma. A verdade é indivisível.

Corremos um grande risco quando nos dividimos usando expressões do tipo “minha vida particular”, “minha vida profissional” ou “meu melhor comportamento”. Se dividirmos nossa vida em compartimentos, isso pode resultar em conflitos internos e exaustiva tensão. Para escapar dessa tensão, muitas pessoas insensatamente recorrem a substâncias que causam dependência, à busca do prazer ou à auto-indulgência, que por sua vez provocam mais tensão, criando assim um círculo vicioso.

A paz interior só pode ser alcançada se mantivermos a integridade da verdade em todos os aspectos de nossa vida. Quando fazemos convênio de seguir o Senhor e obedecer a Seus mandamentos, aceitamos Seus padrões em *todos* os nossos pensamentos, atos e realizações.

O cumprimento dos padrões do Senhor exige que cultivemos o dom do Espírito Santo. Esse dom nos ajuda a compreender a doutrina e a aplicá-la em nossa vida pessoal. Como a verdade dada por revelação só pode ser compreendida por revelação,<sup>18</sup> temos que estudar em espírito de oração. As escrituras atestam a eficácia da oração na vida diária. Uma dessas referências está em Provérbios: “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.<sup>19</sup> Outra se encontra no Livro de Mórmon: “Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigirá-te para o bem”.<sup>20</sup>

Ao ponderarmos e orarmos a respeito dos princípios do evangelho, o Espírito Santo nos falará na mente e no coração.<sup>21</sup> A partir dos eventos mencionados nas escrituras, veremos surgir um novo entendimento, e princípios relevantes para a situação em que nos encontramos se destilarão em nosso coração.

Vocês podem cultivar essas experiências com a revelação, vivendo de acordo com a luz que já receberam e estudando as escrituras com sinceridade e com a real intenção de achegarem-se a Cristo.<sup>22</sup> Ao fazê-lo, sua confiança “se fortalecerá na presença de Deus” e o Espírito Santo será seu companheiro constante.<sup>23</sup>

A aplicação prática das escrituras pode ser auxiliada por perguntas pertinentes.<sup>24</sup> Vocês podem perguntar: “Que princípios podemos aprender com esses ensinamentos do Senhor?” As escrituras, por exemplo, ensinam que a Criação foi realizada ao longo de seis períodos de tempo.<sup>25</sup> Os princípios que aprendemos com esse estudo mostram que qualquer realização importante exige planejamento adequado, tempo, paciência e trabalho, sem nenhum tipo de atalho.

Em seguida, sugiro que adaptem seu estudo a seu próprio modo de ser.<sup>26</sup> Uma das maneiras de se estudar é ler um livro de escrituras de capa a capa. Esse método proporciona uma boa visão geral. Mas outros métodos também têm seu valor. A atenção dada a um assunto em

particular ou um tema específico, complementando-se o estudo com o uso das referências remissivas nas notas de rodapé e o guia de estudos, pode fazer com que compreendamos melhor a doutrina.

A orientação pode chegar num momento em que estejamos nos debatendo com um sério problema da vida. Há muitos anos, quando eu começava minhas pesquisas científicas num campo que na época era novo para a medicina, um padrão de verdade encontrado nas escrituras deu-me a coragem necessária para perseverar. Encontrei muito alento nestes versículos de Doutrina e Convênios: “A todos os reinos se deu uma lei;

E há muitos reinos; pois não existe espaço em que não haja reino; e não existe reino em que não haja espaço, seja um reino maior ou um reino menor.

E a todo reino é dada uma lei; e toda lei também tem certos limites e condições”.<sup>27</sup> Aprendemos leis que se referiam ao nosso “reino” de interesse e descobrimos como controlar coisas que anteriormente tinham sido relegadas ao mero acaso, devido à nossa ignorância.

A motivação para buscarmos a orientação das escrituras ocorre quando precisamos tomar decisões importantes, particularmente quando as opções são igualmente válidas. As Autoridades Gerais freqüentemente deparam-se com esse tipo de decisões. Nessas ocasiões, consultamos as escrituras. Chegamos a ler todas as obras padrão de novo, procurando pontos que esclareçam certas questões específicas.

O tempo para o estudo das escrituras exige que tenhamos um horário que precisa ser cumprido. Caso contrário, as bênçãos mais importantes ficarão à mercê das coisas que menos importam. O horário para o estudo das escrituras *em família* pode ser algo difícil de se estabelecer. Há alguns anos, quando nossos filhos ainda moravam conosco, eles estavam em classes diferentes e em várias escolas diferentes. O pai deles tinha que estar no hospital antes das sete horas da manhã. Em um

conselho de família, decidimos que o melhor horário para o estudo das escrituras seria às seis horas da manhã. Naquele horário, nossos filhos mais novos estavam muito sonolentos, mas apoiaram a decisão. De vez em quando, tínhamos que acordar um deles quando chegava a sua vez de ler. Eu não estaria sendo completamente honesto se lhes passasse a impressão de que nossa hora de estudo das escrituras tenha sido um sucesso gritante. De vez em quando, era mais gritante do que bem-sucedida. Mas não desistimos.

Agora, uma geração depois, nossos filhos estão todos casados, cada um com sua própria família. Minha mulher e eu observamos como eles realizam com alegria o estudo das escrituras em seu próprio lar. Eles têm tido muito mais sucesso do que nós tivemos. Tremo só em pensar no que teria acontecido se tivéssemos desistido.<sup>28</sup>

Todos *precisamos* de orientação na vida. O melhor lugar para *encontrá-la* são as obras padrão e os ensinamentos dos profetas de Deus. Com esforço diligente, podemos *colocar em prática* essa orientação e assim qualificar-nos para todas as bênçãos que Deus reservou para Seus filhos fiéis. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Gørding, Vejrup, e Vester Nebel, no condado de Ribe.
2. Mølholm, Støre Brøndum, no condado de Ålborg.
3. D&C 14:7.
4. Ver D&C 130:21.
5. Ver D&C 1:38.
6. D&C 132:22.
7. Êxodo 20:3.
8. D&C 1:16.
9. D&C 6:36.
10. Salmos 119:105.
11. Ezequiel 14:6.
12. 2 Néfi 31:18; ver também Mateus 7:14; Jacó 6:11; 3 Néfi 14:14; 27:33; D&C 132:22.
13. Mateus 4:4.
14. 1 Néfi 19:23.
15. Ver 2 Néfi 31:20.
16. As escrituras incentivam-nos a viver de acordo com a vontade de nosso



**O novo lago no lado leste do Templo de Salt Lake reflete a imagem dos participantes da conferência e das colunas do templo.**

Criador, que disse: “Se desviares o teu pé (. . .) de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor (. . .) e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade (. . .) então te deleitarás no Senhor”. (Isaías 58:13–14) A auto-estima também é conquistada pela obediência aos mandamentos de Deus referentes à castidade. (Ver Êxodo 20:14; Levítico 18:22; Mateus 5:28; I Coríntios 6:9; 3 Néfi 12:28; D&C 42:24; 59:6.)

17. II Coríntios 3:3.
18. Ver I Coríntios 2:11–14.
19. Provérbios 3:6.
20. Alma 37:37.
21. Ver D&C 8:2.
22. Jacó 1:7; Ômni 1:26; Morôni 10:30, 32.
23. D&C 121:45; ver também v. 46.
24. Uma vez que sempre pode haver mau uso de qualquer coisa boa, é conveniente deixarmos aqui uma palavra de advertência. As escrituras não têm a resposta de todas as perguntas. Muitas verdades importantes ainda estão por ser reveladas. A preocupação com os assim chamados “mistérios” deve ser evitada. Tomem cuidado também com a interpretação pessoal. Consultem os profetas vivos e as normas oficiais para a interpretação de escrituras. Não julguem as outras

peçoas quando não seja essa a sua responsabilidade. Podemos sentir-nos reconfortados, porém, ao ler que todo aquele que “procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo”. (1 Néfi 10:19) Lembrem-se também de que muitas revelações foram concedidas em resposta a uma pergunta feita por um profeta.

É interessante notar que encontramos perguntas importantes no primeiro livro do Velho Testamento e no último: “Sou eu guardador do meu irmão?” (Gênesis 4:9) e “Roubará o homem a Deus?” (Malaquias 3:8).

25. Ver Êxodo 20:11; 31:17; Mosias 13:19; D&C 77:12; Abraão 4:31.

26. Em seu estudo pessoal das escrituras, você pode correlacionar sua leitura com um curso preparado pela Igreja, como o curso de Doutrina do Evangelho. Algumas pessoas gostam de preparar cartões de memorização, que podem usar enquanto esperam um compromisso marcado ou uma reunião.

27. D&C 88: 36–38.

28. Podem ser utilizados livros, gravações e outros materiais no estudo das escrituras individual e em família. Aqueles que estabelecerem um horário para o estudo das escrituras e perseverarem nesse empenho terão um espírito positivo em seu dia-a-dia.

# Ser um Elo Forte

**Élder David B. Haight**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“À medida que minha visão física se enfraquece, acho que a minha visão espiritual melhora, a minha visão do longo caminho, do que está à frente.”**



Quando o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou que eu seria o último orador, tenho certeza de que ele se preocupou se eu conseguiria chegar ao púlpito sem problemas. Ele sabe que acabei de completar 94 anos. Assim, estou no meu 95º ano, e ele tem mesmo motivos para preocupar-se.

Ele também sabe que minha visão não está muito boa, mas à medida que minha visão física se enfraquece, acho que a minha visão espiritual melhora, a minha visão do longo caminho, do que está à frente. Assim, tenho certeza de que todos vocês que estão aqui hoje diriam comigo que esta é uma época maravilhosa para vivermos e sermos membros desta Igreja e como é maravilhoso gozar as liberdades que gozamos, a liberdade de reunirmo-nos e praticarmos nossa religião.

Quando eu e Ruby nos ajoelhamos no altar do Templo de Salt

Lake, em 4 de setembro de 1930, de mãos dadas e olhando um para o outro, mal tínhamos idéia do que nos esperava. Éramos dois jovens. Eu vinha do interior, no sul de Idaho, e Ruby era de Sanpete County, Utah, também uma área rural. Tanto meu pai como o dela já haviam falecido, mas cada um de nós tinha uma mãe viúva maravilhosa, e as duas estavam conosco no templo. Quando nos ajoelhamos e fizemos convênios e promessas, eu sabia que era real.

Agora, posso dizer a todos vocês que o casamento, depois de 70 anos, está ainda melhor e melhora a cada ano. E ainda há a alegria, a ternura e a certeza de que ainda há mais bênçãos eternas que nos aguardam no futuro. Assim, eu diria a todos vocês, e Ruby confirmaria se estivesse aqui, que a vida pode ser maravilhosa e significativa, mas temos de vivê-la com simplicidade. Precisamos praticar os princípios do evangelho, pois é o evangelho em nossa vida que faz a diferença ao trilharmos nosso caminho na mortalidade.

Nossa família morou em várias partes dos Estados Unidos. Em sua infância e juventude, nossos filhos freqüentaram escolas em que eram os únicos membros da Igreja na classe. Isso aconteceu diversas vezes, mas contribuiu para o próprio desenvolvimento e compreensão deles e ajudou-os a nutrir o testemunho. Assim, eles tiveram um contato próximo com o mundo e também com as bênçãos do evangelho em nossa vida.

Domingo passado, Ruby e eu

assistimos à reunião sacramental de uma ala aqui no centro de Salt Lake City. Foi uma reunião muito interessante, porque naquela unidade há membros abastados e também pessoas que vivem em condições bastante humildes. Pouco antes da reunião de testemunhos, uma jovem mãe foi até o bispo no púlpito com um bebezinho nos braços para que fosse abençoado. O bispo tomou a criança e deu-lhe a bênção.

Posteriormente, durante a reunião de testemunho, um menininho de sete anos de idade, de mãos dadas com a irmã de cinco anos, foi até o púlpito. Ele ajudou a colocar um banquinho para ela subir e ajudou-a a prestar testemunho. Quando ela não sabia o que dizer, ele inclinava-se e sussurrava-lhe no ouvido, esse irmãozinho de sete anos tão amoroso.

Depois que ela terminou, ele subiu no banquinho e prestou testemunho, e ela permaneceu ao lado, olhando-o. Ao observá-lo, ela tinha uma expressão muito doce no rosto. Ele era o irmão mais velho, e era possível ver o amor e os ternos relacionamentos familiares entre aquelas duas crianças. Ele desceu do banquinho, tomou-a pela mão e eles voltaram juntos para o seu lugar.

Quase no fim da reunião de testemunho, quando haviam reservado alguns momentos para mim, perguntei à jovem mãe que trouxera o filhinho para ser abençoado se ela gostaria de levantar-se e ficar a meu lado, e ela respondeu afirmativamente. Nesse ínterim, enquanto a reunião de testemunho avançava, perguntei ao bispo, cochichando: “Onde está o marido dela?”

O bispo respondeu: “Está na cadeia”.

Indaguei: “Qual é o nome dela?” e ele me disse.

Ela veio ao púlpito e ficou de pé a meu lado, com o bebê nos braços. Enquanto ali estávamos, olhei aquele precioso bebezinho, com apenas alguns dias de vida e a mãe daquela filhinha, que a havia trazido para receber uma bênção pelas mãos de um portador do sacerdócio. Ao olhar para a mãe e aquela valiosa criancinha,

fiquei a perguntar-me o que ela viria a ser ou tornar-se. Falei à congregação e àquela jovem mãe sobre a proclamação que fora feita cinco anos antes pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze, a proclamação da família, e sobre a nossa responsabilidade para com nossos filhos, a responsabilidade dos filhos em relação aos pais e a dos pais um para com o outro. Esse documento maravilhoso sintetiza as diretrizes espirituais que recebemos e que guiaram a vida dos filhos de Deus desde a época de Adão e Eva e continuarão a orientar-nos até a consumação dos séculos.

Quando toquei nesse assunto e olhei aquele belo bebê, pensei numa experiência de alguns meses atrás. Ruby e eu estávamos em Idaho para uma visita breve, e conhecemos

algumas pessoas da cidade de Mountain Home, a família Goodrich. A irmã Goodrich veio ver-nos e trouxe consigo sua filha Chelsea. Em certo ponto de nossa conversa, a irmã Goodrich disse que Chelsea havia memorizado a proclamação da família.

Para Chelsea, que agora tem 15 de idade, eu disse: “Chelsea, é mesmo?”

Ela confirmou: “É”.

Perguntei: “Quanto tempo você levou para conseguir isso?”

Ela respondeu: “Quando éramos pequenos, minha mãe iniciou um programa de memorização lá em casa. Decorávamos passagens das escrituras, hinos da reunião sacramental e outras coisas que nos seriam úteis. Assim, aprendemos a memorizar, e ficou mais fácil para nós”.

Eu disse: “Então você consegue recitar a proclamação inteira?”

Ela respondeu: “Consigo, do início ao fim”.

Eu disse: “Você decorou a proclamação da família quando tinha 12 anos de idade; agora, está com 15. Logo você vai começar a namorar. Fale-me um pouco a respeito disso. Como esses ensinamentos já a ajudaram?”

Chelsea disse: “Ao pensar no que diz a proclamação e ao entender melhor nossa responsabilidade como família e pela forma como devemos viver, a proclamação torna-se uma nova orientação para mim. Quando me relaciono com as pessoas e quando eu começar a namorar, posso pensar nas frases da proclamação da família. Serão para mim como um padrão que ajudará a guiar-me. Elas me proporcionarão a força de que preciso”.

Pouco tempo atrás, o Presidente Hinckley discursou para os alunos da Universidade Brigham Young. Declarou que a vida é uma grande corrente de gerações, elo após elo, até o fim dos tempos. Ao dirigir-se aos alunos, incentivou-os a não serem o elo fraco, mas um elo forte na família.

Ouvimos muitos ensinamentos na conferência hoje de manhã sobre a história da família e as famílias, o motivo da união e a responsabilidade que temos de realizar o trabalho do templo por dezenas de milhares de pessoas que podem ser parte de nossa própria família e que estão esperando no mundo espiritual receber as ordenanças que devem ser feitas neste lado do véu para que elas continuem a fazer o que precisa ser feito do outro lado. Isso todos nós entendemos muito bem.

Assim, digo a todos vocês que estão aqui hoje de manhã: espero que desenvolvam um sentimento forte em sua própria família — e em vocês individualmente — no sentido de não se tornarem um elo fraco na corrente de sua família e de seus antepassados. Exorto-os também a serem um elo forte para sua posteridade. Não sejam o elo frágil. Não seria terrível? Ao pensar nessa





longa corrente e todo o trabalho que precisa ser realizado para a salvação das almas e de todos os demais esforços que precisam ser envidados, não seria triste se vocês fossem o elo fraco que impedisse seus descendentes de participar dessa pujante corrente?

Quando os santos estavam preparando-se para abandonar Nauvoo, com o templo ainda por terminar, só era possível conceder a investidura a algumas poucas pessoas. O Presidente Brigham Young, como Presidente do Quórum dos Doze, era o apóstolo mais antigo naquela época. Ele escreveu em seu diário sobre a ansiedade que as pessoas sentiam enquanto carregavam os carroções para iniciar a jornada rumo ao oeste, para uma região nova da qual nada sabiam. Eles estavam seguindo seus líderes e preparando os poucos bens que poderiam levar consigo nos carroções.

Em meio a todos esses preparativos, alguns tiveram a oportunidade de receber a investidura, e as pessoas estavam ansiosas por isso. Brigham Young deixou de lado todo o trabalho regular e rotineiro que estava

fazendo. Interrompeu tudo para poder permanecer no templo e realizar as investiduras tão necessárias. Ao comentar sobre a experiência, disse que ansiava por conceder o que os santos estavam ansiosos para receber. É interessante que esta palavra, *ansiedade*, conste de seu relato. Ele escreve sobre a ansiedade que eles sentiam, esperando que o importante trabalho das investiduras fosse realizado antes da partida para o oeste.

Deixo com vocês meu amor e testemunho e o conhecimento que tenho de que esta obra é verdadeira. Sei que Deus vive. Sei que Ele nos ama. Ama-nos assim como amamos nossos filhos e nossa posteridade. Atualmente, temos 65 bisnetos e é claro que chegarão mais. Amamos a todos e esperamos que as correntes e os elos de nossa família sejam fortes e que nossos filhos sejam abençoados. Temos orgulho de todos eles e oramos para que cresçam com o conhecimento sólido e o sentimento que tenho em relação a Deus, de que Ele vive, de que Ele é nosso Pai e de que toda esta obra está sob a direção de Seu Filho, que é nosso Salvador, Jesus o Cristo. Esta é a

Igreja de Jesus Cristo restaurada na Terra nestes últimos dias. Sei que isso é verdade.

Sei que temos um profeta vivo na Terra hoje e podemos ver as coisas maravilhosas que estão acontecendo na Igreja, agora com 100 templos em funcionamento. Alguns de vocês viverão o bastante para verem o dia em que haverá 200 templos em funcionamento e depois 300 e seja qual for o número que venhamos a alcançar. Bem, estamos vivendo nesta época e neste dia em que coisas maravilhosas estão acontecendo. Quando falamos de um profeta vivo que recebe revelações do alto para dirigir esta obra, testifico-lhes que nós, que trabalhamos ao lado dele, podemos prestar testemunho de que ele é o profeta de Deus aqui na Terra, ajudando-nos a fazer o que é certo e adequado.

Que seus elos sejam fortes. Que vocês encontrem pessoalmente a grande alegria e felicidade que podemos desfrutar por meio da prática dos princípios do evangelho. Deixo com vocês meu amor e este testemunho de que a Igreja é verdadeira. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Apoio dos Líderes da Igreja

**Presidente James E. Faust**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



**M**eus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou que eu apresentasse agora a vocês as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes membros desse quórum: Boyd K. Packer,

L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring.

Todos a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor, manifestem-se.

Se houver algum voto contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto um voto especial de agradecimento aos Élderes Loren C. Dunn, F. Enzo Busche e Alexander B. Morrison e os designemos como membros eméritos do Primeiro

Quórum dos Setenta.

Todos os que quiserem juntar-se a nós nesse apoio, manifestem-se.

Gratos pelo serviço prestado como membros do Segundo Quórum dos Setenta, desobrigamos os Élderes Eran A. Call, W. Don Ladd, James O. Mason e Richard E. Turley Sr.

Aqueles que quiserem juntar-se a nós em um voto de agradecimento, manifestem-se levantando a mão.

É proposto que desobriguemos com um voto de agradecimento o Élder Harold G. Hillam como Presidente dos Quóruns dos Setenta e os Élderes Harold G. Hillam, Neil L. Andersen e John H. Groberg da presidência geral da Escola Dominical.

Aqueles que quiserem juntar-se a nós em um voto de agradecimento por todos os serviços prestados, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Dennis B. Neuenschwander como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Todos os que estiverem a favor, manifestem-se.

Se houver algum voto contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos os Élderes Hugo A. Catrón, Ambrosio



C. Collado, Gordon G. Conger, Cláudio Cuéllar, Paul L. Diehl, Donald B. Doty, Alvie R. Evans Sr.; Eduardo Gavarret, Salomón Jaar, W. E. Barry Mayo, Mitchell V. Myers, Stein Pedersen, Gustavo Ramos, Eugene E. Reid, Alejandro M. Robles, Servando Rojas, Lynn A. Rosenvall, L. Douglas Smoot, Brian A. Watling e Carlos D. Vargas como Setentas-Autoridades de Área.

Todos a favor manifestem-se.

É proposto que apoiemos Tsung Ting Yang e Alessandr N. Manzhos como Setentas-Autoridades de Área.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se

É proposto que apoiemos os Élderes Marlin K. Jensen, Neil L. Andersen e John H. Groberg como presidência geral da Escola Dominical.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos todas as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares como presente-mente constituídas.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

Parece-me que os apoios foram unânimes e afirmativos. Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações. □



# Testemunho Puro

**Élder Joseph B. Wirthlin**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“Como testemunha especial do nome de Jesus Cristo em todo o mundo, prometo-lhes que se buscarem o Senhor, irão encontrá-Lo. Peçam, e receberão.”**



**E**stamos novamente reunidos neste maravilhoso Centro de Conferências e em muitos outros lugares espalhados por todo o mundo. Durante esta conferência já ouvimos e ainda ouviremos o testemunho de muitos servos do Senhor. A respeito do testemunho, o salmista escreveu: “A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel”.<sup>1</sup>

Para os santos dos últimos dias, o testemunho é “a certeza da realidade, veracidade e bondade de Deus, dos ensinamentos e da Expição de Jesus Cristo e do chamado divino dos profetas destes últimos dias. (. . .) É o conhecimento reforçado pela divina confirmação pessoal do Espírito Santo”.<sup>2</sup>

A proclamação de um solene testemunho sempre foi muito importante para os filhos de Deus aqui na Terra. O testemunho individual fortaleceu esta Igreja desde o princípio.

Em uma noite de abril de 1836, por exemplo, o Élder Parley P. Pratt tinha-se recolhido mais cedo, com o coração pesado e muitas preocupações. Ele não sabia como iria pagar suas dívidas financeiras. A mulher estava muito doente e sua mãe idosa tinha ido morar com ele. Um ano antes, a casa que estava construindo tinha sido destruída por incêndio.

Enquanto estava meditando profundamente, ouviu alguém bater na porta. O Élder Heber C. Kimball entrou e, cheio do espírito de profecia, disse ao Élder Pratt que ele deveria viajar para Toronto, Canadá, onde encontraria “um povo preparado para a plenitude do evangelho”, e que “muitos [seriam] conduzidos ao conhecimento da verdade”.<sup>3</sup>

A despeito de suas preocupações, o Élder Pratt partiu. Quando chegou a Toronto, a princípio ninguém parecia estar interessado no que ele tinha a dizer.

Entre as pessoas que conheceu estava John Taylor, que já havia sido pregador da igreja metodista. John recebeu o Élder Pratt com educação, mas com frieza. John Taylor tinha ouvido rumores distorcidos a respeito de uma nova seita, sua “bíblia dourada” e relatos de anjos aparecendo a um “jovem inculto, que fora criado no interior de Nova York”.<sup>4</sup>

Sendo um homem sensato, John Taylor vinha procurando a verdade durante toda a vida.

Ele ouviu o que o Élder Pratt tinha a dizer. Entre outras coisas, o desconhecido dos Estados Unidos prometeu que todo aquele que pesquisasse o evangelho poderia saber

por si mesmo, por meio da influência do Espírito Santo, que ele era verdadeiro.

A certa altura, John Taylor perguntou: “O que você quer dizer com isso que mencionou a respeito do Espírito Santo? (. . .) [Ele me dará] um conhecimento dos princípios em que você acredita?”

O apóstolo respondeu: “Sim, e se isso não acontecer, então sou um impostor”.<sup>5</sup>

Ouvindo isso, John Taylor aceitou o desafio, dizendo: “Se eu descobrir que sua religião é verdadeira, eu a aceitarei, sejam quais forem as conseqüências; e se for falsa, então eu a denunciarei”.<sup>6</sup>

Ele não apenas aceitou o desafio, mas “recebeu aquele Espírito por meio da obediência ao evangelho”.<sup>7</sup> Pouco tempo depois, ele adquiriu por si mesmo o conhecimento que milhões de pessoas também receberam desde aquela época: de que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra.

Mais tarde, aquele homem que dedicara a vida inteira à busca da verdade tornou-se o terceiro Presidente d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Com o passar do tempo, muitas coisas mudaram no mundo. Uma coisa, porém, continua a mesma: a promessa que o Élder Parley P. Pratt fez a John Taylor, há 164 anos. É tão válida hoje quanto naquela época: o Espírito Santo confirmará a veracidade do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

A própria lógica afirma que um Pai Celestial amoroso não abandonaria Seus filhos sem prover um meio pelo qual eles pudessem conhecê-Lo. Uma das grandes mensagens da Restauração é a de que as janelas do céu estão abertas. Todos os que procuram saber a verdade podem conhecê-la por si mesmos, por meio da revelação do Espírito.

Somos abençoados por viver em uma época em que há apóstolos e profetas na Terra prestando um sole e seguro testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Muitos membros, milhões deles, acrescentam sua voz ao coro sempre

crescente dos que testificam que Deus fala ao homem novamente.

O Presidente Joseph F. Smith declarou: “(. . .) toda pessoa deve saber que o evangelho é verdadeiro, pois esse é o privilégio concedido a todos os que são batizados e recebem o Espírito Santo. (. . .) Sei que o evangelho é verdadeiro e que Deus está com Seu povo; e que se eu cumprir meu dever e guardar Seus mandamentos, as nuvens se dissiparão e a névoa desaparecerá (. . .)”.<sup>8</sup>

Como uma pessoa adquire um testemunho pessoal?

Estudem as palavras de Morôni. Ele viveu há mais de 1.500 anos. Aquele profeta observou seu povo ser massacrado e totalmente destruído pela guerra civil. Sua nação reduziu-se a ruínas, seus amigos e entes queridos foram mortos, seu próprio pai, um grande general e um homem justo, também foi morto.

Aquele grande profeta Morôni, depois de perder tudo o que amava, ficou sozinho. Ele era o último de seu povo. Era a única testemunha da desolação e do sofrimento causados pelo ódio e raiva.

Seu tempo e o espaço nas placas eram preciosamente escassos para que escrevesse algumas palavras finais. Como seu próprio povo estava destruído, Morôni escreveu para nossos dias. Para nós, ele gravou suas preciosas palavras de despedida, seus últimos conselhos.

“Eis que desejo exortar-vos”, escreveu ele, “quando lerdes estas coisas (. . .) a vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens (. . .) e a meditardes sobre isto em vosso coração.

É quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.”<sup>9</sup>

Gostaria que todos pudessem ouvir o último testemunho de Morôni, aquele gigante entre os homens, aquele humilde servo de Deus.

Querem saber a verdade a respeito das santas escrituras? Querem derrubar as barreiras que separam os mortais do conhecimento das verdades eternas?

Querem realmente saber a verdade? Então, sigam o conselho de Morôni e sem dúvida alguma encontrarão o que procuram.

Sejam sinceros. Estudem. Meditem. Orem com sinceridade, tendo fé.

Se fizerem essas coisas, vocês também poderão colocar-se ao lado dos milhões que testificam que Deus novamente fala aos homens aqui na Terra.

O testemunho da veracidade do evangelho não acontece da mesma forma para todas as pessoas. Alguns o recebem por meio de uma experiência vívida e transformadora. Outros adquirem o testemunho lentamente, de modo quase imperceptível, até que um dia, simplesmente sabem.

Estudem as palavras do Presidente David O. McKay, que nos conta que em sua juventude, ajoelhou-se e “orou fervorosa e sinceramente, com toda a fé que um menino conseguia exercer” de que “Deus [lhe] declararia a veracidade de Sua revelação a Joseph Smith”.

O Presidente McKay conta que quando terminou a oração, se ergueu, teve de admitir que “nenhuma manifestação espiritual me foi concedida. Para ser sincero comigo mesmo, preciso admitir que sou exatamente o (. . .) mesmo menino que era antes de ter orado”.

Não sei como o jovem David se sentiu naquela época, mas estou certo de que ficou desapontado, ou mesmo frustrado, por não ter recebido a experiência espiritual que esperava receber. Mas isso não o desencorajou a continuar em sua busca de conhecimento.

Ele recebeu a resposta a suas orações, mas só depois de se terem passado vários anos, quando estava servindo como missionário. Por que a resposta à sua oração demorou tanto? O Presidente McKay acreditava que essa manifestação espiritual “ocorreu como conseqüência

natural do cumprimento do dever”.<sup>10</sup>

O Salvador ensinou um princípio semelhante. Quando a veracidade de Sua mensagem foi questionada, Ele declarou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”.<sup>11</sup>

Não fiquem desanimados se a resposta de sua oração não vier imediatamente. Estudem, ponderem, orem com sinceridade, tendo fé, e cumpram os mandamentos.

Morôni escreveu: “(. . .) não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé”.<sup>12</sup>

Lembro-me de quando eu era criança e ouvia o testemunho prestado pelos adultos de minha ala. Aqueles testemunhos entraram em meu coração e inspiraram-me a alma. Em todos os lugares que vou, independentemente da língua ou da cultura, sinto uma grande emoção ao ouvir o testemunho dos santos.

Recentemente, recebi uma carta de nosso neto que está servindo como missionário. Ele escreveu que os membros “que estão lendo as escrituras e orando mostram mais desejo de compartilhar o evangelho”.<sup>13</sup>

Creio que ele tem razão. Quanto mais estudarmos as escrituras e orarmos, mais provável será que compartilhemos entusiasticamente o nosso testemunho do evangelho com outras pessoas.

Lembrem-se de que os membros da Igreja que recebem testemunho do evangelho estão sob o convênio de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”.<sup>14</sup> Fica bem claro que temos a sagrada obrigação de dar referências para os nossos missionários. As testemunhas têm um conhecimento especial e precisam prestar testemunho das “coisas que viram e ouviram e em que firmemente crêm”.<sup>15</sup> Fazemos uma declaração simples, clara e direta de que sabemos com toda a certeza que o evangelho é verdadeiro, porque “[nos] foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus”.<sup>16</sup> Ao prestar esse testemunho, falando pelo



poder do Espírito Santo, recebemos a promessa de que “derramar-se-á o Espírito Santo testificando todas as coisas que [dissermos]”.<sup>17</sup> Somos pessoalmente abençoados quando testificamos dessa forma.

O Presidente Boyd K. Packer disse: “Adquirimos o testemunho ao prestá-lo. Em dado momento de sua busca pelo conhecimento espiritual, haverá um ‘salto da fé’, como o chamam os filósofos. Trata-se do momento em que você chega ao limite de sua luz e precisa dar um passo para dentro das trevas, descobrindo então que o caminho está iluminado à frente, apenas alguns passos mais adiante”.<sup>18</sup>

Uma declaração pública firme e confiante de sua crença é um passo assim para dentro do desconhecido. Isso tem um efeito vigoroso no fortalecimento de suas próprias convicções. Prestar testemunho faz com que a fé se torne mais profunda em sua alma, fazendo com que creiam mais fervorosamente do que antes.

Para aqueles que fielmente prestam testemunho, o Senhor disse: “Bem-aventurados sois, porque o testemunho que prestastes está registrado no céu para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam por vós e vossos pecados vos são perdoados”.<sup>19</sup> Tento seguir esse conselho ao prestar testemunho.

Gostaria de contar-lhes como adquirir um testemunho da veracidade e da natureza divina desta grandiosa obra dos últimos dias. Minha experiência não foi muito fantástica. Não se trata de uma história de honras celestiais, trovões ou brados. Não é um relato de relâmpagos, fogo ou inundação.

Eu sempre soube que Deus era real e bom.

Desde quando me lembro, sempre tive um testemunho seguro e forte deste grande trabalho. Às vezes, essa certeza vem quando sentimos o amor do Salvador ao nos encontrarmos com Seus servos. Lembro-me de quando eu tinha apenas cinco anos, e minha família mudou-se para uma nova ala. Naquele primeiro domingo, o bispo Charles E. Forsberg, que era natural da Suécia, aproximou-se e chamou-me pelo nome. Eu soube então.

Durante os frios e escuros dias da Grande Depressão, lembro-me de um maravilhoso servo do Salvador chamado C. Perry Erickson. O irmão Erickson era empreiteiro e estava tendo dificuldades em encontrar trabalho. Ele podia ter-se isolado, tornando-se amargo e irado. Podia ter desistido de tudo. Em vez disso, ele foi meu chefe de escoteiros quando

eu tinha doze anos. Passou horas e horas ajudando-me, bem como a outros de minha idade, a aprender, a crescer e a enfrentar cada problema com confiança e otimismo. Sem exceção, todos os escoteiros liderados por C. Perry Erickson se tornaram Eagle Scouts, que é a mais alta distinção dada aos escoteiros nos Estados Unidos. Eu soube então.

Sim, o testemunho dos líderes do sacerdócio e dos fiéis membros da ala ajudaram-me a saber.

Lembro-me das palavras de minha mãe e de meu pai. Lembro-me de quando expressaram sua fé e seu amor pelo Pai Celestial. Eu soube então.

Eu conheci a realidade da compaixão do Salvador quando, a pedido de meu pai, que era bispo, levei alimentos e roupas para as viúvas e os pobres de nossa ala.

Eu soube, quando era um jovem pai, nas ocasiões em que minha mulher e eu reuníamos nossos filhos e expressávamos nossa gratidão ao Pai Celestial pelas muitas bênçãos que recebêramos.

Eu soube, em abril passado, quando ouvi deste púlpito as palavras de nosso Profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, que chamou Jesus de seu amigo, exemplo, líder, Salvador e Rei.

O Presidente Hinckley disse: “Por meio do sacrifício de Sua vida, feito com dor e sofrimento indescritíveis, Ele veio para resgatar a mim, a cada um de nós, a todos os filhos de Deus, salvando-nos do abismo das trevas eternas que nos estava reservado após a morte. Ele concedeu-nos algo melhor, uma nova dimensão de luz e compreensão, crescimento e beleza”.<sup>20</sup>

Quero agora prestar meu testemunho de que eu sei que Joseph Smith viu o que disse ter visto, que os céus se abriram e Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram a um jovem inculto, que havia sido criado no interior de Nova York.

Como testemunha especial do nome de Jesus Cristo em todo o mundo, prometo-lhes que se buscarem o Senhor, irão encontrá-Lo. Peçam, e receberão.

Oro para que assim o façam, e testifico aos confins da Terra que o evangelho de nosso Senhor e Salvador foi restaurado ao homem! Em nome de meu amigo, meu exemplo, meu Salvador e Rei, Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Salmos 19:7
2. Daniel H. Ludlow, org., *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols. (1992) 4:1470.
3. Parley P. Pratt, *The Autobiography of Parley P. Pratt*, Deseret Book, 1961, pp. 130–131.
4. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor*, Bookcraft, Inc., 1963, p. 34.
5. *Deseret News, Semi-Weekly*, 18 de abril de 1882.
6. *The Life of John Taylor*, p. 38.
7. *Deseret News, Semi-Weekly*, 18 de abril de 1882.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, Joseph F. Smith, cap. 24, p. 215.
9. Morôni 10:3–4.
10. *Cherished Experiences from the Writings of President David O. McKay*, comp. Clare Middlemiss (1955), 16.
11. João 7:17, grifo do autor.
12. Éter 12:6.
13. Carta do Élder Andrew Cannon, 30 de agosto de 2000.
14. Mosias 18:9.
15. D&C 52:36.
16. Alma 5:46.
17. D&C 100:8.
18. “*That All May Be Edified*”, (1982), p. 340.
19. D&C 62:3.
20. “Meu Testemunho”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 85.



# O Caminho da Paz e Alegria

**Élder Richard G. Scott**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“Você está aproveitando plenamente o poder redentor do arrependimento em sua vida para que tenha maior paz e alegria?”**



Há um aspecto essencial do plano de felicidade de nosso Pai Celestial que é frequentemente ignorado, apesar de ele sempre nos trazer paz e alegria. O Salvador deu a Sua vida a fim de que o plano pudesse ser usado para abençoar todos os filhos do Pai Celestial. Esse assunto é muito mal compreendido e, com frequência, temido. Algumas pessoas acham que ele deve ser empregado somente por aqueles que estão envolvidos em transgressões sérias, mas a intenção do Senhor é que ele fosse utilizado por todos os Seus filhos. Ele deu repetidos mandamentos a Seus profetas e líderes para que o proclamassem e não pegassem outra coisa.<sup>1</sup> Refiro-me à bênção do arrependimento verdadeiro, sincero e contínuo, o caminho para a paz e

alegria. Ele é o canal para o poder reformador do Senhor e, quando compreendido e utilizado, um precioso e querido amigo.

O arrependimento não é opcional. Um anjo deu o seguinte mandamento a Adão: “arrepender-te-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre”.<sup>2</sup> Todos nós recebemos o mandamento de arrepender-nos e invocarmos a Deus continuamente por toda a vida. Esse padrão permite que cada dia seja uma página imaculada no livro da vida, uma oportunidade renovada. Recebemos o privilégio renovador de sobrepujarmos os erros que cometemos ao fazer algo errado ou os que cometemos por deixar de fazer algo, sejam eles pequenos ou muito sérios o arrependimento pleno resulta numa renovação espiritual. Pode-se sentir a purificação, a pureza, a renovação que acompanha o arrependimento sincero em qualquer momento da vida.

O Salvador deixou essa exigência clara: “Portanto ordeno que te arrependas e guardes os mandamentos (. . .) para que eu não te humilhe com minha onipotência; (. . .)”<sup>3</sup>

De modo semelhante, Jacó ensinou com grande clareza:

[O Santo de Israel] vem ao mundo para salvar todos os homens, se eles derem ouvidos a sua voz; pois eis que ele sofre as dores dos homens, (. . .)

(. . .) para que todos os homens ressuscitem, para que todos compareçam diante dele no grande dia do julgamento.

E ordena a todos os homens que se arrependam e sejam batizados em seu nome, tendo perfeita fé no Santo de Israel, pois do contrário não poderão ser salvos no reino de Deus.<sup>4</sup>

Por que nosso Pai e Seu Filho nos deram o mandamento de que nos arrependêssemos? Porque Eles nos amam. Eles sabem que todos irão, inocente ou premeditadamente, violar as leis eternas. Sejam elas pequenas ou grandes, a justiça exige que cada lei quebrada seja satisfeita para que se mantenha a promessa de alegria nesta vida e o privilégio de voltar ao Pai Celestial. Caso não tenha sido satisfeita, no dia do julgamento a justiça fará com que sejamos expulsos da presença de Deus para estarmos sob o domínio de Satanás.<sup>5</sup>

É o nosso Mestre e Seu ato redentor que nos possibilitam evitar essa condenação. Conseguiremos isso por meio da fé em Jesus Cristo, obediência aos Seus mandamentos e perseverança até o fim.

Você está aproveitando plenamente o poder redentor do arrependimento em sua vida para que tenha maior paz e alegria? Os sentimentos de desânimo e agitação normalmente indicam a necessidade de arrependimento. A falta da direção espiritual que você busca em sua vida pode ser o resultado de alguma lei quebrada ou de mandamentos não cumpridos. Caso seja preciso, o arrependimento pleno irá restabelecer sua vida. Ele irá resolver todas as dores espirituais que resultam das transgressões. Nesta vida, porém, ele não pode curar algumas das consequências físicas decorrentes de pecados sérios. Seja sábio e viva sempre dentro dos limites da retidão definidos pelo Senhor.

Há diversos passos vitais em direção ao arrependimento. Cada um deles é essencial para o perdão completo. O Presidente Joseph F. Smith identificou alguns desses passos do seguinte modo: “O verdadeiro arrependimento não é apenas a tristeza pelos pecados e a humilde penitência e contrição perante Deus, mas inclui a necessidade de afastar-nos do pecado, de abandonarmos todas



as práticas e ações maléficas, uma total mudança de vida, uma mudança vital do mal para o bem, (...) fazer reparar, na medida do possível, todas as coisas erradas que fizemos (...). Esse é o verdadeiro arrependimento, e exige-se toda a disposição e toda a capacidade do corpo e

da mente para completar esse glorioso trabalho de arrependimento”.<sup>6</sup>

Aos passos vitais do reconhecimento, pesar, abandono, confissão e restituição, quando possível, é também essencial acrescentarmos a exigência de guardar diligentemente os mandamentos de Deus.<sup>7</sup> Pois o

Senhor declarou: “Eu (...) não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância; Entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado”.<sup>8</sup>

Quando existe a determinação de guardar os mandamentos recebemos resistência e força. O Senhor espera um compromisso de que obedeceremos ao plano de felicidade durante toda a vida, incluindo o arrependimento contínuo conforme necessário. Disse Ele: “(...) somente é salvo aquele que persevera até o fim”.<sup>9</sup>

Foram criadas fórmulas para ajudar-nos a lembrar de algumas ações exigidas para o pleno arrependimento. Apesar de tais fórmulas serem úteis, elas geralmente ignoram o aspecto mais fundamental do arrependimento: o de que ele está centrado em Jesus Cristo e Sua Expição, que ele tem poder porque Cristo se dispôs a pagar o preço total por meio de Seu sacrifício redentor, motivado pelo amor perfeito por Seu Pai e por todos nós. Alma declarou:

“E aconteceu que eu passei três dias e três noites na mais amargura e angústia; e não obtive a remissão de meus pecados até rogar por misericórdia ao Senhor Jesus Cristo. Mas eis que clamei a ele e achei paz para minha alma.

(...) disse-te isto para que adquiras sabedoria, para que aprendas (...) que não há outro caminho ou meio pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser em Cristo e por intermédio dele.”<sup>10</sup>

A paz é o fruto precioso de uma vida reta. É recebida por meio do arrependimento pleno que conduz ao perdão renovador. O arrependimento abre as portas do esclarecimento e auxilia a inspiração.<sup>11</sup> O arrependimento traz salvação por meio do perdão,<sup>12</sup> mas ela não é recebida automaticamente. É preciso cumprir-se cada passo do arrependimento.

O sentimento de pesar e a motivação para confessar são um início adequado, mas não bastam. Quando a confissão é voluntária, os passos para o arrependimento são bastante simplificados. Não ajuda em nada ao indivíduo impedir os esforços de um

juiz em Israel para incentivar o arrependimento negando que ocorreu uma transgressão ou não cedendo. Leí ensinou: “Eis que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os *quebrantados de coração e contritos de espírito*; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos”.<sup>13</sup> Deve haver humildade<sup>14</sup> e contrição.<sup>15</sup>

Sugiro que leiam *O Milagre do Perdão*, o livro inspirado do Presidente Spencer W. Kimball. Ele continua a ajudar os fiéis a evitar os perigos das transgressões sérias. É também um excelente manual para aqueles que tenham cometido erros sérios e queiram encontrar o caminho de volta. Leia os dois últimos capítulos primeiro, a fim de compreender plenamente o milagre do perdão, antes de qualquer outro trecho.

Caso você se tenha arrependido de uma transgressão séria e acredite, erradamente, que sempre será um cidadão de segunda classe no reino de Deus, saiba que isso não é verdade. O Salvador disse:

“Eis que aquele que se arrepende de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro. Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará”.<sup>16</sup>

Busque incentivo no exemplo da vida de Alma, o filho, e dos filhos de Mosias. Eles foram muito iníquos. Ainda assim, seu pleno arrependimento e serviço qualificaram-nos para que fossem considerados tão nobres quanto o justo Capitão Morôni.<sup>17</sup>

Por um momento falo a você que se arrependeu sinceramente mas ainda continua a sentir o peso da culpa. Compreenda que o sofrimento contínuo pelos pecados, quando já houve arrependimento e perdão do Senhor, é instigado pelo mestre da mentira. Lúcifer irá incentivá-lo a continuar a reviver os detalhes dos erros passados, pois sabe que esses pensamentos podem impedir seu progresso. Assim, ele tentará manipulá-lo como a uma marionete a fim de desencorajar o progresso pessoal.

Testifico que Jesus Cristo pagou o preço e satisfaz as exigências da justiça para todos os que forem obedientes a Seus ensinamentos. Sendo assim, o perdão pleno é concedido e os terríveis efeitos do pecado não precisam mais persistir na vida da pessoa. Na verdade, não poderão persistir quando se compreende, verdadeiramente, o significado da Expição de Cristo. Alma venceu os pensamentos de sua indignidade anterior lembrando-se da misericórdia do Redentor. Diz ele maravilhado:

“Eis que ele não exerceu sua justiça sobre nós, mas em sua grande misericórdia [trouxe-nos] (. . .) a salvação de nossa alma.”<sup>18</sup>

Quando as lembranças de erros anteriores persistirem em ficar na sua mente, volte seus pensamentos para o Redentor e para o milagre do perdão com a renovação que vem por intermédio Dele. Sua depressão e sofrimento serão substituídos por paz, alegria e gratidão por Seu amor.

Como deve ser difícil para Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, ver tantas pessoas sofrerem sem necessidade, porque Seu dom do arrependimento é ignorado. Ele é o único ser dentre os que já vieram à Terra a não precisar do arrependimento. Todos os demais dentre nós precisamos exercê-lo em nossa vida a fim de recebermos as bênçãos que nos aguardam. Ele deve sofrer profundamente ao ver uma agonia sem sentido, tanto nesta vida como além do véu, que acompanha o pecador não-arrependido, após tudo o que Ele fez para que não precisemos sofrer.

Muitos jovens foram levados a crer que a intimidade sexual “não é má” desde que não envolva o ato que pode levar à gravidez. Isso é falso. A intimidade sexual em qualquer de suas formas, fora do convênio do casamento, é um pecado sério. Os pecados sérios viciam. Eles criam hábitos duradouros que são difíceis de abandonar. Caso você tenha quebrado essas leis, procure a ajuda de seu bispo ou presidente de estaca, uma vez que tais transgressões exigem confissão, tanto ao Senhor como a um dos juizes mencionados,

como um passo necessário em direção ao arrependimento. Esses pecados podem ser evitados não permitindo que ninguém toque as partes privadas e sagradas do seu corpo e recusando-se a fazer isso com qualquer outra pessoa.

Você se afastou do caminho da alegria e se encontra agora onde não quer estar, com sentimentos que não quer ter? Há um desejo de voltar à paz e alegria de uma vida digna? Convido-o, com todo o amor do meu coração, a arrepender-se e voltar. Decida fazê-lo agora. O caminho não é tão difícil quanto parece. Você pode livrar-se da culpa, vencer a depressão, receber a bênção de ter paz em sua mente e, assim, encontrar a alegria duradoura. Ore para receber ajuda e orientação e você será guiado a encontrá-las. Dirija-se até onde você sabe que brilha a luz da verdade: a um amigo digno, um bispo ou presidente de estaca amoroso, um pai compreensivo. Por favor, volte. Nós amamos você. Siga o caminho que leva à paz e alegria por meio do completo arrependimento. O Salvador irá ajudá-lo a conseguir o perdão quando você seguir todos os passos do arrependimento sinceramente. Ele é o Redentor. Ele ama você. Ele quer que você tenha paz e alegria na vida. Agora testifico que Ele vive. Ele o ajudará. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Ver D&C 6:9.
2. Moisés 5:8.
3. D&C 19:13,20.
4. 2 Néfi 9:21–23.
5. Ver 2 Néfi 9:8–10; 2:5.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, p. 61.
7. Ver Enos 1:10.
8. D&C 1:31–32.
9. D&C 53:7.
10. Alma 38:8–9.
11. Ver Alma 26:22.
12. Ver Alma 32:13.
13. 2 Néfi 2:7, grifo do autor.
14. Ver D&C 61:2.
15. Ver II Coríntios 7:9–10.
16. D&C 58:42–43.
17. Ver Alma 48:17–18.
18. Alma 26:20.

# Cultivar Tradições Virtuosas

**Élder Donald L. Hallstrom**  
Dos Setenta

**“São particularmente importantes [as tradições] que promovem o amor por Deus e união na família e entre os povos.”**



Sempre serei grato por ter nascido e por ter sido criado no Havaí, que fazem parte do que as escrituras freqüentemente chamam de “as ilhas do mar”. Sendo muitas vezes chamado de caldeirão fervente, por causa de sua formação multi-étnica, outras pessoas usam um termo mais preciso, considerando-o um “delicioso cozido”, no qual cada cultura conserva sua identidade mas mescla-se harmoniosamente ao caldo social que pode ser saboreado por todos. Além disso, por ter servido numa missão na Inglaterra, por ter morado muito tempo na parte continental dos Estados Unidos e estar agora vivendo e servindo na Ásia, há muito que me interessa pelas culturas e tradições e pela influência que elas exercem na maneira como nos vestimos, pensamos e

agimos. Define-se cultura como “as crenças habituais, os padrões sociais de comportamento e (. . .) as tendências (. . .) mais comuns de um grupo”. (*Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary*, 10th ed.) As tradições, que são aqueles padrões de comportamento estabelecidos e transmitidos de uma geração para a outra, são uma parte inerente da cultura. Nossa cultura e suas tradições ajudam-nos a estabelecer o nosso senso de identidade e atendem à nossa necessidade vital e humana de fazermos parte do grupo.

A respeito das tradições complementares ao evangelho de Jesus Cristo, Paulo admoestou aos tessalonicenses: “Estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas”. (II Tessalonicenses 2:15) Na Igreja, há tradições vigorosas que nos lembram a força e o sacrifício de nossos antepassados e inspiram nosso trabalho. Entre elas estão a industriiosidade, a frugalidade e a total devoção a uma causa digna. Outras são baseadas em doutrinas e padrões que podem parecer estranhos ao mundo, mas que estão em harmonia com o padrão determinado por Deus. Elas incluem a castidade, o recato no vestir, a linguagem limpa, a santificação do Dia do Senhor, o cumprimento da Palavra de Sabedoria e o pagamento do dízimo.

Mesmo em nossa cultura étnica, muitas tradições podem reafirmar padrões e princípios do evangelho. Antigamente, por exemplo, havia um costume entre os havaianos que

continua a manifestar-se na vida de muitos de seus habitantes. Ao cumprimentar alguém, a pessoa colocase cara a cara com a outra e faz “há”, chegando a expelir o hálito para que a outra pessoa o sinta. A tradução literal de “há” é “fôlego da vida”. Era um modo de se oferecer à outra pessoa uma demonstração de profundo amor e consideração fraternal. Quando os primeiros estrangeiros chegaram ao Havaí, eles não demonstraram esse mesmo respeito pelas pessoas. Foram chamados de “haole”, que significa “sem há”.

Se existe um povo que deveria ter “há”, ou seja, uma grande caridade e compaixão pelas pessoas, são os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um verdadeiro santo dos últimos dias sente um amor pelo próximo condizente à sua crença de que todos são seus irmãos e irmãs.

As tradições inspiradoras desempenham um papel importante no processo de conduzir-nos às coisas do Espírito. São particularmente importantes aquelas que promovem o amor por Deus e união na família e entre os povos.

O poder da tradição, porém, também traz um risco considerável. Ele pode fazer com que nos esqueçamos de nossa herança celeste. Para alcançar metas eternas, precisamos reconciliar nossa cultura terrena com a doutrina do evangelho eterno. Esse processo consiste em aceitarmos tudo o que seja espiritualmente inspirador nas tradições de nossa família e sociedade, deixando de lado tudo aquilo que seja um obstáculo à nossa perspectiva e realização eternas. Precisamos deixar de ser homens e mulheres “naturais”, como disse o rei Benjamim, e tornar-nos “santos” cedendo ao “influxo do Santo Espírito”. (Ver Mosias 3:19.)

Alertando-nos também de seu perigo e gravidade, o Profeta Joseph Smith foi inspirado a esclarecer uma das epístolas de Paulo aos habitantes de Corinto, declarando: “E aconteceu que os filhos, tendo sido criados na sujeição à lei de Moisés, deram ouvidos às tradições de seus pais e não acreditaram no evangelho de

Cristo; e nisso tornaram-se impuros”. (D&C 74:4)

Não pensem que esse princípio se aplica apenas aos outros e à cultura deles; é válido para todos nós, onde quer que moremos na Terra ou sejam quais forem as condições em que viva a nossa família.

São tradições indesejáveis aquelas que nos afastam da realização das ordenanças sagradas e do cumprimento dos convênios sagrados. Nosso guia deve ser a doutrina ensinada nas escrituras e pelos profetas. As tradições que desprezam o casamento e a família, rebaixam a mulher ou não reconhecem a nobreza de seu papel ordenado por Deus, honram o sucesso material mais do que o espiritual, ou ensinam que confiar em Deus é sinal de fraqueza de caráter, todas elas, afastam-nos das verdades eternas.

De todas as tradições que devemos cultivar em nossa própria vida e no seio de nossa família, a mais importante deve ser a “tradição da retidão”. As características marcantes dessa tradição são o amor inabalável por

Deus e por Seu Filho Unigênito, o respeito pelos profetas e pelo poder do sacerdócio, a busca constante da companhia do Santo Espírito, e a disciplina do discipulado, que transforma as crenças em ações. Uma tradição de retidão estabelece um padrão de vida que aproxima os filhos dos pais, e a família, de Deus, fazendo com que a obediência deixe de ser um fardo e passe a ser uma bênção.

Num mundo onde as tradições freqüentemente confundem o certo com o errado:

- Somos inspirados pela coragem de cada jovem que honra o Dia do Senhor, guarda a Palavra de Sabedoria e permanece casto, ao passo que a cultura popular considera o oposto disso não apenas aceitável, mas esperado de todos.

- Somos inspirados pela sabedoria de que todo rapaz siga uma carreira com a qual possa sustentar devidamente a sua mais nova responsabilidade, que é a de dirigir espiritualmente a sua família, ao passo que a riqueza e o poder são alta-

mente valorizados pelo mundo.

- Somos inspirados pela nobreza de todo marido e mulher que estabeleceram um relacionamento de igualdade e bondade, quando o egoísmo e a indiferença são tão comuns.

À medida que a natureza celeste de nossa vida começar a ser entendida e vivida, não desejaremos que nada mundano interfira em nossa jornada celestial.

Sentindo-me humilde em minha responsabilidade, mas exultante com a oportunidade de pregar o evangelho e prestar testemunho em todo o mundo, afirmo meu conhecimento de verdades eternas e cultura infinita. Testifico a respeito de quinze homens com chamado profético e autoridade apostólica, e em especial de um deles, o Presidente Gordon B. Hinckley, que preside com dignidade, visão e um claro entendimento das tradições virtuosas. Mais importante que isso, presto testemunho do Salvador e Redentor da humanidade, de Sua Igreja e de Seu amor redentor, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

**Os participantes da conferência reúnem-se ao redor do novo lago que fica entre o templo e o Edifício Memorial Joseph Smith.**



# Um por Um

Élder Ronald A. Rasband  
Dos Setenta

**“Aceitemos o caloroso convite do Salvador de nos achegarmos a Ele, um por um, e de sermos aperfeiçoados Nele.”**



Meus queridos irmãos e irmãs, é um grande privilégio e honra estar hoje aqui neste púlpito. Oro para que tenham as bênçãos do Santo Espírito, de modo que minhas palavras possam contribuir para a espiritualidade que todos sentimos na época da conferência.

Eu seria muito ingrato se não aproveitasse esta oportunidade para agradecer ao Senhor com toda a sinceridade por meu chamado como Setenta. Gostaria também de agradecer a nosso querido Profeta, o Presidente Hinckley, e aos outros líderes da Igreja por sua confiança em mim. Prometo a eles e a todos vocês que farei o melhor que estiver a meu alcance nos anos de serviço que tenho pela frente.

Como resultado de muitas horas de reflexão, desenvolvi um profundo sentimento de gratidão por meus antepassados pioneiros. Todos os meus oito bisavôs e bisavós filiaram-se à Igreja como um de seus primeiros

conversos. Seis deles imigraram para os Estados Unidos, vindos da Europa, onde estou agora servindo. Sinto grande amor pelos santos europeus e me identifico muito com eles. Comprometo-me a fazer todo o possível para fortalecer a Igreja e edificar o reino de Deus ali, ou em qualquer lugar em que seja designado a servir.

Quero expressar meu amor e gratidão à minha querida companheira eterna e à minha maravilhosa família por seu dedicado amor e apoio. Quero expressar o carinho que sinto por nossos amigos e queridos missionários com quem recentemente servimos na missão Nova York Nova York Norte. Uma das grandes bênçãos da minha vida são os amigos e conhecidos preciosos que tive o privilégio de conhecer e com quem tanto aprendi.

Ao longo de minha vida, descobri por experiência própria que o Pai Celestial ouve e responde nossas orações pessoais. Sei que Jesus é o Cristo vivo e que Ele conhece cada um de nós individualmente, ou como mencionam as escrituras — ‘um por um’.

Essa sagrada certeza é ensinada com muita compaixão pelo próprio Salvador, quando apareceu ao povo de Néfi. Lemos isso em 3 Néfi, capítulo 11, versículo 15:

“E aconteceu que a multidão se adiantou e meteu as mãos no seu lado e apalçou as marcas dos cravos em suas mãos e seus pés; e isto fizeram, adiantando-se *um por um*, até que todos viram com os próprios olhos (. . .)” (grifo do autor).

Para ilustrar a natureza ‘um por um’ do ministério do Salvador,

lemos em 3 Néfi, capítulo 17, versículo 9:

“E aconteceu que depois de ele haver assim falado, toda a multidão, de comum acordo, adiantou-se com seus doentes e seus aflitos e seus coxos; e com seus cegos e com seus mudos e com todos aqueles que estavam aflitos de qualquer forma; e ele curou *a todos*, à medida que foram conduzidos a sua presença.” (grifo do autor)

Lemos então a respeito da bênção especial que foi dada àquelas preciosas crianças, no versículo 21 (3 Néfi, capítulo 17):

“E depois de haver proferido estas palavras, ele chorou e a multidão testificou isso; e pegou as criancinhas, *uma a uma*, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.” (grifo do autor)

Não era um grupo pequeno de pessoas. No versículo 25, lemos o seguinte (3 Néfi, capítulo 17):

“( . . . ) e eram cerca de duas mil e quinhentas almas, entre homens, mulheres e crianças.”

Sem dúvida, há uma mensagem muito significativa e pessoal nessa passagem. Jesus Cristo ministra para nós e nos ama a todos, ‘um por um’.

Ao refletirmos na maneira de nosso Salvador amar, queremos apoiar vocês, os dedicados líderes das estacas e alas, que são homens e mulheres de grande fé. Reconhecemos, agradecidos, o grande esforço feito por aqueles que trabalham com os jovens. E expressamos nossa gratidão às carinhosas e atenciosas líderes e professoras da Primária, por seu serviço cristão. Temos em mente o ministério de cada um de vocês, ‘um por um’, e queremos dizer-lhes: ‘obrigado’ e ‘por favor, continuem assim’. Talvez em nenhuma época da história da humanidade tenha sido tão necessário servirmos no estilo ‘um por um’ quanto agora.

Nos últimos meses de nossa missão, no ano passado, tivemos uma experiência que nos ensinou novamente o importante princípio de que Deus conhece e ama cada um de nós.

O Élder Neal A. Maxwell estava indo para a cidade de Nova York a fim de tratar de negócios da Igreja, e fomos informados de que ele



também gostaria de realizar uma conferência de missão. Ficamos muito felizes com a oportunidade que tínhamos de ouvir um dos servos escolhidos do Senhor. Foi-me pedido que escolhesse um de nossos missionários para fazer a primeira oração da reunião. Eu poderia ter escolhido ao acaso um dos missionários, mas senti que deveria ponderar e escolher em espírito de oração aquele que o Senhor gostaria que eu convidasse para orar. Passando os olhos pela lista de missionários, um nome destacou-se entre os outros aos meus olhos: o élder Joseph Appiah, de Acra, Gana. Senti que era ele que o Senhor desejava que orasse na reunião.

Antes da conferência da missão, eu estava realizando uma entrevista rotineira com o élder Appiah e contei-lhe a respeito da inspiração que recebera do Senhor ao escolhê-lo para orar. Com assombro e humildade no olhar, ele começou a chorar,

profundamente emocionado. Fiquei um pouco surpreso com sua reação, e comecei a dizer-lhe que não haveria problema e que ele não precisaria orar, mas ele me disse que gostaria muito de orar e que sua emoção se devia ao amor que sentia pelo Élder Maxwell. Ele contou-me que aquele Apóstolo era alguém muito especial para os santos de Gana e para sua própria família. O Élder Maxwell tinha chamado seu pai para o cargo de presidente de distrito em Acra, e selado sua mãe e seu pai no templo de Salt Lake. Ele disse que ficaria muito honrado em fazer a oração na conferência.

Eu não sabia de nada do que acabei de contar a respeito desse missionário ou de sua família, mas o Senhor sabia, e inspirou um presidente de missão em benefício de 'um' missionário, de modo a proporcionar uma recordação para toda a vida e uma experiência que edificaria seu testemunho.

Na reunião, o élder Appiah fez uma oração maravilhosa e ofereceu sua humilde contribuição naquela reunião em que o Élder Maxwell ensinou os missionários a respeito dos atributos de Jesus Cristo. Todos os presentes jamais se esqueceram do amor que sentiram pelo Salvador.

Irmãos e irmãs, tenho em meu coração um testemunho de que Deus, nosso Pai Celestial, e Jesus Cristo nos conhecem e nos amam individualmente. Não compreendo perfeitamente como isso acontece, mas sei disso e já senti que isso, de fato acontece. Peço a todos que em nosso próprio ministério, a nossa família e a nosso próximo, que aceitemos o caloroso convite do Salvador de nos achegarmos a Ele, um por um, e de sermos aperfeiçoados Nele.

Presto esse testemunho e expreso essa esperança, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Buscar o Espírito de Deus

Élder Douglas L. Callister  
Dos Setenta

**“Ao tornarmo-nos mais próximos do Espírito Santo, nossa vida torna-se mais purificada. As coisas sórdidas e sem valor moral não mais nos atrairão.”**



Existe, na Itália, uma escultura majestosa de Moisés com uma rachadura num dos joelhos. O guia turístico explicou que Michelângelo, contemplando a obra-prima, arremessou um cinzel na escultura e exclamou com desprezo: “Por que não fala?”

Diferentemente de uma pedra inanimada, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo é cheia de vida. A voz, o Espírito e o poder de Deus encontram-se em nossos serviços de adoração, ou sempre que as ordenanças do santo sacerdócio são ministradas.

Elias disse a Eliseu: “Pede-me o que queres que te faça”. Eliseu disse: “Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim”.<sup>1</sup> Ele não poderia ter feito pedido maior.

O Élder Joseph Fielding Smith

escreveu: “O Espírito de Deus, ao falar ao espírito do homem, tem poder para revelar a verdade. (. . .) Por intermédio do Espírito Santo, a verdade torna-se parte integrante de nosso ser, de modo que não pode ser esquecida”.<sup>2</sup>

Ao sermos confirmados membros da Igreja, temos a oportunidade de alcançar essa investidura celestial. E isso deve tornar-se uma busca imediata, que perdue a vida toda.

Ao tornarmo-nos mais próximos do Espírito Santo, nossa vida torna-se mais purificada. As coisas sórdidas e sem valor moral não mais nos atrairão. A espiritualidade desenvolvida é que irá afastar-nos do mundo secular.

O homem cuja mente é centrada no espírito consegue enxergar a beleza do mundo ao seu redor. Quando a Terra foi organizada, o Senhor viu que “era bom”. Depois, viu que era “muito bom”.<sup>3</sup> Nosso Pai Celestial alegre-Se quando também paramos para olhar a beleza do nosso ambiente, coisa que faremos com naturalidade quando nos tornarmos mais sensíveis espiritualmente. Nossa apreciação pela boa música, literatura e arte sublime é frequentemente um produto natural da maturidade do espírito. Numa alusão poética à teofania de Moisés e da sarça ardente, Elizabeth Barrett Browning, poetisa inglesa do século XIX, escreveu: “A Terra está cheia de elementos celestiais e em toda sarça comum arde a chama de Deus. Mas apenas uns poucos reconhecem

que a sarça e todas as coisas na Terra são sagradas”.<sup>4</sup>

Ao buscarmos o Espírito, nosso estudo das escrituras torna-se mais reflexivo. Redescobrimos a virtude de ler devagar. As escrituras foram feitas mais para serem estudadas do que, talvez, para serem lidas em voz alta. Brigham Young disse: “Tudo o que eu preciso fazer é manter o espírito, o sentimento e a consciência como uma folha de papel em branco e deixar que o Espírito e o poder de Deus escrevam nela o que desejarem. Quando Ele escrever, eu o lerei; mas se eu ler antes que Ele escreva, é muito provável que eu cometa um erro”.<sup>5</sup>

Como uma evidência do aumento de nossa espiritualidade, tornamo-nos mais seletivos naquilo que lemos. J. Reuben Clark disse: “Minha regra, agora, é nunca ler nada que não seja digno de ser lembrado”.<sup>6</sup> Thomas Jefferson, terceiro presidente norte-americano, sempre lia algo que elevasse o pensamento antes de dormir, “para refletir quando acordava no meio da noite”.<sup>7</sup>

Outro fruto da maturidade espiritual é a melhora na qualidade da oração. Há mais de trinta anos, o Presidente Kimball chamou-me para servir como presidente de estaca. No encerramento de um longo fim-de-semana de conferência, perguntei-lhe se tinha um conselho para mim. Ele respondeu: “Ensine aos santos dos últimos dias como orar. Como povo, não podemos esquecer o modo de comunicarmos com o nosso Pai Celestial. Isso é tudo”. A maioria dos ensinamentos profundos e importantes da Igreja é simples.

Aqueles para quem a busca constante da companhia do Espírito Santo é a coisa mais importante da vida irão despertar na vida futura como gigantes espirituais, em contraste com a infantilidade de outros que viveram sem Deus neste mundo.

O Presidente Joseph F. Smith foi uma pessoa de grande espiritualidade. Um membro dos Doze disse a seu respeito: “Espiritualmente, ele foi o homem que mais demonstrava princípios e sentimentos elevados, entre todos os que conheci. Visitei o



Tabernáculo onde o Presidente Smith abençoava os santos dos últimos dias. Ele os abençoou por vinte minutos. Durante vinte minutos, não havia ninguém que não estivesse chorando no Tabernáculo”.<sup>8</sup>

O bispo Charles W. Nibley disse, no falecimento de Joseph F. Smith: “Nunca houve um homem mais digno, casto e virtuoso em todos os aspectos do que ele. Ele se opunha a todas as formas ou pensamentos de imoralidade e era firme como uma montanha. (. . .) Como defensor da retidão, ninguém se igualava a ele. Foi o maior [orador] que já ouvi — forte, vigoroso, claro, envolvente. Era maravilhoso o modo como palavras de luz e de fogo vívidos saíam de sua boca. (. . .) Quando o “coração

do Presidente Smith estava afinado com as melodias celestiais, ele podia ouvi-las e efetivamente as ouvia”.<sup>9</sup>

O Presidente David O. McKay foi outra pessoa que também desenvolveu esse grande talento de espiritualidade, o que motivou o Élder Bryant S. Hinckley a escrever: “David O. McKay fez muitas coisas boas e disse muitas coisas lindas, mas ele é muito melhor do que qualquer coisa que tenha escrito ou feito”.<sup>10</sup>

A grande batalha realizada em nossa existência pré-mortal foi uma luta pela alma individual. É a mesma batalha que empreendemos aqui, que é tornarmos-nos seres de suprema espiritualidade. O Presidente McKay disse: “A espiritualidade é a consciência da vitória sobre si mesmo”.<sup>11</sup>

É o conhecimento certo e seguro de que estamos vencendo a batalha pela alma. A sensualidade é o domínio da vitória contra si mesmo.

Participei de uma aula da igreja na qual o professor perguntava que conselho daríamos aos nossos filhos no momento final da vida. Respondi: “Primeiro, cumpra os seus convênios. Deus cumpre os Dele. Será muito importante estar diante de seu Pai nos Céus e dizer: ‘Estou em casa. Estou limpo. Fiz tudo o que prometi fazer’.

Segundo, busque o Espírito de Deus. As escrituras nos exortam: ‘Não extingais o Espírito’.<sup>12</sup> “Não entristeçais o Espírito Santo de Deus.”<sup>13</sup> Ele não virá ao coração e mente impuros. Virá mansamente e sem grandes manifestações. O ouvido atento pode ouvir o suave farfalhar de uma asa. Se não o ouvirmos, ele se afastará.”

Testifico que a obra do Espírito é real e encontra-se nesta Igreja. Também testifico a respeito de Cristo, o Redentor e da obra que Ele instituiu nesta dispensação. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. II Reis 2:9
2. “The Sin against the Holy Ghost”, *Instructor* outubro de 1935, p. 431.
3. Gênesis 1:4, 31.
4. Em John Bartlett, *Favorite Quotations*, 11th ed. (1937) p. 431.
5. *Deseret News Weekly*, 19 de abril de 1871, p. 125.
6. Citado por Joseph L. Wirthlin no Relatório da Conferência Geral de abril de 1947, p. 85.
7. *The Best Letters of Thomas Jefferson* (As Melhores Cartas de Thomas Jefferson), org. J.G. de Roulhac Hamilton (1926), p. 227.
8. Conversa pessoal com o Élder Le Grand Richards em 1º de julho de 1978.
9. Citado em Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed. (1939), pp. 522–525.
10. “Greatness in Men, David O. McKay”, (‘A Grandiosidade dos Homens, — David O. McKay’) *Improvement Era*, maio de 1932, p. 446.
11. *Gospel Ideals* (1953), p. 390.
12. I Tessalonicenses 5:19.
13. Efésios 4:30.

# O Desafio de Tornar-se

Élder Dallin H. Oaks  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“Ao contrário das instituições do mundo, que nos ensinam a saber algo, o evangelho de Jesus Cristo desafia-nos a tornarmo-nos algo.”**



Paulo ensinou que os ensinamentos e mestres do Senhor foram concedidos para que chegássemos à “medida da estatura completa de Cristo”. (Efésios 4:13) Esse processo exige muito mais do que a aquisição de conhecimento. Não basta sequer que sejamos *convencidos* pelo evangelho, precisamos agir e pensar de modo a sermos *convertidos* a ele. Ao contrário das instituições do mundo, que nos ensinam a *saber* algo, o evangelho de Jesus Cristo desafia-nos a *tornarmo-nos* algo.

Em muitas passagens da Bíblia e das escrituras modernas, lemos sobre um julgamento final em que todas as pessoas serão recompensadas de acordo com seus atos, obras ou desejos do coração. Mas outras escrituras ampliam essa idéia e afirmam que seremos julgados pela *condição* que tivermos alcançado.

O profeta Néfi descreveu o juízo final com base no que *nos tornamos*: “E se suas obras tiverem sido imundas,

eles serão imundos; e se *forem* imundos, não poderão habitar o reino de Deus”. (1 Néfi 15:33; grifo do autor.) Morôni declarou: “Aquele que é imundo ainda será imundo; e aquele que é justo ainda será justo”. (Mórmon 9:14; grifo do autor; ver também Apocalipse 22:11–12; 2 Néfi 9:16; D&C 88:35.) O mesmo se aplicaria a “egoísta” ou “desobediente” ou qualquer outra característica pessoal que não esteja em harmonia com as leis de Deus. Ao referir-se ao “estado” dos iníquos no juízo final, Alma explicou que se formos condenados por nossas palavras, obras e pensamentos, “não seremos considerados sem mancha (. . . ) e nesse terrível estado não nos atreveremos a olhar para o nosso Deus”. (Alma 12:14)

À luz desses ensinamentos, concluímos que o julgamento final não é apenas um balanço do total de atos bons e ruins, ou seja, do que *fizemos*. É a constatação do efeito final de nossos atos e pensamentos, ou seja, do que *nos tornamos*. Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, ordenanças e convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos tornar-nos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos.

Uma parábola ilustra esse princípio. Um pai abastado sabia que, caso entregasse suas riquezas a um filho que ainda não tivesse desenvolvido a sabedoria e maturidade necessárias, era bem provável que a herança seria desperdiçada. Esse pai disse ao filho:

“Tudo o que possuo eu desejo dar-lhe — e não só minha riqueza,

mas também minha posição e reputação entre os homens. O que *tenho* posso facilmente conceder-lhe, mas o que *sou* você precisará adquirir por si mesmo. Você se tornará merecedor de sua herança aprendendo o que aprendi e vivendo como vivi. Vou ensinar-lhe as leis e princípios que me levaram a obter sabedoria e maturidade. Siga meu exemplo, aprenda o que aprendi e você se tornará o que sou e tudo o que possuo será seu.”

Essa parábola assemelha-se ao padrão dos céus. O evangelho de Jesus Cristo promete a incomparável herança da vida eterna, a plenitude do Pai, e revela as leis e princípios pelos quais poderemos alcançá-la.

Tornamo-nos dignos da vida eterna por meio do processo da *conversão*. Conforme utilizada aqui, essa palavra de muitos sentidos significa não só um convencimento, mas uma profunda mudança de natureza. Jesus lançou mão dessa acepção quando ensinou a Seu apóstolo presidente a diferença entre o testemunho e a conversão. Jesus perguntou a Seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do homem?” (Mateus 16:13) Em seguida, indagou: “E vós, quem dizeis que eu sou?”

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus”. (Mateus 16:15–17)

Pedro tinha um *testemunho*. Ele sabia que Jesus era o Cristo, o Messias prometido, e declarou-o. *Testificar* é saber e declarar.

Posteriormente, Jesus ensinou a esses mesmos homens acerca da *conversão*, que é muito mais do que um testemunho. Quando os discípulos perguntaram quem era o maior no reino dos céus, “Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, se não vos *converterdes* e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o

maior no reino dos céus”. (Mateus 18:2-4; grifo do autor)

Algum tempo depois, o Salvador confirmou a importância da conversão, mesmo para quem já possuía um testemunho da verdade. Nas sublimes instruções concedidas na última ceia, Ele disse a Simão Pedro: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”. (Lucas 22:32)

A fim de confirmar e fortalecer seus irmãos — nutrir e conduzir o rebanho de Deus — esse homem que seguira Jesus durante três anos, que recebera a autoridade do santo apóstolado, que fora um professor e testificador destemido do evangelho de Cristo e cujo testemunho fizera com que o Mestre o chamasse de bem-aventurado, ainda precisava “converter-se”.

O desafio lançado por Jesus mostra que a conversão que Ele exige dos que vão entrar no reino dos céus (ver Mateus 18:3) envolve muito mais do que simplesmente se converter a testificar da veracidade do evangelho. Testificar é *saber* e *declarar*. O evangelho desafia-nos a “convertermos-nos”, o que exige que  *façamos* e nos  *tomemos* algo. Se algum de nós confiar somente no próprio conhecimento e testemunho do evangelho, estará na mesma posição que os Apóstolos a quem Jesus desafiou que fossem “convertidos”. Todos conhecemos alguém que possui um forte testemunho, mas não o vive na prática a ponto de converter-se. Por exemplo, ex-missionários, vocês ainda estão empenhando-se para converterem-se ou estão deixando levar-se pelas coisas do mundo?

A conversão necessária ao evangelho inicia-se com a experiência introdutória que as escrituras chamam de “nascer de novo”. (Ver Mosias 27:25; Alma 5:49; João 3:7; I Pedro 1:23.) Ao entrarmos nas águas do batismo e recebermos o dom do Espírito Santo, tornamo-nos “filhos e filhas” espirituais de Jesus Cristo, “novas criaturas” que podem “herdar o reino de Deus”. (Mosias 27:25-26)

Ao ensinar os nefitas, o Salvador



referiu-Se ao que eles deveriam tornar-se. Desafiou-os a arrependerem-se e serem batizados e santificados pelo recebimento do Espírito Santo, “para [comparecerem] sem mancha perante [Ele] no último dia”. (3 Néfi 27:20) E concluiu: “Portanto, que tipo de homens deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou”. (3 Néfi 27:27)

O evangelho de Jesus Cristo é o plano pelo qual podemos tornar-nos o que os filhos de Deus devem tornar-se. Esse estado imaculado e perfeito virá como consequência de uma sucessão constante de convênios, ordenanças e obras, um acúmulo de escolhas corretas e o arrependimento contínuo. “Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus.” (Alma 34:32)

Agora é o momento para cada um de nós empenhar-se para alcançar a conversão pessoal, para que nos tornemos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos. Ao procedermos assim, devemos recordar que é em nossos relacionamentos familiares, ainda mais que

em nossos chamados na Igreja, que ocorrerá a parte mais importante desse desenvolvimento. A conversão que precisamos alcançar exige que sejamos um bom marido e pai ou uma boa esposa e mãe. Não basta ser um líder bem-sucedido na Igreja. A exaltação é uma experiência familiar eterna e são nossas experiências familiares mortais que melhor nos prepararão para isso.

O Apóstolo João fez menção ao que somos desafiados a tornar-nos quando declarou: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos”. (I João 3:2; ver também Morôni 7:48.)

Espero que a importância de os membros converterem-se e tornarem-se algo faça com que os líderes locais reduzam sua preocupação com ações baseadas em meras estatísticas e dêem mais atenção ao que nossos irmãos e irmãs *são* e o que estão empenhados em *tornarem-se*.

As tão necessárias conversões costumam alcançar-se com mais rapidez por meio do sofrimento e da adversidade do que pelo conforto e a tranqüilidade. Leí prometeu a seu filho Jacó que Deus “[consagraria suas] aflições para [seu] benefício”. (2 Néfi 2:2) O Profeta Joseph recebeu a seguinte promessa: “Tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; e então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto”. (D&C 121:7–8)

A maioria de nós passa, em maior ou menor grau, pelo que as escrituras chamam de “fornalha da aflição”. (Isaías 48:10; 1 Néfi 20:10) Alguns se dedicam integralmente aos cuidados de um familiar com problemas sérios de saúde. Outros enfrentam a morte de um ente querido ou a perda ou adiamento de uma meta digna como o casamento ou a chegada de filhos. Há ainda quem precise lidar com deficiências pessoais ou sentimentos de rejeição, inadequação ou depressão. Por meio da justiça e misericórdia do amoroso Pai Celestial, o refinamento e a santificação possíveis por meio de tais experiências

podem ajudar-nos a ser o que Deus deseja que nos tornemos.

Temos o desafio de passar por um processo de conversão até chegarmos à situação e condição chamada de vida eterna. Consegue-se isso não só fazendo o que é certo, mas fazendo-o pelo motivo correto — o puro amor de Cristo. O Apóstolo Paulo deu um exemplo disso em seu famoso ensinamento sobre a importância da “caridade”. (Ver I Coríntios 13.) O motivo pelo qual a caridade nunca falha e pelo qual ela é maior do que até mesmo os maiores atos de bondade citados por ele é que a caridade, “o puro amor de Cristo” (Morôni 7:47), não é um ato, mas uma condição ou estado. Alcança-se a caridade por meio de uma sucessão de atos que resultam na conversão. Precisamos tornar-nos caridosos. Assim, Morôni afirmou: “A não ser que os homens tenham caridade, não poderão herdar” o lugar preparado para eles nas mansões do Pai. (Éter 12:34; grifo do autor)

Tudo isso nos ajuda a compreender um importante significado da

parábola dos trabalhadores da vinha, contada pelo Salvador para explicar a respeito do reino dos céus. Como vocês devem estar lembrados, o proprietário da vinha contratou trabalhadores em momentos diferentes do dia. Mandou alguns à vinha de manhã bem cedo, outros na hora terceira e outros na hora sexta e nona. Por fim, na undécima hora, enviou outros à vinha, prometendo que também lhes pagaria “o que [fosse] justo”. (Mateus 20:7)

Ao fim do dia, o dono da vinha deu o mesmo salário a todos os trabalhadores, mesmo àqueles que começaram na undécima hora. Quando os que haviam trabalhado o dia inteiro viram isso, “[murmuraram] contra o pai de família”. (Mateus 20:11) Ele não cedeu, mas simplesmente ressaltou que não lesara ninguém, pois pagara a cada homem a quantia estipulada inicialmente.

Assim como as demais, essa parábola pode ensinar vários princípios diferentes e valiosos. Delimitando para nossos objetivos de hoje, a lição que podemos tirar é que a recompensa do Mestre no Juízo Final não estará condicionada à quantidade de tempo que tivermos passado na vinha. Não alcançaremos nossa recompensa eterna com base num cartão de ponto espiritual. O que é essencial é que nosso trabalho na vinha do Senhor tenha feito com que nos tornemos algo. Para alguns de nós, isso demanda mais tempo do que para outros. O que importará no final é o que nos tivermos tornado devido a nosso empenho. Muitos dos que vêm na undécima hora foram refinados e preparados pelo Senhor de outras formas que não o trabalho formal na vinha. Esses trabalhadores são como o pó de bolo em que basta “acrescentar água” — no caso, a ordenança aperfeiçoadora do batismo e o dom do Espírito Santo. Com esse acréscimo, mesmo na undécima hora, essas pessoas estarão no mesmo estado de desenvolvimento e dignos de receber o mesmo galardão de quem trabalhou mais tempo na vinha.

Essa parábola ensina-nos que devemos sempre ter esperança e

**O Centro de Conferências (em primeiro plano) tem vista para o Templo de Salt Lake, o Tabernáculo (à direita do templo) e os altos prédios do centro de Salt Lake City.**



manter relacionamentos de amor com os familiares e amigos cujas excelentes qualidades (ver Morôni 7:5–14) evidenciem seu progresso rumo ao que o Pai amoroso deseja que eles se tornem. Da mesma forma, o poder da Expição e o princípio do arrependimento mostram que nunca devemos perder as esperanças pelas pessoas amadas que parecem no momento estar fazendo muitas escolhas erradas.

Em vez de julgarmos os outros, devemos preocupar-nos com nós mesmos. Não devemos perder as esperanças. Não devemos deixar de empenhar-nos. Somos filhos de Deus e é possível que nos tornemos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos.

Como podemos medir nosso progresso? As escrituras sugerem várias maneiras. Vou mencionar apenas duas.

Depois do grandioso discurso do rei Benjamim, muitos dos ouvintes clamaram: “o Espírito do Senhor (. . .) efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”. (Mosias 5:2) Se estivermos perdendo o desejo de praticar o mal, estamos avançando rumo à nossa meta celestial.

O Apóstolo Paulo afirmou que as pessoas que receberam o Espírito de Deus “[têm] a mente de Cristo”. (I Coríntios 2:16) A meu ver, isso quer dizer que as pessoas que estão progredindo rumo à conversão necessária estão começando a ver as coisas como nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, as vêem. Estão ouvindo a voz Dele em vez da voz do mundo e fazendo as coisas à maneira Dele, em vez da do mundo.

Presto testemunho de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, a quem pertence esta Igreja. Testifico com gratidão do Plano do Pai por meio do qual, pela Ressurreição e Expição de nosso Salvador, temos a certeza da imortalidade e da oportunidade de tornarmos-nos o que for necessário para a vida eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# As tentações e seduções do mundo

**Élder Neal A. Maxwell**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“Há muitas pessoas que estão envolvidas com os cuidados do mundo, sem estarem obrigatoriamente em transgressão. Contudo, certamente estão distraídas e, portanto, [desperdiçam] os dias de sua provação.”**  
(2 Néfi 9:27)



**P**ara os que realmente crêem, as tentações e seduções do mundo, inclusive os seus prazeres, poder, honra, dinheiro e preeminência, sempre existiram. Atualmente, porém, muitos sistemas de proteção que já foram úteis no passado estão deturpados ou inutilizados. Além disso, as coisas nocivas do mundo são vendidas com tecnologia muito penetrante e promovidas por uma enxurrada de propagandas da mídia, tendo a capacidade de atingir quase todos os lares e vilarejos. Tudo isso enquanto muitos que já estão totalmente fora de sintonia com as coisas espirituais dizem: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta”. (Apocalipse 3:17)

Os privilégios do discipulado, porém, são de tal natureza que se vírmos uma limusine encostando no meio-fio, sabemos que não veio nos buscar. O plano de Deus não é um plano de prazer. Ele é o “plano de felicidade”.

As tentações e seduções do mundo são muito vigorosas. Os estilos de vida do mundo são astutamente reforçados pela justificativa de que “todo mundo está fazendo isso”, conseguindo assim aliciar ou enganar a maioria. Os produtos são promovidos e atitudes são criadas por hábeis técnicas de marketing.

Pedro aconselhou: “(. . .) De quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo”. (II Pedro 2:19) Irmãos e irmãs, existe um número imenso de prisões personalizadas!

Os escarnecedores exibem a atitude desdenhosa predita por Pedro: “Onde está a promessa da (. . .) vinda [de Cristo]? Porque (. . .) todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”. (II Pedro 3:4) Essa atitude cínica confunde os sucessivos elencos que se apresentam no palco da mortalidade com a ausência de um diretor ou de roteiro.

Tal como um peixinho dentro de um aquário, alguns não se dão conta daquele que lhes troca a água e fornece ração. (Ver Jacó 4:13–14.) Ou como uma criança no jardim de infância, cujos pais parecem ter-se atrasado um pouco para apanhá-la, conclue solenemente: “O homem está sozinho no universo”.



**O órgão do Centro de Conferências forma um imponente pano de fundo para os líderes da Igreja e o coro do Centro de Treinamento Missionário durante a sessão da tarde de sábado.**

Sem dúvida existem algumas pessoas que desejam sinceramente ter mais poder a fim de fazerem o bem, mas poucos indivíduos são suficientemente bons para serem poderosos. Mas a ânsia pelo poder e fama consome todo o oxigênio espiritual, fazendo com que alguns tenham “perdido todo o sentimento”. (Ver Efésios 4:19; 1 Néfi 17:45; Morôni 9:20.) Por estranho que pareça, embora dessensibilizados, alguns ainda são capazes de perceber o clique de uma câmera de TV a mais de cem metros. Toda essa agitação em busca das posições de poder na mortalidade não nos lembra aquele jogo infantil das cadeiras?

Na verdade, o discipulado pode afastar de nós as honras do mundo. Como Balaque disse a Balaão: “Eu tinha dito que te honraria grandemente; mas eis que o Senhor te privou desta honra”. (Números 24:11) De qualquer forma, o reconhecimento é uma flor que murcha muito rapidamente. Estremecemos ao ver aqueles que anteriormente tinham sido lisonjeados pelo mundo, como Judas, serem usados, desprezados e descartados. (Ver D&C 121:20)

Não obstante, quando alguns desses estiverem preparados, até eles precisarão de ajuda. (Ver Hebreus 12:12; D&C 81:5.)

Portanto, embora reconheçamos a importância de se elogiar e louvar os feitos dignos de nota, não podemos nos esquecer das palavras de Jesus a respeito daqueles que recebem honras mortais: “Já receberam o seu galardão”. (Mateus 6:2, 5)

Há uma razão para tal efemeridade irmãos e irmãs: Aqueles que concedem as transitórias honras do mundo são, eles próprios, efêmeros. Não podem conferir algo que seja duradouro porque não o possuem! Alguns, sentindo isso e tendo uma visão limitada, desejam receber tudo agora!

Todos esses lamentos levam-nos a várias sugestões específicas.

Para começar, nada combate melhor esse problema do que recorrer-mos, mais do que o fazemos, aos dons do Espírito Santo!

Honremos também o papel de destaque da família. Conforme escreveu James Q. Wilson:

“Aprendemos a lidar com as pessoas do mundo porque aprendemos a lidar com os membros de nossa

família. Aqueles que fogem da família fogem do mundo; sem a afeição, o ensino e os desafios [proporcionados pela família], estarão despreparados para as provações, julgamentos e exigências [do mundo].” (*The Moral Sense*, [1993], p. 163.)

É irônico notar que alguns saem em busca de “uma terra longínqua” (Lucas 15:13), deixando a nutritiva horta da família, na qual talvez haja umas poucas ervas daninhas, em troca de um deserto de arbustos secos.

A retidão, a adoração, a oração e o estudo das escrituras *pessoais* são essenciais para que nos “[despojemos] do homem natural”. (Mosias 3:19) Tenham cautela, portanto, quando alguns exigirem tolerância pública para todas as suas indulgências particulares!

Quer sejamos jovens ou idosos, precisamos ser bons amigos, mas também precisamos escolher cuidadosamente as nossas amizades. Se escolhermos o Senhor *em primeiro lugar*, a escolha dos amigos se tornará mais fácil e mais segura. Pensem no contraste existente entre as amizades feitas na cidade de Enoque e nas cidades de Sodoma e Gomorra!

Os cidadãos da cidade de Enoque escolheram Jesus e Seu modo de vida, tornando-se amigos eternos. Muito depende de quem e do que escolhemos *em primeiro lugar*.

Podemos imitar os reflexos espirituais de José do Egito: Quando foi tentado, “ele (. . . ) fugiu” (Gênesis 39:12), demonstrando coragem e também uma boa forma física! Tanto os jovens quanto os adultos precisam fugir de circunstâncias e situações perigosas.

Não são muitos os filhos pródigos que retornam, mas de tempo em tempo, alguns voltam de “uma terra longínqua”. (Lucas 15:13) É claro que é melhor nos tornarmos humildes “por causa da palavra” em vez de sermos compelidos pelas circunstâncias, embora isso também seja aceitável! (Ver Alma 32:13–14.) A fome pode induzir-nos à sede espiritual.

Tal como o filho pródigo, também podemos ir parar em “uma terra longínqua”, mesmo que ela não seja mais afastada que um vil con-

certo de rock. A distância até “uma terra longínqua” não é medida em quilômetros, mas em quão distantes nosso coração e mente estão de Jesus! (Ver Mosias 5:13.) A fidelidade, e não a geografia, é que determina a distância!

Mesmo com todas as grandes tentações e seduções do mundo, os sentimentos espirituais podem vir a alojar-se em nosso coração. Podem surgir dúvidas sobre as dúvidas. As soluções fáceis não preenchem de verdade o vazio e o tédio do materialismo.

Além disso, alguns que diligentemente escalam as alturas deste mundo, podem descobrir, no final, que estão sentados no alto de um montinho de areia, embora tenham precisado trabalhar arduamente para chegarem até lá!

Por que, afinal de contas, haveríamos de cobiçar as riquezas, se só “[despendemos] dinheiro naquilo que não tem valor (. . .) e que não pode satisfazer”? (2 Néfi 9:51)

Tal como Jesus, podemos decidir, diariamente ou num instante, não dar atenção à tentação. (Ver D&C 20:22.) Podemos reagir à irritação com um sorriso em vez de uma caranca, ou com um elogio caloroso em vez de uma gélida indiferença. Se formos compreensivos em vez de rudes, as outras pessoas, por sua vez, talvez decidam prosseguir por mais algum tempo, em vez de desistir. O amor, a paciência e a mansidão podem ser tão contagiosos quanto a grosseria e a rudeza.

Podemos permitir que haja uma redentora turbulência, tanto individual quanto geral. (Ver 2 Néfi 28:19.) Um coração muito ligado às coisas do mundo talvez precise ser quebrantado. (Ver D&C 121:35.) A mente atarefada que seja “estranha a Ele” pode ser sacudida por uma advertência. (Ver Mosias 5:13.)

Há muitas pessoas que estão envolvidas com os cuidados do mundo, sem estarem obrigatoriamente em *transgressão*. Contudo, certamente estão *distraídas* e, portanto, “[desperdiçam] os dias de sua provação”. (2 Néfi 9:27) Ainda assim, há aqueles que orgulhosamente

“vivem sem Deus no mundo” (Alma 41:11), com as portas e os portões trancados pelo lado de dentro.

Lembrem-se, porém, irmãos e irmãs, de que as pessoas muito voltadas para si mesmas inevitavelmente irão desapontar as outras!

Adotemos a atitude recomendada pelo Presidente Brigham Young: “. . . Digam aos campos, (. . .) rebanhos, (. . .) gado, (. . .) ouro, (. . .) prata, (. . .) bens e pertences, (. . .) edifícios, (. . .) propriedades e a todo o mundo: Dêem-me licença e saiam da minha mente, pois estou indo adorar o Senhor”. (*Deseret News*, 5 de janeiro de 1854, p. 2) Existem muitas maneiras de se dizer ao mundo: “Dá licença”.

O marido e a mulher podem “arrazoar juntos” periodicamente, fazendo um “balanço” de sua vida. Talvez seja necessário fazer algumas pequenas correções. Além do mais, essas conversas podem ser muito mais preciosas do que imaginamos. É uma pena que tantos casais estejam por demais atarefados para isso.

Os momentos são as moléculas que compõem a eternidade! Há alguns anos, o Presidente Hinckley aconselhou: “Não são os grandes acontecimentos, mas, sim, as decisões do dia-a-dia que determinam o curso de nossa vida. (. . .) A vida é, na verdade, a soma total de nossas decisões aparentemente insignificantes e nossa capacidade de viver de acordo com elas”. (“*Caesar, Circus, or Christ?*”, Discursos do Ano da Universidade Brigham Young, [26 de outubro de 1965], p. 3)

Misericordiosamente, nossos erros podem ser completamente apagados por nosso insistente arrependimento, tendo fé para tentar de novo, seja em uma tarefa ou em um relacionamento. Essa insistência é realmente uma afirmação de nossa verdadeira identidade! Os filhos e filhas espirituais de Deus não precisam ficar permanentemente abatidos, se forem elevados pela Expição de Jesus. A Expição infinita de Cristo se aplica, portanto, a nossos fracassos mortais! Por isso é que o hino diz:

*Sei que eu sou propenso a vagar sem rumo, Senhor;*

*Propenso a abandonar o Deus a quem amo;*

*Aqui está meu coração, ó, tome-o e guarde-o;*

*Guarde-o para as cortes celestes.*

(“Come, Thou Fount of Every Blessing”, *Hymns* [1948], nº 70)

Algo que nos auxilia a resistir às tentações e seduções do mundo é saber que, embora imperfeitos, o rumo que estamos seguindo na vida é, de modo geral, aceitável ao Senhor. (Ver *Lectures on Faith*, [1985], p. 67.) Com suficiente dedicação, podemos vir a sentir essa tranqüila segurança!

A confirmação de nosso valor provém, na realidade, de nosso conhecimento de *quem somos* e não apenas de *o que fazemos*. As palavras inquiridoras do Senhor permanecem: “Que tipo de homens deveis ser? (. . .) Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou”. (3 Néfi 27:27, ver também Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48.)

É óbvio que agir de modo digno certamente melhora nosso caráter e nossa capacidade, mas as circunstâncias e as oportunidades diferem muito na mortalidade. Mesmo em meio a essas diferenças, porém, ainda podemos tornar-nos semelhantes a Cristo em nossa capacidade de ser mais amorosos, humildes, pacientes e submissos.

Se prestarmos mais atenção em *quem somos* em vez de exclusivamente no que *fazemos*, seremos então a mesma pessoa, tanto na vida pública quanto na particular, um homem ou uma mulher de Cristo. Nosso valor intrínseco, de qualquer forma, *não depende* do louvor mortal. Na verdade, o mundo talvez nos considere “fracos e tolos”. (Ver I Coríntios 1:27.) Em oposição a isso, temos esta afirmação divina: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. (Romanos 8:16)

Deus está infinitamente mais interessado em que tenhamos um lugar em Seu reino do que com nossa posição em um quadro empresarial. Talvez nos preocupemos com nossa

esfera de influência, mas Ele está mais preocupado com nossa capacidade de autocontrole. O Pai deseja que retornemos à Sua presença levando conosco o nosso verdadeiro currículo: nós mesmos!

Mesmo assim, freqüentemente ainda aparecem invejas mortais com respeito ao dinheiro, à influência, à ofensa ou o “manto” e o “bezerro cevado” dados a outras pessoas. (Ver Lucas 15:22–23.)

A verdadeira posse acontece quando sabemos quem somos e a Quem pertencemos! Lembrem-se da letra de uma famosa música de *Um Violinista no Telhado*, que falava a respeito de Anatevka? Ali, “todos sabiam quem ele era e o que Deus esperava que ele *fizesse*”. (Joseph Stein, *Um Violinista no Telhado*, 1964, p. 3; grifo do autor) Poderia também ser acrescentado: “E quem Deus espera que ele *seja*”.

Sim, somos livres para escolher os privilégios mortais transitórios. No entanto, está para vir o grande momento em que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo! (Mosias 27:31; D&C 88:104) As galerias e os tronos mortais estarão, então, vazios. Até o grande e espaçoso edifício cairá, e quão grande será a sua queda! (Ver 1 Néfi 8:26–28.) Nessa ocasião, até aqueles que viveram sem Deus no mundo também confessarão que Deus é Deus! (Ver Mosias 27:31.) Enquanto isso, Seu caráter e atributos devem inspirar nossa adoração e incentivar-nos a imitá-los.

Não é maravilhoso, irmãos e irmãs, que Deus, *que conhece todas as coisas*, despenda Seu tempo ouvindo nossas orações? Comparado a esse fato de proporções cósmicas, o que o mundo tem realmente a nos oferecer? Uma salva de palmas, um fugaz momento de adulação ou um olhar de aprovação de um César morto?

Que o Senhor nos abençoe para vermos as coisas como realmente são e como realmente serão (ver Jacó 4:13; D&C 93:24). Glorifiquemos, honremos e louvemos a Deus, que é o que faço neste instante, no santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão do Sacerdócio  
7 de outubro de 2000

## “Santificai-vos”

Élder Jeffrey R. Holland  
Do Quórum do Doze Apóstolos

**“A admoestação a todas as épocas — e principalmente à nossa — é a feita por Josué: ‘Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.’”**



Irmãos, eu amo e reverencio o sacerdócio de Deus e sinto-me muito honrado por poder estar aqui com vocês, portadores desse sacerdócio. Minha mensagem hoje à noite é direcionada para todos nós, seja qual for nossa idade ou o número de anos de serviço, mas eu gostaria de falar especialmente aos diáconos, mestres e sacerdotes do Sacerdócio Aarônico e aos jovens élderes recém-ordenados do Sacerdócio de Melquisedeque — vocês da nova geração, vocês que precisam estar prontos para usar o sacerdócio, freqüentemente em ocasiões e maneiras inesperadas.

Nesse espírito, meu convite a vocês hoje à noite assemelha-se ao que Josué fez a uma geração passada de portadores do sacerdócio, tanto rapazes como homens de mais idade,

que tinham que realizar um milagre na época deles. Àqueles que precisavam concluir a tarefa mais prodigiosa da antiga Israel — reconquistar e retomar sua antiga terra da promessa — Josué disse: “Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós”.<sup>1</sup>

Gostaria de contar-lhes uma história que mostra a forma rápida e inesperada pela qual os amanhã podem chegar e, em alguns casos, como pode ser exíguo o tempo que vocês terão para uma preparação apressada e atrasada.

Numa tarde de quarta-feira, em 30 de setembro de 1998 (fez dois anos semana passada), uma equipe de futebol americano infanto-juvenil de Inkom, Idaho, estava em campo para seu treino semanal. Eles haviam terminado o aquecimento e estavam começando a simular um jogo. Nuvens escuras começaram a aglomerar-se, como costuma acontecer nesta época do ano, e começou a chover, mas isso não foi motivo de preocupação para um grupo de meninos que adorava jogar futebol americano.

De repente, sem nenhum indício anterior, ouviu-se o som ensurdecedor de um trovão ao mesmo tempo em que se viu um relâmpago que iluminou e literalmente eletrificou todo o local.

Naquele mesmo instante, um jovem amigo meu, A. J. Edwards, diácono na Ala Portneuf, Estaca McCammon Idaho, estava pronto para receber a bola e marcar um



**Os membros da Igreja, integrantes do Coro do Tabernáculo, elevam a voz em adoração.**

ponto no treino. Mas o raio que iluminara o céu e a Terra atingiu em cheio A. J. Edwards, do alto do seu capacete de futebol americano até a sola dos sapatos.

O impacto foi sentido fortemente por todos os jogadores. Alguns foram arremessados ao chão, um jovem ficou temporariamente sem enxergar e praticamente todos saíram tontos e tremendo. Instintivamente, saíram em disparada em direção à passarela de concreto que ficava ao lado do parque. Alguns dos rapazes começaram a chorar. Muitos se ajoelharam e começaram a orar. Enquanto isso, A. J. Edwards continuava deitado inerte no campo.

O irmão David Johnson da Ala Rapid Creek, Estaca McCammon Idaho, correu para a área dos jogadores. Gritou para o treinador Rex Shaffer (que pertencia à mesma ala): “Não estou sentindo o pulso dele. Ele sofreu uma parada cardíaca”. Miraculosamente, ambos haviam recebido treinamento de

primeiros socorros e iniciaram uma tentativa desesperada de realizar a ressuscitação cardiopulmonar.

Segurando a cabeça de A. J. enquanto os dois faziam os procedimentos estava o treinador assistente da equipe, Bryce Reynolds, de dezoito anos, membro da Ala Mountain View, Estaca McCammon Idaho. Ao observar o irmão Johnson e o irmão Shaffer aplicando com urgência a ressuscitação cardiopulmonar, ele recebeu uma inspiração. Estou confiante de que verdadeiramente foi uma revelação do céu. Ele lembrou-se claramente de uma bênção do sacerdócio que o bispo conferira a seu avô após um acidente igualmente trágico e com risco de vida ocorrido um ano antes. Agora, ao segurar aquele jovem diácono nos braços, ele percebeu pela primeira vez na vida que precisava usar o Sacerdócio de Melquisedeque, que acabara de receber, de modo semelhante. Como preparação para seu aniversário de dezenove anos e o chamado para a

missão que logo chegaria, o jovem Bryce Reynolds fora ordenado élder 39 dias antes.

Quer tenha proferido as palavras de maneira audível ou apenas as sussurrado, o Élder Reynolds disse: “A. J. Edwards, em nome de Jesus Cristo e pelo poder e autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque de que sou portador, abençô-o para que fique bom. Em nome de Jesus Cristo. Amém”. Ao fim daquela bênção curta, porém fervorosa, proferida na linguagem de um rapaz de dezoito anos, A. J. Edwards voltou a respirar.

As inúmeras orações, milagres e outras bênçãos do sacerdócio de toda a experiência — incluindo a viagem apressada para Pocatello numa ambulância e o vôo de helicóptero, quando A. J. já estava desenganado, para o Centro de Queimaduras da Universidade de Utah

— a família Edwards poderá relatar tudo isso em outra oportunidade. Hoje, basta-nos dizer que A. J. Edwards, saudável e forte, está aqui assistindo à conferência como meu convidado especial. Eu também falei por telefone com o élder Bryce Reynolds, que está servindo fielmente na Missão Dallas Texas há um ano e cinco meses. Eu gosto muito desses dois rapazes excepcionais.

Mas saibam, meus jovens amigos tanto do Sacerdócio Aarônico como do de Melquisedeque, que nem todas as orações são respondidas de modo tão imediato e que nem todas as declarações dos portadores do sacerdócio têm o poder de devolver ou prolongar a vida. Às vezes, a vontade do Senhor é outra, mas vocês que são jovens aprenderão, caso ainda não tenham aprendido, que em momentos assustadores e mesmo ameaçadores, sua fé e seu sacerdócio exigirão o melhor de vocês e o melhor que vocês puderem invocar dos céus. Vocês, jovens portadores do Sacerdócio Aarônico, não exercerão o sacerdócio exatamente da mesma forma que um élder ordenado exerce o Sacerdócio de Melquisedeque, mas todos os portadores do sacerdócio devem ser

instrumentos nas mãos de Deus e, para que isso seja possível, vocês devem seguir a admoestação de Josué: “Santificai-vos”. Precisam estar prontos e dignos para agir.

É por isso que o Senhor disse tantas vezes nas escrituras: “Purificai-vos, vós que levais os vasos do Senhor”.<sup>2</sup> Deixem-me explicar o que significa “levar os vasos do Senhor”. Na antigüidade, havia pelo menos dois significados, ambos relacionados ao trabalho do sacerdócio.

O primeiro refere-se à retomada e devolução à Jerusalém de vários objetos do templo que haviam sido levados para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor. Por ocasião do transporte desses objetos, o Senhor lembrou àqueles irmãos do passado a respeito da santidade de tudo o que se relacionasse ao templo. Portanto, ao levarem de volta para sua terra natal esses vários vasos, bacias, taças e demais objetos, eles próprios precisavam ser tão puros quanto os instrumentos cerimoniais que carregavam.<sup>3</sup>

O segundo significado está vinculado ao primeiro. Vasos e utensílios semelhantes eram utilizados para a purificação ritual do lar. O Apóstolo Paulo, escrevendo a seu jovem amigo Timóteo a respeito disso, afirmou: “Ora, numa grande casa (. . .) há vasos de ouro e de prata, (. . .) de pau e de barro”. Esses eram objetos comuns para lavar e purificar na época do Salvador. Mas

Paulo prosseguiu: “Se alguém se purificar da [indignidade], será vaso (. . .) santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra. [Portanto], fuge das paixões da mocidade, (. . .) segue a justiça, (. . .) com um coração puro, [invoca] o Senhor”.<sup>4</sup>

Em ambos os relatos bíblicos, a mensagem é que, como portadores do sacerdócio, não devemos apenas *levar* vasos e emblemas sagrados do poder de Deus — como preparar, abençoar e distribuir o sacramento, por exemplo — mas devemos também *ser* um instrumento santificado. Em parte devido ao que devemos *fazer* e, ainda mais importante, devido ao que devemos *ser*, os profetas e apóstolos aconselham-nos a “[fugir] das paixões da mocidade” e a invocar o Senhor com o coração puro. Eles exortam-nos a sermos puros.

Vivemos numa época em que é cada vez mais difícil permanecermos puros. Com a tecnologia moderna, até seus irmãozinhos mais novos podem viajar pelo mundo inteiro antes mesmo de terem idade suficiente para andar de velocípede na rua. O que na minha geração eram momentos despreocupados no cinema, diante da televisão ou com uma revista, agora, com a chegada também do videocassete, da Internet e dos computadores pessoais, tornaram-se *diversões* permeadas de perigos morais concretos. Vocês sabiam que uma das palavras para *diversão* em latim vulgar originalmente significava “desvio da mente com a intenção de enganar”? Infelizmente, é isso que as formas de *diversão* em nossos dias transformaram-se nas mãos do mestre de todas as mentiras.

Recentemente, li a seguinte declaração: “Nossos momentos de lazer, mesmo os mais descontraídos, devem constituir um motivo de preocupação. [E isso porque] não há nenhum local neutro em todo o universo: cada centímetro quadrado, cada milésimo de segundo é reivindicado por Deus ou por Satanás”.<sup>5</sup> Creio que isso seja uma grande verdade. E se há um terreno que está sendo disputado de modo decisivo e inegável é o da mente,

dos valores morais e da pureza pessoal dos jovens.

Irmãos, parte do alerta que quero fazer é que isso só tende a piorar. Parece que a porta para a permissividade, lascívia, vulgaridade e obscenidade só se abre para um lado. E só tende a escancarar-se cada vez mais, nunca volta a cerrar-se. As pessoas podem optar por fechá-la individualmente, mas está comprovado historicamente que nem a vontade do povo nem as medidas governamentais o farão. Não, no campo dos valores morais, o único controle verdadeiro existente é o autodomínio.

Se vocês estiverem tendo dificuldades para manter o autocontrole em relação ao que vêem, ouvem, dizem ou fazem, peço que orem ao Pai Celestial pedindo ajuda. Orem a Ele como Enos o fez ao travar uma luta perante Deus e debater-se vigorosamente em espírito.<sup>6</sup> Lutem como Jacó com o anjo, que se recusou a deixá-lo partir antes de receber uma bênção.<sup>7</sup> Conversem com seu pai e sua mãe. Conversem com seu bispo. Busquem a melhor ajuda que conseguirem de todas as pessoas boas que os rodeiam. Afastem-se a todo custo de quem quiser tentá-los, minar sua determinação ou perpetuar o problema. Se alguns de vocês não se encontrarem integralmente dignos hoje à noite, poderão vir a tornar-se por meio do arrependimento e da Expição do Senhor Jesus Cristo. O Salvador chorou, verteu sangue e morreu por vocês. Ele sacrificou tudo por sua felicidade e salvação. Ele certamente não vai negar-lhes auxílio agora!

Então, vocês poderão ajudar outras pessoas a quem forem enviados, agora e no futuro, como portadores do sacerdócio de Deus. Então, poderão ser, quando missionários, o que o Senhor certa vez descreveu como “[médicos] para a Igreja”.<sup>8</sup>

Rapazes, nós amamos vocês. Preocupamo-nos com vocês e desejamos ajudar de qualquer forma que pudermos. Quase duzentos anos atrás, William Wordsworth escreveu que “o mundo é demais conosco”. E o que será que ele diria sobre as investidas que existem atualmente



contra sua alma e valores? Ao tratar de alguns desses problemas com que vocês se deparam, temos ciência de que um número elevado de rapazes está vivendo fielmente o evangelho e tendo uma conduta irrepreensível diante do Senhor. Tenho certeza de que esses constituem a maioria esmagadora de todos os que estão aqui ouvindo-me hoje à noite. Mas as advertências que fizemos à minoria são um lembrete importante até mesmo para os fiéis.

Nos dias mais difíceis e desanimadores da Segunda Guerra Mundial, Winston Churchill disse ao povo da Inglaterra: “Todo homem ( . . . ) encontra-se alguma vez na vida diante da situação em que tem a oportunidade de fazer algo que só ele pode fazer e para o que está talhado. Que tragédia será se, nesse momento, ele não estiver preparado ou não for qualificado para fazer aquilo que seria seu grande momento na vida”.

Numa guerra espiritual ainda mais séria, irmãos, poderá chegar o dia — sim, tenho certeza de que chegará — em que num acontecimento inesperado ou num período de extrema dificuldade, vocês serão surpreendidos por um raio, figurativamente, e o futuro estará em suas mãos. Estejam prontos para esse dia. Sejam fortes. Estejam sempre puros. Honrem e respeitem o sacerdócio que possuem, hoje à noite e para sempre. Presto testemunho desta obra, do poder que recebemos e da necessidade de ser digno de administrá-la. Irmãos, testifico que a admoestação a todas as épocas — e principalmente à nossa — é a feita por Josué: “Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós”. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Josué 3:5.
2. Isaías 52:11; ver também 3 Néfi 20:41; D&C 38:42; e 133:5.
3. Ver II Reis 25:14–15; Esdras 1:5–11.
4. II Timóteo 2:20–22; grifo do autor.
5. C. S. Lewis, *Christian Reflections*, org. Walter Hooper, (1967), p. 33
6. Ver Enos 1:2–10.
7. Gênesis 32:24–26.
8. D&C 31:10.

# Profetas Vivos: Videntes e Reveladores

**Élder Dennis B. Neuenschwander**

Da Presidência dos Setenta

**“Existe um crescente abismo entre os padrões do mundo e os do evangelho e reino de Deus, e ( . . . ) que os profetas vivos sempre irão ensinar os padrões de Deus.”**



Irmãos, esta noite eu gostaria de compartilhar uma experiência de grande significado para mim. Durante a sessão de domingo à tarde da conferência geral de 6 de abril de 1986 aconteceu uma assembléia solene, cuja finalidade foi apoiar Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e como décimo terceiro Presidente da Igreja. Todos os membros da Igreja foram convidados a participar, fosse com sua presença no Tabernáculo, ou pelo rádio ou TV. Como família, aceitamos o convite para participar de casa. Com exceção de um filho que estava servindo como missionário, todos estavam presentes: um sumo sacerdote, um sacerdote, um diácono, um filho de onze anos e minha esposa, LeAnn. Conforme as instruções e obedecendo a vez, cada

um de nós portador do sacerdócio colocou-se em pé, e depois como família nos levantamos para apoiar o Presidente Benson.

Por que o Senhor chama profetas, videntes e reveladores? E de que maneira nós os apoiamos?

A responsabilidade fundamental dos profetas, videntes e reveladores, todos eles portadores de autoridade apostólica, é prestar firme testemunho do nome de Jesus Cristo no mundo todo. Esse chamado básico para ser testemunha especial do nome Dele tem sido constante em todas as ocasiões em que os Apóstolos se encontrem sobre a Terra. Esse testemunho, vindo do Espírito Santo por meio de revelação, constituía a essência da Igreja do Novo Testamento e é a essência da Igreja hoje. No dia de Pentecostes, Pedro prestou genuíno testemunho de que Jesus de Nazaré havia sido “[preso] ( . . . ) [crucificado] e [morto]” e de que Ele ressuscitara “[soltando] as ânsias da morte ( . . . )”, de que eles, os Apóstolos, eram todos testemunhas.<sup>1</sup> Esse testemunho de Jesus Cristo, proferido por um apóstolo vivo, foi tão veemente que tocou muitos corações e cerca de três mil pessoas foram batizadas para a remissão de pecados. Lemos que esses novos conversos “perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”.<sup>2</sup> Esse relato no livro de Atos confere profundo significado espiritual às palavras que mais tarde Paulo escreveu aos efésios, dizendo que



aqueles que abraçam o evangelho tornam-se a família de Deus “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”.<sup>3</sup>

Nesta dispensação da restauração o Profeta Joseph Smith ensinou o seguinte:

“Os princípios fundamentais da nossa religião se constituem nos testemunhos dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade.”<sup>4</sup>

Com o propósito de cumprir com a responsabilidade divinamente ordenada de testificar firmemente do nome de Jesus Cristo no mundo todo, os Apóstolos vivos atuais prestaram seu testemunho. Na proclamação *O Cristo Vivo*, declaram a restauração de Seu sacerdócio e Igreja, testificam sobre a Segunda Vinda e “[prestam] testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus”.<sup>5</sup>

Os Apóstolos antigos, assim como os modernos, prestam testemunho do nome de Jesus Cristo porque

“nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente”.<sup>6</sup>

Em segundo lugar, os profetas, videntes e reveladores ensinam a palavra de Deus com clareza para que todos os Seus filhos possam beneficiar-se e ser abençoados pela obediência a Seus ensinamentos. O Presidente Hinckley escreveu, referindo-se a Joseph Fielding Smith: “Sem dúvida ele era muito franco e falava sem sofismas. Essa é a missão de um profeta”.<sup>7</sup> A necessidade de professores proféticos que conheçam a palavra de Deus revelada e que a transmitam diretamente e sem se desculpar é tão importante no presente quanto jamais foi. Neste mundo conturbado de idéias que se chocam, valores inconstantes e avidez pelo poder, seria conveniente examinarmos com atenção a conversa que Filipe teve com o homem etíope. Enquanto

esse homem lia as escrituras, Filipe correu até ele e perguntou: “Entendes tu o que lês? E ele disse: Como poderei entender, se alguém não me ensinar?”<sup>8</sup> Alma ensinou ao povo do Senhor:

“Em ninguém confieis para ser vosso mestre ou ministro, a não ser que seja um homem de Deus, que ande em seus caminhos e guarde os mandamentos (. . .) e ninguém era consagrado a não ser que fosse um homem justo. Portanto zelavam por seu povo e edificavam-no com coisas pertinentes à retidão”.<sup>9</sup>

Essas palavras descrevem com perfeição os profetas, videntes e reveladores que guiam esta Igreja. Eles transmitem as palavras de Deus com clareza, autoridade e entendimento.

Em terceiro lugar, apoiamos quinze homens não apenas como profetas e reveladores, mas também como videntes. Não se fala muito sobre a presença de videntes entre nós, muito embora a capacidade de enxergar além do presente confira poder e autoridade ao testemunho e aos ensinamentos apostólicos. Quero mencionar duas escrituras que falam sobre esse importante e

singular chamado. Amon ensina ao rei Lâmi no Livro de Mórmon que “um vidente, porém, pode saber tanto de coisas passadas como de coisas futuras; e por meio deles todas as coisas serão reveladas (. . .) e também manifestarão coisas que, de outra maneira, não poderiam ser conhecidas”.<sup>10</sup> Na Pérola de Grande Valor, lemos que o Senhor instruiu Enoque a ungir os olhos com barro e lavá-los, para que pudesse ver. Enoque assim fez.

“E ele viu (. . .) coisas que não eram visíveis ao olho natural; e daí em diante espalhou-se por toda a terra a expressão: Um vidente o Senhor levantou para seu povo.”<sup>11</sup>

Tenho uma resposta muito simples para a pergunta “o que os videntes modernos revelam que não se possa saber de outra forma, e o que vêem eles que não seja visível ao olho carnal?” Ouça, pondere e medite em espírito de oração sobre o que estão ensinando e o que estão fazendo. Ao fazê-lo, pode-se descobrir uma forma de proceder muito elucidativa e aí estará a resposta a essa questão.

Voltemos agora à experiência de minha família na assembléia solene. Ao final dos apoios, o Presidente Hinckley, que dirigia a reunião, disse: “Muito obrigado, irmãos e irmãs, por seu voto de apoio. Sentimos que não nos apoiaram apenas com a mão, mas também com seu coração, fé e orações, de que tanto necessitamos, e rogamos que continuem fazendo”.<sup>12</sup> Irmãos, nosso apoio aos profetas, videntes e reveladores não é somente o ato de levantar a mão, mas inclui principalmente a coragem, o testemunho e a fé para ouvi-los, atendê-los e segui-los.

Mas eu me pergunto: Se isso está tão claro, por que é tão difícil? Pode ser que existam muitas respostas a isso, mas penso que, na verdade, existe apenas uma. A maior parte da dificuldade reside em nosso desejo de ser aceitável ao mundo, mais do que a Deus.

Os ensinamentos de um profeta vivo muitas vezes são contrários às tendências do mundo. Como santos dos últimos dias e portadores do



sacerdócio de Deus, precisamos compreender que existe um crescente abismo entre os padrões do mundo e os do evangelho e reino de Deus, e que os profetas vivos sempre irão ensinar os padrões de Deus. Por mais que queiramos que o evangelho se adapte ao mundo, ele não pode; não o fará; nunca o fez, e nunca se adaptará.

O mundo moderno baseia-se principalmente na auto-indulgência, ganho e satisfação imediatos e aceitação social a todo custo. O evangelho e reino de Deus são muito mais que isso. Entre as qualidades valorizadas por Deus estão a paciência, longanimidade, perseverança, bondade e amor fraternal, nenhuma das quais é de curto prazo ou pode ser desenvolvida instantaneamente.

Irmãos, não existe nenhuma vantagem em termos profetas, videntes e reveladores entre nós se não dermos ouvidos a eles. O profeta Jacó nutria a esperança de que as palavras escritas com tanta dificuldade sobre as placas por homens dignos fossem recebidas por seus filhos com o coração agradecido, e que pudessem aprender

delas “com alegria, e não com tristeza”.<sup>13</sup> Que possamos ser sábios o suficiente para fazermos o mesmo com as palavras dos profetas, videntes e reveladores de nossos dias.

Presto testemunho do poder salvador da Expição de Jesus Cristo. Presto testemunho da realidade dos apóstolos, profetas, videntes e reveladores vivos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Atos 2:23–24, ver também v. 32.
2. Atos 2:42.
3. Efésios 2:20.
4. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, selecionados por Joseph Fielding Smith, (1976), p. 118.
5. O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos. *A Liahona*, abril de 2000, p. 3.
6. Mosias 3:17.
7. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, (1997), 525.
8. Atos 8:30–31.
9. Mosias 23:14, 17–18.
10. Mosias 8:17.
11. Moisés 6:36; ver também v. 35.
12. *A Liahona*, julho de 1986, p. 77.
13. Jacó 4:3.

# Os Maçaricos de Satanás

**Bispo Richard C. Edgley**

Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

**Será que devemos acreditar em “Satanás, o autor de todas as mentiras (. . . )? Ou acreditaremos no amoroso Pai Celestial, que é a fonte de toda a verdade e felicidade?”**



Quando eu era jovem, logo após terminar meu primeiro ano de faculdade, como precisasse juntar dinheiro para ir para a missão, passei o verão trabalhando no recém-construído hotel Jackson Lake, em Jackson Hole, Wyoming. Muitos jovens universitários iam para lá trabalharem juntos em um lugar tão bonito e intocado.

Uma dessas jovens era Jill, uma jovem de San Francisco, Califórnia. Achando que uma moça da cidade grande provavelmente seria ingênua em relação àquele ambiente novo, eu e uns amigos nos sentimos na obrigação de ensinar-lhe algo sobre o estilo de vida do verdadeiro oeste americano. Decidimos levá-la para “caçar maçaricos”. Para quem nunca ouviu

falar nisso, trata-se de uma brincadeira, pois não existe esse tipo de ave no oeste dos Estados Unidos. O equipamento necessário para se caçar maçaricos era um pedaço de pau e um saco de pano. Orientávamos o “caçador” a entrar pelo mato e ir batendo nos arbustos com o pedaço de pau, enquanto chamava o maçarico com uns gritos agudos e ridículos. Desse modo, os maçaricos inexistentes seriam supostamente afugentados para dentro do saco de pano.

Demos o saco de pano e o pedaço de pau para Jill e determinamos uma área na qual ela iria caçar, atrás de um monte. Combinamos de voltar ao ponto de saída depois de 15 minutos, quando então contaríamos quantos maçaricos cada um teria apanhado.

Quando vimos que ela não tinha voltado no horário combinado, achamos muita graça na seriedade com que ela parecia ter-se empenhado na caça. Depois de meia hora, achamos que já era hora de irmos buscá-la para explicar-lhe a brincadeira, rirmos bastante e voltarmos todos para jantar. Mas ela parecia ter levado a sua caçada mais a sério do que esperávamos. Não a encontramos no lugar que lhe fora designado. Depois de procurarmos bastante sem encontrar sinal dela, começamos a adentrar os bosques, chamando-a aos berros, mas sem nenhum resultado.

Na esperança de que ela tivesse retornado ao dormitório, voltamos e

pedimos a algumas moças que procurassem por ela, mas também foi em vão. Estava escurecendo, e começamos a ficar muito preocupados. Convocamos todos os rapazes que conseguimos encontrar no dormitório masculino e continuamos a procurá-la no bosque, com o auxílio de lanternas. Quando já era bem tarde da noite, decidimos, assustados, preocupados e roucos de tanto gritar, que era hora de contarmos aos guardas do parque a tolice que tínhamos feito. Quando estávamos parados na frente dos dormitórios, tentando decidir quem seria o sujeito corajoso que teria o privilégio de comunicar seu desaparecimento, Jill apareceu de repente — não veio de seu dormitório, mas do dormitório de uma amiga com quem havia jantado (nós acabamos perdendo o jantar) e com quem havia passado uma tarde bem agradável na companhia de amigos. A primeira coisa que disse ao ver-nos foi: “Como foi a caçada ao *caçador de maçaricos*?” Não é preciso dizer mais nada sobre a ingenuidade da moça da cidade grande ou do verdadeiro estilo de vida do oeste americano. Nós é que fomos enganados, e desde aquela época nunca mais tive vontade de caçar maçaricos.

Mas existe outro tipo de “caça aos maçaricos” acontecendo a nosso redor, e podemos vir a ser as ingênuas vítimas. Não se trata de uma brincadeira inocente. E não termina em risadas ou em momentos agradáveis de integração. Satanás é o grande enganador, mentiroso e inimigo de tudo o que é bom, inclusive nossa felicidade e bem-estar. Seu grande desejo é frustrar o plano de felicidade do Pai Celestial e tornarnos “miseráveis como ele próprio”. (2 Néfi 2:27) Por ser o próprio autor e perpetrador do engano, ele basicamente deseja convidar-nos a participar com ele de uma caçada aos maçaricos, para que tenhamos muita emoção, diversão, popularidade e “boa vida”. Mas suas promessas são tão ilusórias quanto os maçaricos inexistentes. O que ele realmente nos oferece são mentiras, miséria, degradação espiritual e perda da auto-estima.

A propaganda que ele faz ao enviar-nos para a caçada é “Comei, bebei e alegrai-vos, porque amanhã morreremos”. (2 Néfi 28:7) Seu convite pode parecer sedutor e convincente. Néfi explica que em seu método de persuasão, Satanás “pacificará”, “acalentará” e “lisonjeia”, ao declarar que “tudo vai bem”. (2 Néfi 28:21–22) Entre outras coisas, Satanás faz com que acumulemos em nosso embornal todas as formas de imoralidade, inclusive a pornografia e a linguagem, vestuário e comportamento inadequados. Mas essas coisas malélicas causam sofrimento emocional, perda da espiritualidade, do auto-respeito e da oportunidade de servir em uma missão ou de casar-se no templo, podendo até mesmo resultar em uma gravidez indesejada. Satanás também nos escraviza por meio das drogas, álcool, fumo, assim como por meio de outros vícios.

Satanás diz-nos que essas coisas são boas e que “todo o mundo está fazendo isso”. Ele nos diz que elas nos trarão popularidade e aceitação. As mentiras de Satanás podem ser muito sedutoras, especialmente naquela época crucial da vida, em que os jovens tanto anseiam por aceitação e popularidade.

No entanto, existem certas pistas que nos orientam a respeito do que devemos abster-nos de procurar. Vocês devem reconhecer essas pistas, pois são comuns e bem conhecidas. São elas:

- “Todo o mundo está fazendo isso.”
- “Ninguém vai ficar sabendo.”
- “Você não está prejudicando ninguém, afinal de contas.”
- “Só uma vez não faz mal.”
- “E daí?”
- “Você pode arrepender-se mais tarde e ainda ir para a missão e casar-se no templo.”
- “Cristo expiou seus pecados; Ele irá perdoo-lo.”

Quando essas justificativas forem expressamente citadas por outras pessoas ou sussurradas pelo tentador, vocês já sabem do que se trata. Não dêem ouvidos. Não experimentem. Simplesmente não façam isso.

Deus, nosso Pai amoroso, a fonte de toda a verdade, alertou-nos a respeito das mentiras de Satanás. Ouçam ao que o Senhor disse por meio de Seus profetas:

- Paulo ensinou aos santos de Corinto: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. (I Coríntios 3:16–17)

- Jacó admoestou os antigos nefitas, dizendo: “Mas ai, ai de vós, que não sois puros de coração, que estais hoje imundos diante de Deus”. (Jacó 3:3)

- Alma lembrou o seguinte a seu filho rebelde, Coriânton, com respeito à impureza sexual: “Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor?” (Alma 39:5) E ainda para Coriânton, ele disse: “iniquidade nunca foi felicidade”. (Alma 41:10)

Para que não achem que essas admoestações aplicavam-se apenas para a época da Bíblia, ouçam o que o nosso profeta moderno, o Presidente Gordon B. Hinckley, disse:

“A despeito da assim chamada ‘nova moralidade’, a despeito das muito comentadas mudanças nos padrões morais, não existe substituto adequado para a virtude. Os padrões de Deus podem estar sendo questionados em todo o mundo, *mas Deus não revogou os Seus mandamentos*.” (“With All Thy Getting Get Understanding”, *Ensign*, agosto de 1988, p. 4, grifo do autor.)

De modo que nos questionamos: “Em quem devemos acreditar em nossa busca de alegria e bem-estar?” Será que devemos acreditar em Satanás, o autor de todas as mentiras e falsidades, cujo único objetivo é destruir-nos? Ou acreditaremos no amoroso Pai Celestial, que é a fonte de toda a verdade e felicidade, e cujo único objetivo é recompensar-nos com Seu amor e alegria eternos?

Talvez tenhamos nascido em condições humildes, com pouca instrução ou até sem ter, em nossa opinião, realizado grandes feitos em termos materiais. E por causa das



**O Templo de Salt Lake no crepúsculo, visto do átrio do Centro de Conferências.**

mentiras de Satanás, podemos às vezes nos sentir pouco importantes, insignificantes ou incapazes. Mas jamais nos esqueçamos que fomos os escolhidos para receber o sacerdócio de Deus, fomos chamados por Ele, fomos ordenados como Seus representantes, e isso nos torna pessoas importantes.

Devido a Seu sacerdócio, temos poder. Somos da nobreza. E temos o poder de discernir os maçaricos de Satanás dos verdadeiros princípios de felicidade de Deus. Por sabermos quem somos e por termos sido investidos com o Santo Espírito e recebido o poder de Seu sacerdócio, temos a capacidade de simplesmente dizer: “Não. Não, Satanás, não serei vítima de sua falsa, maligna e freqüentemente mortal caçada aos maçaricos”. Testifico que “iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10) e nunca será felicidade. Testifico ainda que somente teremos felicidade e auto-estima, agora e no futuro, colocando em prática os princípios estabelecidos por Aquele que criou o plano de felicidade. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# O Inimigo Interior

**Presidente James E. Faust**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

**“Todos nós precisamos ser treinados para sermos homens do sacerdócio corajosos, disciplinados e leais que estejam preparados com o arsenal adequado para lutar contra o mal e vencer.”**



**C**aros irmãos do sacerdócio, gostaria de expressar meu amor e apreço a cada um de vocês. Somos gratos por tudo o que vocês fazem para levar avante esta obra sagrada em todo o mundo. Sinto-me humilde e honrado pela oportunidade de estar a seu lado.

Mesmo antes da criação do mundo, iniciou-se no céu uma grande batalha entre as forças do bem e do mal.<sup>1</sup> Essa guerra hoje está sendo travada ainda com mais violência. Satanás ainda está à frente das hostes do mal, tentando-nos assim como o fez com Moisés, quando disse: “Filho de homem, adora-me”.<sup>2</sup> Como portadores do sacerdócio, fomos alistados no grandioso exército da retidão para combater as forças de Lúcifer. Todos nós precisamos ser treinados para sermos homens do sacerdócio corajosos, disciplinados e leais que estejam preparados com o arsenal adequado para lutar contra

o mal e vencer. Paulo disse que essas armas são “a couraça da justiça”, “o escudo da fé”, “o capacete da salvação” e “a espada do Espírito”, que é a palavra de Deus.<sup>3</sup>

Hoje à noite eu gostaria de falar sobre a batalha que cada um de nós tem que travar dentro de si mesmo. O Presidente Joseph F. Smith ensinou-nos: “Nosso primeiro inimigo está dentro de nós mesmos. É uma boa época para se vencer aquele inimigo em primeiro lugar e submetê-lo à vontade do Pai e à estrita obediência aos princípios de vida e salvação que Ele deu ao mundo para a salvação dos homens”.<sup>4</sup> Para simplificar, isso quer dizer que precisamos fortalecer o bem que há dentro de nós e superar as tentações de Satanás. A forma de achar o caminho é certa. Alma esclareceu-nos: “Tudo que é bom vem de Deus e tudo que é mau vem do diabo”.<sup>5</sup>

Robert Louis Stevenson descreveu bem essa constante luta entre o bem e o mal no romance clássico sobre o doutor Jekyll e o senhor Hyde. No início da história, lemos que “o doutor Jekyll é um médico altamente conceituado em Londres, um homem bom e generoso que, apesar de na juventude ter apresentado inclinação para o mal, conseguiu suprimi-la. Interessado nas drogas, agora ele deparou-se com uma que lhe permite mudar sua aparência exterior e assumir a de um anão repulsivo, a própria personificação do mal, a quem ele chama de senhor Hyde. A mesma dose permite-lhe voltar à aparência e personalidade do benevolente médico. Com frequência, o doutor Jekyll torna-se o senhor

Hyde, dando assim a esse lado de sua natureza cada vez mais poder. Jekyll acha cada vez mais difícil readquirir sua personalidade virtuosa e também se surpreende por vezes ao tornar-se Hyde sem usar a droga”.<sup>6</sup> Com a personalidade do senhor Hyde, ele comete um homicídio, e quando a droga não é capaz de restaurá-lo à aparência do bondoso doutor Jekyll, a verdade vem à tona e ele suicida-se. O mau uso das drogas destruiu sua vida. E pode ocorrer o mesmo na vida real.

O segredo para nunca cairmos nas garras de um senhor Hyde mau e perverso é tomarmos a resolução de não cedermos às tentações destrutivas. Nunca, nunca experimentem nenhuma substância que vicie. Jamais usem fumo em qualquer forma nem ingiram nenhuma outra substância que os escravize. Mantenham distância das nocivas bebidas alcoólicas. Os vícios trazem conseqüências trágicas e difíceis de serem contornadas.

Recebemos bênçãos ao permanecermos fiéis a nossos princípios. Quando eu presidia a Estaca Cottonwood, um dos patriarcas da estaca era o doutor Creed Haymond. Às vezes ele prestava testemunho da Palavra de Sabedoria. Quando jovem, ele fora o capitão da equipe de corrida da Universidade Estadual da Pensilvânia. Em 1919, o irmão Haymond e sua equipe foram convidados para participar do torneio anual de corrida da associação que congregava as universidades. Na noite anterior ao evento, o técnico dele, Lawson Robertson, que treinava várias equipes olímpicas, pediu à sua equipe que tomasse um pouco de vinho. Naquela época, os treinadores achavam, equivocadamente, que o vinho era um tônico para os músculos enrijecidos pelos rigores do treinamento. Todos os outros membros da equipe tomaram vinho, mas o irmão Haymond recusou-se porque seus pais lhe haviam ensinado a Palavra de Sabedoria. Ele ficou muito nervoso, pois não queria desobedecer ao treinador. Ele estava prestes a competir contra os homens mais velozes do

mundo. E se ele se saísse mal no dia seguinte? Como ele iria encarar o técnico?

No dia seguinte, durante a corrida, os demais membros da equipe ficaram muito doentes e apresentaram um péssimo desempenho ou nem mesmo tiveram forças para correr. O irmão Haymond, no entanto, sentiu-se bem e venceu as provas de 100 e 200 metros. O técnico disse-lhe: “Você acabou de fazer os 200 metros mais rápido do que qualquer outro ser humano”. Naquela noite e no restante de sua vida, Creed Haymond sentiu-se grato por sua fé simples ao guardar a Palavra de Sabedoria.<sup>7</sup>

No serviço militar durante a Segunda Guerra Mundial, convivi com alguns rapazes excelentes, de futuro promissor. Todavia, pouco a pouco, vi alguns deles distanciarem-se das qualidades de temor a Deus do doutor Jekyll e entregarem-se à vileza do senhor Hyde. Para alguns, tudo começou quando tomaram café porque a água era suja e as pílulas para descontaminá-la tinham gosto desagradável. O café levou alguns a ocasionalmente tomarem um pouco de cerveja. Todos os soldados que serviam no exterior recebiam um suprimento de cigarros e por vezes uma garrafa de uísque, que na época custavam bastante caro.

O Presidente George Albert Smith certa vez deu o seguinte conselho: “Se vocês cruzarem a linha e passarem para o lado do diabo um centímetro que seja, estarão sob o poder dele, e se ele tiver êxito, vocês não conseguirão pensar nem raciocinar adequadamente, pois já terão perdido o Espírito do Senhor”.<sup>8</sup> Alguns soldados permaneceram no lado seguro da linha e nunca experimentaram nem distribuíram essas substâncias que viciam, embora as recebêssemos gratuitamente. Mas outros provavam os cigarros ou o álcool para esquecer as dificuldades da guerra. Alguns até cederam aos apelos da imoralidade achando que a tensão da guerra servia de justificativa para que rebaixassem seus padrões e deixassem aflorar o senhor Hyde que havia dentro deles.



**Os visitantes descem do nível do átrio para o nível da praça do Centro de Conferências.**

Depois da guerra, todos os que se haviam viciado em fumo, álcool e imoralidade descobriram que não era tão fácil abandonar esses maus hábitos. Os rapazes que antes tinham um potencial tão grande cruzaram aquela linha centímetro por centímetro, privando a si mesmos e à sua família

da felicidade prometida e passando a vivenciar, por outro lado, divórcios, lares defeitos e sofrimento.

Aqueles que nunca rebaixaram seus padrões não se entregaram a esses vícios. Saíram daquele período extenuante de sua vida ainda mais fortes e preparados para levar uma

vida mais produtiva, exemplar e feliz como pais e avós fiéis de famílias justas. Também serviram como líderes honrados e respeitados na Igreja e na comunidade.

Outra filosofia falsa que agrada ao lado de senhor Hyde de nossa natureza é a que apregoa que doses homeopáticas de pornografia são inofensivas. Trata-se de uma terrível ilusão. A pornografia vicia tanto quanto a cocaína ou qualquer droga ilegal. Recentemente, recebi uma carta pungente de um homem excomungado cuja alma está tomada de angústia e pesar. Com a permissão dele, vou citar alguns trechos: “Espero que esta carta confirme para qualquer pessoa que ainda tiver dúvidas que o caminho para a destruição só traz tristeza e sofrimento e que nenhum pecado compensa o elevado preço que é preciso pagar”. Em seguida, disse: “Eu atraí dor e infortúnio para mim mesmo. Só agora tenho a percepção plena da grande destruição que trouxe a mim mesmo. Por nenhum desejo egoísta ou lascivo vale a pena perder a condição de membro da Igreja. Causei enorme desgosto para minha esposa e nossos dois filhos maravilhosos. Sou grato pelos enormes esforços de minha esposa para ajudar-me a superar meus pecados. Ela foi vítima deles e teve que suportar grande pesar e sofrimento. Anseio pelo dia em que poderei ser membro da Igreja do Senhor novamente e nossa família será uma família eterna”. Mais à frente, ele admite: “Meus pecados são consequência direta do vício de pornografia que adquiri ainda menino. Sem dúvida alguma, a pornografia vicia e é um veneno. Se eu tivesse aprendido no início da minha vida a aplicar o poder do autodomínio, eu seria membro da Igreja hoje”.

Uma das ilusões do senhor Hyde é o que algumas pessoas chamam de “arrepentimento premeditado”. Não existe tal doutrina nesta Igreja. Ela pode até parecer atraente, mas de fato é um conceito pernicioso e falso. Seu objetivo é persuadir-nos a consciente e deliberadamente cometer transgressões com a idéia de que um arrependimento instantâneo

permitirá que desfrutemos todas as bênçãos do evangelho, como as do templo ou da missão. O verdadeiro arrependimento pode ser um processo longo e doloroso. Essa doutrina tola foi prevista por Néfi.

“E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temi a Deus — ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho; não há mal nisso. E fazei todas estas coisas, porque amanhã morreremos; e se acontecer de sermos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus.”<sup>9</sup>

A todos os que ensinam essa falácia, o Senhor diz: “O sangue dos santos clamará contra eles, desde a terra”.<sup>10</sup> É isso porque todos os nossos convênios devem não só ser recebidos por meio das ordenanças, mas para serem eternos, precisam também ser selados pelo Santo Espírito da promessa.<sup>11</sup> Esse sinal de aprovação divina só pode ser conferido a nossas ordenanças e convênios por meio da fidelidade. A falsa idéia do arrependimento premeditado envolve um aspecto ilusório, mas o Santo Espírito da Promessa não pode ser enganado.

Algumas pessoas usam máscaras de decência e retidão, mas levam uma vida de aparências, achando que, como o doutor Jekyll, podem ter vida dupla sem nunca serem descobertas. Tiago declarou: “O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos”.<sup>12</sup> No Livro de Mórmon, lemos a história de Coriânton, que foi pregar aos zoramitas com o pai e o irmão. Sua vida dupla levou-o a abandonar o ministério e fez com que seu pai se lamentasse: “Meu filho, quanta iniquidade trouxeste sobre os zoramitas; pois quando viram teu procedimento, não acreditaram em minhas palavras”.<sup>13</sup>

Os hipócritas são aqueles que externamente usam máscaras com aparência de bondade, mas na verdade praticam o mal e a mentira. Assim é que eram os escribas e fariseus que iam até o Salvador fingindo

estarem com a consciência atormentada e desejosos de Seus sábios conselhos. “Mestre”, disseram eles certa vez, de maneira lisonjeira, “bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens”.

Com essa atitude ardilosa, esperavam enredá-Lo com a seguinte pergunta: “Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não?”

Essa pergunta estava carregada de intenções iníquas, pois uma das leis romanas mais odiadas era a tributária. Se Ele respondesse afirmativamente, os fariseus poderiam taxá-lo de desleal aos judeus. Se respondesse negativamente, denunciariam-No por sedição. “Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?”

Ele pediu que Lhe mostrassem uma moeda e então indagou: “De quem é esta efígie e esta inscrição?” Eles responderam: “De César”. E Ele silenciou os hipócritas fariseus com a resposta clássica: “Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”.<sup>14</sup> Estamos no mundo, mas não devemos deixar-nos contaminar pela hipocrisia e a fraude que nele imperam.

A verdade sobre quem somos e o que fazemos acabará por evidenciar-se. O Senhor fez-nos a seguinte advertência, muito séria: “Porque suas iniquidades serão proclamadas em cima dos telhados e seus feitos secretos serão revelados”.<sup>15</sup> Por vivermos num ambiente moralmente insensível, temos dificuldade para dizer a nós mesmos e aos outros que nossos atos não estão corretos.

Irmãos, podemos defender-nos do inimigo que existe dentro de cada um de nós usando o manto protetor do sacerdócio de Deus. Individualmente, precisamos fazer com que os grandes poderes do santo sacerdócio de Deus ajam em nossa vida. Isso significa usar esse arbítrio divino diariamente para abençoar a vida do próximo ao realizarmos o ensino familiar, as ordenanças do sacerdócio ou a noite familiar.

# O Chamado para Servir

**Presidente Thomas S. Monson**

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Coletivamente, temos a missão de levar a mensagem da salvação ao mundo, missão essa que cumprimos sob a direção de nosso Presidente, Gordon B. Hinckley, que porta todas as chaves do sacerdócio na Terra nesta época. Mas não podemos levar essa missão a cabo a menos que cada um de nós vença a batalha travada dentro de nós mesmos. Ao procedermos assim, seremos capazes de revestir-nos de toda a armadura de Deus e receber as bênçãos contidas no juramento e convênio do sacerdócio. O Senhor prometeu: “Todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem. (. . .)

E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai;

E aquele que recebe a meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu pai possui ser-lhe-á dado”.<sup>16</sup>

A exaltação no reino do Pai inclui reinos, tronos, domínios, principados e poderes que aumentarão para sempre.<sup>17</sup> Que todos nos empenhemos para sobrepujar o inimigo interior a fim de recebermos essas bênçãos. É minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

**“Tenho grande reverência pelo sacerdócio do Deus Todo-Poderoso. Testemunhei o seu poder. Senti sua força. Maravilhei-me com os milagres que ele realizou.”**



Senhor e de verem suas orações serem ouvidas e atendidas, da mesma forma que o profeta, o vidente ou o revelador. (. . .) É por meio desse sacerdócio que os homens recebem ordenanças, que seus pecados lhes são perdoados e que eles são redimidos. Para esse propósito ele foi revelado e selado sobre nossa cabeça.”<sup>2</sup>

Aqueles que possuem o Sacerdócio Aarônico devem ter oportunidades de magnificar seu chamado nesse sacerdócio.

Por exemplo: quando fui ordenado diácono, nosso bispado ressaltou a sagrada responsabilidade que tínhamos de distribuir o sacramento. Eles salientaram a importância de nos vestirmos adequadamente, de nos portarmos de modo digno e de estarmos limpos “tanto por dentro quanto por fora”.

Quando nos foi ensinado o modo de distribuirmos o sacramento, fomos dito que estávamos ajudando cada um dos membros na renovação do convênio do batismo, com todas as suas responsabilidades e bênçãos. Foi-nos dito também que deveríamos ajudar em particular o irmão Louis, que era paraplégico, para que ele tivesse a oportunidade de partilhar dos sagrados emblemas do sacramento.

Lembro-me muito bem de quando eu fui designado a distribuir o sacramento na fileira de bancos onde Louis estava sentado. Eu estava receoso quando me aproximei daquele maravilhoso irmão, mas então vi seu sorriso e a ansiosa gratidão com que demonstrava seu desejo de tomar o sacramento. Segurando a bandeja com a mão esquerda, peguei um pedaço de pão e coloquei-o em sua

Que grande privilégio eu tenho de estar aqui diante de vocês esta noite, neste magnífico Centro de Conferências e nas congregações espalhadas por todo o mundo. Que vigoroso grupo de portadores do sacerdócio!

Como tema, cito as palavras proferidas por intermédio do Profeta Joseph Smith, que se encontram na seção 107 de Doutrina e Convênios. Elas se aplicam a todos nós, quer sejamos portadores do Sacerdócio Aarônico ou do Sacerdócio de Melquisedeque: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual foi designado com toda diligência”.<sup>1</sup>

O Presidente Wilford Woodruff declarou:

“Todas as organizações do sacerdócio têm poder. O diácono tem poder, graças ao sacerdócio que possui. O mesmo se dá com o mestre. Eles têm o poder de procurarem o

## NOTAS

1. Ver Apocalipse 12:4–9; Moisés 4:1–4; Abraão 3:24–28; D&C 29:36–38; Isaías 14:12–20; Lucas 10:18.

2. Moisés 1:12

3. Efésios 6:14–17

4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, (1998), pp 371–372.

5. Alma 5:40.

6. *Thesaurus of Book Digests*, (1949), p. 206.

7. Ver Joseph J. Cannon, “Speed and the Spirit”, *Improvement Era*, outubro de 1928, pp. 1001–1007.

8. *Sharing the Gospel with Others*, org. Preston Nibley, (1948), p. 43.

9. 2 Néfi 28:8

10. 2 Néfi 28:10

11. Ver D&C 132:7

12. Tiago 1:8

13. Alma 39:11

14. Mateus 22:16–21

15. D&C 1:3

16. D&C 84:35, 37–38

17. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, (1997) p. 72.

boca. Mais tarde, servi a água de igual modo. Senti que aquele era um momento sagrado. E realmente era. O privilégio de levar o sacramento até Louis fez com que todos nos tornássemos melhores diáconos.

Vocês, nobres líderes dos rapazes, são um marco na encruzilhada da vida daqueles a quem ensinam. Na parede da Memorial Church da Universidade de Stanford está inscrita a seguinte verdade: “Precisamos ensinar a nossos jovens que tudo o que não é eterno é demasiadamente breve, e tudo o que não é infinito é demasiadamente pequeno”.<sup>3</sup>

O Presidente Gordon B. Hinckley ressaltou nossas responsabilidades ao declarar: “Neste trabalho é preciso haver comprometimento. É preciso haver devoção. Estamos engajados em uma grande e eterna batalha em prol da própria alma dos filhos e filhas de Deus. Não estamos perdendo, mas, sim, ganhando. Continuaremos ganhando se formos fiéis e verdadeiros. (...) Não há nada que o Senhor nos peça que não consigamos cumprir com fé”.<sup>4</sup>

Irmãos, será que todo mestre que tenha sido ordenado recebeu uma designação de ensino familiar? Que grande oportunidade de prepararem-se para a missão. Que grande privilégio de aprender a disciplina do dever. Um rapaz automaticamente deixará de preocupar-se apenas consigo mesmo quando for designado a “zelar” pelos outros.

E quanto aos sacerdotes? Esses rapazes têm a oportunidade de abençoar o sacramento, de continuar a cumprir seus deveres no ensino familiar e a participar da sagrada ordenança do batismo.

Podemos fortalecer-nos uns aos outros; temos a capacidade de perceber o que se passa despercebido. Se tivermos olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para conhecer e sentir, poderemos estender a mão e resgatar aqueles que estão sob nossa responsabilidade.

Em Provérbios lemos o seguinte conselho: “Pondera a vereda de teus pés”.<sup>5</sup>

Tenho grande reverência pelo sacerdócio do Deus Todo-Poderoso.

Testemunhei o seu poder. Senti sua força. Maravilhei-me com os milagres que ele realizou.

Há 50 anos, conheci um rapaz, um sacerdote, que possuía a autoridade do Sacerdócio Aarônico. Como bispo, eu era seu presidente de quórum. Robert não conseguia falar sem gaguejar muito. Era muito tímido e medroso em relação a todos, por causa daquele defeito. Nunca cumpria uma designação, nunca olhava as pessoas nos olhos, quase sempre andava com a cabeça baixa. Então um dia, devido a uma situação incomum, ele aceitou uma designação para desempenhar seu dever de sacerdote de batizar uma pessoa.

Sentei-me ao lado de Robert no batistério do Tabernáculo de Salt Lake. Ele estava vestido inteiramente de branco e preparado para a ordenança que devia realizar. Inclinei-me e perguntei como estava sentindo-se. Ele olhou para o chão e gaguejou de modo quase incompreensível, dizendo que se sentia muito mal.

Nós dois oramos fervorosamente para que ele estivesse à altura de sua tarefa. De repente, o secretário anunciou: “Nancy Ann McArthur será agora batizada por Robert Williams, sacerdote”.

Robert levantou-se, entrou na pia batismal, tomou Nancy pela mão e ajudou-a a mergulhar na água que limpa a alma humana e proporciona um renascimento espiritual. Ele proferiu as palavras: “Nancy Ann McArthur, tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém”. Sem gaguejar nenhuma vez. Não errou nenhuma palavra. Um milagre moderno tinha sido testemunhado. Robert então realizou a ordenança batismal para mais duas ou três crianças, da mesma forma.

No vestiário, cumprimentei Robert, esperando ouvi-lo falar fluentemente. Eu estava errado. Ele olhou para o chão e gaguejou seu agradecimento.

A todos vocês, irmãos, aqui esta noite, testifico que quando Robert

agiu com a autoridade do Sacerdócio Aarônico, ele falou com poder, com convicção e com a ajuda divina.

Precisamos proporcionar a nossos rapazes do Sacerdócio Aarônico experiências que edifiquem sua fé. Eles buscam ter a oportunidade de sentir a ajuda do Espírito do Senhor.

Lembro-me de quando fui designado a fazer meu primeiro discurso na Igreja. Deixaram que eu escolhesse o tema. Sempre gostei de passáros, por isso pensei no Monumento à Gaivota. Para preparar-me, fui até à Praça do Templo e olhei para o monumento. A primeira coisa que me chamou a atenção foram todas aquelas moedas dentro da água, ao redor do monumento, e fiquei imaginando como seriam recuperadas e quem o faria. Não confesso nenhum pensamento que tenha tido de fazê-lo eu mesmo. Então, olhando para as gaivotas no alto do monumento, tentei imaginar, em minha mente de garoto ainda, como teria sido se eu fosse um pioneiro observando a preciosa colheita daquele primeiro ano ser devorada pelos gafanhotos e então ver aquelas gaivotas com suas asas imponentes descendo sobre os campos e comendo os gafanhotos. Eu gostava muito dessa história. Sentei-me ali, com um lápis na mão, e escrevi meu discurso de dois minutos e meio. Nunca me esqueci das gaivotas. Nunca me esqueci dos gafanhotos. Nunca me esqueci de como meus joelhos tremiam quando fiz o discurso. Nunca me esquecerei da experiência de partilhar alguns de meus sentimentos mais íntimos falando do púlpito. Peço-lhes insistentemente que proporcionem ao Sacerdócio Aarônico uma oportunidade de pensar, refletir e servir.

O Presidente David O. McKay disse:

“Deus nos ajude a todos a sermos fiéis aos ideais do sacerdócio, tanto o Aarônico quanto o de Melquisedeque. Que Ele nos ajude a magnificarmos nossos chamados e a inspirarmos os homens por nossas ações, não apenas os membros da Igreja, mas todos os homens de toda

parte, a terem uma vida mais elevada e melhor, ajudando-os a ser melhores maridos, vizinhos e líderes, em todos os aspectos.”<sup>6</sup>

O mundo parece estar à deriva, afastando-se cada vez mais da segurança do porto da paz. A licenciosidade, a imoralidade, a pornografia e a pressão dos amigos fazem com que muitos sejam sacudidos de um lado para o outro no mar do pecado e lançados contra os recifes pontiagudos das oportunidades perdidas, das bênçãos negadas e dos sonhos destruídos.

Alguns podem perguntar-se, ansiosos: “Existe um caminho seguro?” “Alguém pode guiar-me?” “Há algum modo de escaparmos da destruição que nos ameaça?” A resposta, irmãos, é um retumbante “Sim!” Olhem para o farol do Senhor. Não há neblina tão densa, noite tão escura, vento tão forte ou marinheiro tão perdido que seu fecho de luz não possa resgatar. Ele brilha dentro das tempestades da vida. O farol do Senhor envia seu

sinal que é facilmente reconhecível e sempre infalível.

Há muitos sinais assim. Quero citar apenas três deles. Prestem bastante atenção. A exaltação de todos nós depende destas coisas:

Primeiro: A oração nos proporciona paz.

Segundo: A fé precede o milagre.

Terceiro: Sempre é melhor ser honesto.

Em primeiro lugar, falemos sobre a oração. Adão orou; Jesus orou; Joseph orou. Sabemos qual foi o resultado da oração que fizeram. Aquele que percebe até a queda de um pardal sem dúvida ouvirá à súplica de nosso coração. Lembrem-se da promessa: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada”.<sup>7</sup>

Em seguida, a fé precede o milagre. Sempre foi assim, e sempre será assim. Não estava chovendo quando Noé foi ordenado a construir a arca. Não havia um carneiro à vista nos

arbustos quando Abraão se preparou para sacrificar seu filho Isaque. Não havia dois Seres Celestiais à vista quando Joseph se ajoelhou e orou. Em primeiro lugar, houve o teste da fé, depois o milagre.

Lembrem-se de que a fé e a dúvida não podem existir na mente ao mesmo tempo, porque uma afasta a outra. Livrem-se da dúvida. Cultivem a fé.

Por fim, sempre é melhor ser honesto. Aprendi essa verdade de modo bastante marcante na época em que servi na marinha, há cinquenta e cinco anos. Depois de três semanas de treinamento isolado, recebemos as boas notícias de que teríamos nosso primeiro dia livre e que poderíamos visitar a cidade de San Diego. Todos estavam muito ansiosos por aquela mudança na rotina. Quando nos preparávamos para entrar nos ônibus para a cidade, o suboficial ordenou: “Vocês estão indo passar um dia livre em San Diego. Os que não sabem nadar, façam uma fila ali.



Vocês irão para a piscina e terão uma aula de natação. Só depois terão a permissão de sair”.

Eu sabia nadar desde criança, por isso preparei-me para entrar no ônibus; mas então o suboficial disse ao nosso grupo: “Mais uma coisa, antes que entrem no ônibus”. Sigam-me! Em frente, marchem!” Ele fez com que marchássemos até a piscina, ordenou que tirássemos a roupa e nos enfileirássemos na borda da parte mais funda da piscina. Depois ordenou: “Pulem na água e nadem a piscina inteira”. Naquele grupo, supostamente formado apenas por pessoas que sabiam nadar, havia dez que tinham pensado que conseguiriam enganar os outros. Eles não sabiam nadar. E entraram na água, por bem ou por mal. Foi quase uma tragédia. Os suboficiais deixaram que eles afundassem uma ou duas vezes, antes de estenderem uma vara de bambu para puxá-los até um lugar seguro. Com poucas palavras escolhidas, os suboficiais então disseram: “Isso irá ensiná-los a dizer a verdade!”

Fiquei muito grato por ter dito a

verdade, por ter nadado com facilidade até o outro lado da piscina. Lições como essa nos ensinam a ser verdadeiros: Verdadeiros para com a verdade, com o Senhor, com nossos companheiros, com tudo o que há de sagrado e precioso para nós. Nunca me esqueci daquela lição.

O farol do Senhor mostra-nos o caminho para um lugar seguro e para a alegria eterna, se nos deixarmos guiar por seus sinais infalíveis:

A oração nos proporciona paz.

A fé precede o milagre.

Sempre é melhor ser honesto.

Testifico-lhes nesta noite que Jesus é realmente o Cristo, nosso amado Redentor e Salvador. Somos guiados por um profeta do Deus Todo-Poderoso: o Presidente Gordon B. Hinckley. Sei que vocês compartilham dessa mesma certeza.

Quero terminar lendo uma carta simples porém muito significativa que expressa o amor que sentimos por nosso profeta e por sua liderança:

“Caro Presidente Monson,

Há cinco anos, o Presidente Hinckley foi apoiado como profeta,

vidente e revelador. Para mim, aquela foi uma ocasião extraordinária, com respeito ao momento em que você pediu o voto de apoio da Igreja.

Naquela manhã, em particular, eu precisava juntar feno para meus animais. Eu estava ouvindo a conferência no rádio de meu caminhão. Eu tinha apanhado o feno, voltado para o estábulo e estava jogando os fardos de feno para fora do caminhão. Quando então você convocou os irmãos do sacerdócio, “onde quer que estivessem”, a prepararem-se para apoiar o Profeta, achei que estava falando comigo. Fiquei em dúvida se o Senhor Se ofenderia por eu estar todo suado e sujo. Mas segui sua instrução e desci do caminhão.

Nunca me esquecerei daquele momento em que eu estava sozinho no estábulo, com o chapéu na mão, com o suor escorrendo pelo rosto e o braço erguido em ângulo reto para apoiar o Presidente Hinckley. As lágrimas misturaram-se ao suor, quando me sentei para pensar por vários minutos naquela ocasião sagrada.

Em nossa vida, colocamo-nos em determinados lugares nos quais eventos de seqüências ainda maiores ocorrem. Isso aconteceu comigo, mas nenhum foi mais espiritual, precioso e memorável do que aquela manhã no estábulo, tendo a companhia apenas das vacas e de um cavalo malhado.

Sinceramente,  
Clark Cederlof”

Presidente Hinckley, nós, os irmãos do sacerdócio da Igreja, o amamos e o apoiamos. Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. D&C 107:99
2. *Millennial Star*, 22 de setembro de 1890, pp. 595–596; grafia atualizada
3. Ver o Relatório da Conferência Geral de outubro de 1952, p. 17.
4. “A Guerra que Estamos Vencendo”, *A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 42–44.
5. Provérbios 4:26
6. Relatório da Conferência Geral de outubro de 1967, p. 97.
7. Tiago 1:5.



# “A Paz de Teus Filhos Será Abundante”

Presidente Gordon B. Hinckley

**“No que tange à sua felicidade, às coisas que lhes trarão orgulho ou desgosto, nada, repito, nada exercerá efeito tão profundo sobre vocês quanto o que seus filhos vierem a tornar-se.”**



Os rapazes presentes hoje à noite receberam conselhos maravilhosos. Espero que tenham ouvido com atenção e que sua vida seja influenciada para o bem em decorrência disso.

Decidi dirigir-me aos pais. Vocês já sabem do que vou falar. As esposas já devem ter dito qual será o assunto de hoje. Pedi a elas que o fizessem, duas semanas atrás, na conferência da Sociedade de Socorro. É possível que eu diga hoje algumas das mesmas coisas que disse a elas. Lembro-lhes de que a repetição é uma lei do aprendizado.

Este é um assunto que levo muito a sério. Trata-se de algo com que me preocupo imensamente. Espero que vocês não o negligenciem. Diz respeito ao bem mais precioso que vocês possuem. No que tange à sua

felicidade, às coisas que lhes trarão orgulho ou desgosto, nada, repito, nada exercerá efeito tão profundo sobre vocês quanto o que seus filhos vierem a tornar-se.

Vocês vão alegrar-se e orgulhar-se das realizações deles ou chorarão, com as mãos no rosto, tristes e desconsolados, se eles lhes causarem decepções ou constrangimento.

Muitos de vocês estão nesta reunião acompanhados dos filhos. Recebam meus elogios mais efusivos. Gostaria também de elogiar os filhos. Tanto vocês como eles estão com a melhor companhia possível. Tenho grande orgulho de muitos de nossos jovens — tanto rapazes quanto moças. Eles são brilhantes. Possuem autodisciplina. Têm uma perspectiva ampla e o raciocínio veloz. Hoje à noite, estão onde deveriam estar. Alguns estão cantando neste coro. Estão reunidos em congregações em todo o mundo. Estão servindo como missionários. A duras penas, estão estudando e abrindo mão de prazeres no presente em troca de oportunidades futuras. Eu os admiro. Eu os amo, e vocês também os amam. Eles são nossos filhos e filhas.

Espero, oro e suplico que eles continuem no caminho que estão trilhando agora.

Contudo, é triste dizer, sei que alguns de nossos rapazes estão envolvidos ou envolvendo-se com o lamaçal repulsivo da imoralidade, das drogas, da pornografia e do fracasso. Espero que constituam a

minoría, mas mesmo a perda de uma única alma já é demais.

Pais, vocês e as mães têm uma responsabilidade da qual não podem esquivar-se. Vocês são os pais de seus filhos. Vocês transmitiram para eles sua herança genética.

Enquanto estamos nesta reunião, sei que alguns deles estão passeando pela cidade. Eles ou os amigos deles têm carro, em muitos casos comprado pelos próprios pais. Eles entregaram as chaves aos filhos e desejaram-lhes bom divertimento.

Eles querem viver emoções fortes. Achem que não poderão satisfazer esse desejo com entretenimento sadio. São volúveis e estão sempre em busca de algo que os faça sentir-se homens.

Um policial amigo meu contou-me recentemente sobre dois rapazes que viu na traseira de uma viatura policial, algemados. Eles haviam iniciado a noite de maneira inocente. Quatro deles saíram de carro dispostos a arranjar confusão. E não demorou muito: logo se envolveram numa briga. A polícia chegou, e eles foram detidos e algemados.

Esses eram rapazes bons; não eram do tipo que vai parar na delegacia com frequência. A mãe de um deles alertara-o antes de ele sair de casa: “Coisas ruins acontecem depois das 11h da noite”.

Ele não tardou a aprender o significado daquela frase. Ele ficou envergonhado e sem coragem de encarar a mãe.

Falei para as irmãs da Sociedade de Socorro sobre as festas secretas realizadas em ambientes fechados, regadas a drogas, que se chamam “rave”. Nesses locais, com uma iluminação alucinante e músicas barulhentas (se é que se pode chamar de música), rapazes e moças dançam e rodopiam. Vendem e compram drogas. A droga chama-se “ecstasy” e é derivada da metanfetamina. Os usuários desse entorpecente usam chupetas de bebê porque ficam com vontade de ranger os dentes. A música ensurdecedora e a dança enlouquecida continuam até as 7h30 da manhã de domingo. Para onde isso tudo



**As telas gigantescas ajudam os membros sentados em áreas distantes do auditório a ver os integrantes do coro e os oradores.**

leva? Para lugar nenhum. É um beco sem saída.

Agora surgiu outro costume nessa busca desenfreada por coisas novas, diferentes e arriscadas. Os jovens asfixiam uns aos outros. Os rapazes asfixiam as moças até elas desmaiarem. Recentemente, numa escola da região, uma menina com problemas de saúde foi sufocada até ficar inconsciente. Só a ação rápida de uma equipe de paramédicos conseguiu salvar-lhe a vida.

Será que os rapazes que se envolvem nessas práticas ridículas têm consciência de que, com essas brincadeiras de mau gosto, poderão acabar tendo que responder por homicídio? Se isso acontecer, a vida deles será destruída para sempre.

Se eles quiserem envolver-se com pornografia, podem fazê-lo com muita facilidade. Podem pegar o telefone e discar um número de conhecimento público. Podem sentar-se diante do computador e ver imagens imundas que circulam livremente pela Internet.

Temo que isso possa estar acontecendo no lar de alguns de vocês. É algo pernicioso, sórdido e abjeto. É

envolvente e vicia. Pode levar um rapaz ou moça à destruição, e isso é certo, não há como negar. A pornografia é um negócio vil e desprezível que enriquece quem a promove, mas empobrece e arrasa as vítimas.

Dói-me dizer que muitos pais também se deixam levar pelo apelo dos negociantes de pornografia. Alguns deles também buscam na Internet materiais obscenos e baixos. Se houver algum homem ao alcance de minha voz que se esteja envolvendo com isso ou propenso a fazê-lo, suplico que elimine isso de sua vida. Fuja. Mantenha distância. Do contrário, isso se tornará uma obsessão. Destruirá sua vida familiar. Destruirá seu casamento. Tirá o que há de bom e belo em seus relacionamentos familiares e colocará no lugar o que é feio e suspeito.

A vocês rapazes e às moças com quem se relacionam, rogo que não contaminem a mente com essas coisas repugnantes e nocivas. Elas têm o objetivo de atraí-los e enredá-los em suas garras. Tirão o que há de belo em sua vida. Levarão vocês às trevas e à imundície.

Um artigo recente de uma revista

traz a história de uma menina de doze anos que ficou viciada na Internet. Pela rede, entrou em contato com um admirador. Uma coisa levou a outra, e as mensagens tornaram-se sexualmente explícitas. Ao conversar com ele, ela achou que fosse um menino aproximadamente da mesma idade que ela.

Quando o conheceu pessoalmente, deparou-se com “um homem alto, obeso e grisalho”. Tratava-se de um maníaco, um pedófilo perigoso. A mãe dela, com a ajuda do FBI, salvou-a do que poderia ter sido uma tragédia da pior espécie. (Ver Stephanie Mansfield, “The Avengers Online”, *Reader’s Digest*, janeiro de 2000, pp. 100–104)

Nossos jovens defrontam-se com essas tentações por todas as partes. Eles precisam do auxílio dos pais para resistir. Precisam de uma grande dose de autodomínio. Necessitam do apoio de bons amigos e da oração para fortalecerem-se contra essa enxurrada de imundície.

A discussão em torno da orientação que os pais devem oferecer aos filhos não é nova. Talvez agora esteja mais em voga do que nunca, mas



**Membros caminham pela nova praça no lado leste do Templo de Salt Lake.**

# Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Outubro de 2000



Presidente Thomas S. Monson  
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust  
Segundo Conselheiro

## QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring

## PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Aldin Porter



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



Marlin K. Jensen



David E. Sorensen



Ben B. Banks



Dennis B. Neuenschwander

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Angel Abrea



Carlos H. Amado



Neil L. Andersen



Merrill J. Bateman



William R. Bradford



Monte J. Brough



John K. Carmack



Richard D. Allred



Athos M. Amorim



E. Ray Bateman



L. Edward Brown



Douglas L. Callister



Val R. Christensen



Darwin B. Christenson



Sheldon F. Child



Gary J. Coleman



Spencer J. Condie



Gene R. Cook



Quentin L. Cook



Robert K. Dellenbach



John B. Dickson



Richard E. Cook



Claudio R. M. Costa



Keith Crockett



Adhemar Damiani



Duane B. Gerrard



H. Aldridge Gillespie



Ronald T. Halverson



Charles Didier



Vaughn J. Featherstone



John H. Groberg



Bruce C. Hafen



Donald L. Hallstrom



F. Melvin Hammond



Harold G. Hillam



Wayne M. Hancock



J. Kent Jolley



Richard J. Maynes



Dale E. Miller



Earl M. Monson



Merrill C. Oaks



Robert C. Oaks



F. Burton Howard



Jay E. Jensen



Kenneth Johnson



L. Lionel Kendrick



W. Rolfe Kerr



Yoshihiko Kikuchi



Cree-L. Kofford



Stephen B. Oveson



Bruce D. Porter



H. Bryan Richards



Ned B. Roueché



Dennis E. Simmons



Donald L. Staheli



David R. Stone



John M. Madsen



Lynn A. Mickelsen



Glenn L. Pace



Rex D. Pinegar



Hugh W. Pinnock



Carl B. Pratt



Ronald A. Rasband



H. Bruce Stucki



Jerald L. Taylor



D. Lee Tobler



Gordon T. Watts



Stephen A. West



Robert J. Whetten



Richard H. Winkel



Lynn G. Robbins



Cecil O. Samuelson jr



Dieter F. Uchtdorf



Francisco J. Viñas



Lance B. Wickman



W. Craig Zwick



Richard B. Wirthlin



Ray H. Wood



Robert S. Wood

BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley  
Primeiro Conselheiro



H. David Burton  
Bispo Presidente



Keith B. McMullin  
Segundo Conselheiro



**À esquerda:** O Presidente Gordon B. Hinckley chega para uma sessão da conferência, acompanhado do Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

**Abaixo:** O Presidente Hinckley acena seu lenço branco, seguido pela congregação, durante o Brado de Hosana na dedicação do Centro de Conferências realizada na manhã de domingo.



todas as gerações já debateram algum aspecto da questão.

Em 1833, o próprio Senhor repreendeu Joseph Smith, e seus conselheiros e o Bispo Presidente. Depois, falou ao Profeta Joseph Smith de maneira clara e inconfundível; como dissera aos outros: “Tu não guardaste os mandamentos e necessário é que sejas repreendido perante o Senhor.

Tua família precisa arrepender-se e abandonar certas coisas e prestar mais atenção a tuas palavras; caso contrário, será removida de seu lugar”. (D&C 93:47-48)

O que especificamente ocasionou essas censuras eu não sei. Mas sei que a situação era séria o bastante e que o futuro reservava vários perigos para que o próprio Senhor falasse com tanta clareza e fizesse tais advertências.

A meu ver, Ele também nos fala com clareza e faz-nos alertas. Meu coração compunge-se por nossos jovens, que muitas vezes estão muito sozinhos. Eles estão cercados por esses males por todos os lados. Espero que eles possam dividir o fardo com vocês, pais e mães. Espero que vocês ouçam, que sejam pacientes e compreensivos para que assim consigam atraí-los para perto de vocês e os consolem e fortaleçam em sua solidão. Orem pedindo orientação. Orem pedindo paciência. Orem para terem força e amor, ainda que o pecado tenha sido grave. Orem suplicando compreensão e bondade e, acima de tudo, sabedoria e inspiração.

Na minha opinião, esta é a época mais maravilhosa de toda a história do mundo. Por algum motivo, foi permitido a vocês e a mim vir à Terra neste período em que o conhecimento está progredindo de maneira tão formidável. Que tragédia, que coisa lastimável e terrível é ver um filho ou filha em quem depositávamos tanta confiança entrar no caminho tortuoso que conduz ao inferno. Por outro lado, como é glorioso e belo ver o filho de seus sonhos andar com a cabeça erguida, atingindo seu potencial, destemido e confiante, tirando partido das infinitas oportunidades que se abrem para

ele. Isaías afirmou: “E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”. (Isaías 54:13)

Assim, guiem seus filhos, conduzam-nos e orientem-nos desde a tenra infância, ensinem-lhes os caminhos do Senhor para que a paz lhes seja uma companheira constante ao longo de toda a vida.

Mencionei para as irmãs da Sociedade de Socorro várias coisas específicas que elas deveriam ensinar aos filhos. Gostaria de repeti-las hoje à noite, resumidamente, utilizando palavras um pouco diferentes.

*Em primeiro lugar, incentivem-nos a nutrirerm boas amizades.* Todo menino e menina deseja ter amigos. Ninguém gosta de ficar sozinho. O calor humano, o afeto e o companheirismo de um amigo significam tudo para um menino ou menina. Esse amigo pode ser tanto uma influência para o bem como para o mal. As gangues de rua, tão perniciosas, são um exemplo de amizades destrutivas. Por outro lado, o convívio saudável dos jovens na igreja e na escola com amigos que tenham os mesmos princípios e interesses pode levá-los a querer superar os próprios limites e sair-se bem em todas as suas atividades. Abram as portas de casa para os amigos de seus filhos. Se acharem que eles têm um apetite fora do comum, só fechem os olhos e deixem-nos comer. Façam amizade com os amigos de seus filhos.

*Ensinem-lhes a importância do estudo.* O Senhor conferiu aos jovens de Sua Igreja a responsabilidade de treinarem a mente de modo a prepararem-se para servir na sociedade que logo integrarão. A Igreja será abençoada em decorrência da excelência deles. Além do mais, eles serão amplamente recompensados pelo esforço que fizerem.

Ouçam algo que retirei de um artigo recente da imprensa: “Os dados do último censo indicavam que o salário anual de alguém sem nível universitário nem secundário era de pouco mais de U\$ 16.000,00 em 1997. A diferença não era muito grande para quem apenas concluía a escola secundária: uma renda

média anual de U\$ 22.895,00. Mas à medida que aumentava o nível de instrução, aumentava também a diferença. Alguém com diploma de graduação universitária ganhava, em média, U\$ 40.478,00 por ano. Por fim, um portador de diploma de pós-graduação auferia U\$ 20.000,00 a mais, recebendo, na média nacional, U\$ 63.229,00 por ano, segundo o levantamento do censo”. (Nicole A. Bonham, “Does an Advanced Degree Pay Off?” *Utah Business*, setembro de 2000, p. 37)

*Ensinem os filhos a terem auto-respeito.* Ensinem-lhes que o corpo é uma criação do Todo-Poderoso. Que coisa miraculosa, prodigiosa e linda é o corpo humano.

Como falamos aqui nesta noite, Paulo, em sua primeira epístola aos coríntios, disse: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. (I Coríntios 3:16-17)

Hoje em dia vemos a febre da tatuagem. Não consigo entender por que um rapaz ou moça poderia querer submeter-se ao processo doloroso de desfigurar a própria pele com várias representações multicores de pessoas, animais e símbolos diversos. A tatuagem é um processo permanente, a menos que se recorra a outro procedimento doloroso e caro para retirar as marcas. Pais, alertem os filhos para que não tatuem o corpo. Pode ser que eles se oponham a seus conselhos hoje, mas um dia agradecerão. A tatuagem é um “grafite” no templo do corpo.

Da mesma forma, existem os “piercings”, as perfurações do corpo para o uso de vários brincos nas orelhas, no nariz e até na língua. Será que realmente há quem ache isso bonito? Trata-se de uma moda passageira, mas seus efeitos podem ser permanentes. Algumas pessoas fizeram coisas tão extremas que precisaram submeter-se a cirurgias reparadoras. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam que desaconselham as tatuagens e também a perfuração do



**O organista John Longhurst ao console do órgão do Centro de Conferências.**

corpo, exceto para fins médicos”. Contudo, não nos pronunciamos contra a “perfuração discreta das orelhas pelas mulheres para o uso de um par de brincos” — um par.

*Ensinem-nos a manterem distância das drogas.* Já se falou bastante desse assunto aqui. Já falei sobre o “ecstasy”. Vocês querem que seus filhos tenham a paz mencionada por Isaías? Eles não desfrutarão essa paz caso se envolvam com as drogas. Essas substâncias ilegais os privarão do autocontrole e os dominarão a tal ponto que eles farão qualquer coisa, dentro ou fora da lei, para conseguir mais uma dose.

*Ensinem-lhes a virtude da honestidade.* Não há nenhum substituto neste mundo para o homem ou mulher, rapaz ou moça que sejam honestos. Não há palavras falsas que enodoem sua reputação. Não há nenhum engano que macule sua consciência. Eles podem andar de cabeça erguida, indiferentes às pessoas de padrões menos elevados que constantemente se permitem envolver

com mentiras, engodos e que se justificam dizendo que uma mentirinha não faz mal a ninguém. Na verdade as coisas não são assim, porque as pequenas mentiras levam a outras maiores, e as prisões deste país são a melhor prova desse fato.

*Ensinem-nos a serem virtuosos.* Não se pode ter paz em meio à impureza sexual. Nosso Pai Celestial colocou dentro de nós os desejos que nos tornam atraentes uns para os outros, rapazes e moças, homens e mulheres. Todavia, esses impulsos devem vir acompanhados de autodisciplina — rígida, forte e inabalável.

*Ensinem-nos a ansiarem pelo dia em que poderão casar-se na casa do Senhor,* chegando ao altar livres de manchas e males de qualquer natureza. Eles serão gratos todos os dias de sua vida por terem-se casado no templo dignamente, sob a autoridade do santo sacerdócio.

Agora vou falar bem especificamente para os homens.

Estejam atentos às mudanças em sua vida para não se enredarem em

situações que levem à tristeza, ao pesar e, por fim, ao divórcio. O divórcio tornou-se muito comum em nosso meio. Há um número elevado de pessoas violando os convênios solenes que fizeram diante de Deus em Sua santa casa.

Brigham Young disse certa vez: “Depois de casarem-se, em vez de tentarem livrar-se um do outro, reflitam que vocês já fizeram sua escolha e empenhem-se para honrá-la e preservá-la. Não dêem a entender às pessoas que vocês agiram de maneira insensata, que fizeram uma escolha ruim; tampouco digam a ninguém que vocês acham que o fizeram. Vocês fizeram sua escolha; agarrem-se a ela e esforcem-se para apoiar e auxiliar um ao outro”. (*Deseret News*, 29 de maio de 1861, p. 98)

Afinal, o divórcio representa um casamento fracassado.

Muitos homens tornam-se críticos contumazes. Contudo, se prestassem atenção às virtudes da esposa em vez de procurar as falhas, o amor floresceria e o lar seria um lugar seguro.

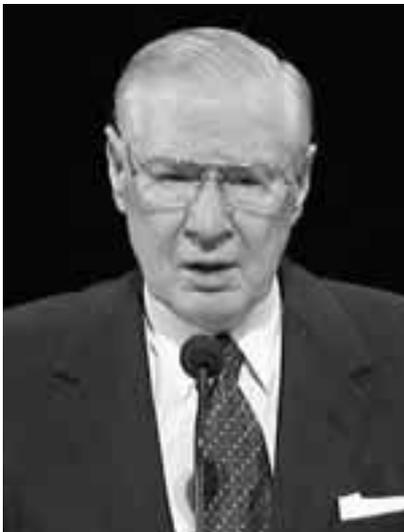
*Ensinem os filhos a orar.* Nenhum outro recurso se compara à oração. Ao pensarmos que cada um de nós pode dirigir-se a nosso Pai Celestial, que é o grandioso Deus do universo, e pedir auxílio pessoal, orientação, força e fé, perceberemos que isso por si só já é um milagre. Foi Ele mesmo que nos convidou a achegarmos-nos Dele. Não percamos a oportunidade que Ele nos concedeu.

Que Deus os abençoe, queridos pais. Que Ele os abençoe com sabedoria, discernimento, compreensão, autodisciplina, autodomínio, fé, bondade e amor. E que Ele abençoe os filhos que pôs em seu lar. Que sua influência os fortaleça, edifique e guie, ajudando-os a trilhar o espinhoso caminho da vida. À medida que passarem os anos, e passarão com extrema rapidez, espero que vocês sintam a paz “que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7) ao olharem seus filhos e filhas, que por sua vez também sentirão essa paz sagrada e maravilhosa. Essa é minha humilde oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

# Um Testemunho Crescente

**Presidente James E. Faust**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

**“Ao refletir sobre a minha vida, reconheço uma fonte especial de força e bênçãos. É meu testemunho e o conhecimento que tenho de que Jesus é o Cristo.”**



**M**eus amados irmãos, irmãs e amigos, já vivi muito tempo. Ao refletir sobre a minha vida, reconheço uma fonte especial de força e bênçãos. É meu testemunho e o conhecimento que tenho de que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade. Sinto-me profundamente grato por ter tido durante toda a vida a fé singela de que Jesus é o Cristo. Esse testemunho foi-me confirmado centenas de vezes. É o conhecimento supremo de minha alma. É a luz espiritual de meu ser. É a pedra angular de minha vida.

Como um dos menores dentre vocês, mas em meu chamado como um de Seus Apóstolos, testifico que

Cristo é nosso Salvador e o Redentor do mundo. Como esse testemunho foi forjado pela experiência de toda uma vida, é preciso que eu relate minhas experiências, que são de natureza muito pessoal. Mas esse testemunho é meu, e sinto que o Salvador sabe que sei que Ele vive.

A primeira pedra de esquina de meu testemunho foi assentada há muito tempo. Uma de minhas primeiras lembranças é de quando tive um pesadelo assustador, quando criança. Lembro-me dele com clareza. Devo ter gritado de medo no meio da noite. Minha avó acordou-me. Eu estava chorando, e ela tomou-me nos braços e consolou-me. Foi buscar um pedaço do meu pudim de arroz preferido, que tinha sobrado do jantar, e sentou-me no seu colo, enquanto me dava de comer na boca. Disse que estávamos a salvo em casa, porque Jesus estava cuidando de nós. Senti que era verdade, e ainda acredito nisso hoje. Fui consolado tanto física quando espiritualmente e voltei tranqüilamente para a cama, com a certeza da realidade divina de que Jesus realmente cuida de nós.

Aquela primeira experiência memorável levou a outras fortes confirmações de que Deus vive e de que Jesus é nosso Senhor e Salvador. Muitas delas vieram como resposta a uma oração sincera. Quando eu

era menino e perdia alguma coisa, como meu precioso canivete, aprendi que se orasse com suficiente fervor eu normalmente a encontrava. E sempre consegui encontrar as vacas perdidas que me haviam sido confiadas. Às vezes, eu tinha que orar mais de uma vez, mas minhas orações sempre pareciam ser atendidas. Às vezes a resposta era não, mas na maioria das vezes elas eram positivas e confirmadoras. Mesmo quando a resposta era não, aprendi que na grande sabedoria do Senhor a resposta que eu recebia era sempre o melhor para mim. Minha fé continuou a crescer à medida que novos tijolos foram acrescentados àquela pedra de esquina, linha sobre linha e preceito sobre preceito. Tenho tantas experiências como essas que não me seria possível citá-las uma por uma, e algumas são por demais sagradas para serem relatadas.

Essas primeiras sementes de fé brotaram ainda mais quando eu era um jovem do Sacerdócio Aarônico e tive a confirmação do notável depoimento das Três Testemunhas sobre a veracidade do Livro de Mórmon. Meu presidente de estaca era o Presidente Henry D. Moyle, e seu pai era James H. Moyle. No verão, o irmão James H. Moyle visitava sua família e assistia às reuniões conosco em nossa pequena ala no sudeste do vale do Lago Salgado.

Certo domingo, o irmão James H. Moyle contou-nos uma experiência muito marcante. Quando jovem, ele foi para a Universidade de Michigan estudar direito. Ao terminar o curso, seu pai lhe disse que David Whitmer, uma das testemunhas do Livro de Mórmon, ainda estava vivo. O pai sugeriu que o filho aproveitasse para conversar com David Whitmer, face a face, em sua viagem de volta para Salt Lake City. O propósito do irmão Moyle era perguntar a David Whitmer algo a respeito de seu testemunho sobre as placas de ouro e o Livro de Mórmon.

Durante a conversa que teve com David Whitmer, o irmão Moyle perguntou: “O senhor é um homem idoso, e eu sou jovem. Estive estudando a respeito das testemunhas e seu



**O lado sul do Centro de Conferências.**

depoimento. Peço que me conte a verdade a respeito de seu depoimento como uma das testemunhas do Livro de Mórmon”. David Whitmer disse ao rapaz: “Sim, eu segurei as placas de ouro em minhas mãos, e elas nos foram mostradas por um anjo. Meu testemunho a respeito do Livro de Mórmon é verdadeiro”. David Whitmer não era mais membro da Igreja, mas jamais negou seu testemunho da visita do anjo, de ter segurado as placas ou da veracidade do Livro de Mórmon. Ao ouvir pessoalmente essa notável experiência, diretamente dos lábios do irmão Moyle, meu crescente testemunho foi fortalecido de modo vigoroso e confirmador. Depois de ouvir esse testemunho, senti que tinha uma grande responsabilidade sobre os ombros.

Uma das pedras fundamentais de meu testemunho ocorreu quando eu servia na minha primeira missão no Brasil, quando rapaz. Naquela época, o trabalho era muito difícil e infrutífero. Não podíamos prever a grande afluência do Espírito do Senhor que ocorreria naquele país e nos países vizinhos da América do Sul, Central e no México, nos anos subsequentes. Há sessenta anos, havia apenas uma estaca em todos

esses países. Hoje há 643 estacas na América Latina. Creio que isso é apenas o início. O que aconteceu estava bem além de meus sonhos mais fantasiosos. É um dos muitos milagres que testemunhei na vida. Testemunho que tudo isso não poderia ter acontecido sem a intervenção divina do Senhor, que está cuidando deste santo trabalho, não apenas na América Latina, mas em todos os países do mundo.

Em minha longa vida, encontrei paz, alegria e felicidade bem maiores do que jamais sonhara receber. Uma das maiores bênçãos de minha vida foi meu casamento com uma filha eleita de Deus. Eu a amo de todo o meu coração e de toda a minha alma. Sobre as asas de seu espírito fui arrebatado até montanhas muito altas.<sup>1</sup> Casamo-nos no Temple de Salt Lake, há 57 anos, quando eu era um soldado na Segunda Guerra Mundial e não sabia se voltaria para casa vivo. Sua forte e inabalável fé e seu apoio fortaleceram meu próprio testemunho nos momentos difíceis e de provação. A eterna jornada prometida, se eu for digno de merecê-la, será maravilhosa com ela a meu lado.

Outra grande bênção de minha vida foram os filhos que tivemos, mesmo achando que talvez não os

teríamos. Nossa alegria aumentou com nossos netos e bisnetos. Foi só pelo poder de uma bênção do sacerdote que isso veio acontecer.

Juntamente com as bênçãos, porém, tive algumas experiências difíceis e tristes. Sinto-me grato pelas lições que aprendi com essas adversidades. Quando jovem, vivi na época da Grande Depressão, quando os bancos faliram e muitos perderam o emprego, a casa e passaram fome. Tive a felicidade de conseguir um emprego em uma fábrica de enlatados, que pagava 25 centavos de dólar a hora. Provavelmente eu não merecesse um salário maior que esse! Mas ele ajudou-me a terminar meus estudos. Servi três longos anos nas forças armadas, durante a Segunda Guerra Mundial. Certa vez, quando estávamos correndo o risco de nosso navio emborcar em uma terrível tempestade no Pacífico, coloquei minha vida nas mãos do Senhor e prometi-Lhe fervorosamente que caso sobrevivesse eu procuraria servi-Lo todos os dias de minha vida.

Houve ocasiões em que vacilei e fiz menos do que deveria ter feito. Todos passamos por esses momentos difíceis, decisivos e dolorosos, que nos elevam para um nível mais alto de espiritualidade. Eles são o Getsêmani de nossa vida e são acompanhados de muito sofrimento e angústia. Muitas vezes são sagrados demais para serem relatados em público. São experiências decisivas que nos ajudam a livrar-nos dos desejos impuros pelas coisas do mundo. Quando as escamas do materialismo são tiradas de nossos olhos, vemos mais claramente quem somos e quais são nossas responsabilidades com respeito a nosso destino divino.

Reconheço humildemente que essas muitas experiências produziram em mim um conhecimento seguro de que Jesus é nosso Salvador e Redentor. Ouvi a Sua voz e senti Sua influência e presença. Elas foram como um manto cálido e espiritual. O mais maravilhoso disso é que todos aqueles que conscientemente se esforçam em guardar os mandamentos

e apoiar seus líderes podem receber uma parte desse mesmo conhecimento. O privilégio de servir na causa do Mestre pode nos proporcionar grande satisfação e paz interior.

O testemunho unido à fé dos primeiros membros da Igreja levaram-nos de Palmyra até Kirtland, e de Nauvoo até o vale do Lago Salgado. Por fim, essa fé estabelecerá esta obra em todo o mundo. Essa força de testemunho e fé faz o trabalho de Deus progredir de modo maravilhoso. O poder do Senhor está neste trabalho, como demonstram os maravilhosos acontecimentos de nosso tempo.

O Presidente Gordon B. Hinckley preside provavelmente o maior número de fiéis que já houve sobre a face da Terra. Testifico que ele é realmente um grande profeta. Ele precisa de seguidores fiéis. A grande força desta Igreja provém de nosso testemunho coletivo e individual, forjado por nossas próprias provações e fidelidade. A fidelidade dos santos permitiu que este grande Centro de Conferências fosse construído e dedicado em nome do Senhor neste dia histórico. Ele é único no mundo. São maravilhosas e grandiosas as obras do Senhor em nossos dias. Como povo, ainda não somos o que deveríamos ser, estamos longe disso. No entanto, espero que nos esforcemos ainda mais para tornar-nos um povo mais justo e digno de continuar a receber as bênçãos do céu.

O aceleração da construção de templos em nossa época tem sido maravilhoso. Por meio da visão profética do Presidente Hinckley, temos hoje muitos templos, que estão em muitas nações desta Terra. Essa notável realização foi possível graças aos fiéis dizimistas. Isso, por sua vez, fez com que o Senhor cumprisse Sua promessa feita por intermédio de Malaquias: “Fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes”.<sup>2</sup> Todos esses magníficos edifícios sagrados são um testemunho de nossa crença de que o Salvador rompeu as cadeias da morte e nos abriu o caminho para

realizarmos convênios que serão válidos no mundo vindouro.

Tal como Alma, posso testificar que “todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo”.<sup>3</sup>

Em uma revelação dada ao Profeta Joseph Smith que sei ser verdadeira, o Salvador testificou sobre Si mesmo com as seguintes palavras: “Eu sou a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo;

E (. . . ) eu estou no Pai e o Pai em mim; e o Pai e eu somos um”.<sup>4</sup>

O Senhor prometeu que “toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim e invocar meu nome e obedecer a minha voz e guardar meus mandamentos verá minha face e saberá que eu sou”.<sup>5</sup>

Quando fui chamado ao santo apostolado, há muitos anos, meu firme testemunho inspirou-me a

testificar naquela ocasião, dizendo:

“Considero que uma das principais exigências para o santo apostolado seja um testemunho pessoal de Jesus como o Cristo e o Divino Redentor. Com base apenas nisso, talvez eu possa qualificar-me. Essa verdade foi-me dada a conhecer por meio da indescritível paz e poder do Espírito de Deus.”<sup>6</sup>

Desde que aceitei o chamado há muitos anos, meu testemunho seguro aumentou muito. Isso graças a meu inegável testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus.

Meu maior desejo é ser verdadeiro e fiel até o final de meus dias aqui nesta Terra. Que todos possamos fazê-lo, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Ver 2 Néfi 4:25.
2. Malaquias 3:10.
3. Alma 30:44.
4. D&C 93:2-3.
5. D&C 93:1.
6. A *Liahona*, abril de 1979, p. 29.



# Discipulado

Élder L. Tom Perry  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“Criemos (. . .) um processo contínuo que nos aproxime do nosso Senhor e Salvador, para que sejamos contados entre Seus discípulos.”**



Minha mãe sabia delegar muito bem. Todos os sábados de manhã, quando meus irmãos, minhas irmãs e eu éramos crianças, ela nos dava uma tarefa relativa à limpeza da casa. As instruções que nos passava, ela própria aprendera com sua mãe:

“Limpe cuidadosamente os cantos e os rodapés. Se tiver que deixar passar alguma coisa, que seja no meio da sala.”

Ela sabia muito bem que se houvéssimos limpado os cantos, não haveria coisa alguma que tivesse sido deixada no meio da sala. O que é visível aos olhos nós sempre limpamos.

Com o passar dos anos, o conselho de minha mãe tem sido de grande utilidade para mim de várias maneiras diferentes. Aplica-se especialmente à tarefa de limpeza espiritual. Os aspectos notórios de nossa vida não costumam causar problemas porque sempre queremos deixar a melhor impressão possível.

Contudo, é nos cantos escondidos da nossa vida, onde há coisas que só nós sabemos, que precisamos ser particularmente cuidadosos para ter certeza de que estamos limpos.

Um desses cantos de nossa vida é a atenção especial que damos à área dos pensamentos. Devemos estar continuamente atentos àqueles momentos ociosos em que deixamos a mente vagar por territórios que deveriam ser evitados. Lemos em Provérbios:

“Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele.” (Prov. 23:7)

E como Judas escreveu:

“( . . . ) Também estes, semelhantemente adormecidos, contaminam a sua carne ( . . . ).” (Judas 1:8)

Inevitavelmente, nossos pensamentos moldam nossa vida. James Allen escreveu sobre isso em seu livro *As a Man Thinketh* (Assim Como o Homem Pensa):

“Da mesma forma como a planta cresce e não poderia existir sem a semente, cada ato de uma pessoa origina-se das sementes ocultas do pensamento e não surgiria sem eles. Isso se aplica tanto àqueles atos tidos como ‘espontâneos’ e ‘não premeditados’ como àqueles deliberadamente executados. ( . . . )

No arsenal dos pensamentos, ele funde as armas com as quais destrói a si mesmo, bem como as que usa para construir para si mansões celestiais de alegria, força e paz. ( . . . ) Entre esses dois extremos residem todos os níveis de caráter, e o homem é seu criador e mestre. ( . . . ) O homem é senhor de seus pensamentos, o modelador de seu caráter, o criador de suas condições, ambiente e destino.” (*As a Man Thinketh*, [1983], pp. 7–10)

Em seguida, o Sr. Allen acrescenta: “Se um homem alterar radicalmente seus pensamentos, ficará atônito diante da rápida transformação que isso acarretará nas condições materiais de sua vida. Os homens pensam que podem manter secreto o seu pensamento, mas não podem; ele se cristaliza rapidamente num hábito, e o hábito determina o caráter.” (*As a Man Thinketh*, pp. 33–34)

Sem dúvida, uma das áreas que devemos diligentemente lutar para manter limpa é a dos nossos pensamentos. O ideal é mantê-los voltados para as coisas espirituais.

Talvez outro canto que possa acumular poeira devido à negligência seja o da cuidadosa orientação que damos à nossa família. O Presidente Kimball salientou sua preocupação nessa área nas seguintes palavras:

“Nosso sucesso, individual e como Igreja, será grandemente determinado pela maneira fiel como focalizamos a vivência do evangelho no lar. Somente quando virmos claramente as responsabilidades de cada indivíduo e o papel das famílias e lares, poderemos adequadamente compreender que os quóruns do sacerdócio e as organizações auxiliares, e mesmo as alas e estacas, existem, primordialmente, para ajudar os membros a viverem o evangelho em sua casa. Então poderemos compreender que as pessoas são mais importantes que os programas, e que os programas da Igreja devem sempre apoiar e nunca desviar a família das atividades centralizadas no evangelho ( . . . )

Todos devem trabalhar em conjunto para fazer do lar um local onde gostamos muito de estar, um lugar onde se ouve e aprende, um lugar onde cada um possa encontrar amor, apoio, gratidão e incentivo mútuos.

Repito que nosso sucesso, individual e como Igreja, dependerá, em grande parte, do grau de fidelidade com que nos centramos em viver o evangelho no lar.” “Viver o Evangelho no Lar”, *A Liahona*, outubro de 1978, pp. 165, 167, 168.)

Meu conselho é que criemos um processo que estimule uma faxina

espiritual; um processo contínuo que nos aproxime do nosso Senhor e Salvador, para que sejamos contados entre Seus discípulos.

O propósito mais importante de nossa provação mortal é o de preparar-nos para nosso encontro com Deus e herdarmos as bênçãos que Ele prometeu a Seus filhos dignos. O Salvador deu-nos o exemplo durante Seu ministério terreno e incentivou Seus seguidores a tornarem-se Seus discípulos.

A seguinte observação foi feita acerca do discipulado:

“A palavra *discípulo* vem do latim (. . .) e significa *aprendiz*. Um discípulo de Cristo é alguém que está aprendendo a ser como Cristo — aprendendo a pensar, sentir e agir como Ele. A tarefa de tornar-se um verdadeiro discípulo, de assimilar esse aprendizado é um dos processos mais difíceis que existe. É preciso que haja uma transformação total na pessoa, de seu estado de homem natural para homem santo, alguém que ame o Senhor e O sirva de todo o coração, poder, mente e força.” (Chauncey C. Riddle, “Becoming a Disciple”,

*Ensign*, setembro de 1974, p. 81.)

O Salvador instruiu aqueles que O seguiriam a respeito da essência do discipulado quando disse:

“( . . . ) Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me.

E eis que um homem tomar sua cruz significa negar-se a toda iniquidade e a toda concupiscência mundana e guardar meus mandamentos.

Não quebrai meus mandamentos para salvar vossa vida; pois aquele que salvar sua vida neste mundo, perdê-la-á no mundo futuro.

E quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á no mundo futuro.

Portanto, deixai o mundo e salvai vossa alma.” (TJS Mateus 16:25–29)

Quando o espírito vence a carne, ela se torna serva em vez de senhora. Quando tivermos purificado a mente das coisas do mundo e estivermos prontos para ser obedientes ao Senhor, então seremos capazes de receber Sua palavra e guardar Seus mandamentos.

Uma mudança surpreendente ocorre na vida das pessoas quando realmente se dedicam à tarefa de tornarem-se discípulos do Senhor. Um dos exemplos mais vívidos de que me lembro nas escrituras é o da conversão do jovem Alma e a mudança que ocorreu em sua própria fisionomia ao se tornar discípulo do Senhor. Lembrem-se: Alma e os filhos de Mosias incluíam-se entre os incrédulos. Alma era um homem eloqüente e lisonjeava muito o povo. Ele conduziu muitas pessoas a todo tipo de iniquidade e tornou-se um grande obstáculo para a Igreja, atraindo o coração do povo e causando muita discórdia entre eles. Mas devido à humilde súplica de seu pai, um anjo apareceu a eles enquanto andavam fazendo suas maldades. Alma ficou tão perplexo que caiu no chão e o anjo lhe ordenou:

“( . . . ) Alma, levanta-te e aproxima-te, pois por que persegues a Igreja de Deus? Porquanto o Senhor disse: Esta é a minha igreja e eu a estabalecerei; e nada a destruirá, a não ser a transgressão do meu povo.” (Mosias 27:13)

Ele estava tão fraco que não conseguia mover os braços e as pernas, e teve que ser carregado. Além disso, ficou mudo. Depois, foi levado à presença de seu pai. O pai alegrou-se e chamou o povo para orar pelo filho.

“E aconteceu que depois de haverem jejuado e orado pelo espaço de dois dias e duas noites, os membros de Alma recobram as forças e ele levantou-se e começou a falar-lhes, dizendo-lhes que tivessem bom ânimo.

Pois, disse ele, arrependi-me de meus pecados e o Senhor redimi-me; eis que nasci do Espírito.” (Mosias 27:23–24)

Em seguida, contou sobre a grande tribulação e sofrimento por que passou ao perceber que havia sido banido do reino de Deus. Lembrou-se então dos ensinamentos de seu pai e implorou ao Senhor que o poupasse.

Vemos agora uma magnífica mudança ao se tornar discípulo do nosso Redentor:





**Uma visão (de leste para oeste) do interior do nível do átrio do Centro de Conferências.**

“E então aconteceu que, daí em diante, Alma e aqueles que com ele estavam quando o anjo lhes apareceu, começaram a ensinar o povo, viajando por toda terra, proclamando a todo o povo as coisas que haviam ouvido e visto e pregando a palavra de Deus em meio a muita tribulação (...).” (Mosias 27:32)

Na história pioneira de minha família há muitos relatos de almas nobres que demonstraram os traços do verdadeiro discipulado. O bisavô de meus filhos era um corajoso discípulo de Jesus Cristo. Sua família constituía-se de ricos fazendeiros dinamarqueses. Como filho protegido, herdaria as terras de seu pai. Ele apaixonou-se por uma linda jovem que não era da mesma classe social que sua família e foi incentivado a não ir em frente com o relacionamento. Porém, ele não era muito dado a seguir os conselhos da família e, em uma de suas visitas a essa moça, descobriu que toda a sua família se havia filiado à Igreja. Ele recusou-se a ouvir a doutrina que a família dela havia abraçado e obrigou-a a decidir entre ele e a Igreja. Ela declarou veementemente que não abandonaria sua religião.

Mediante um pronunciamento tão enérgico, ele concluiu que deveria

ouvir os ensinamentos que eram tão importantes para ela. Logo depois, ele foi tocado pelo Espírito e também converteu-se ao Evangelho. Quando, porém, informou os pais de sua decisão de se filiar à Igreja e de casar-se com essa moça, estes ficaram zangados e obrigaram-no a decidir-se entre a família e sua riqueza e a Igreja. Ele abriu mão de todo o conforto que teve durante toda a vida, filiou-se à Igreja e casou-se com ela.

Imediatamente depois, começaram os preparativos para sair da Dinamarca e empreenderem viagem a Sião. Agora, sem o apoio da família, ele tinha que trabalhar arduamente em qualquer emprego que encontrasse, a fim de guardar dinheiro para custear a jornada para a nova terra. Depois de um ano de muito trabalho, conseguiu economizar o suficiente para as passagens. Quando se preparavam para partir, seu presidente de ramo veio falar com eles e disse-lhes que havia uma família cujas necessidades eram muito maiores do que as dele e de sua esposa. Pediram-lhe então que desse o dinheiro para que essa outra família fosse para Sião.

O discipulado exige sacrifício. Eles deram o dinheiro à família necessitada e iniciaram um novo ano

de trabalho árduo para guardar dinheiro e financiar a viagem. Por fim, chegaram a Sião, mas não antes de terem feito muitos outros sacrifícios como verdadeiros discípulos.

O jovem rico passou por um dos maiores testes do discipulado quando lhe disseram:

“( . . . ) Vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, ( . . . ) vem, ( . . . ) segue-me.” (Lucas 18:22)

Muitos de nós passamos por testes semelhantes quando temos que nos livrar de nossos maus hábitos e pensamentos mundanos para vivermos sem conflitos e sermos inabaláveis em nossa devoção ao serviço do Senhor.

Como verdadeiros discípulos de Cristo, que nossa vida reflita Seu exemplo. Que tomemos sobre nós o Seu nome e sejamos testemunhas Dele em todas as horas e em todos os lugares. (Ver Mosias 18:9.)

Além disso, que Deus nos abençoe para que desejemos sinceramente fazer nossa “faxina” espiritual, limpando todos os cantos, eliminando tudo aquilo que pode diminuir-nos como discípulos do Senhor a fim de que prossigamos em nosso serviço a Ele que é nosso Rei e Salvador, eu oro humildemente, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. □

# “Brilha, Meiga Luz”

**Irmã Virginia U. Jensen**

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

**“A luz de Jesus Cristo é mais forte do que qualquer escuridão que enfrentamos na vida, se tivermos fé Nele, formos à Sua procura e O obedecermos.”**



Quando tinha apenas dez anos de idade, Joshua Dennis passou cinco dias na mais absoluta escuridão dentro de uma mina abandonada. Quando as pessoas que o resgataram finalmente ouviram seu grito abafado de socorro e o retiraram da terrível escuridão, ele estava desorientado, com frio e exausto. Para a surpresa de todos, ele não estava com medo. Josh passou o tempo dormindo, gritando por socorro e orando. “Alguém estava-me protegendo”, disse ele. “Eu sabia que seria encontrado.”

A fé simples mas profunda que Joshua tinha havia sido incentivada pelos pais que ensinaram que ele era filho de um Pai Celestial que saberia sempre onde ele estava. Ensinararam que ele havia nascido com a Luz de Cristo. Joshua havia realmente sido criado em luz e verdade (ver D&C 93:40); por isso, ao achar-se no

fundo de uma mina a 610 metros da superfície, apegou-se a essa luz para que tivesse força, consolo, coragem e esperança. Josh experimentou aquilo que Abinádi ensinou ao falar de Cristo. Ele disse: “Ele é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida (. . .)”. (Mosias 16:9)

Quão oportuno foi o surgimento de miraculosas luzes no Hemisfério Ocidental após o nascimento do Salvador em Belém! Na ocasião de Seu nascimento, “ao pôr-do-sol, não houve escuridão; e o povo começou a admirar-se, (. . .) não houve escuridão toda aquela noite”. (3 Néfi 1:15, 19) Esse espetáculo de luzes representou um verdadeiro contraste em relação à Sua crucificação, quando “houve trevas espessas sobre toda a face da terra, de modo que todos os habitantes (. . .) podiam sentir o vapor da escuridão”. (3 Néfi 8:20–23)

Há no mundo todos os tipos de trevas; as trevas decorrentes do pecado; as trevas originadas do desânimo, tristeza e desespero; as trevas advindas da solidão e do sentimento de rejeição. Assim como a luz que brilhava no coração de Josh Dennis era mais forte do que a sufocante escuridão que o envolvia, a luz de Jesus Cristo é mais forte do que qualquer escuridão que enfrentamos na vida, se tivermos fé Nele, formos à Sua procura e O obedecermos. Pois, como revelou o Profeta Joseph Smith, “se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas”. (D&C 88:67)

A luz de Cristo e a mensagem do evangelho de luz e salvação podem

apagar-se em nossa vida somente por meio de nossa desobediência e falta de fé. Por outro lado, a luz do Salvador *umenta* em nossa vida à medida que guardamos os mandamentos e nos esforçamos continuamente para sermos como Ele. Pois, “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante”. (D&C 50:24)

À medida que a luz de Jesus Cristo e de Seu evangelho se torna mais intensa em nosso semblante e coração, fica mais fácil discernirmos as coisas realmente preciosas das falsificações que o mundo oferece. O conhecimento de que Cristo nos amou o suficiente para tomar voluntariamente sobre Si os nossos pecados elimina a necessidade de confiarmos apenas em nós mesmos ou na força e nas habilidades de um outro mortal. A crença de que o Sacrifício Expiatório nos restitui tudo o que perdemos em conseqüência dos pecados e erros que cometemos durante a nossa vida traz-nos mais esperança do que qualquer prazer temporal ou satisfação momentânea.

Pensem a respeito da experiência do rei Lamôni. Apesar de possuir imenso poder, grandes riquezas e empregados para servi-lo, ele vivia em trevas espirituais. Quando permitiu a Amon que lhe ensinasse o evangelho, algo notável aconteceu; Lamôni “caiu por terra como se estivesse morto”. (Alma 18:42) “Amon (. . .) sabia que o rei Lamôni estava sob o poder de Deus; sabia que o escuro véu da incredulidade lhe estava sendo tirado da mente e que a luz que lhe iluminava a mente (. . .) era a luz da glória de Deus (. . .) sim, essa luz havia-lhe infundido tanta alegria na alma.” (Alma 19:6)

Somente a glória de Deus e a luz da vida eterna proporcionam alegria suficiente para preencher-nos completamente e eliminar o “escuro véu da incredulidade”.

Em todas as escrituras e, de fato, nos escritos deixados ao longo dos séculos por cuidadosos cristãos, encontramos exemplos de como a mensagem de luz e salvação de

Cristo pode dar-nos força física e espiritual. Enquanto viajava pela Itália em 1883, um jovem sacerdote inglês chamado John Henry Newman deparou-se com a escuridão emocional e física quando uma doença lá o deteve durante várias semanas. Ele ficou terrivelmente desanimado, e uma enfermeira que o viu chorar perguntou o que o afligia. Tudo o que conseguiu expressar foi a certeza de que Deus tinha um trabalho para ele realizar na Inglaterra. Ansioso para voltar para casa, conseguiu finalmente um lugar a bordo de uma pequena embarcação.

Pouco tempo após o navio ter deixado o porto, um espesso nevoeiro baixou e não permitia que os perigosos penhascos que os cercavam fossem vistos. Estagnados durante uma semana em meio à névoa, uma escuridão cinzenta, o navio não podia prosseguir viagem tampouco voltar ao porto. Newman suplicava a ajuda do Salvador enquanto escrevia as palavras que hoje conhecemos como o hino: “Brilha, Meiga Luz”.

*Na escuridão, oh, brilha meiga luz!  
Na negra noite brilha e me conduz.  
Não peço luz a fim de longe ver  
Somente luz em cada passo ter.  
Hinos nº 60*

Esse hino traz um ensinamento que sabemos em nosso íntimo ser verdadeiro: apesar de os desafios poderem extinguir outras fontes de luz, Cristo iluminará o nosso caminho para que possamos “luz em cada passo ter” e nos indicará a direção de volta para casa. Pois, como prometeu o Salvador: “(. . .) quem me segue não andar­á em trevas”. (João 8:12)

Todos nós podemos encontrar-nos de vez em quando em lugares de escuridão. Podemos vagar rumo às escuras cavernas espirituais ao fazermos escolhas erradas, admitirmos más influências em nossa vida e nos distanciarmos da luz do evangelho para conhecermos um pouco mais das coisas do mundo. Isso pode parecer inofensivo a princípio — um pouco audaz apenas. Porém, antes que nos demos conta, tere­mos-nos distanciado da luz e esta-



remos sozinhos na escuridão. Por que permaneceremos na escuridão se a luz de Cristo está esperando para nos resgatar? *Desfrutemos* da luz cálida e brilhante proporcionada pelo evangelho de Jesus Cristo. Deixemos que a Meiga Luz do Salvador ilumine cada um de nossos passos e que os convênios e mandamentos nos mantenham em segurança à medida que percorremos o caminho do evangelho de volta ao nosso lar celestial.

Lembrem-se do pequeno Josh Dennis. Hoje, ele está servindo como missionário longe da escuridão da mina em que ficou preso. Hoje, o élder Dennis anda pelos estreitos e desconhecidos caminhos de Honduras, compartilhando uma mensagem de esperança, salvação

e luz. Ele ensina diariamente a respeito do paradoxo que vivenciou perdido em uma mina quando ainda era menino: apesar da escuridão à nossa volta, apesar das mais tenebrosas circunstâncias por que podemos passar, é possível sentir esperança, paz e consolo — graças à luz que é mais forte do que toda e qualquer escuridão, a luz de Jesus Cristo.

Sei por meio de minhas próprias experiências, com tanta certeza quanto Josh sabe por meio das suas, a respeito da existência desse maravilhoso ser de luz — nosso Salvador. Aceitemos Sua luz e vivamos de modo que ela continue a iluminar o nosso caminho e a guiar-nos de volta ao nosso lar celestial. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Dias de Dedicção

**Presidente Thomas S. Monson**

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

**“Como uma manifestação de nosso amor pelo Senhor, não deveríamos igualmente rededicarmos nossa vida e nosso lar de igual modo?”**



Um de meus hinos favoritos descreve os ternos sentimentos de meu coração e de minha alma neste belo dia de dedicação. Creio que ele descreve também o que vocês sentem:

*Neste dia de alegria e felicidade,  
Senhor, Teu santo nome louvamos;  
Neste sagrado local de adoração e  
verdade,  
Em alta voz Tuas glórias  
proclamamos!*

*Alto e claro soa a voz de nossa grei,  
Cantando hinos de júbilo  
A nosso Criador, Senhor e Rei!*

Charles C. Rich, em 7 de abril de 1863, falou sobre a necessidade de haver um tabernáculo para reunirmos. Ele declarou:

“O que diremos a respeito desse tabernáculo? Podemos ver de imediato que podemos desfrutar a bênção de um edifício assim agora. Se

adiarmos sua construção, quando há de ser erigido? Quando esse edifício for construído, poderemos então desfrutar as bênçãos e benefícios por ele proporcionados. O mesmo princípio se aplica a tudo o que tomamos nas mãos e com que lidamos, seja a construção de um templo, de um tabernáculo, seja o envio de grupos para as fronteiras a fim de reunir os pobres ou a realização de qualquer outro trabalho que seja exigido de nós. Nada que nos seja pedido será realizado até que comecemos a trabalhar e façamos algo por nós mesmos. Não temos ninguém mais com quem contar; portanto, nós é que devemos começar a trabalhar e a fazer a nossa parte.”<sup>2</sup>

Eles começaram a trabalhar!

Graças a Deus por nosso nobre profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, que com a presciência de um vidente reconheceu a necessidade deste magnífico edifício e, com a ajuda de muitos outros, “começou a trabalhar”. O resultado está hoje diante de nós, e ele será dedicado nesta manhã.

Como símbolo de nossa gratidão, como uma manifestação de nosso amor pelo Senhor, não deveríamos igualmente rededicarmos nossa vida e nosso lar de igual modo?

O Apóstolo Paulo, em sua epístola aos Coríntios, acrescentou uma dimensão apostólica a nosso empenho de construção ao declarar: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”<sup>3</sup>

A necessidade de dedicação e renovado compromisso pessoal é algo essencial na sociedade de hoje. Basta passarmos os olhos por vários

artigos de jornal para termos uma idéia de nossa difícil situação.

Lemos o seguinte em *Associated Press*: “Em nome da liberdade de expressão, a Suprema Corte dos Estados Unidos vetou uma lei federal que impedia as crianças de assistirem aos canais de TV a cabo com programação voltada ao sexo”.<sup>4</sup>

No *The San Jose Mercury News* foi publicado este artigo: “A Alemanha pode ser a locomotiva da Europa, mas ela pára aos domingos. No entanto, o poder do mercado global está começando a perturbar o tradicional dia de descanso alemão. Com ( . . . ) o estilo americano de vida, com lojas abertas [sete dias por semana, como já acontece], e a Internet oferecendo acesso 24 horas aos bens de consumo do mundo, essas leis rígidas referentes às compras são como um castelo dos séculos passados. Para competir com outras cidades cosmopolitas, Berlim precisa ser mais agressiva. ‘Queremos ganhar mais dinheiro.’”<sup>5</sup>

Ao vermos a desilusão sentida por incontáveis milhares de pessoas atualmente, estamos aprendendo da forma difícil o que um antigo profeta escreveu para nós há três mil anos: “Quem amar o dinheiro jamais dele se fartará; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda”.<sup>6</sup>

O respeitado presidente Abraham Lincoln descreveu precisamente a nossa triste situação:

“Recebemos as mais abundantes bênçãos do céu. Fomos preservados por todos esses anos em paz e prosperidade. Crescemos tanto em riqueza quanto em poder ( . . . ) mas nos esquecemos de Deus. Esquecemo-nos da mão generosa que nos preservou em paz, nos multiplicou, nos enriqueceu e nos fortaleceu. Temos presunçosamente enganado nosso próprio coração imaginando que essas bênçãos foram produzidas por nossa superior sabedoria ou nosso próprio mérito. Embriagados com nosso constante sucesso, tornamo-nos por demais auto-suficientes para sentir a necessidade da graça protetora e redentora, e demasiadamente orgulhosos para orar ao Deus que nos criou.”<sup>7</sup>

Quando os mares da vida estão



**Uma fonte recepciona os visitantes que chegam ao Centro de Conferências pela entrada do lado sudoeste.**

tempestuosos, o marinheiro sensato procura um porto pacífico. A família, como tradicionalmente se sabe, é esse refúgio seguro. “O lar é a base de uma vida justa, e nada pode tomar seu lugar ou preencher suas funções essenciais.”<sup>8</sup> Na verdade, o lar é muito mais do que uma simples casa. Uma casa é feita de madeira, tijolos e pedra. Um lar é feito de amor, sacrifício e respeito. Uma casa pode ser um lar, e um lar pode ser um céu na Terra quando abriga uma família. Quando os verdadeiros valores e as virtudes básicas adornarem as famílias da sociedade, a esperança vencerá o desespero e a fé triunfará sobre a dúvida.

Esses valores, se forem aprendidos e vividos em nossa família, serão tão bem-vindos quanto a chuva sobre um solo ressequido. Haverá amor, a lealdade do indivíduo ao que há de melhor em si mesmo será ampliada; e as virtudes do caráter, da integridade e da bondade serão promovidas. A família precisa voltar a ocupar seu lugar de destaque em nosso modo de vida, porque ela é a única base possível sobre a qual uma sociedade de seres humanos responsáveis conseguiu encontrar para edificar

seu futuro e manter os valores que estima no presente.

Um lar feliz pode ter vários aspectos. Alguns possuem uma família com um pai, mãe, irmãos e irmãs morando juntos num clima de amor. Outros consistem de uma mãe ou pai que cria um ou dois filhos sozinho, enquanto (que) outros lares abrigam uma única pessoa. Existem, porém, características que identificam um lar feliz, seja qual for o número ou a descrição de seus integrantes. Essas características são:

O hábito de orar.

Uma biblioteca de aprendizado.

Um legado de amor.

A esse respeito, no continente americano, Jacó, o irmão de Néfi, declarou: “Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé”.<sup>9</sup>

Perguntaram a um importante juiz o que nós, como cidadãos dos países do mundo, podemos fazer para reduzir o crime e a violação da lei, levando paz e alegria aos lares e nações. Ele respondeu, pensativo: “Sugiro que voltemos ao antigo hábito da oração familiar”.

A respeito de nossa vida pessoal e da biblioteca de aprendizado de nos-

so lar, o Senhor aconselhou: “Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”.<sup>10</sup>

As obras padrão são a biblioteca de aprendizado a que me referi. Devemos ter cuidado em não subestimar a capacidade que nossos filhos têm de ler e compreender a palavra de Deus.

Como pais, devemos lembrar que nossa vida pode ser o livro da biblioteca da família que nossos filhos consideram mais precioso. Será que nosso exemplo é digno de ser seguido? Será que vivemos de modo que nosso filho ou filha possa dizer: “Quero seguir os passos de meu pai” ou “Quero ser como minha mãe”? Ao contrário dos livros da estante da biblioteca, cuja capa esconde seu conteúdo, o livro de nossa vida não pode ser fechado. Pais, somos realmente um livro aberto na biblioteca de aprendizado de nosso lar.

Será que deixamos um legado de amor? Será que nosso lar é um legado de amor? Bernadine Healy, aconselhou em um discurso:

“Como médica, tendo o grande privilégio de compartilhar alguns

dos momentos mais tocantes da vida das pessoas, inclusive seus momentos finais, quero contar-lhes um segredo: As pessoas que estão diante da morte não pensam nos diplomas que receberam, nos cargos que ocuparam nem em quanto dinheiro conseguiram acumular. No final da vida, o que realmente importa são as pessoas que vocês amam e as que amam vocês. O círculo do amor é tudo, sendo uma boa medida de como uma vida foi vivida. Ele é o presente mais valioso de todos.”<sup>11</sup>

Nosso Senhor e Salvador deixou-nos uma mensagem de amor. Ela pode ser uma luz para iluminar nosso caminho individual para a exaltação.

“Próximo do final de sua vida, um pai começou a refletir como tinha passado sua vida na Terra. Tendo sido um autor muito respeitado e famoso de livros acadêmicos, ele disse: ‘Quisera ter escrito um livro a menos e levado mais vezes meus filhos para pescar.’”

O tempo passa muito depressa. Muitos pais dizem que parece ter sido ontem que seus filhos nasceram. Hoje esses filhos estão crescidos, talvez até já com seus próprios filhos. ‘Para onde vão os anos?’ perguntam eles. Não podemos voltar no tempo, não podemos parar o tempo nem podemos viver o futuro agora no presente. O tempo é uma dádiva, um tesouro que não pode ser colocado de lado para ser usufruído no futuro, mas precisa ser sabiamente utilizado no presente.

Será que temos desenvolvido um clima de amor em nosso lar? O Presidente David O. McKay declarou: “Um verdadeiro lar mórmon é aquele em que, se chegasse a nele entrar, Cristo gostaria de demorar-se e descansar”.<sup>12</sup>

O que estamos fazendo para garantir que nosso lar se enquadre nessa descrição? Será que somos assim?

Ao longo da jornada da vida, ocorrem tragédias. Alguns se desviam dos sinais que indicam o caminho para a vida eterna, para descobrir depois que o desvio que escolheram leva a um beco sem saída. A indiferença, o descaso, o egoísmo e o pecado fazem muitas

vítimas entre as pessoas. Existem aqueles que, sem motivo aparente, marcham ao som de um compasso diferente, para mais tarde descobrirem que seguiram um caminho que os levará à dor e ao sofrimento.

Um convite está sendo feito hoje deste púlpito para todas as pessoas do mundo inteiro: Venham de seus caminhos errantes, viajantes cansados. Venham para o evangelho de Jesus Cristo. Venham para aquele refúgio celestial chamado lar. Ali descobrirão a verdade. Aprenderão ali a realidade da Trindade, o consolo do plano de salvação, a santidade do convênio matrimonial e o poder da oração pessoal. Voltem para o lar.

Muitos de nós devem lembrar-se de uma história que era contada quando éramos jovens, a respeito de um menininho que foi raptado da casa dos pais e levado para uma vila distante. Por causa disso, aquele menininho cresceu até tornar-se um rapaz, sem conhecer seus pais verdadeiros ou seu lar terreno.

Mas onde estava o seu lar? Onde poderia encontrar seu pai e sua mãe? Se ao menos conseguisse lembrar o nome deles, teria mais esperança nessa tarefa. Ele procurou desesperadamente lembrar-se ainda que fosse de um pequeno vislumbre de sua infância.

Como um lampejo de inspiração, ele lembrou-se do som de um sino que tocava no alto da torre da igreja da vila, todas as manhãs de domingo. O rapaz percorreu uma vila após outra, sempre procurando ouvir aquele sino conhecido. Alguns sinos eram semelhantes, outros muito diferentes do som que ele se lembrava.

Por fim, o cansado rapaz parou, certa manhã de domingo, diante da igreja de uma cidadezinha típica. Ele ouviu atentamente o sino começar a soar. O som lhe era familiar. Era diferente de todos os que tinha ouvido, com exceção do sino que tocava na lembrança que tinha da sua infância. Sim, era o mesmo sino. Seu som era verdadeiro. Seus olhos encheram-se de lágrimas. Seu coração ficou repleto de alegria. Sua alma transbordou de gratidão. O rapaz caiu de joelhos,

ergueu os olhos para além da torre do sino, fitando o céu, e numa oração de gratidão sussurrou: “Graças a Deus. Estou em casa”.

Como o soar de um sino conhecido, assim será a verdade do evangelho de Jesus Cristo para a alma daquele que sinceramente procura a verdade. Muitos de vocês percorreram um longo caminho em sua jornada pessoal em busca do som da verdade. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estende a vocês um sincero convite. Abram a porta para os missionários. Abram a mente para a palavra de Deus. Abram o coração, sim, a sua própria alma, para o som daquela voz mansa e suave que testifica a respeito da verdade. Como prometeu o profeta Isaías: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra (. . .) dizendo: Este é o caminho, andai nele”.<sup>13</sup> Então, como o rapaz que mencionei, vocês também, de joelhos, dirão a seu Deus e meu Deus: “Estou em casa”.

Que todos possam receber essa bênção, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Leroy J. Robertson, (1896–1971) “On This Day of Joy and Gladness”, *Hymns*, nº 64. *Deseret News Weekly*, 20 de maio de 1863, p. 369.
2. I Coríntios 3:16.
4. Richard Carelli, “High Court Kills Limits on TV Sex”, *Salt Lake Tribune*, 23 de maio de 2000. A1
5. “Daniel Rubin Global Economy Erodes Ban on Sunday Shopping”, *Salt Lake Tribune*, 23 de maio de 2000 A-1.
6. Eclesiastes 5:10.
7. Citado em James D. Richardson, *A Compilation of the Messages and Papers of the Presidents*, 10 vols. (1897), 5:3366
8. Citado no Relatório da Conferência Geral de outubro de 1962, p. 72.
9. Jacó 3:1.
10. D&C 88:118.
11. “On Light and Worth: Lessons from Medicine”, discurso de formatura, Vassar College, 29 de maio de 1994, p. 10, Special Collections.
12. Conference Report, outubro de 1947, p. 120.
13. Isaías 30:21.

# Este Grande Ano Milenar

Presidente Gordon B. Hinckley

**“Esta obra está dotada de uma vitalidade tal que nunca se viu antes.”**



Irmãos e irmãs, que grande inspiração vocês são para mim. Ao olhar para o rosto dos presentes nesta enorme congregação e lembrar que há muitos mais reunidos em todo o mundo, fico emocionado e sinto um enorme amor por todos vocês. Como vocês são maravilhosos! Oro para que o Espírito Santo me guie ao falar-lhes.

Antes de entrarmos neste edifício hoje de manhã, selamos a rocha decorativa da pedra angular desta nova e grandiosa estrutura. Isso assinala a conclusão deste edifício.

Preservamos o simbolismo da pedra angular em memória ao Filho de Deus, em cuja vida e missão esta Igreja está baseada. Ele, e Ele somente, é a Pedra Angular Principal. Sobre Ele, foi erigido um firme alicerce de apóstolos e profetas e, acima disso, “todo o edifício bem ajustado”, a fim de que se constitua

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Ef. 2:21)

Como eu disse ao grupo presente na cerimônia da pedra angular hoje mais cedo, esse símbolo deve ser reconhecido como uma representação do Redentor do mundo, o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, Cujo nome esta Igreja leva.

Sou muito grato por ver este prédio terminado. Nós o utilizamos para nossa conferência de abril e em outra ocasião em junho passado, embora as obras ainda não tivessem acabado. Agora, está concluído, e já recebemos até o “habite-se” das autoridades competentes.

Este ano milenar de 2000 foi um ano extraordinário para a Igreja. Avançamos em todos os aspectos em todo o mundo. Ultrapassamos a marca dos 11 milhões de membros. Como isso é significativo!

Eu estava presente em 1947 quando a Igreja comemorou o centenário da chegada dos pioneiros. Naquela ocasião, foi dedicado o monumento “Este É o Lugar”. Foi realizada uma grande solenidade com um espetáculo no Tabernáculo, representando a missão internacional da Igreja. O grande tema ressaltado nas festividades era que a Igreja chegara a um milhão de membros. Cerca da metade deles morava em Utah. Hoje, somente em torno de 15 por cento moram aqui; no entanto, temos mais membros agora do que jamais tivemos antes. É algo excepcional e maravilhoso pensar que hoje temos 11 milhões de membros, algo que traz consigo a esperança de um futuro ainda mais promissor.

Nós chegamos a todo o mundo, em todos os lugares que nos permitiram entrar. Ensinamos o evangelho conforme revelado nesta dispensação da plenitude dos tempos. Atualmente, estamos indo a locais de cujo nome mal ouvíamos falar em 1947. Nosso trabalho missionário progrediu de maneira miraculosa.

Acho que já estive na maioria dos lugares onde a Igreja está organizada. Conheci pessoas maravilhosas em todas as partes. Eles são santos dos últimos dias que realmente fazem jus ao nome. Eles estão empenhando-se em guardar os mandamentos.

Ao reunir-me e conversar com eles, aprendi o real significado das palavras de Paulo:

“E de um só sangue [Deus] fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação.

Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; (. . .) Pois somos também sua geração”. (Atos 17:26–28)

Tornamo-nos uma grande sociedade cosmopolita, uma enorme família de irmãos no Senhor. Nesse excepcional grupo de homens e mulheres, meninos e meninas, todos santos do Altíssimo, cantamos ao marcharmos avante:

*“Já refulge a glória eterna de Jesus,  
o Rei dos reis  
Breve reinos deste mundo ouvirão  
as suas leis;  
Os sinais de sua vinda mais se mostram  
cada vez —  
Vencendo vem Jesus!”  
 (“Já Refulge a Glória Eterna”,  
Hinos, Nº 180)*

Esta obra está dotada de uma vitalidade tal que nunca se viu antes.

Na área educacional, estabelecemos o programa do seminário e do instituto em todos os lugares em que a Igreja está presente. Tal fato está

influenciando positivamente a vida de alunos em todo o mundo. Nos institutos, os jovens em idade universitária têm a oportunidade de conhecer-se, aprender, confraternizar-se e, até mesmo, encontrar um futuro cônjuge dentro da Igreja.

Há poucos meses, anunciamos que o Ricks College, uma excelente instituição pioneira de ensino superior, e que até agora só oferecia cursos de dois anos, será expandida para oferecer cursos completos de graduação de quatro anos e passará a ser chamada de BYU — Idaho. De modo algum isso deprecia o grande homem com cujo nome a faculdade foi inicialmente batizada. Vai, isso sim, expandir as oportunidades educacionais para muitos rapazes e moças. Vai tornar ainda melhor uma instituição que já era excelente. Trata-se de um esforço por parte da Igreja para estender a oportunidade de instrução secular dentro de um ambiente pautado pelos princípios do evangelho, onde se ensina a fé no Deus vivo e em Seu Filho divino, nosso Senhor.

Outro assunto de conseqüências notáveis e que também se destaca neste ano milenar é a construção de templos. É um milagre. Domingo passado, dedicamos em Boston, Estado de Massachusetts, o centésimo templo em funcionamento da Igreja.

Passei a fazer parte da Primeira Presidência em julho de 1981, como conselheiro do Presidente Kimball. Desde aquela época, foram dedicados 81 desses 100 templos. Só havia 19 templos em funcionamento antes dessa data.

Cinquenta e três novos templos, mais da metade dos 100 em funcionamento hoje, foram dedicados desde que fui ordenado Presidente da Igreja cinco anos atrás. Digo isso apenas para lembrá-los de como essa expansão fantástica vem-se acelerando.

Quando anunciei, numa conferência, que eu esperava presenciar a dedicação do centésimo templo em funcionamento antes do fim do ano 2000, estava em dúvida se isso seria possível. Nem tenho palavras



**Um visitante observa o busto de um dos Presidentes da Igreja disposto na galeria que fica no nível do balcão do Centro de Conferências.**

para agradecer aos muitos homens e mulheres que trabalharam por tanto tempo e com tanto afincamento para possibilitar esse milagre. Alguns desses novos templos são menores. No entanto, todas as ordenanças que podem ser realizadas no Templo de Salt Lake City, o maior da Igreja, podem também ser realizadas nesses templos menores. Seu propósito exclusivo é a realização de ordenanças. São belos edifícios, bem construídos em todos os aspectos. Fazem com que seja mais fácil para milhares e milhares de membros irem à casa do Senhor.

Vamos continuar a construí-los. Dedicaremos mais três antes do fim do ano. Vamos dar prosseguimento a esse projeto no futuro, talvez não no mesmo ritmo deste último ano, mas continuaremos a construir mais dessas casas sagradas para atender às necessidades das pessoas.

Nosso povo está profundamente grato. Espero e creio que o Senhor esteja satisfeito.

E hoje, como outra realização significativa deste ano milenar, dedicamos este grande Centro de Conferências. É um prédio único e notável. Ao começarmos a planejá-lo, não estávamos preocupados em erigir a maior casa de adoração do mundo. Nossa intenção era projetar um local para atender às necessidades de nosso povo.

O Tabernáculo, que nos serviu tão bem por mais de um século, simplesmente não se adequava mais às nossas necessidades.

Foi algo importante e sério assumir a construção deste prédio. É claro que tínhamos ciência de todos os meios eletrônicos existentes para a transmissão da mensagem falada do púlpito a todas as partes do mundo. Todavia, sabíamos do desejo acalentado por tantas pessoas de estarem sentadas no mesmo local em que os oradores. Como eu disse ao anunciar a decisão de seguir avante: “A presente construção foi um empreendimento de coragem. Preocupamo-nos com ele. Oramos por ele. Buscamos os

sussurros do Espírito a seu respeito. E somente quando sentimos que a voz do Senhor nos confirmava, decidimos seguir adiante”. (A Todo o Mundo como Testemunho, *A Liahona*, julho de 2000, p. 4.)

Anunciamos nossa decisão na Conferência Geral de abril de 1996. Naquela oportunidade, eu disse:

“É uma pena que muitos que desejavam reunir-se conosco no Tabernáculo hoje de manhã não conseguiram entrar. Há muitas pessoas lá fora. (. . .)

Meu coração volta-se para aqueles que quiseram entrar e não puderam por falta de lugar. Aproximadamente um ano atrás, lembrei às Autoridades Gerais que talvez tivesse chegado a hora de estudarmos a possibilidade de construir uma outra casa de adoração muito maior, que acomodasse um número de pessoas três ou quatro vezes maior do que esta construção acomoda”. (“Esta Gloriosa Manhã de Páscoa”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 68)

Pouco mais de um ano depois, fez-se a abertura da terra. Foi em 24 de julho de 1997, no sesquicentenário da chegada dos pioneiros a este vale.

Ao fim da cerimônia de abertura da terra, o Presidente Packer fez a oração de encerramento. Nela, ele pediu ao Senhor que preservasse minha vida para que eu presenciasse a dedicação do novo edifício. Sou grato porque, como vêem, esse pedido foi atendido.

Hoje, vamos dedicar esse prédio como uma casa para adorarmos a Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo. Esperamos e oramos que continuem a sair deste púlpito para o mundo declarações de testemunho e doutrina, de fé no Deus vivo, e de gratidão pelo maravilhoso sacrifício expiatório de nosso Redentor.

Também o dedicaremos como uma casa para apresentações artísticas da mais elevada qualidade.

Aqui, o maravilhoso Coro do Tabernáculo entoará hinos de louvor. Aqui, outros grupos musicais se apresentarão para o deleite de um

grande número de pessoas. Aqui serão encenados espetáculos mostrando, de maneira artística e bela, a história a Igreja, bem como muitas outras coisas.

Este prédio foi construído com os melhores materiais, pelos artífices mais habilidosos. Temos uma grande dívida para com todos os que contribuíram para tornar este um magnífico centro para as conferências da Igreja e outras finalidades.

Preveremos que outros grupos pedirão para usar essas dependências. Cederemos o espaço tendo por base normas que garantam que seu uso esteja em harmonia com os propósitos para os quais ele será dedicado hoje.

Não se trata de um museu, embora a arquitetura seja majestosa. É um local para ser usado em honra ao Todo-Poderoso e para a realização de seus propósitos eternos.

Sou muito grato por termos este edifício. Sou muito grato por ele estar concluído. Ainda é preciso afinar o órgão, uma empreitada que ainda levará algum tempo.

Ao contemplar esta estrutura maravilhosa, ao lado do templo, vem-me à mente uma grande profecia de Isaías:

“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor.” (Isaías 2:2–3, 5)

Creio que essa profecia se aplique ao histórico e maravilhoso Templo de Salt Lake. Mas acredito também que se relacione a este edifício magnífico. Pois é deste púlpito que a lei de Deus sairá, juntamente com a palavra e o testemunho do Senhor.

Que Deus nos abençoe como povo. Estamos caminhando a passos mais largos neste grandioso ano milenar. Que sigamos os passos do grande Jeová, o Deus de Abraão,

Isaque e Jacó. Que andemos na luz Dele que foi o Messias do mundo, o Filho de Deus, que disse a respeito de Si mesmo: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. (João 14:6) É minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

## **INSTRUÇÕES PARA O BRADO DE HOSANA**

Dentro de alguns instantes, vou proferir a oração dedicatória, da qual convido todos vocês a participar. Imediatamente depois do fim da oração, convidamos todos os que desejarem participar a levantarem-se e unirem-se a nós no brado de Hosana. Essa saudação sagrada ao Pai e ao Filho é feita na dedicação de cada templo. Também foi feita em alguns outros poucos acontecimentos de importância histórica, como a colocação da última pedra do Templo de Salt Lake e a comemoração do centenário da Igreja na conferência geral de abril de 1930. Sentimos que é oportuno darmos o brado aqui ao dedicarmos este grandioso edifício, algo que dificilmente faremos novamente. Caso venha a ser mencionado pela mídia, deve-se reconhecer que, para nós, isso é algo muito pessoal e sagrado. Solicitamos que o assunto seja tratado com respeito e consideração.

Vou demonstrar o brado. Cada um, usando um lenço branco limpo e segurando-o por uma das pontas, agita-o e todos dizem em uníssono: “Hosana, Hosana, Hosana, a Deus e ao Cordeiro”, repetindo três vezes, e depois dizem: “Amém, Amém e Amém”.

Repito, os que desejarem participar são convidados a levantarem-se e darem o brado imediatamente após a oração dedicatória. Os que desejarem permanecer sentados, têm a liberdade de assim fazê-lo. Quem não tiver um lenço branco poderá simplesmente acenar com a mão. As pessoas que estiverem em outras áreas poderão unir-se a nós e dar o brado, se as circunstâncias forem adequadas.

Depois do brado, o Coro do Tabernáculo, sem ser anunciado,

cantará o “Tema de Hosana”, que foi escrito por Evan Stephens para a dedicação do Templo de Salt Lake em 1893. Ao sinal do regente, a congregação se unirá ao coro para cantar duas estrofes de “Tal Como um Facho”, escrito por W. W. Phelps e cantado pela primeira vez na dedicação do Templo de Kirtland, em 1836.

A oração final será oferecida pelo Élder W. Don Ladd, dos Setenta, e a próxima sessão da conferência se iniciará às 14h.

Agora, peço a todos que abaixem a cabeça e fechem os olhos, pois vou proferir a oração dedicatória.

#### **ORAÇÃO DEDICATÓRIA**

Ó Deus, nosso Pai Eterno, com o coração agradecido, achegamo-nos a Ti em oração neste Dia do Senhor histórico em que vamos dedicar este magnífico Centro de Conferências.

Ele foi erigido para Tua honra e glória. É mais um de uma série de grandes estruturas dedicadas à realização de Teus propósitos e ao progresso de Tua obra. Está localizado

próximo do templo sagrado que nossos antepassados, a duras penas, construíram ao longo de 40 anos. Ele dá para o histórico Tabernáculo, que serviu tão bem a Teu povo por mais de um século. Perto está também o Assembly Hall, utilizado para os mais variados fins.

Não muito longe está o Edifício de Escritórios da Igreja, o Edifício Administrativo e o Edifício Memorial Joseph Smith. Perto estão ainda a Lion House e a Beehive House, ambas de grande valor histórico. Do outro lado, está o Museu de Arte e História da Igreja e a Biblioteca de História da Família.

Desta nova estrutura podem-se ver todos esses edifícios e ela complementa sua variedade, utilidade e beleza. Juntos, tornam-se um testemunho da força e vitalidade de Tua obra, da sede de Tua Igreja e da fonte de onde emana a verdade que enche toda a Terra.

Agradecemos-Te pelos muitíssimos homens e mulheres dedicados e altamente qualificados que trabalharam tanto tempo e com tanto afincó

para terminar as obras. Que eles sintam orgulho de suas realizações.

Ao reunirmo-nos nesta extraordinária conferência geral de Tua Igreja, que está sendo transmitida às pessoas de todo o mundo, inclinamos a cabeça em reverência diante de Ti.

Agindo pela autoridade do santo sacerdócio que provém de Ti e em nome de Teu Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo, dedicamos e consagramos o Centro de Conferências de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Dedicamo-lo a Ti, nosso Pai e nosso Deus, e a Teu Filho Amado, nosso Redentor, cujo nome Tua Igreja leva.

Dedicamo-lo como um local de reuniões para Teu povo, para que possam congregar-se para ouvir a palavra do Senhor, proferida por Teus servos que servem de profetas, videntes e reveladores e como testemunhas para o mundo da realidade viva do Senhor Jesus Cristo, cujo nome é o único entre os homens pelo qual eles podem ser salvos.

**As Autoridades Gerais, presidência das auxiliares, membros do coro e membros em geral acompanham o Presidente Gordon B. Hinckley (no púlpito) no acenar de lenços brancos durante o Brado de Hosana na dedicação do Centro de Conferências.**



Dedicamo-lo desde os alicerces que lhe dão sustentação até o topo de sua torre. Dedicamos este magnífico salão, único em seu desenho e tamanho, construído para abrigar os milhares que ao longo dos anos se reunirão aqui para adorarem-Te e divertirem-se de maneira saudável e maravilhosa.

Que neste púlpito Teu nome seja pronunciado com reverência e amor. Que o nome de Teu Filho seja constantemente lembrado com respeito e santidade. Que o testemunho de Tua obra divina soe eloqüente a partir daqui para todo o mundo. Que a justiça seja proclamada e o mal denunciado. Que palavras de fé sejam proferidas com coragem e convicção. Que proclamações e declarações doutrinárias sejam levadas a todas as nações.

Ainda que a Terra estremeça, que este esplêndido edifício permaneça sólido e seguro sob Teu olhar cuidadoso. Que nenhuma voz do mal se erga neste salão contra Ti, Teu Filho, Tua Igreja restaurada ou contra os profetas e líderes que a

presidiram ao longo dos anos. Protege-o da fúria da natureza e das mãos profanas dos vândalos e destruidores. Preserva-o de conflitos e atos de terrorismo. Que todos os que aqui entrarem, seja qual for sua religião, demonstrem respeito e admiração por este prédio.

Que este grande salão seja um local de diversão de alta qualidade, um abrigo para as artes edificantes e que aumentem a cultura das pessoas. Que nenhuma apresentação aqui feita seja indigna ou deixe de retratar a beleza que faz parte de Tua natureza divina.

Dedicamos o grande órgão, as belas salas e outros recintos, o estacionamento e todas as demais dependências desta estrutura. Que todas as pessoas que a contemplarem, tanto dentro como fora, enxerguem a sua beleza. Que seja uma casa de muitas utilidades, uma casa de cultura, uma casa de arte, uma casa de adoração, uma casa de fé, uma casa de Deus.

Que este edifício seja um exemplo vivo da declaração que Teu povo faz de que “se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, [eles a procurarão]”. (Regras de Fé 1:13)

Agora, Pai, ao dedicarmos este Centro de Conferências, também dedicamos o teatro que fica contíguo a ele. É uma bela estrutura, projetada para ser um local de reuniões, como um lar para as artes dramáticas e para uma série de fins, todos dignos e voltados para cultivar o que é belo e nobre. Protege-o e abençoa-o da mesma forma que rogamos em favor do Centro de Conferências.

Da mesma forma, dedicamos hoje o estacionamento construído embaixo da Main Street e todas as benfeitorias realizadas na área localizada em frente à casa do Senhor, o templo de nosso Deus.

Que esta área seja vista como um local de paz, um oásis no meio desta cidade agitada. Que seja um lugar onde as pessoas cansadas possam sentar-se e meditar sobre as coisas de Deus e as belezas da natureza. Há árvores e arbustos ornamentais, flores e água, todos juntos para criar

uma ilha de serenidade e beleza no coração desta grande e próspera comunidade. Que o desejo do povo de Tua Igreja de melhorar e embelezar esta área seja reconhecido por todos os que passarem pelo local.

Oramos para que o número de pessoas satisfeitas com essas construções aumente até o ponto em que todos aceitem e valorizem o que foi feito. Invocamos Tuas bênçãos sobre esta comunidade e este estado. Este é o local para onde Teu povo veio em busca de proteção contra a opressão que haviam sofrido. Hoje, tornou-se uma grande sociedade cosmopolita que atraiu pessoas de todo o país e do mundo. Que todas as pessoas que aqui vivam e que venham para cá reconheçam que estão num ambiente comunitário único e atraente. Que nós, membros de Tua Igreja, sejamos hospitaleiros e bondosos. Que mantenhamos os padrões e práticas pelos quais somos conhecidos e concedamos aos outros o privilégio de adorarem “como, onde ou o que desejarem”. (Regras de Fé 1:11)

Abençoa-nos para sermos bons vizinhos e ajudarmos a todos. Que ergamos as mãos e fortaleçamos os joelhos enfraquecidos de todas as pessoas em dificuldades. Que todos vivamos juntos em paz, com estima e respeito uns pelos outros.

Deus Todo-Poderoso, quão gratos somos pelas bênçãos maravilhosas que derramas sobre nós. Aceita nossa gratidão. Guarda Tuas promessas antigas em relação àqueles que contribuem com o dízimo e as ofertas e assim tornam tudo isso possível. Abre as janelas do céu e abençoa-os abundantemente.

Amamos a Ti e a Teu Filho Divino. Procuramos fazer Tua vontade. Louvamos Teu santo nome. Erguemos a voz em hinos de adoração. Testificamos de Ti e de nosso Redentor, Teu Filho incomparável. Majestoso é Teu caminho, glorioso é Teu plano eterno para todos os que forem obedientes a Ti.

Que nos abençoes com tua benevolência. É nossa oração no sagrado nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. □



# “Sois o Templo de Deus”

**Presidente Boyd K. Packer**

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

**“[O teu corpo] (. . .) é o instrumento de tua mente e o alicerce de teu caráter.”**



**H**á muito que tenho me sentido inspirado a falar aos jovens da Igreja que enfrentam desafios que nos eram desconhecidos em nossa própria juventude.

O Presidente J. Reuben Clark descreveu assim os nossos jovens: “Eles são ávidos pelas coisas do espírito; estão ansiosos por aprender o evangelho e querem que eles seja ensinado de modo claro e direto.

Querem conhecer (. . .) nossas crenças; querem adquirir um testemunho de sua veracidade; não são cépticos, mas, sim, inquiridores, em busca da verdade. (. . .)

Não é preciso que vocês se aproximem sorrateiramente desses jovens espiritualmente experientes e sussurrem religião em seus ouvidos; vocês podem encará-los face a face e conversar com eles (. . .). Podem

apresentar-lhes essas verdades abertamente. (. . .) Pode ser que vocês descubram que os jovens têm menos receio delas do que vocês. Não há necessidade de uma abordagem gradual”. (em “The Charted Course of the Church in Education”, Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, rev. ed. [1991], 365, pp. 373–374.)

Concordo com o Presidente Clark, por isso falarei claramente aos jovens a respeito de coisas que aprendi e que sei que são verdadeiras.

Quando eu tinha 18 anos, fui chamado para o serviço militar. Eu não tinha recebido minha bênção patriarcal, por isso o bispo deu-me uma recomendação para o patriarca que morava próximo à base aérea.

Recebi minha bênção do patriarca J. Roland Sandstrom, da estaca Santa Ana Califórnia. Nela, foi-me dito: “De livre e espontânea vontade tomaste a decisão de viver de acordo com as leis do Progresso Eterno, que nos foram ensinadas por nosso irmão mais velho, o Senhor Jesus Cristo. Recebeste um corpo físico com o qual poderia passar pela experiência mortal aqui na Terra (. . .) um corpo de proporções e aptidões físicas que permitiriam que teu espírito agisse por meio dele, sem ser limitado por impedimentos físicos. (. . .) Estima-o como um grande legado”. (Bênção patriarcal de Boyd K. Packer, 15 de janeiro de 1944, p. 1.)

Isso foi muito reconfortante para mim. Por causa da poliomielite que tive na infância, não pude participar de atividades esportivas e sentia-me inferior a meus amigos.

Minha bênção patriarcal aconselhou-me: “Zela por [teu corpo] e protege-o. Nunca ingira nada que prejudique seus órgãos, porque teu corpo é sagrado. Ele é o instrumento de tua mente e o alicerce de teu caráter”. (Bênção patriarcal de Boyd K. Packer, 15 de janeiro de 1944, p. 1)

Descobri que a Palavra de Sabedoria é um princípio com promessa. O princípio é: Cuide de seu corpo; abstenha-se de estimulantes que criem dependência, chá, café, fumo, bebidas alcoólicas e drogas. (Ver D&C 89:3–9.) Essas coisas nocivas pouco fazem além de saciar a avidez que elas mesmas provocaram em você.

A promessa: Aqueles que obedecerem terão melhor saúde (ver D&C 89:18) e receberão “grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos”. (D&C 89:19)

O Profeta Joseph Smith disse: “Viemos a este mundo com o objetivo de obter um corpo e poder apresentá-lo puro diante de Deus no reino celestial. O grande plano de felicidade consiste em ter um corpo. O diabo não tem corpo, e nisso consiste seu castigo. Ele deleita-se quando pode conseguir o corpo de um homem. (. . .) Todos os seres com corpo possuem domínio sobre os que não têm”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], p. 181.)

Até as duras provações relacionadas à saúde ou um corpo deficiente ou incapacitado podem refinar a alma para o glorioso dia da restauração e da cura, que certamente virá.

Nosso corpo é realmente o instrumento de nossa mente e o alicerce de nosso caráter.

O Presidente Harold B. Lee nos ensinou a respeito do importante efeito simbólico e real que o nosso modo de vestir tem. Se estivermos bem arrumados e vestidos de modo recatado, convidamos a companhia do Espírito de nosso Pai Celestial e exercemos uma influência sadia sobre as pessoas à nossa volta. Se estivermos desarrumados em relação à nossa aparência, estaremos sujeitos a influências degradantes. (Ver *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams [1996], p. 220.)



Não usem roupas que não sejam recatadas. Vistam-se e arrumem-se de modo a mostrar ao Senhor que sabem o quanto seu próprio corpo é precioso.

O Presidente Hinckley admoestou-os a não decorarem o corpo com figuras ou símbolos que não poderão ser removidos, e a não perfurarem o corpo com anéis e jóias, como faz o mundo. (Ver “Seu Maior Desafio, Mãe”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p.115.)

Vocês não pintariam figuras e símbolos tenebrosos ou mesmo iniciais no templo. Não façam isso no próprio corpo.

“Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” (I Cor. 6:19–20)

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o

templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Cor. 3:16–17)

Em seu corpo existe um poder sublime capaz de criar a vida. Os rapazes crescem e tornam-se homens, podendo vir a ser pais; as moças crescem e tornam-se mulheres, podendo vir a ser mães. Existem sentimentos naturais e bons que atraem mutuamente o homem e a mulher.

“Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.)

“O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e (. . .) a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. (*Ensign*, novembro de 1995, p. 102.)

É preciso que se sintam atraídos um pelo outro para se casarem. Mas

só então vocês poderão corresponder dignamente ao forte, bom e constante desejo de expressarem seu amor, por meio do qual os filhos irão abençoar a sua vida. Por mandamento de Deus, nosso Pai, isso só pode acontecer entre marido e mulher — homem e mulher — comprometidos um com o outro pelo convênio do casamento. (Ver I Cor. 7:2; D&C 42:22.) Agir de modo diferente é proibido e resultará em sofrimento.

Os mandamentos mais rigorosos dados nas revelações referem-se ao controle desses desejos naturais. (Ver Smith, *Ensinamentos*, p. 181; Gál. 5:19; Ef. 5:5, Mórmon 9:28.)

Rapazes e moças, mantenham-se dignos. Afastem-se de ambientes, música, filmes, fitas de vídeo, clubes e amizades que os induzam a um comportamento imoral. (Ver I Cor. 6:9; I Tess. 5:22; II Tim. 2:22; D&C 9:13.)

Preciso também mencionar outro perigo, quase desconhecido em nossa juventude, mas que hoje se encontra em toda parte.

Há desejos e atrações normais que surgem na adolescência, havendo a tentação de se experimentar e fazer mau uso do sagrado poder de procriação. Esses desejos podem ser intensificados e até pervertidos pela pornografia, pela música imprópria ou incentivados por amizades indignas. O que deveria ser apenas uma fase mais ou menos passageira no desenvolvimento da identidade sexual pode implantar-se e deixá-los confusos, ou mesmo perturbados.

Se vocês permitirem, o adversário pode assumir o controle de seus pensamentos e conduzi-los cuidadosamente a um hábito e vício, convencendo-os de que esse comportamento imoral e antinatural é uma parte imutável de sua natureza.

Alguns poucos indivíduos estão sujeitos a uma tentação que lhes parece irresistível a da atração de homem por homem, ou de mulher por mulher. As escrituras claramente condenam aqueles que “desonrarem seus corpos entre si (. . .); homens com homens, cometendo torpeza”. (Rom. 1:24, 27) “[Ou as] mulheres

[que] mudaram o uso natural, no contrário à natureza.” (Rom 1:26)

Os portões da liberdade, bem como tudo de bom ou mau que se encontra além deles, abrem-se ou fecham-se de acordo com a senha que é a *decisão*. Vocês são livres para escolher o caminho que leva ao desespero, à doença e até à morte. (Ver 2 Néfi 2:26–27.)

Se escolherem esse caminho, as fontes da vida podem vir a secar. Vocês não experimentarão a mescla de amor e esforço, dor e prazer, decepção e sacrifício que, combinados na paternidade e na maternidade, exaltam o homem e a mulher e os conduzem àquela plenitude de alegria mencionada nas escrituras. (Ver 2 Néfi 2:25; 9:18; D&C 11:13; 42:61; 101:36.)

Não experimentem. Não deixem que ninguém, homem ou mulher, toque seu corpo ou desperte paixões que podem vir a inflamar-se descontroladamente. Tudo começa com uma inocente curiosidade. Satanás então influencia seus pensamentos, criando um hábito que pode escravizá-los com um vício, para tristeza e desapontamento daqueles que os amam. (Ver João 8:34; II Pedro 2:12–14, 18–19.)

Tem sido exercida muita pressão para que se criem leis que legalizem o comportamento antinatural. Mas elas não podem tornar justo aquilo que foi proibido pelas leis de Deus. (Ver Lev. 18:22; I Cor. 6:9; I Tim. 1:9–10.)

Muitas vezes, as pessoas nos perguntam por que não reconhecemos esse comportamento como uma variação aceitável de estilo de vida. Não podemos fazê-lo. Não fomos nós que criamos as leis; elas foram feitas no céu “antes da fundação do mundo”. (D&C 132:5; 124:41 ver também Alma 22:13.) Somos apenas servos.

Tal como os profetas da antiguidade, fomos “consagrados sacerdotes e mestres deste povo (. . .) [tendo a responsabilidade de magnificar] o nosso ofício para o Senhor, tomando sobre nós a responsabilidade de responder pelos pecados do povo se não lhes [ensinarmos] com diligência a palavra de Deus”. (Jacó 1:18–19)

Compreendemos o motivo por que alguns sentem que os rejeitamos. Mas isso não é verdade. Nós não os rejeitamos, mas, sim, o seu comportamento imoral. *Não podemos rejeitá-los, porque vocês são filhos e filhas de Deus. Não iremos*

rejeitá-los, porque os amamos. (Ver Heb. 12:6–9; Rom. 3:19; Hel. 15:3; D&C 95:1.)

Vocês podem até achar que não os amamos. Mas isso também não é verdade. Os pais sabem, e vocês um dia saberão, que existem momentos em que os pais e nós que lideramos a Igreja precisamos exercer um amor *severo*, quando a omissão em ensinar, advertir ou disciplinar significa destruição.

Não fomos nós que criamos as regras; elas nos foram reveladas como mandamentos. Não causamos nem podemos impedir as conseqüências da desobediência às leis morais. (Ver D&C 101:78.) A despeito das críticas e da oposição, precisamos ensinar e admoestar.

Quando um desejo impuro entrar em sua mente, combatam-no, resistam a ele, controlem-no. (Ver Tiago 4:6–8; 2 Néfi 9:39; Mosias 3:19.) O Apóstolo Paulo ensinou: “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”. (I Cor. 10:13; ver também D&C 62:1.)

Essa talvez seja uma luta da qual não consigam escapar nesta vida. Se não cederem às tentações, não precisam se sentir culpados. Pode ser extremamente difícil resistir a elas. Mas isso é melhor do que ceder a elas e causar decepção e infelicidade, tanto a vocês mesmos quanto àqueles que os amam.

Alguns pensam que Deus os criou com desejos irresistíveis e antinaturais, aos quais estão sujeitos, não sendo responsáveis por isso. (Ver Tiago 1:13–15.) Não é verdade. Não pode ser verdade. Mesmo se aceitarmos isso como verdade, é preciso lembrar que Deus pode curar e sanar. (Ver Alma 7:10–13; 15:8.)

E quanto aos que já cometeram erros ou que se entregaram a um estilo de vida imoral? Que esperança têm? Será que estão banidos e perdidos para sempre?

Esses pecados não são imperdoáveis. Por mais indignos, antinaturais ou imorais que sejam essas transgressões, elas não são imperdoáveis.

#### Alguns portadores do sacerdócio após a sessão geral do sacerdócio.



# Agora É o Momento

Élder M. Russell Ballard

Do Qórum dos Doze Apóstolos

(Ver D&C 42:25.) Se forem completamente abandonadas, e o arrependimento for completo, o dom purificador do perdão pode aliviar e apagar o fardo da culpa. Há um caminho de volta — longo, talvez; difícil, certamente; possível, sem dúvida alguma! (Ver Atos 5:31; Ef. 1:7; Mosias 4:2; 26:29; D&C 1:31–32; 58:42; 61:2.)

Vocês não precisam nem podem encontrar o caminho sozinhos. Vocês têm um Redentor. O Senhor irá aliviar seu fardo se decidirem arrepender-se e abandonar seus pecados, para nunca mais cometê-los. É para isso que houve a Expição de Cristo.

“Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” (Isa. 1:18)

A escolha é sua; vocês não estão banidos para sempre. Repito: essas transgressões não são imperdoáveis.

Há aqueles que talvez pensem ser tarde demais, que *sua vida logo chegará ao fim, e que estarão eternamente condenados*. Não é assim, porque “se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens”. (I Cor. 15:19)

Assim como o corpo físico pode ser purificado e curado, o espírito também pode ser limpo pelo poder da Expição. O Senhor tomará e carregará seu fardo durante o sofrimento e o esforço exigidos para que sejam purificados. É isso que significa a Expição de Cristo. Ele disse: “Eu, o Senhor, [dos seus pecados] não mais me [lembrarei]”. (D&C 58:42; ver também Heb. 8:12; 10:17; Alma 36:19.)

Nossos amados e queridos jovens, permaneçam no caminho do Senhor. Se caírem, ergam-se e continuem em frente. Se tiverem perdido o rumo, estamos todos de braços abertos esperando sua volta.

Deus seja louvado pelo poder que limpa, purifica e perdoa da Expição oferecida pelo Senhor Jesus Cristo, de quem eu presto testemunho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

**“Se não tivermos ( . . . ) a disposição para ensinar as pessoas a respeito da Restauração do evangelho de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith, quem o fará?”**



**E**m março de 1839, da escura masmorra que era a prisão de Liberty, o Profeta Joseph Smith aconselhou a Igreja, dizendo: “Existe muita gente na Terra, em todas as seitas, partidos e denominações, que é cegada pela astúcia sutil dos homens ( . . . ) e que só está afastada da verdade por não saber onde encontrá-la”. (D&C 123:12)

Anos mais tarde, aos 15 anos, Joseph F. Smith, o sobrinho do Profeta, foi chamado para servir numa missão no Havaí. Vocês devem lembrar-se de que ele tinha apenas cinco anos quando seu pai Hyrum foi morto como mártir. Sua mãe, Mary Fielding, morreu quando ele tinha apenas 13 anos. Depois de chegar à ilha de Maui, o jovem Joseph ficou muito doente. A despeito dessa e de outras adversidades, ele escreveu o seguinte ao Élder George A. Smith: “Estou pronto para prestar

meu testemunho ( . . . ) a qualquer momento ou em qualquer lugar ou em qualquer situação em que seja colocado ( . . . ). Estou pronto para ir e enfrentar os bons e maus momentos por esta causa que abracei”. (Conforme citado em Joseph Fielding Smith, comp., *Life of Joseph F. Smith*, [1938], p. 176.)

Precisamos hoje perguntar a nós mesmos: Será que estamos prontos e dispostos a ir e enfrentar os bons e maus momentos por esta causa que abraçamos? Será que refletimos em nosso semblante a alegria de viver o evangelho de Cristo como se espera dos verdadeiros discípulos Seus? Se não tivermos o entendimento e a disposição para ensinar as pessoas a respeito da Restauração do evangelho de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith, quem o fará? Não podemos colocar o fardo da responsabilidade de levar o evangelho a todas as pessoas exclusivamente nos ombros dos missionários de tempo integral. As famílias não serão fortificadas nem o testemunho das pessoas será fortalecido, os conversos não aumentarão, nem os membros menos ativos serão recebidos de volta, até que nós, membros da Igreja, nos ergamos individual e coletivamente, com dedicação e disposição, para ajudar a edificar o reino de Deus.

Nosso dever é ajudar outras pessoas, pelo poder do Espírito, a *saberem* e *compreenderem* as doutrinas e princípios do evangelho. Todos precisam chegar a *sentir* que as doutrinas da Restauração são verdadeiras e de grande valor. E todos os que aceitam a mensagem precisam esforçar-se em

viver o evangelho, fazendo e guardando convênios sagrados e participando de todas as ordenanças de salvação e exaltação. Frequentemente pensamos que a conversão é algo que se aplica apenas aos pesquisadores, mas existem alguns membros que ainda não estão plenamente convertidos ou que ainda não sentiram aquela “grande mudança em seu coração” descrita nas escrituras. (Ver Alma 5:12.)

Irmãos e irmãs, a verdadeira e completa conversão é a chave para acelerarmos o trabalho da Igreja.

Sabemos que tanto os membros quanto os não-membros terão maior probabilidade de ser completamente convertidos ao evangelho de Jesus Cristo se estiverem dispostos a “pôr a palavra à prova”. (Ver Alma 32:27.) Essa é uma atitude tanto da mente quanto do coração, que inclui o desejo de sabermos a verdade e a disposição de fazermos alguma coisa em relação a isso. Para aqueles que estão pesquisando a Igreja, a prova pode constituir-se simplesmente em concordarem em ler O Livro de Mórmon, orar a respeito dele e procurar sinceramente saber se Joseph Smith foi o profeta do Senhor.

A verdadeira conversão acontece pelo poder do Espírito. Quando o Espírito toca o coração, ele sofre uma mudança. Quando o indivíduo, seja membro ou pesquisador, sente o Espírito trabalhando nele, ou quando vê uma evidência do amor e misericórdia do Senhor em sua vida, ele é edificado e fortalecido espiritualmente e sua fé Nele aumenta. Essas experiências com o Espírito são uma conseqüência natural da disposição mostrada pela pessoa de pôr a palavra à prova. É assim que chegamos a sentir que o evangelho é verdadeiro.

Uma evidência muito importante de nossa conversão e de como nos sentimos em relação ao evangelho em nossa vida é a nossa disposição de compartilhá-lo com outras pessoas e de ajudar os missionários a encontrarem pessoas para ensinar. A probabilidade de uma conversão duradoura aumenta muito se o não-membro tiver um amigo ou parente que irradie a alegria de ser membro

da Igreja. A influência dos membros da Igreja é muito forte. Acredito que seja por isso que o Presidente Hinckley nos tenha pedido que cuidemos para que todos tenham um amigo. (Ver “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.)

Eis, portanto, uma importante chave do sucesso para acelerarmos o trabalho do Senhor. Como membros ativos da Igreja, e em particular como líderes do sacerdócio e das auxiliares, precisamos fazer mais para auxiliar no processo de conversão, retenção e ativação. Sabemos que os membros fiéis desejam servir, mas às vezes nos esquecemos do resultado essencial que nossa fé e obras devem produzir no fortalecimento da dedicação dos filhos de nosso Pai ao evangelho.

Bispos, vocês são a chave do sucesso. Vocês proporcionam o entendimento e convidam o conselho da ala a ajudá-los a fortalecer a conversão espiritual dos que estão pesquisando a Igreja, bem como de todos os seus membros. Incentivem os membros do conselho a pensarem constantemente em coisas específicas que possam fazer para auxiliá-los no trabalho de ajudar os membros de sua ala e seus amigos não-membros a conhecerem e compreenderem melhor o evangelho. O que eles podem fazer para ajudá-los a sentir que ele é verdadeiro e a dar-lhes apoio em seu empenho de viver os princípios? Perguntem a si mesmos

que coisas específicas nós, como líderes do sacerdócio e das auxiliares, podemos fazer para incentivar uma família ou indivíduo a pôr à prova a boa palavra de Deus? O que o conselho pode fazer como líderes e professores para assegurar que cada pessoa que freqüente nossas reuniões da Igreja sinta o Espírito e seja fortalecida espiritualmente?

Só agora estamos aprendendo a concentrar-nos nas coisas certas em nossas reuniões de conselho, mas com muita freqüência ainda nos concentramos em coisas triviais. Em uma estaca que está tendo muito sucesso em batizar e reter os novos conversos, os missionários de tempo integral são convidados a reunirem-se com o conselho da ala para falar a respeito das pessoas que estejam ensinando. Os membros do conselho procuram inspiração para decidir quais líderes e membros da ala poderão ajudar melhor os missionários a integrar pessoas e famílias específicas e trazê-las para a Igreja.

Alguns dos bispos sentem que precisam envolver-se diretamente em cada ação tomada pelos membros do conselho. Isso é um erro, porque assim jamais conseguirão fazer com que todos os vigorosos recursos que lhes foram proporcionados por Deus sejam utilizados com toda a sua força. Na reunião geral da Sociedade de Socorro, há duas semanas, a Irmã





**As Autoridades Gerais ouvem um hino cantado pelo Coro do Tabernáculo sob a regência de Barlow Bradford. Na primeira fila ao púlpito do Centro de Conferências, encontram-se a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos. As demais filas são ocupadas pelos membros do Quórum dos Setenta, o Bispado Presidente e a presidência geral das auxiliares.**

Sheri Dew disse acreditar que as irmãs sejam a “arma secreta do Senhor”. Creio que ela esteja certa. Nossas irmãs líderes têm uma sensibilidade espiritual que lhes possibilitará saber qual a melhor maneira de abordar e cuidar daqueles que os missionários estão ensinando. O melhor lugar para se começar a utilizar plenamente os talentos e a sabedoria de nossas irmãs é por meio do sistema estabelecido de conselhos da Igreja. Vocês têm a liberdade de decidir como irão utilizar o conselho da ala.

Há apenas um ano, o Presidente Hinckley disse aos bispos da Igreja: “Vocês não estão presos a regras rígidas, mas dispõem de uma flexibilidade ilimitada. Vocês têm direito de receber resposta a suas orações, sendo inspirados e recebendo revelação do Senhor”. (“Encontrem as Ovelhas e Apacentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 118.) Talvez em alguns casos uma única reunião mensal de conselho não seja suficiente para enfocar a conversão espiritual tanto dos membros quanto dos não-membros que estão sob sua responsabilidade. Vocês têm a liberdade de reunir-se em conselho tantas vezes quanto for necessário.

Recentemente, um presidente de estaca contou-me uma história muito

terna que mostra o poder do sistema de conselhos na edificação da Igreja. Ele disse que tanto a Sociedade de Socorro quanto o sacerdócio vinham trabalhando com uma família da estaca, mas não tinham conseguido fazer muito progresso com os pais. As líderes da Primária encontraram a resposta. Os pais deram permissão para que a filhinha freqüentasse a Primária, com a condição de que ela teria que ter vontade de ir para a Igreja por conta própria. Não poderia receber uma carona para a Igreja. Como ela tinha que passar por uma parte perigosa da cidade, o conselho da ala providenciou para que houvesse sempre alguém dirigindo um carro a seu lado, enquanto ela pedalava sua velha bicicleta até a Igreja. No calor do verão, na chuva e até na neve, ela perseverou e continuou indo para a Igreja. Um rapaz, que havia sido designado com sua família para acompanhá-la em uma manhã de neve, ficou tão tocado ao ver a determinação com que aquela menininha pedalava pela neve, no frio, que decidiu servir numa missão de período integral, referindo-se àquela experiência como um momento decisivo em sua vida. Na época do Natal, uma família da ala deu de presente àquela fiel menininha uma bicicleta nova com dez marchas. Isso deixou

os pais tão comovidos, que eles passaram a freqüentar a Igreja também. Em maio de 1999, a menina foi batizada. O que tornou o batismo ainda mais marcante foi ele ter sido realizado pelo mais recente sacerdote da ala, seu pai recém-reativado.

Bispos, para cumprirem o que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze estão pedindo, seu conselho de ala precisa ganhar esse entendimento e ser mais unido na realização do grandioso trabalho de Deus de levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de todos os Seus filhos. Imaginem o grande vigor que haveria se todo membro da Igreja estendesse a mão para ajudar todos os membros e pesquisadores a desfrutarem a companhia do Espírito. Trabalhem todos mais arduamente para garantir que a presença do Espírito esteja em todas as nossas reuniões, de modo a levar a efeito uma conversão espiritual mais intensa. Isso exigirá, em especial, que o conselho da ala auxilie o bispado a melhorar a reverência em nossas reuniões sacramentais e a aperfeiçoar o ensino do evangelho de Jesus Cristo em todas as nossas reuniões da Igreja.

Todos devemos pensar constantemente a respeito de como o Salvador deu a Sua vida por nós. Jamais devemos esquecer que Ele sofreu rejeição, humilhação, agonia indescritível e até a morte para salvar todos nós e o mundo inteiro do pecado. Será que poderemos nos apresentar perante Ele algum dia no futuro e dizer que não compartilhamos o evangelho com outros nem os ajudamos a encontrarem os missionários porque estávamos muito ocupados, éramos muito tímidos ou qualquer outro motivo?

Este é o trabalho de Deus. Ele quer que participemos com Ele e Seu Filho Amado no empenho de levar o evangelho para a vida de todos os Seus filhos. O Senhor prometeu-nos que nossa alegria será grande se levarmos uma alma que seja para Ele. (Ver D&C 18:15–16.) Exerçamos mais fé e trabalhem juntos, membros e missionários, para levar mais almas a Ele. Que toda família da Igreja inclua em suas orações familiares um pedido ao

Senhor de que Ele abra o caminho e ajude a família a encontrar alguém preparado para receber a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Agora é o momento para os membros da Igreja serem mais destemidos ao estender a mão para outras pessoas, ajudando-as a saber que a Igreja é verdadeira. Agora é o momento de apoiarmos com nossas ações o que o Presidente Gordon B. Hinckley está pedindo de nós.

Lúcifer está espalhando imundícies vulgares, revoltantes, violentas e lascivas pelo mundo, no intuito de destruir a sensibilidade espiritual dos filhos do Pai. Estamos realmente em guerra contra aqueles que zombam de Deus e rejeitam a verdade, portanto cumparamos nossos convênios e atendamos a nosso chamado para servir. Reunamos todos os recursos que o Senhor possui, inclusive o poder de nosso próprio testemunho. Que nossa voz seja ouvida por muitas outras pessoas. Tenhamos no espírito a mesma atitude do Presidente Joseph F. Smith. Que possamos dizer: “Estou pronto para prestar meu testemunho (. . .) a qualquer momento ou em qualquer lugar ou em qualquer situação em que seja colocado”. Seremos ajudados nesse intento lendo freqüentemente a história do Profeta Joseph Smith e declarando a outras pessoas a nossa própria certeza de que a plenitude do evangelho eterno de Jesus Cristo foi restaurada novamente na Terra. Precisamos seguir adiante com a promessa de que o Espírito nos abençoará para que saibamos o que fazer e o que dizer, ao ajudarmos aqueles que estão procurando conhecer a verdade. Sigamos em frente com mais fé, jamais nos esquecendo de que o Senhor nos ajudará se O procurarmos em vigorosa oração. Nosso Pai Celestial vive e ama cada um de Seus filhos. O Senhor Jesus Cristo vive. O trabalho mais importante que podemos fazer é o de ajudar os filhos de Deus a alcançarem um pleno entendimento do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Sei que isso é verdade e presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Conservar a Remissão de Pecados

**Élder Keith Crockett**

Dos Setenta

**O rei Benjamim ensinou a seu povo três princípios básicos que os ajudariam a conservar a remissão de seus pecados: “primeiro, permanecer humildes; segundo, invocar o Senhor diariamente e terceiro, permanecer firmes na fé naquilo que está para vir.”**



**E**m seu último discurso a seu povo, o rei Benjamim ensinou-lhes uma fórmula para conservar a remissão de seus pecados. Ele havia testemunhado a disposição deles de estabelecerem um convênio com Deus de que fariam a Sua vontade e de que seriam obedientes a Seus mandamentos em todas as coisas. Analisemos essa fórmula de modo que nós também possamos desfrutar essas grandes bênçãos.

Depois de terem sentido aquela grande alegria decorrente do conhecimento da bondade de Deus e experimentado Seu amor, o rei Benjamim ensinou a seu povo três princípios básicos que os ajudariam a conservar a remissão de seus pecados: primeiro, permanecer humildes;

segundo, invocar o Senhor diariamente e terceiro, permanecer firmes na fé naquilo que está para vir. (Ver Mosias 4:11.)

Analisemos cada um desses itens para que também sejamos fortalecidos em nossa firme determinação de conservarmos a remissão de nossos pecados.

## **PERMANECER HUMILDES**

O Élder Bruce R. McConkie ensinou-nos que: “Todo progresso nas coisas espirituais depende de termos antes desenvolvido a humildade”.<sup>1</sup> A humildade foi descrita como o “desejo de nos submetermos ao Senhor”; o “desejo de buscarmos a vontade e a glória do Senhor”; e o “desejo de extirpar o orgulho”.<sup>2</sup> O rei Benjamim disse a seu povo: “(. . .) Quisera que vos lembrásseis e sempre guardásseis na memória a grandeza de Deus e vossa própria nulidade; e sua bondade e longanimidade para convosco, indignas criaturas; e que vos humilhásseis com a mais profunda humildade”. (Mosias 4:11) O Senhor ensinou em Doutrina e Convênios: “E se fossem humildes, fossem fortalecidos e abençoados do alto e recebessem conhecimento de tempos em tempos”. (D&C 1:28)

Oro para que todos desenvolvamos a humildade, submetendo-nos à vontade do Senhor em todas as coisas, para que possamos conservar a remissão de nossos pecados.

### INVOCAR O SENHOR DIARIAMENTE

A oração é uma das maiores bênçãos que temos aqui na Terra. Por meio da oração podemos comunicarnos com nosso Pai Celestial e buscar Sua orientação diariamente. Jesus ensinou: “Deveis sempre orar ao Pai em meu nome”. (3 Néfi 18:19) Devemos orar todos os dias para que tenhamos a capacidade de resistir à tentação. Amuleque nos ensinou que devemos orar tanto de manhã como ao meio-dia e à noite”, e que devemos “[encher nosso] coração, voltado continuamente para [Deus] em oração.” (Ver Alma 34:21, 27.) Nossas orações diárias influenciam nossos pensamentos, palavras e ações. Para conservar a remissão de nossos pecados, é essencial que peçamos a nosso Pai Celestial, todos os dias, que nos fortaleça para que continuemos no caminho estreito e apertado.

Na conferência geral de abril passado, o Presidente James E. Faust ensinou o seguinte: “Para manter a fé, todos precisamos ser humildes e compassivos, bondosos e generosos para com os pobres e necessitados. A fé é mantida também por doses diárias de espiritualidade que recebemos ao ajoelhar-nos em oração”.<sup>3</sup>

Uma bela descrição da oração foi dada pelo Presidente Gordon B. Hinckley em seu discurso de abertura da conferência geral de outubro de 1996. “Oraram para ouvir pronunciamientos que os ajudassem em seus problemas e fortalecessem-lhes a fé. Afirmo-lhes que nós também oramos. Oramos por inspiração e orientação. Trazemos no coração uma súplica constante para que jamais venhamos a desmerecer a grande confiança que o Senhor depositou em nós e que vocês depositaram em nós. Pedimos inspiração para proferir palavras que edifiquem a fé e o testemunho de vocês, palavras que se transformem em respostas às orações daqueles que as ouvirem”.<sup>4</sup>

Testifico que aqueles que oram ao Senhor diariamente terão maior capacidade de conservar a remissão de seus pecados.

### PERMANECER FIRMES

Estive recentemente com os missionários da Missão Montevidéu Uruguai Oeste, que recitaram de cor a seção 4 de Doutrina e Convênios. “. . . ) Ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa

perante Deus no último dia.” (D&C 4:2) Senti o Espírito do chamado deles, ao permanecerem firmes em sua mordomia de levar almas a Cristo. Os santos dos últimos dias receberam este mandamento: “. . . ) Alegrai-vos e rejubilai-vos e cingi os lombos e tomai sobre vós toda a minha armadura, para que possais resistir no dia mau, havendo feito tudo, a fim de subsistirdes”. (D&C 27:15) O rei Benjamim ensinou a seu povo que eles deveriam “[permanecer] firmes na fé naquilo que está para vir”. (Mosias 4:11) Eles clamaram em alta voz, dizendo: “Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; porque cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, (. . . ) que descerá entre os filhos dos homens”. (Mosias 4:2)

“O Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo que haveria de vir (. . . )”. (Mosias 4:3)

Podemos hoje permanecer firmes no testemunho de “O Cristo Vivo”, como nos foi proclamado pelos

**O sol vespertino alonga a sombra dos visitantes e da fonte no lado sudoeste do Centro de Conferências.**



Apóstolos vivos: “Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. ‘E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá’. (. . . ) (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração”.<sup>5</sup>

Irmãos e irmãs, essas bênçãos podem ser nossas se colocarmos em prática esses três princípios em nossa vida. Os santos da época do rei Benjamim receberam a promessa de que se assim o fizessem iriam regozijar-se para sempre e ficariam plenos do amor de Deus. Isso deu-lhes o poder de conservarem a remissão de seus pecados. Foi-lhes prometido que cresceriam no conhecimento do Senhor e no conhecimento daquilo que fosse justo e verdadeiro. Eles não teriam o desejo de ferirem-se uns aos outros, mas, sim, de viverem em paz entre si. Disciplinariam os filhos com amor e os ensinariam a andar nos caminhos da verdade e da sobriedade. Eles se amariam mutuamente e serviriam uns aos outros. Repartiriam seu sustento para cuidar dos pobres, alimentar os famintos, vestir os nus e cuidar dos enfermos. Confortariam seus semelhantes, tanto espiritual quanto materialmente. Que bênção maior poderíamos pedir?

Que Deus igualmente nos conceda a capacidade de conservarmos a remissão de nossos pecados. Testifico que Deus vive e que Seu Filho Unigênito é realmente nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. *Mormon Doctrine*, 2.<sup>a</sup> Edição, 1966, p. 370.
2. *Princípios do Evangelho*, (1997), p. 4.
3. *Conference Report*, abril de 2000, p. 21, ou *A Liahona*, julho de 2000, p. 21.
4. *Conference Report*, outubro de 1996, p. 3; ou *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 4.
5. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3.

# A Bênção de Santificar o Dia do Senhor

Élder H. Aldridge Gillespie

Dos Setenta

**“Os santos dos últimos dias devem ser os primeiros a santificar esse dia específico a cada semana.”**



**A** todos vocês, belos e fiéis santos, reunidos nesta tarde de domingo: Nós os elogiamos pelo respeito que demonstram pelo Dia do Senhor ao assistirem à conferência nesta tarde, onde quer que se encontrem.

Fomos instruídos, edificados e nutridos espiritualmente durante as cinco sessões desta magnífica conferência geral d’ A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Foi-nos ensinado “como proceder com respeito aos pontos de minha lei e dos mandamentos [do Senhor]”<sup>1</sup> e fomos “santificados por meio daquilo que [recebemos]”.<sup>2</sup>

Este é o momento de “[agir] em toda a santidade diante [do Senhor]”.<sup>3</sup> Isso significa que, com base nesta conferência, precisamos nos decidir a respeito de uma ação

específica para realizar as mudanças necessárias em nossa vida. Essa ação chama-se fé e as mudanças, arrependimento. Esses dois princípios sempre são seguidos por bênçãos. Se não agirmos depressa, a mesma coisa que poderia ter-nos santificado nos trará condenação.

Hoje é o Dia do Senhor. Ele não acaba quando saímos desta sessão; não acaba quando alguém nos telefona ou bate à porta convidando-nos para sair e nos divertir, passear, jogar bola ou fazer compras; não acaba porque estamos em férias ou porque alguém nos está visitando, seja essa pessoa membro da Igreja ou não.

O Senhor ordenou: “Saí do meio dos iníquos. Salvai-vos. Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor”.<sup>4</sup> Um elemento essencial para a observância desse mandamento é “[lembrarmo-nos] do dia do sábado, para o santificar”.<sup>5</sup>

O Dia do Senhor dura o dia inteiro! Numa revelação “especialmente [aplicável] aos santos de Sião”<sup>6</sup>, o Senhor afirma que o Sábado foi feito para que pudéssemos nos conservar “limpos das manchas do mundo”.<sup>7</sup> É o dia de participar do sacramento, o dia de “[prestarmos nossa] devoção ao Altíssimo”<sup>8</sup>, dia de “jejum e oração”, dia de dedicar nosso tempo, talentos e recursos ao serviço de Deus e do próximo<sup>9</sup>, dia de “[confessar nossos] pecados a [nossos] irmãos e perante o Senhor”.<sup>11</sup> É, também, um excelente dia para pagar o nosso dízimo e ofertas de



**O Presidente Gordon B. Hinckley sorri para a congregação.**

jejum, um dia para ser marcado pelo sacrifício sincero dos afazeres e prazeres do mundo. É o dia de obedecer ao convênio do Dia do Senhor<sup>12</sup>, dia de “regozijo e oração”<sup>13</sup>, dia de “coação e (...) semblante alegres”.<sup>14</sup>

Isaías prometeu que “Se desviáres o teu pé (...) de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso (...) e o honrares não seguindo os teus caminhos (...) então te deleitarás no Senhor”.<sup>15</sup>

Obviamente, nossa atenção deve centrar-se na vontade do Senhor e não em continuar o trabalho nem satisfazer os apetites carnis por diversão e descanso.

O profeta Spencer W. Kimball aconselhou: “O Dia do Senhor é um dia sagrado no qual se deve realizar coisas dignas e sagradas. A abstinência do trabalho e recreação é importante, mas insuficiente. O Dia do Senhor exige pensamentos e atos construtivos, e se a pessoa permanece ociosa, nada fazendo durante esse dia, ela o está quebrando. Para observá-lo adequadamente, tem-se que se ajoelhar em oração, preparar lições, estudar o evangelho, meditar, visitar os enfermos e oprimidos, dormir, ler coisas sadias e benéficas, e freqüentar, nesse dia,

todas as reuniões designadas. Deixar de fazer essas coisas constitui pecado de omissão”.<sup>16</sup>

Nosso amado Profeta Gordon B. Hinckley prometeu: “Se tiver alguma dúvida sobre a sabedoria, a divindade da observância do Dia do Senhor, (...) fique em casa e reúna seus familiares, ensine-lhes o evangelho, passe momentos agradáveis com eles no Dia do Senhor, venha às reuniões, participe. Você saberá que o princípio do Dia do Senhor é um princípio verdadeiro, que traz consigo grandes bênçãos”.<sup>17</sup>

Jesus ensinou: “O sábado foi feito por causa do homem”.<sup>18</sup> O que isso quer dizer? Quer dizer que para um homem ter a felicidade e a alegria que o evangelho promete, nesse dia ele deve sacrificar o mundo, deixar de lado o emprego, se possível, e obedecer o eterno convênio do Dia do Senhor. O Senhor ordenou: “Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, (que incluem todos os santos dos últimos dias) (...) nas suas gerações por aliança perpétua. Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre”.<sup>19</sup>

De todas as pessoas da Terra, os santos dos últimos dias devem ser os primeiros a santificar esse dia específico a cada semana. “Se a vossa

justiça não exceder a dos escribas e fariseus”, disse o Senhor, “de modo nenhum entrareis no reino dos céus.”<sup>20</sup>

Com relação a esse dia específico, “a questão da observância do Dia do Senhor permanece (...) como um dos grandes testes que distingue o justo entre mundanos e fracos”, disse o Élder Bruce R. McConkie.<sup>21</sup>

As promessas do Senhor àqueles que santificam o Seu Dia estão de tal forma claras nas escrituras que nos levam a perguntar: “Por que alguém jogaria fora tais bênçãos em troca de prazeres enganosos e passageiros do mundo?” Ouçam novamente as palavras de Jeová pronunciadas no Monte Sinai: “Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor. Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, Então eu vos darei as chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua colheita, (...) e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra. Também darei paz na terra (...) e pela vossa terra não passará espada. (...) E para vós olharei, e vos farei frutificar, (...) e confirmarei a minha aliança convosco. (...) E porei o meu tabernáculo (ou seja, o templo) no meio de vós. (...) E

andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo”.<sup>22</sup>

Eu gosto muito do domingo! Ele já abençoou a minha família de inúmeras maneiras. Presto testemunho, por minha própria experiência, de que os mandamentos do Senhor são “verdadeiros e fiéis”.<sup>23</sup>

Tenho certeza de que vocês serão mais felizes, desfrutarão de paz mais intensa e encontrarão alegria na vida ao presenciar os milagres que chegam a cada pessoa e a cada família que faz o sacrifício de obedecer a esse convênio eterno.

Amo o meu Senhor e Salvador. Sei que Ele vive e que esta é a Sua Igreja e reino nesta Terra. Sei que Ele é, ao mesmo tempo, um Deus de justiça e de misericórdia, que ama Seus filhos com toda a ternura de um rei e pai amoroso. Que nós, então, “[ofereçamos] um sacrifício ao Senhor [nosso] Deus em retidão, sim, um coração quebrantado e um espírito contrito”.<sup>24</sup> É a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. D&C 43:8.
2. D&C 43:9.
3. D&C 43:9.
4. D&C 38:42.
5. Ex. 20:8.
6. D&C 59: cabeçalho da seção.
7. D&C 59:9.
8. D&C 59:10.
9. D&C 59:14.
10. D&C 59:12 lemos: “Oferecerás tuas oblações”, que significa oferecer o nosso tempo, talentos e recursos (see footnote b).
11. D&C 59:12.
12. D&C 59:12.
13. D&C 59:14.
14. D&C 59:15.
15. Isa. 58:13–14.
16. *O Milagre do Perdão*, (1969), p. 97.
17. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, (1997), 559.
18. Marcos 2:27.
19. Êxodo 31:16–17.
20. Mateus 5:20.
21. *Mormon Doctrine*, 2ª ed. (1966), p. 658.
22. Lev. 26:2–12.
23. D&C 71:11.
24. D&C 59:8.

# Compartilhar o Evangelho

Élder Robert C. Oaks

Dos Setenta

**“Considerando-se a importância da mensagem, o auxílio proporcionado pelo Espírito, o número de missionários e o tamanho do campo que está pronto para a colheita, 300.000 novos conversos por ano estão longe de ser o suficiente.”**



Fico emocionado ao ouvir o profeta subir a este púlpito e declarar que vê o trabalho do Senhor rolando até encher a Terra, como a pedra, cortada sem auxílio de mãos, que Daniel contemplou em sua visão. (Ver Dan. 2:34–35.)

Esta obra é guiada pelo Espírito do Senhor e pelo exercício da autoridade do sacerdócio dada ao homem. Porém, ela segue avante sobre as rodas do trabalho missionário daqueles que responderam ao chamado do Senhor para “[irem] por todo o mundo, [pregando] o evangelho a toda criatura”. (Marcos 16:15)

O evangelho de Jesus Cristo, em toda a sua pureza, beleza e simplicidade, foi restaurado à Terra nestes últimos dias por intermédio do grande

profeta desta dispensação, Joseph Smith.

Nós, que experimentamos os doces frutos do evangelho, sabemos que ele é uma fonte de fé, esperança e paz, e um constante motivo de alegria. Na realidade, é uma jóia rara cujo valor devemos apreciar, e é uma jóia rara que devemos compartilhar. Existem 60.000 missionários de tempo integral empenhados nesse processo de compartilhá-lo. Os esforços deles, aliados àqueles dos missionários de estaca e dos membros, fizeram com que houvesse cerca de 300.000 novos conversos no ano passado.

Isso, entretanto, não é o suficiente. Considerando-se a importância da mensagem, o auxílio proporcionado pelo Espírito, o número de missionários e o tamanho do campo que está pronto para a colheita, 300.000 novos conversos por ano está longe de ser o suficiente.

Na verdade, no ano passado o Presidente Hinckley desafiou os membros da Igreja a aumentarem significativamente o número de conversos. Ainda não estamos seguindo sua admoestação profética.

A tarefa dos profetas consiste em ajudar-nos a galgar novos patamares. O Presidente David O. McKay aconselhou: “Cada membro é um missionário”<sup>1</sup>; o Presidente Kimball disse: “Alargai vossos passos”<sup>2</sup> e “faça-o agora”<sup>3</sup>; o Presidente Benson falou: “Inundai a Terra com o Livro

de Mórmon”<sup>4</sup>; e agora, o Presidente Hinckley nos diz: “Aumentem o número de conversos e retenham-nos”. Será que precisamos de instruções mais específicas?

Examinemos os quatro passos das instruções que recebemos com relação ao trabalho missionário dos membros:

1. Identifiquem, em espírito de oração, seus amigos e vizinhos que seriam mais receptivos à mensagem do evangelho.

2. Apresente as pessoas identificadas aos missionários.

3. Envolve-se no ensino do evangelho, de preferência em seu próprio lar.

4. Integre os amigos e quaisquer membros novos na Igreja, ajudando-os e dando-lhes atenção.

Por meio desse processo simples e resumido, *podemos* aumentar o número de conversos e, mais importante ainda, podemos ajudar os novos

conversos a integrarem-se completamente. A única maneira de aumentar a atual taxa de conversão é aumentar a participação dos membros.

Já ouvimos isso tudo muitas vezes. Por que não conseguimos nos sobressair em relação a dar referências? Não pode ser preguiça, porque os santos dos últimos dias não são um povo preguiçoso. Acredito que o temor de uma rejeição ou o medo de magoar uma amizade sejam os obstáculos mais comuns no que se refere a compartilhar o evangelho.

Esses temores, entretanto, teriam fundamento? Quando você convida um amigo para conhecer os missionários, está oferecendo a ele algo que é muito estimado e valioso. Isso é ofensivo? A irmã Oaks e eu achamos que não seja esse o caso. Na realidade, descobrimos que quando compartilhamos o evangelho, as amizades são fortalecidas, mesmo

que os amigos não abracem a mensagem do evangelho.

Imagine que você seja convidado para tomar o desjejum na casa de um amigo. Sobre a mesa há um grande jarro de suco de laranja fresquinho, e o seu anfitrião enche o próprio copo com ele, mas não lhe oferece nem um pouco. Finalmente, você pergunta: “Será que eu poderia beber um pouco de suco de laranja?”

Ele responde: “Ah, desculpe-me. Achei que você talvez não gostasse de suco de laranja e não o quis ofender oferecendo algo que você não desejava”.

Isso parece absurdo, mas não é muito diferente da maneira como hesitamos em oferecer algo muito mais doce que suco de laranja. Muitas vezes imagino como poderia explicar minha hesitação a um amigo quando o encontrasse além do véu.

Uma história contada pelo élder Christoffel Golden, da África do Sul, trouxe novamente à memória minhas preocupações. Recentemente ele esteve em uma reunião para novos conversos em Lusaka, Zâmbia. Um estranho bem vestido e muito educado entrou no recinto com um Livro de Mórmon na mão. Afirmou que passara pela capela de carro muitas vezes e imaginara que igreja seria aquela e que tipo de doutrina era ali ensinada.

Ao final da reunião, o cavalheiro ficou de pé, ergueu o exemplar do Livro de Mórmon bem alto e perguntou: “Por que vocês esconderam esse livro do povo de Lusaka? Por que o mantêm em segredo?”

Ao ouvir essa história, fiquei com medo de que algum dia um amigo venha a perguntar-me: “Por que você mantém em segredo o Livro de Mórmon, com sua mensagem de verdade e salvação?”

Minha resposta: “de que eu temia comprometer a nossa amizade” não será muito satisfatória nem para mim nem para o meu amigo.

Irmãos e irmãs, oro para que deixemos de lado nossos temores e hesitação e não mantenhamos mais em segredo o grande tesouro que possuímos.

**O Centro de Conferências fica localizado no centro de Salt Lake City, em frente ao templo e a uma quadra dos prédio dos escritórios administrativos.**



Um último pensamento com respeito à obra missionária. Durante o pouco tempo que estive no sudeste da África, fiquei impressionado com o serviço extraordinário prestado pelos casais missionários. Todos os dias, eles contribuem significativamente para o fortalecimento dos membros e ajudam a rolar para a frente a pedra, cortada sem auxílio de mãos, em seu caminho eterno. Ao unirem-se aos missionários mais jovens e os membros locais, eles formam uma poderosa equipe na luta pela retidão.

A contribuição dessas almas experientes e testificadoras não tem limites, seja na liderança, no proselitismo, no trabalho do templo ou nos serviços humanitários, de bem-estar e de educação da Igreja. E, sem exceção, vejo-os encontrar grande satisfação pessoal no serviço.

Se você é aposentado ou está apto a se aposentar e está pensando em como tirar proveito do restante de sua vida, entre em contato com seu bispo. Permita que ele fale com você sobre a empolgante lista de oportunidades missionárias que possui.

Hoje, tome seu cônjuge pela mão e veja se não concordam que o melhor a fazer, em relação a todos os interessados, incluindo seus netos, seria que aceitassem uma designação para servir ao Senhor como missionários. Esta é Sua obra e Ele nos chama para que nos juntemos a Ele.

Presto testemunho de que Deus, nosso Pai Eterno, e Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, vivem. Cristo veio à Terra e cumpriu Seu chamado como Redentor de toda a humanidade. Testifico que Seu evangelho foi restaurado em sua plenitude e que existe um profeta vivo, Gordon B. Hinckley, conduzindo esta obra, sob a direção do Pai e do Filho. Eu o faço, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

#### NOTAS

1. Relatório de Conferência, abril de 1959, p. 122.
2. "The True Way of Life and Salvation", *Ensign*, maio de 1978, p. 4.
3. "Always a Convert Church", *Ensign*, setembro de 1975, p. 3.
4. "Flooding the Earth with the Book of Mormon" *Ensign*, novembro de 1988, p. 5.

# Liberdade "de" ou Liberdade "para"

**Élder F. Enzo Busche**  
Membro Emérito dos Setenta

**"Começamos a sentir-nos vivos ao assumirmos conscientemente a total responsabilidade por nossa própria vida e ao pararmos de culpar as circunstâncias."**



Se me perguntassem qual é, no meu entendimento, o evento mais importante acontecido na Terra nos últimos 200 anos, eu responderia sem hesitar: as consequências da oração de um rapaz do campo, que no início do século dezanove, no interior do Estado de Nova York, ajoelhou-se diante de Deus e perguntou-Lhe acerca de verdades eternas.

Esse rapazinho, de nome Joseph Smith, tornou-se, nas mãos do Senhor Jesus Cristo, o instrumento que restaurou ao mundo o conhecimento da verdade perdida há muito tempo e quase esquecida: o conhecimento a respeito de nós, seres humanos — quem somos, de onde viemos, qual o sentido e o propósito de nossa existência terrena e por

que a humanidade tem sofrido tanta infelicidade e injustiça. Os questionamentos da humanidade a respeito da vida após a morte e do destino final do homem também acabaram tendo resposta.

Até o dia de hoje, mais de 42 anos desde que aceitei, por livre escolha, fazer o sagrado convênio do batismo do Senhor, ainda permaneço em estado de contemplação diante dos acontecimentos maravilhosos e miraculosos da Restauração. Não só nos foi permitido aprender tudo a respeito da essência do Sacrifício Expiatório do Senhor Jesus Cristo, mas também o significado do sacerdócio de Deus que foi revelado e restaurado para que todos nós pudessemos agir no sentido de cultivar o amor e a paciência, para levar a efeito a oportunidade de salvação para todos.

O tempo não me permite falar mais a respeito dos detalhes dessa obra maravilhosa de nossos dias, mas sinto-me inspirado a falar sobre um aspecto essencial do reino do Senhor que, se não for compreendido, pode resultar no fato de que a visão de Seu plano não seja adequadamente percebida.

Antes de entrar no assunto, gostaria de falar-lhes sobre um irmão fiel que era membro do mesmo ramo que eu em minha terra natal, a Alemanha, nos primeiros anos de minha filiação à Igreja.

Era uma pessoa de condição modesta e sentia-se muito abençoado



por estar começando a trabalhar numa pequena empresa particular. Contou-me que em breve haveria um evento e que todos os empregados haviam sido convidados a participar de um jantar tradicional da companhia.

Ele estava preocupado porque sabia da grande festa da cerveja que aconteceria no final da reunião, e seu chefe seria muito provavelmente o maior bebedor de cerveja entre todos os presentes. Tinha consciência também de que seria muito indelicado de sua parte se não comparecesse ao jantar.

Quando o encontrei novamente, passado o evento do jantar, vi nele um brilho e felicidade interior, e ele mal podia esperar para contar-me o que havia acontecido. Por ele ser novo na empresa, seu chefe havia-se sentado bem ao seu lado, para conhecê-lo melhor. À medida que as horas passavam, os piores temores desse irmão iam-se confirmando, pois o chefe não iria aceitar que o novo funcionário não bebesse com ele. Ele disse: “Que tipo de igreja é essa que não lhe permite beber um único copo de cerveja comigo?”

Os temores desse amigo não se transformaram em pânico porque ele teve calma suficiente para responder ao chefe que a razão de ele não estar

bebendo não tinha nada a ver com a Igreja à qual pertencia, mas que *ele* mesmo havia feito uma promessa sagrada a Deus de que não beberia. Se ele porventura quebrasse essa promessa, como permaneceria fiel às coisas que viria a prometer e como as pessoas, até mesmo o seu patrão, poderiam acreditar que não mentiria, roubaria ou seria desonesto?

Segundo afirmou meu amigo, o dono da empresa ficou muito impressionado com suas afirmações e abraçou-o, dizendo palavras de respeitosa admiração e confiança.

Meus queridos irmãos e irmãs, na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, muitos membros novos, principalmente aqueles que vêm de fora dos Estados Unidos, aprendem pela primeira vez o verdadeiro significado da palavra “liberdade”. Liberdade, para a maior parte das pessoas do mundo, significa “liberdade de” — a ausência de malignidade, dor ou repressão. Mas o sentido que Deus dá à “liberdade”, ao referir-Se a nós, vai muito além disso. Ele quer dizer “liberdade para” — a liberdade para agir na dignidade de nossa própria escolha.

Então, o que significa ser livre? Liberdade quer dizer ter maturidade para o pleno conhecimento do perigo das inúmeras responsabilidades

que temos como seres humanos. Aprendemos que tudo o que fazemos, ou até dizemos ou pensamos, tem conseqüências. Vemos que por muito tempo acreditamos ser vítimas das circunstâncias. No evangelho de João 8:32, lemos o seguinte:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

Ao abrirmos o coração para a mensagem da verdade de Deus, conforme restaurada em nossos dias, começamos a compreender porque existiu e ainda existe tanta infelicidade, dor, sofrimento e até fome. À medida que aprendermos a aceitar a verdade revelada em nossa própria vida, a nossa fé no Filho vivo de Deus irá crescer e, portanto, receberemos dons espirituais e aptidões até o momento desconhecidas. Aprenderemos que nada é impossível para aqueles que crêem em Jesus Cristo. Limitações irreais serão eliminadas. O pensamento obtuso, decorrente das tragédias que são as falsas tradições, desaparecerá.

Quanto mais o nosso entendimento da vastidão e da plenitude do plano de salvação for desenvolvido, mais nos enxergaremos em nossa insignificância e imperfeição. E ao nos vermos nessa condição de humildade, com o coração quebrantado e o espírito contrito, compreenderemos e finalmente aceitaremos esse sacratíssimo convênio feito com o Pai Celestial, sob a forma do batismo.

Nós nos submeteremos cheios de alegria a esse convênio, sabendo que existe uma grande diferença entre o mero desejo e o convênio. Quando simplesmente desejamos algo, somente esforçamo-nos para conseguilo quando nos convém. Mas quando chegamos ao ponto de fazer um convênio sagrado, como o batismo, aprendemos a superar todos os obstáculos por meio da obediência e, ao fazê-lo, somos abençoados com a presença do Espírito e, por conseguinte, com realizações. Começamos a sentir-nos vivos ao assumirmos conscientemente a total responsabilidade por nossa própria vida e ao pararmos de culpar as circunstâncias.

Uma coisa, porém, é certa: ter “liberdade para” significa também

que temos o potencial para fazer escolhas erradas. As escolhas erradas têm conseqüências impiedosas e, quando não são contidas e corrigidas, nos conduzem à infelicidade e à dor. As escolhas erradas, quando não são corrigidas, nos conduzem ao último desastre possível na vida: ficar longe de nosso Pai Celestial no mundo vindouro.

Ao recebermos essa mensagem vivificante, começamos a entender que em nossa existência anterior, éramos como um jogador de futebol parado no meio do campo, totalmente desanimado por não saber o propósito e as regras do jogo. Não sabíamos a qual equipe pertencíamos e nem mesmo quem era o nosso técnico. Só por meio do conhecimento do evangelho restaurado é que o nosso objetivo fica claro e compreendemos que Jesus Cristo e Sua Igreja e sacerdócio restaurados são o único meio de alcançarmos êxito em nossa experiência terrena.

Jesus Cristo deseja dar vigor à nossa vida de acordo com as nossas escolhas em retidão, de modo que, por meio de nossa fé e nossas obras, as circunstâncias de que éramos prisioneiros no passado acabarão modificando-se. No Livro de Mórmon aprendemos que o Redentor controla nossa vida, junto com uma multidão de anjos. Lemos:

“( . . . ) cessaram os milagres? Eis que vos digo que não; tampouco os anjos cessaram de ministrar entre os filhos dos homens. Pois eis que a ele estão sujeitos, para ministrarem de acordo com a palavra de sua ordem, manifestando-se aos que têm uma fé vigorosa ( . . . )” (Morôni 7:29–30)

Nesta liberdade que recebemos em nossos dias, por meio de nosso entendimento de Seu plano divino para nós, assumimos inteiramente a nossa responsabilidade. Que sempre fiquemos perto da mão amorosa e cuidadosa de nosso Redentor e Salvador para termos segurança e felicidade. Digo isso com profunda humildade. E presto-lhe o meu testemunho, como irmão e servo, de que Jesus vive e de que Ele está à frente nesta obra. Isso eu digo em nome de Jesus. Amém. □

# “Escreva em Meu Coração”

**Élder Henry B. Eyring**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**“A oração poderá proporcionar o escudo de proteção que os pais tanto desejam para os filhos.”**



**O**s pais devem ensinar seus filhos a orar. A criança aprende tanto com o que os pais fazem quanto com o que dizem. A criança que vê a mãe ou o pai enfrentar as provações da vida com uma fervorosa oração a Deus e depois ouve um sincero testemunho de que Deus respondeu a essa oração irá lembrar-se com carinho do que viu e ouviu. Quando ela tiver suas próprias provações, estará preparada.

Mais tarde, quando estiver longe de casa e da família, a oração poderá proporcionar o escudo de proteção que os pais tanto desejam para os filhos. A separação pode ser muito difícil, em particular quando os pais e o filho sabem que não se verão por muito tempo. Tive essa experiência com meu pai. Separamo-nos em uma esquina da cidade de Nova

York. Ele tinha ido até lá a trabalho. Eu estava ali a caminho de outro lugar. Ambos sabíamos que eu provavelmente jamais voltaria a viver novamente com meus pais.

Era um dia ensolarado, por volta do meio-dia, as ruas cheias de pedestres e carros. Naquela esquina havia um semáforo que parava os carros e os pedestres por alguns instantes. O sinal ficou vermelho e os carros pararam. Uma multidão de pedestres começou a mover-se apressadamente das calçadas, indo para todas as direções, inclusive atravessando o cruzamento na diagonal.

Tinha chegado o momento de dizer adeus, e eu comecei a atravessar a rua. Parei quase no meio da rua, com as pessoas correndo a meu redor, e voltei-me. Em vez de caminhar com a multidão, meu pai estava ali parado na esquina, olhando para mim. Ele parecia solitário e um pouco triste. Eu queria voltar até ele, mas percebi que o sinal mudaria em breve, por isso virei-me e corri para o outro lado da rua.

Anos depois, conversei com ele a respeito daquele momento. Ele disse que eu me enganara quanto à sua expressão. Não estava triste, mas, sim, preocupado. Ele viu-me parar e olhar para trás, como se fosse um menino inseguro à espera de incentivo. Em nossa conversa, anos depois, ele me disse o que estava pensando naquele momento: “*Será que ele ficará bem? Será que lhe ensinamos o suficiente? Estará preparado para o que pode vir a encontrar no futuro?*”

Havia mais do que pensamentos em sua mente. Por conhecê-lo bem, eu sabia que tinha sentimentos em seu coração. Ele ansiava por ver-me protegido e seguro. Ouvi e senti esse anseio em suas orações, e mais ainda nas de minha mãe, durante todos os anos que vivi com eles. Tinha aprendido com isso, e me lembrava.

A oração é um assunto do coração. Aprendi muito mais do que simplesmente a forma de se orar. Aprendi com meus pais e com os ensinamentos do Salvador que nos devemos dirigir ao Pai Celestial na reverente linguagem da oração. “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.” (Mateus 6:9) Eu sabia que jamais devemos profanar Seu santo nome; jamais. Podem imaginar o quanto as orações de uma criança seriam prejudicadas se ela ouvisse um dos pais profanar o nome de Deus? Essa ofensa teria conseqüências terríveis para uma criança.

Aprendi que era importante agradecer pelas bênçãos e pedir perdão. “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” (Mateus 6:12) Aprendi que pedimos aquilo que necessitamos e oramos para que outras pessoas sejam abençoadas. “O pão nosso de cada dia nos dá hoje.” (Mateus 6:11) Sabia que nós devemos sobrepujar a nossa vontade. “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6:10) Eu fora ensinado e verifiquei ser verdade que podíamos ser advertidos do perigo e admoestados sobre o que falamos que pode ser do desagrado do Senhor. “E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal.” (Mateus 6:13)

Aprendi que sempre devemos orar em nome de Jesus Cristo. Mas algo que vi e ouvi tinha-me ensinado que aquelas palavras eram mais do que mera formalidade. Havia uma gravura do Salvador na parede do quarto em que minha mãe permaneceu acamada por alguns anos antes de morrer. Ela colocara a gravura ali por causa de algo que seu primo, Samuel

O. Bennion, lhe tinha dito. Ele viajara com um apóstolo que lhe descreveu ter visto o Salvador em uma visão. O élder Bennion deu a ela a pintura dizendo que aquela era a melhor descrição da força de caráter do Salvador que ele jamais tinha visto. Então ela emoldurou a gravura e colocou-a na parede de modo que pudesse vê-la da cama.

Ela conhecia o Salvador e O amava. Aprendi com ela que não encerramos em nome de um estranho quando nos dirigimos ao Pai em oração. Eu sabia pelo que tinha visto de sua vida que o coração dela tinha-se achegado ao Salvador ao longo de anos de constante e firme empenho em servi-Lo e agradá-Lo. Eu sabia que esta escritura, que traz uma advertência, era verdadeira:

“Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?” (Mosias 5:13)

Anos depois que minha mãe e meu pai faleceram, as palavras “em nome de Jesus Cristo” não são triviais para mim, seja quando eu as digo ou quando ouço outras pessoas dizerem-nas. Devemos servi-Lo não apenas para conhecer o coração do Mestre, mas também devemos orar para receber a resposta do Pai Celestial às nossas orações em nosso coração bem como em nossa mente. (Ver Jer. 31:33; Heb. 8:10, 10:16 e II Cor. 3:3.)

O Presidente George Q. Cannon descreveu a bênção que é as pessoas se reunirem depois de terem orado pedindo essas respostas. Ele estava referindo-se a uma reunião do sacerdócio, mas muitos de vocês vieram a esta nossa reunião com o coração preparado da maneira por ele descrita:

“Eu entraria nessa reunião com a mente totalmente livre de qualquer influência que impedisse o Espírito de Deus de agir sobre mim. Eu iria em espírito de oração, pedindo a Deus que *escrevesse em meu coração* a Sua vontade, e não com a decisão já tomada de exercer minhas vontades, independentemente da opinião

dos outros. Se eu e todos os demais entrássemos na reunião com esse espírito, então o Espírito de Deus Se manifestaria em nosso meio, e o que decidíssemos seria a mente e a vontade de Deus, porque nos teria sido revelado por Deus. Veríamos luz na direção a ser tomada e trevas, na direção oposta.” (*Deseret Semi-Weekly News*, 30 de setembro de 1890, p. 2; grifo do autor.)

Nossa meta ao ensinarmos nossos filhos a orar é fazer com que desejem que Deus escreva em seu coração e estejam dispostos a ir e fazer o que Deus lhes pedir. É possível nossos filhos terem fé suficiente, em virtude do que nos vêem fazer e do que lhes ensinamos, de modo a sentirem pelo menos parte do que o Salvador sentiu ao orar pedindo forças para realizar Seu sacrifício infinito por nós:

“E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.” (Mateus 26:39)

Já recebi resposta a minhas orações. Essas respostas eram muito claras quando minha vontade era subjugada pela insuperável necessidade de conhecer o desejo do Senhor. É desse modo que a resposta do amoroso Pai Celestial pode ser falada à mente, por meio da voz mansa e delicada, e escrita no coração.

Alguns pais podem estar perguntando-se: “Mas como posso abrandar o coração de meu filho, que já está crescendo e convencido de que não precisa de Deus? Como posso abrandar seu coração o suficiente para permitir que Deus escreva nele?” As vezes a tragédia abrandava o coração. Mas até a tragédia pode não ser suficiente para alguns.

Mas há uma necessidade que até a pessoa mais obstinada e orgulhosa não será capaz de imaginar que conseguirá satisfazer por si mesma. As pessoas não podem tirar o peso do pecado dos próprios ombros. E até as pessoas de coração mais endurecido às vezes sentem o agulhão da consciência e, portanto, necessitam do perdão de Deus. Alma, que foi



**Do interior do Centro de Conferências, uma mulher observa, através de uma janela no lado sul, a água da fonte do terraço cair em cascata.**

um pai amoroso, ensinou a respeito dessa necessidade e seu filho Coriânton, dizendo:

“Ora, o plano de misericórdia não poderia ser levado a efeito se não fosse feita uma expiação; portanto o próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso.” (Alma 42:15)

E então, depois de prestar testemunho do Salvador e de Sua Expição, o pai fez esta súplica, rogando pela brandura de coração:

“Oh! Meu filho, desejo que não negues mais a justiça de Deus. Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar-te de teus pecados, negando a justiça de Deus: mas deixa que a justiça de Deus e sua misericórdia e sua longanimidade governem plenamente teu coração; e deixa que te humilhem até o pó.” (Alma 42:30)

Alma sabia o que nós podemos saber: que seu testemunho de Jesus Cristo e Sua crucificação era a coisa que tinha maior probabilidade de fazer com que seu filho sentisse necessidade de toda a ajuda que apenas Deus poderia oferecer. E alguém cujo coração tenha sido tocado por essa imensa necessidade de purificação recebe resposta a suas orações. Quando ensinamos a nossos entes queridos que nós somos filhos espirituais afastados temporariamente de um Pai Celestial amoroso, estamos abrindo as portas da oração para eles.

Vivemos em Sua presença e glória antes de irmos a esta Terra para sermos provados. Conhecíamos o Seu rosto e Ele nos conhecia. Tal como meu pai terreno viu-me partir, nosso Pai Celestial viu-nos descer para a mortalidade.

Seu Filho Amado, Jeová, partiu daquelas cortes de glória para descer ao mundo e sofrer tudo o que sofreu e pagar o preço de todos os pecados

que cometeríamos. Preparar-nos um caminho de volta para casa, à Sua presença e à presença do Pai Celestial. Se o Espírito Santo pode dizer-nos tantas coisas a respeito de quem somos, nós e nossos filhos podemos sentir o mesmo que Enos sentiu. Ele orou da seguinte maneira:

“E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar minha voz até que ela chegou aos céus.

E ouvi uma voz, dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado.” (Enos 1:4-5)

Prometo-lhes que nenhuma alegria supera aquela que sentirão quando um filho seu orar num momento de necessidade e receber uma resposta assim. Vocês um dia irão separar-se deles, levando no coração o anseio de revê-los. Um Pai Celestial amoroso sabia que esse anseio perduraria eternamente a menos que nos reuníssemos em família com Ele e com Seu Filho amado. Ele preparou tudo o que Seus filhos precisariam para receber essa bênção. Para consegui-la, eles devem pedi-la a Deus por si mesmos, sem nada duvidar, como fez o menino Joseph Smith.

Meu pai estava preocupado aquele dia em Nova York, porque sabia, tanto quanto a minha mãe, que a única real tragédia que poderia vir a acontecer seria o fato de separarmos-nos para sempre. Foi por esse motivo que me ensinaram a orar. Eles sabiam que poderíamos ficar eternamente juntos somente com a ajuda de Deus e com a segurança que Ele nos dá. Assim como vocês, eles ensinaram a oração por meio do exemplo.

Na tarde em que minha mãe faleceu, fomos para casa assim que saímos do hospital. Ficamos por alguns instantes sentados em silêncio em meio à penumbra da sala de estar. Papai pediu licença e dirigiu-se a seu quarto, onde permaneceu por alguns minutos. Ao retornar para a sala, ostentava um sorriso nos

lábios. Ele disse que havia estado preocupado com a mamãe. Enquanto apanhava os objetos pessoais dela no hospital e agradecia os médicos e enfermeiros por terem sido tão amáveis para com ela, pensou a respeito de sua chegada ao mundo espiritual minutos após a sua morte. Ele ficou com medo de ela sentir-se sozinha caso não houvesse ninguém para recebê-la.

Ele havia ido até o quarto orar ao Pai Celestial pedindo que enviasse alguém para receber Mildred, sua esposa e minha mãe. Ele disse que recebeu a resposta de que sua própria mãe estaria lá para receber sua adorável esposa. Eu também sorri diante disso. A vovó Eyring não era muito alta. Eu a vi claramente, baixinha como era, apressando-se entre a multidão ao encontro de minha mãe.

Meu pai não tinha certamente a intenção de, naquele momento, ensinar-me a respeito do princípio da oração, mas assim o fez. Não me lembro de nenhum discurso de meu pai ou minha mãe a respeito de oração. Eles oravam nos bons e maus momentos; e relatavam de maneira simples quão bondoso e poderoso Deus Se revelava e quão próximo de nós Ele estava. As orações que eu mais ouvia eram a respeito do que seria necessário para que estivéssemos eternamente juntos. As respostas que permanecerão indelévels em meu coração parecem ser, com mais frequência, a certeza de que estávamos no caminho certo.

Ao imaginar a minha avó correndo em direção de minha mãe, senti-me alegre por elas e o anseio de levar minha esposa e meus filhos a tal encontro. É por causa desse anseio que devemos ensinar nossos filhos a orar.

Testifico que nosso Pai Celestial responde às orações dos pais fiéis que desejam saber como ensinar seus filhos a orar. Testifico que, por causa da Expição de Jesus Cristo, podemos viver eternamente como famílias se honrarmos os convênios oferecidos nesta Igreja verdadeira, que é a Sua Igreja. Portanto, como Seu servo, presto meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# “Um humilde e contrito coração”

Presidente Gordon B. Hinckley

**“Se nos tivermos aproximado mais do Salvador, com uma resolução mais firme de seguir os Seus ensinamentos e o Seu exemplo, então esta conferência terá sido um sucesso extraordinário.”**



*“Cessam o tumulto e o clamor;  
Partem os reis e capitães.  
Mas perdura teu sacrifício redentor,  
Um humilde e contrito coração.  
Senhor Deus dos Exércitos, permanece conosco, nós suplicamos  
Para que não esqueçamos, para que não esqueçamos.”*

(God of Our Fathers, Known of Old, Hymns, nº 80)

Essas palavras imortais de Rudyard Kipling expressam meus sentimentos ao encerrarmos esta maravilhosa conferência da Igreja.

Depois da oração de encerramento, deixaremos este grande salão, apagaremos as luzes e trancaremos as portas. Vocês que estão ouvindo-nos em todo o mundo desligarão o televisor ou o rádio ou se desconectarão

da Internet. Ao fazermos isso, espero que, quando tudo acabar, “[perdure] teu sacrifício redentor, um humilde e contrito coração”. (Hymns, nº 80)

Espero que ponderemos com introspecção os discursos que ouvimos. Espero que meditemos com serenidade sobre as coisas maravilhosas que escutamos. Espero que nos sintamos um pouco mais contritos e humildes.

Todos nós fomos edificados. O teste consistirá em aplicar os ensinamentos recebidos. Se a partir de agora formos um pouco mais bondosos, se tratarmos um pouco melhor o nosso próximo, se nos tivermos aproximado mais do Salvador, com uma resolução mais firme de seguir Seus ensinamentos e Seu exemplo, então esta conferência terá sido um sucesso extraordinário. Se, por outro lado, não melhorarmos nossa vida, então os oradores terão, em grande parte, fracassado.

Talvez essas mudanças não possam ser medidas em um dia ou um mês. Muitas resoluções se fazem e esquecem com rapidez. Contudo, se daqui a um ano estivermos saindo-nos melhor do que no passado, então o esforço empreendido nesses últimos dias não terá sido em vão.

Não nos lembraremos de tudo o que foi dito, mas em decorrência de tudo isso, estaremos edificados espiritualmente. Talvez seja algo difícil de definir, mas será real. Como o Senhor disse a Nicodemos: “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas

não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”. (João 3:8)

E o mesmo se dará com a experiência que tivemos. E talvez, em meio a tudo o que ouvimos, haja uma frase ou parágrafo que se destacará e não nos sairá da mente. Se isso acontecer, espero que tomemos nota e meditemos a respeito disso até tirarmos o máximo proveito da profundidade de seu significado e o termos tornado parte de nossa vida.

Em nossas noites familiares, espero que venhamos a discutir com nossos filhos essas coisas e dar a eles a oportunidade de provar da doçura das verdades que ouvimos. E quando a revista *A Liahona* sair em janeiro com todas as mensagens da conferência, rogo que não a deixem de lado afirmando já terem ouvido tudo, mas que leiam e ponderem as mensagens. Vocês se darão conta de muitas coisas que deixaram passar despercebidas quando ouviram os discursos.

Só lamento uma coisa em relação a esta conferência: o fato de ser pequeno o número de irmãos e irmãs que têm a oportunidade de discursar. Isso se deve unicamente a nossas limitações de tempo.

Amanhã de manhã vamos voltar para nosso trabalho, nossos estudos, ou o que quer que constitua nossa rotina diária. No entanto, poderemos contar com o fortalecimento proporcionado pelas lembranças desta gloriosa ocasião.

Podemos aproximar-nos do Senhor em nossas orações. Essas conversas podem ser a oportunidade de rendermos graças a Ele. Nunca compreendo plenamente como o Grande Deus do universo, o Todo-Poderoso, nos convida, como Seus filhos, a conversar com Ele individualmente. Que oportunidade preciosa temos. Como é maravilhoso que isso de fato aconteça. Testifico que nossas orações, proferidas com humildade e sinceridade, são ouvidas

e respondidas. É algo miraculoso, mas é real.

Abaixemos nosso tom de voz no lar. Que o amor seja abundante e se reflita em nossos atos. Que andemos nos caminhos serenos do Senhor e que a prosperidade coroe nosso trabalho.

A grandiosa saudação de “Hosana” da qual participamos esta manhã deve ser para nós uma experiência inesquecível. De tempos em tempos, podemos repetir em silêncio em nossa mente, quando estivermos sozinhos, essas belas palavras de adoração.

Presto testemunho da veracidade desta obra e da realidade viva de Deus nosso Pai Celestial e de Seu Filho Unigênito, a Quem pertence esta Igreja. Expresso meu amor a todos vocês e invoco as bênçãos dos céus sobre vocês ao despedirmo-nos temporariamente em nome Dele que é nosso Mestre, Redentor e Rei, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □



# Somos Instrumentos nas Mãos de Deus

**Irmã Mary Ellen Smoot**

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

**“Não precisamos de um programa novo para motivar-nos. Precisamos apenas ter o desejo de compartilhar o evangelho e estender a mão aos membros novos e aos menos ativos.”**



**M**inhas queridas irmãs, quero começar dizendo o quanto amo vocês. Sinto uma gratidão inexprimível por fazer parte desta grande irmandade, que o Presidente Gordon B. Hinckley disse ser uma família mundial de irmãs. *Somos* irmãs, e sinto-me constantemente inspirada por sua fé, sua bondade e seu desejo de fazer o que o Senhor espera de vocês. Agradeço pelo seu serviço e exemplo, e por serem verdadeiramente mulheres de fé, virtude, visão e caridade. A todos os lugares em que vou, vejo os frutos da Sociedade de Socorro manifestando-se na vida das irmãs da Igreja. Todas somos instrumentos nas mãos de Deus.

Conheci recentemente uma irmã no Estado de Oregon que foi trazida de volta à atividade na Igreja por causa de uma atenciosa professora visitante. Não tenho dúvidas de que aquela professora visitante deve ter sentido o mesmo que Amon e seus irmãos sentiram ao se alegrarem por terem sido “instrumentos nas mãos de Deus” (Alma 26:3), levando o conhecimento de Cristo aos lamanitas que eram “estranhos a Deus” (Alma 26:9), porque o “valor das almas é grande à vista de Deus”. (D&C 18:10)

Em mais de 165 países do mundo, nossas irmãs estão sendo instrumentos nas mãos de Deus. Penso em uma ala do Brasil que recebe membros novos toda semana. As irmãs daquela Sociedade de Socorro decidiram estabelecer a meta de não deixarem passar mais de uma semana sem que cada irmã recém-batizada recebesse uma visita em sua casa e uma cópia de “A Família: Proclamação ao Mundo” e da Declaração da Sociedade de Socorro. Até agora elas não perderam nenhuma irmã.

Sinto-me maravilhada com uma inspirada presidente da Sociedade de Socorro de uma ala na Coréia, que decidiu visitar todas as irmãs menos ativas de sua ala. Ela já visitou 25 irmãs, e todas com exceção de três voltaram para a igreja.

Irmãs como essas são um testemunho vivo da declaração do Presidente

Hinckley de que “nenhum chamado nesta Igreja é (...) de pouca importância. Todos nós, ao cumprirmos nossas responsabilidades, tocamos a vida de outras pessoas. (...) Qualquer que seja o seu chamado, ele está tão cheio de oportunidades de fazer o bem quanto o meu. (...) Nossa tarefa é fazer o bem tal como [o Mestre] o fez”. (“This Is the Work of the Master”, *Ensign*, maio de 1995, p. 71.)

Todas podemos realmente ser um instrumento nas mãos de Deus. Felizmente, não é preciso que todas sejamos o mesmo tipo de instrumento. Assim como os instrumentos de uma orquestra diferem em tamanho, formato e timbre, nós também somos diferentes umas das outras. Temos diferentes talentos e aptidões, mas assim como a trompa não pode imitar o som do piccolo, também não é preciso que todas sirvamos ao Senhor da mesma forma. A irmã Eliza R. Snow disse que “*não há nenhuma irmã* que seja tão isolada e cuja esfera de ação seja tão limitada a ponto de não poder fazer muito em prol do estabelecimento do reino de Deus na Terra”. (*Woman’s Exponent*, 15 de setembro de 1873, p. 62; grifo da autora.) Temos, portanto, o privilégio e a responsabilidade, como filhas de Deus e irmãs da Sociedade de Socorro, de tornar-nos o melhor instrumento que pudermos ser.

A Sociedade de Socorro pode ajudar-nos. O Profeta Joseph, que organizou a Sociedade de Socorro em 1842, deixou bem claro que o propósito dessa organização divinamente inspirada não era apenas auxiliar o pobre, mas também salvar almas. (*History of the Church*, 5:25.) Desde seu início, a Sociedade de Socorro já realizou um bem incalculável. A Sociedade de Socorro proveu o primeiro carregamento de farinha que chegou aos sobreviventes do terremoto de San Francisco, em 1906, e posteriormente forneceu trigo ao governo dos Estados Unidos durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. No ano passado, nossas irmãs doaram mais de 140.000 acolchoados para ajudar pessoas necessitadas. Temos

defendido a maternidade e a família, travado uma batalha contra o analfabetismo e prestado incontáveis horas de serviço em todo o mundo. Mas minha mensagem para vocês nesta noite é que o nosso trabalho mais importante ainda está para vir, quando nos unirmos a nossos líderes do sacerdócio para ajudarmos a levar adiante o reino de Deus.

Irmãs, somos necessárias aqui, para o Senhor, para nossos líderes do sacerdócio, para nossa família e para nós mesmas. O Senhor precisa que aceitemos nosso chamado eterno e cumpramos a medida de nossa criação. Ele precisa que *voltemos* para o nosso lugar na Sociedade de Socorro e procuremos maneiras de servir ao próximo em nome de Sua organização de mulheres, e que trabalhemo juntas como irmãs, ajudando o reino do evangelho a progredir. A Sociedade de Socorro sem dúvida alguma nos ajudará a servir nossa própria família e servir umas às outras de uma forma que nenhum outro clube ou organização será capaz de fazer.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “No mundo pré-mortal, as mulheres fiéis receberam certas designações. (. . .) Embora não nos lembremos dos detalhes, isso não altera a gloriosa realidade do que concordamos em fazer. Somos responsáveis pelas coisas que há muito foram exigidas de nós”. (“The Role

of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 102.)

Mas como podemos fazê-lo? Em meio às pressões da vida, como podemos tornar-nos o melhor instrumento que podemos ser nas mãos do Senhor? Há muito que podemos aprender com os filhos de Mosias e na Declaração da Sociedade de Socorro.

*Número 1.* Nossa própria conversão deve vir em primeiro lugar. A conversão mais importante para todas nós é a nossa própria. Se quisermos levar a luz do evangelho à vida de outras pessoas, ela precisa estar brilhando bem forte em nossa própria vida. Uma vez convertidos, os filhos de Mosias trabalharam incessantemente para levar o evangelho a outras pessoas, porque “não podiam suportar que qualquer alma humana se perdesse”. (Mosias 28:3) Só quando nós formos convertidas ao Senhor Jesus Cristo, estaremos em posição de fortalecer outras pessoas. E só então começaremos a compreender que nossa vida realmente tem significado, propósito e direção, e que unidas como irmãs em nossa devoção a Jesus Cristo, temos o chamado de ser uma luz para o mundo.

*Número 2.* Tal como os filhos de Mosias, precisamos “[fortalecer-nos] no conhecimento da verdade”. (Alma 17:2) Aqueles irmãos estudavam continuamente o evangelho. Por meio de jejum e oração, entregando-se completamente ao estudo das escrituras, eles chegaram a saber que Jesus é o Cristo e aprenderam a ouvir Sua voz.

Da mesma forma, como irmãs da Sociedade de Socorro, devemos esforçar-nos para aumentar nosso testemunho de Jesus Cristo, por meio da oração e do estudo das escrituras; e buscar força espiritual, obedecendo aos sussurros do Espírito Santo.

É quase impossível ser um instrumento eficaz em nossa própria família, com nossos vizinhos ou mesmo do púlpito a menos que possamos discernir os sussurros do Espírito Santo. Amon conseguiu discernir os pensamentos do rei lamanita porque estava vivendo de modo a ter a

companhia do Senhor. (Ver Alma 18:16.)

A capacidade de ouvir a voz do Espírito depende de nossa disposição de guardar os mandamentos, porque “quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia”. (D&C 130:21) Se quisermos sentir a inexprimível alegria proporcionada pelo evangelho e sentir a misericórdia expiatória de Cristo, o único caminho para isso é a obediência a todos os mandamentos, não apenas a uma parte deles.

Já recebemos as incontáveis bênçãos decorrentes da realização de uma reunião familiar semanal, do estudo diário das escrituras e da oração diária? Será que compreendemos as duradouras bênçãos que nos esperam por guardarmos nossos convênios e enchermos nossa mente apenas com coisas que sejam “virtuosas, amáveis ou de boa fama”? (Regras de Fé 1:13) Quando a obediência se torna o nosso objetivo, ela deixa de ser um motivo de irritação.

A Sociedade de Socorro pode ajudar-nos a viver de acordo com as leis divinas e a chegar-nos mais a Deus. Imaginem todo o bem que encheria a Terra se, sob a direção do sacerdócio, este círculo de mulheres justas se unisse para levar a efeito propósitos dignos! Quando servimos unidas umas às outras e a todos os filhos do Pai, podemos ser instrumentos nas mãos de Deus, não apenas para aliviar o sofrimento físico, mas também, e mais importante, para socorrer os espiritualmente carentes.

*Número 3.* O serviço é a chave para tornar-nos um instrumento eficaz. Os filhos de Mosias decidiram servir os lamanitas em vez de assumir a liderança do reino do pai deles. Em muitas ocasiões, o serviço que prestaram abrandou o coração dos lamanitas e os tornou receptivos ao evangelho. Quando os servos de Lamôni estavam narrando os feitos de Amon ao combater os assaltantes, o próprio Amon estava no estábulo alimentando os cavalos e servindo o rei. (Ver Alma 18:9–10.)

Nós também nos alegamos no serviço e nas boas obras. O serviço



abranda e abre o coração das pessoas, porque ele é realmente o evangelho em ação. Conheço uma ala no Arizona em que três famílias estão atualmente pesquisando a Igreja, e todas elas são um resultado direto do serviço caridoso prestado pela Sociedade de Socorro.

A Sociedade de Socorro oferece-nos inúmeras oportunidades para desenvolvermos e exercermos o puro amor de Cristo em todos os aspectos de nossa vida. Por exemplo: As reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico proporcionam um ambiente ideal para aprendermos e servirmos juntas. O serviço é o evangelho de Jesus Cristo em ação, porque ele abençoa tanto a pessoa que o executa quanto a que o recebe. Peça-lhes que procurem um meio de canalizarem seu serviço por intermédio da organização da Sociedade de Socorro, sabendo que o serviço é um dos meios mais eficazes de abençoarmos as pessoas tanto física quanto espiritualmente.

*Número 4.* O amor deve ser a motivação de tudo o que fazemos. Como irmãs da Sociedade de Socorro, amamos o Senhor, amamos nossa família, amamos a vida e o

aprendizado e amamos umas às outras. O pai de Lamôni, que era rei dos lamanitas, abrandou seu coração quando viu quão sinceramente Amon amava seu filho. No final, o amor de Amon propiciou a conversão da família de Lamôni. (Ver Alma 20:26–27.) Nossa primeira e maior preocupação com respeito ao trabalho de conversão, retenção e ativação precisa ser dirigido à nossa própria família.

Nisso também a Sociedade de Socorro pode ajudar. A irmã Elsa Bluhm, que hoje tem 102 anos de idade, sabia que o evangelho era verdadeiro. Ela amava o Senhor. Conheceu um bom homem da Alemanha, que não era membro da Igreja, e casou-se com ele. Seu marido nunca havia aprendido a orar. Elsa ajoelhava-se ao lado da cama, todas as noites, segurava a mão dele e orava. Depois de muitos anos, ele filiou-se à Igreja, os dois foram selados no templo. Antes de falecer, o irmão Bluhm tornou-se um instrumento nas mãos de Deus, pesquisando seus antepassados alemães.

Esse final feliz começou com o exemplo constante, amoroso e justo de uma mulher. Elsa convidou o

Espírito a seu lar e a seu casamento, amando o marido e o Senhor. Ela era fiel e tinha muita fé, mesmo quando se sentia solitária. Foi um instrumento nas mãos de Deus em sua própria casa.

Para cada uma de nós, os exemplos justos talvez pareçam pequenos, mas sua influência é muito grande. Para todos que estejam em nossa esfera de influência “sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”. (I Timóteo 4:12) Permita que outras pessoas sintam a paz e a alegria que o evangelho proporciona em sua vida. Convide seus amigos que não sejam membros ou sejam membros menos ativos a participarem de sua reunião familiar. Leve-os para a Igreja e seja um bom exemplo de reverência para eles. Faça com que saibam que você não assiste a programas de televisão, filmes nem visita sites da Internet que afastem o Espírito e a tornem um instrumento menos eficaz.

O Presidente Hinckley pediu-nos muitas vezes que nos tornemos melhores missionários, e o Élder M. Russell Ballard do Quórum dos Doze Apóstolos explicou que para o programa missionário da Igreja realizar

**As irmãs reunidas no Tabernáculo na Praça do Templo assistem com atenção à reunião geral da Sociedade de Socorro realizada no dia 23 de setembro.**



tudo o que precisa, as irmãs também devem participar do trabalho.

Não precisamos de um programa novo para motivar-nos. Precisamos apenas ter o desejo de compartilhar o evangelho e estender a mão aos membros novos e aos menos ativos nos programas que já existem. Quer estejamos servindo como professora visitante planejando uma reunião de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico; ensinando as crianças na Primária, ou liderando as jovens, podemos encontrar maneiras de tocar o coração daqueles que são novos na fé, dos que se tornaram enfraquecidos na fé ou dos que ainda não encontraram a verdade. Podemos ser instrumentos para ajudar a reunir as ovelhas do Senhor de volta ao redil.

Sei que podemos fazê-lo. Aquecemos dezenas de milhares de pessoas em todo o mundo com nossos acolchoados feitos em casa. Demonstramos nossa disposição em servir, doar e amar. Agora, que possamos encontrar maneiras de oferecer a dádiva do evangelho aos que necessitam de calor espiritual.

Ao voltarem para casa nesta noite, peço-lhes que reservem um tempo para escrever os sentimentos que tiveram no coração nesta reunião. Peço-lhes que pensem em maneiras específicas pelas quais possam ser um instrumento nas mãos de Deus. Peço-lhes que visualizem as bênçãos que estão reservadas para vocês por sua obediência nesta vida e por toda a eternidade. E peço-lhes que coloquem seu próprio nome neste versículo das escrituras e saibam com toda a sua alma que Deus as ama: “Continue pregando em favor de Sião, com espírito de mansidão, confessando-me perante o mundo; e sustentá-[la]-ei como sobre asas de águias; e [você] obterá glória e honra para si [mesma] e para o meu nome”. (D&C 124:18) Sei que o evangelho é verdadeiro. Sei que este trabalho é do Senhor. Sei que Jesus é o Cristo e que temos um profeta verdadeiro na Terra hoje. Doce é o trabalho que realizamos. Presto esse humilde testemunho, em nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém. □

# Ondulações

**Irmã Virginia U. Jensen**

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

**“As ações das mulheres justas propagam-se continuamente pelo tempo e pelo espaço, e até por gerações.”**



**G**ostávamos muito de viajar para as montanhas com toda a família, quando nossos filhos eram pequenos. De pé, junto às margens do belo lago Jackson, com os majestosos picos das montanhas refletidos em sua superfície, costumávamos ver quem conseguia fazer uma pedrinha pular mais vezes sobre a água. Quando as pedras afundavam, olhávamos as ondulações espalharem-se pela superfície da água, até perderem-se de vista. Até a menor pedrinha jogada por nosso filho mais novo formava ondulações que se espalhavam interminavelmente.

Como os círculos que se propagavam a partir das pedrinhas que jogávamos no lago Jackson, as ações das mulheres justas propagam-se continuamente pelo tempo e pelo espaço, e até por gerações. Essas ações justas decorrem de nossa compreensão da missão divina de Jesus Cristo, de nosso conhecimento do plano do

evangelho, de nossa obediência aos mandamentos eternos e de nosso trabalho neste que é o reino de Deus na Terra.

Gostaria de relatar um exemplo de como essas ondulações começam e propagam-se quando uma digna mulher da Igreja coloca em prática o seu conhecimento de que Jesus é o Cristo e de que o evangelho foi restaurado.

Em 1841, Dan Jones, um imigrante galês, era o capitão de um dos menores barcos que tinham licença para transportar pessoas e carga pelo rio Mississipi. Para mim é mais do que apenas coincidência que aquele barco se chamasse *Ripple* (ondulação). Entre seus passageiros estavam alguns membros de uma igreja “nova” e desconhecida, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Durante suas viagens, Dan Jones começou a ouvir críticas a respeito dos tais “mórmons”. Como sua balsa transportava muitos deles, ele conversou com eles e observou seu comportamento. Viu que eram pessoas boas, gentis, honestas e trabalhadoras. Os comentários e artigos negativos a respeito daquelas pessoas não combinavam com o que ele tinha visto ao lidar com eles.

“Analisando cuidadosamente as acusações”, escreveu ele mais tarde, “percebi claramente que era impossível que fossem verdadeiras, seja por (. . .) exagerarem os fatos ou (. . .) contradizerem-se umas às outras (. . .)”. (Citado por Ronald D. Dennis, “Dan Jones, Welshman”, *Ensign*, abril de 1987, p. 50.)

Um evento particularmente importante fez com que Dan Jones

deixasse de ser um mero observador atento para tornar-se um ativo pesquisador da Igreja. Ele escreveu: “( . . . ) por mero acaso, veio parar em minhas mãos uma carta escrita por [Emma Smith] ( . . . ). Nunca esquecerei os sentimentos que aquela ( . . . ) carta evocaram em mim. Percebi claramente que [ela] não apenas acreditava no Novo Testamento, tal como eu, professando uma fé apostólica e regozijando-se em meio às tribulações por ter sido considerada digna de passar por tudo aquilo ( . . . ) por causa de seu testemunho de Jesus e do evangelho, mas também continha melhores conselhos, mais sabedoria e ( . . . ) mais espírito divino do que qualquer coisa que eu já tinha lido!” (*Ensign*, abril de 1987, pp. 50, 52.)

Inspirado pelas palavras e pelo exemplo de Emma, Dan Jones procurou aprender mais a respeito daquela igreja. Em 1843, ele foi batizado no rio Mississipi e tornou-se um dos mais influentes missionários da

história da Igreja, conduzindo em Gales, seu país de origem centenas de pessoas ao evangelho. De modo muito literal, a influência de Emma Smith continua a propagar-se pelas gerações que se seguiram. Quem pode dizer quantas centenas ou mesmo milhares de descendentes daqueles que ouviram o evangelho de Dan Jones podem estar assistindo a esta reunião neste exato momento?

Cada uma de nós pode agir de modo a criar ondulações que se propaguem tão vigorosamente quanto as palavras de Emma Smith tocaram o coração de Dan Jones. Cada uma de nós é apenas uma pessoa, mas lembrem-se dos círculos que uma pequenina pedra criou por toda a amplidão do lago Jackson. Que possamos ganhar alento neste encorajamento tirado das escrituras: “( . . . ) Não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande”. (D&C 64:33)

Naquele que é o lugar mais importante de nossa vida, o nosso lar, aprendemos como é que “de pequenas coisas provém aquilo que é grande”, porque a vida no lar é uma série de pequenas coisas que se unem para criar uma família eterna. Talvez porque a criação de um forte relacionamento com o Senhor e uns com os outros seja algo que progrida tão lentamente, ou talvez porque às vezes recebemos tão pouca gratidão pelos ensinamentos, incentivos e orientação que oferecemos, é muito fácil nos desconcentrarmos, chegando até a ficarmos desanimadas.

O adversário quer confundir-nos e desviar nossa atenção das coisas mais importantes. Mas somos abençoadas, porque sabemos que a fé e a família são o que há de mais importante. As mulheres que tocaram meu coração e me motivaram a ter uma vida melhor são aquelas que colocam o Senhor e a família em primeiro lugar. Seu “espírito divino” tocaram meu coração da mesma forma que as palavras de Emma Smith influenciaram Dan Jones, convidando-me a “achegar-me a Cristo, que declarou: “A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida”. (Apocalipse 21:6)

Podemos encontrar virtude e vigor em todo trabalho comum e rotineiro, em todas as tarefas diárias no cuidado de nossa família; e no serviço que regularmente prestamos a outras pessoas. Prestígio não é o mesmo que prioridade, tampouco o pagamento que recebemos no mundo se compara ao que recebemos de nosso Pai Celestial, que conhece a importância da devoção de uma mulher para a salvação de almas.

Ao pensarmos nas mulheres cuja influência para o bem se propaga por toda a eternidade, lembremos de Maria, “um vaso precioso e escolhido”. (Alma 7:10) Recebendo de um anjo uma mensagem santa e sem precedentes, ela submeteu-se afaivelmente à vontade do Senhor: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra”. (Lucas 1:38) Sua fé, obediência e humildade estabeleceram um padrão para todas as mulheres.



Embora o chamado de Maria tenha sido único, todas as mulheres podem “expressar esse mesmo tipo de beleza. Elas são mulheres que buscam se tornar aceitáveis a Deus. (...) Elas são humildes e vivem casta e virtuosamente. (...) Têm o coração crente e magnificam o Senhor. (...) Regozijam-se no Salvador e (...) reconhecem Suas dádivas e misericórdias”. (S. Michael Wilcox, *Daughters of God: Scriptural Portraits* [1998], p. 179.)

Essas descrições também se aplicam a vocês, as fiéis irmãs da Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Vocês são mulheres cujo trabalho diário está repleto deste maravilhoso conhecimento tão vigorosamente declarado por Isaías:

“( . . . ) Deus é a minha salvação; o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico. ( . . . )

Portanto com alegria tireis águas das fontes da salvação”. (2 Néfi 22:2–3)

A causa de Cristo, que é redimir todas as almas, precisa de sua força, tempo e talentos, em seu lar e em sua comunidade. Suas obras e palavras fiéis contribuem de modo muito importante para edificar o reino de Deus na Terra. O Élder Bruce R. McConkie explicou-nos como foi importante o nosso papel: “Sabemos o seguinte: Cristo, sob a direção do Pai, é o Criador; Miguel, Seu companheiro e assistente, presidiu grande parte do trabalho da criação; e com eles, conforme viu Abraão, havia muitos grandes e nobres. Podemos deixar de concluir que Maria, Eva, Sara e miríades de nossas irmãs fiéis estavam entre eles? Sem dúvida aquelas irmãs trabalharam tão diligentemente, naquela época, e lutaram tão valentemente quanto os irmãos na guerra no céu, da mesma forma como hoje também defendem firmemente, na mortalidade, a causa da verdade e da retidão”. (*Woman*, [1979], p. 59.)

Tal como aquelas “grandes e nobres” mulheres que nos antecederam, não podemos ser mulheres comuns. Não podemos ser mulheres que em muito se assemelhem às que estão no

mundo. Precisamos erguer a voz em defesa da retidão, sem desculpar-nos por isso. Tal como Maria, Eva, Sara e Emma, somos únicas. Temos uma influência a propagar e compartilhar. Devido à nossa herança eterna, precisamos lembrar-nos de quão vigorosamente as nossas ações simples e justas podem propagar-se até o coração e o lar das pessoas a nossa volta. Temos inúmeras e grandes oportunidades de fazer o bem. Mais importante ainda, sabemos onde e como tirar “águas das fontes da salvação”.

Minha amiga Tammy parou de frequentar a Igreja quando tinha apenas 15 anos de idade. Perto da casa de Tammy, morava um rapaz que também decidiu, em sua adolescência, que não queria mais fazer parte da Igreja. Os dois criaram hábitos que os afastaram ainda mais da atividade na Igreja. Eles acabaram casando-se e começaram a criar uma família.

Tammy amava muito o marido e as duas filhas, mas no fundo do coração sentia um anseio de voltar para a vida que conhecera quando criança. Tinha uma vaga lembrança de ter sentido o Espírito e a influência do Pai Celestial, e sentia falta Dele. Não tinha coragem de compartilhar esses pensamentos com o marido, temendo que ele não os aprovasse, de modo que os manteve escondidos. Ela queria voltar, mas simplesmente não sabia por onde começar. Em suas próprias palavras, ouvamos seu relato a respeito da influência de duas maravilhosas professoras visitantes, que tiraram “águas das fontes da salvação” e as compartilharam com Tammy.

[*Transcrição do vídeo de Tammy Clayton*]

*Sinto-me grata hoje por minhas professoras visitantes, porque elas me amaram e não me condenaram. Elas realmente fizeram-me sentir que eu era, de fato, importante e que havia um lugar para mim na Igreja.*

*Elas foram visitar-me em minha casa e conversaram comigo. Depois de algum tempo, perguntaram se eu gostaria de receber uma mensagem e, levaram-me uma a cada mês.*

*Quando elas chegavam todos os meses, sua visita fazia-me sentir realmente*



*importante, como se elas realmente se importassem comigo e realmente me amassem e gostassem de mim.*

*Por meio de suas visitas decidi que era o momento de voltar para a Igreja. Acho que eu realmente não sabia como voltar, mas com suas visitas e sua atenção e carinho, elas proporcionaram-me um caminho para voltar.*

*Precisamos compreender que o Senhor nos ama, não importando quem sejamos, e minhas professoras visitantes ajudaram-me a ver que isso era verdade.*

*Hoje meu marido e eu já fomos selados no templo a nossas duas lindas filhas.*

Sentimo-nos gratas pelas nossas fiéis professoras visitantes. Sim, irmãs, as ações das mulheres justas se propagam continuamente pelo espaço, tempo e gerações. Não há nada que se propague de modo mais duradouro do que o selamento da família no templo para toda a eternidade. Oro para que sejamos mais semelhantes às fiéis irmãs que nos antecederam e bebamos da água tirada “das fontes da salvação”.

Deus vive. Seu Filho, Jesus Cristo, proveu-nos o caminho para voltarmos a viver com Ele. O verdadeiro evangelho foi novamente restaurado na Terra. Temos hoje um profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, por intermédio de quem o Pai Celestial dirige Seu povo. Que por meio da influência de nossas ações justas possamos ajudar todas as pessoas a conhecerem essas verdades. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Levantemo-nos e Unamo-nos

**Irmã Sheri L. Dew**

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

**“Nenhuma mulher é um instrumento mais vibrante nas mãos do Senhor que uma mulher de Deus que sente grande satisfação e emoção por ser quem é.”**



Quando completei 12 anos, eu tinha quase 1.80 m, e minha vida social era um desastre. Por ser bem mais alta que minhas amigas, passei a adolescência isolada. Eu não queria me sobressair, pelo menos não daquela forma; por isso, andava sempre meio encurvada. Como resultado, minha mãe estava sempre me dizendo para “levantar a cabeça”. Eu não queria levantar-me naquela época, mas hoje quero, pois todas fomos admoestadas a “[levantar-nos]” (2 Néfi 8:17) e servir de testemunhas (ver Mosias 18:9) para que todas “[nos apresentemos] sem culpa perante Deus no último dia” (D&C 4:2). Não encontro nenhuma escritura que nos aconselhe a andarmos encurvadas em Sião. Em vez disso, somos muitas vezes instruídas a

“levantar-nos e ficarmos em pé”. (Ver 3 Néfi 20:2.)

Quando eu era adolescente, não entendia que não tinha sido destinada a manter-me escondida no meio da multidão. Vocês também não. Pois, como mulheres de Deus, precisamos levantar-nos de modo que nos sobressaiamos em relação ao restante do mundo. Só assim podemos esperar sentir alegria, porque ter alegria e levantar-nos, não sobre nossos pés mas como embaixadoras do Senhor, são coisas diretamente relacionadas entre si.

Minha família lembrou-se desse fato recentemente de modo muito dramático. Tenho 17 sobrinhas e sobrinhos maravilhosos. Fazemos excursões, andamos de bicicleta e oramos e jejuamos juntos. Recentemente todos choramos juntos. Há poucas semanas, sentimos imensa dor ao vermos dois dos filhos de minha irmã, Amanda de 11 e Tanner de 15 anos, perderem a vida em um acidente. Como sempre fomos muito unidos por causa de nosso amor, choramos muito a perda daqueles que se foram. (Ver D&C 42:45.)

Os amigos que moram em nossa cidade, a maior parte deles não-membros, choraram conosco, e sabíamos que o coração deles talvez jamais viesse a estar tão aberto à verdade quanto naquele dia em que os dois caixões estavam sendo velados em nossa pequena capela no Kansas. Por isso, testemunhamos a respeito de Cristo e do evangelho

restaurado durante todo o serviço fúnebre. Mais tarde, muitos nos contaram como ficaram tocados com o que ouviram e sentiram. Alguns até manifestaram interesse em aprender mais. Não sabemos se alguém que se tenha sentido tocado com a morte de nossos jovens chegará a filiar-se à Igreja. Mas sabemos que o fato de nos levantarmos para expressar nossas crenças e ensinar o evangelho a amigos que jamais haviam demonstrado interesse foi algo que ajudou a amenizar nossa dor e trazer alegria à nossa família.

Neste mundo, a única alegria verdadeira promana do evangelho. Uma alegria que é irradiada da Expição e das ordenanças que transcendem o véu e do Consolador que salva nossa alma. Recentemente, minha sobrinha de 11 anos, Aubrey, cujo pai morreu há cinco anos, foi questionada por uma amiga não-membro, que lhe perguntou por que não estava triste com a morte do pai e mais recentemente, dos primos. A resposta de Aubrey foi notável: “Não estou triste? Pode acreditar que estamos muito tristes, sim, mas sabemos que estaremos juntos novamente, de modo que não nos preocupamos muito”. Nossa família sem dúvida chorou muito, mas não nos preocupamos tanto quanto nos preocuparíamos se não sentíssemos o amor transcendental e o poder curador de Jesus Cristo. O evangelho é glória em vez de cinza (Isaías 61:3), é o óleo da alegria (Hebreus 1:9), são boas novas!

Embora nossos filhos tenham partido, temos a gloriosa certeza de que não os perdemos. Mas, e quanto aos filhos de nosso Pai, nossos irmãos e irmãs, que estão perdidos e que estão diante não apenas da morte física, mas da morte espiritual? O evangelho de Jesus Cristo foi feito para todas as pessoas. É hora de deixarmos as noventa e nove e irmos ao deserto em busca daquelas que se perderam. É hora de levarmos os fardos uns dos outros, sendo que o maior fardo que uma pessoa pode carregar é caminhar por esta vida sem ter luz. Por isso, o Senhor pediu-nos nestes últimos dias: “O

campo já está branco para a ceifa; e é a décima primeira hora e a última vez que chamarei trabalhadores para a minha vinha; (. . .) portanto lançai vossas foices e ceifai com todo o poder”. (D&C 33:3, 7)

Os profetas antigos previram um dia em que “o conhecimento de um Salvador se [espalharia] por toda nação, tribo, língua e povo”. (Mosias 3:20) Esse dia chegou. E é nossa vez de lançarmos nossas foices e ajudarmos na colheita. Não é por acaso que estamos hoje aqui. Por um longo período de tempo, nosso Pai observou, pois sabia que poderia contar conosco quando tudo mais estivesse em jogo. Fomos reservadas para este exato momento. Temos que compreender não apenas quem somos, mas quem sempre fomos. Pois somos mulheres de Deus, e o trabalho das mulheres de Deus sempre foi o de ajudar a edificar o reino de Deus.

Quando na vida pré-mortal, aceitamos o plano de nosso Pai, conforme explica o Élder John A. Widtsoe, “concordamos naquele exato momento que seríamos salvadoras (. . .) de toda a família humana. (. . .) A execução do plano (. . .) não é um trabalho apenas do Pai e do Salvador, mas é um trabalho nosso também”. (*Utah Genealogical and Historical Magazine*, outubro de 1934, p. 189.) Portanto, quando aqui fomos batizados, renovamos nosso compromisso e convênio com o Senhor. Não admira que o Presidente Gordon B. Hinckley tenha declarado que “se é para o mundo ser salvo, nós é que temos de fazê-lo. (. . .) Nenhum outro povo na história do mundo (. . .) recebeu (. . .) esse mandamento de modo mais enfático do que o nosso (. . .), por isso é melhor que comecemos a trabalhar nesse sentido”. (“Church Is Really Doing Well”, *Church News*, 3 de julho de 1999, p. 3.)

Irmãs, temos um trabalho a fazer. O Profeta Joseph encarregou a Sociedade de Socorro do trabalho de salvar almas (ver *History of the Church*, 5:25), porque ir atrás dos que se perderam e cuidar deles é algo que faz parte de nossa natureza. Contudo, o Presidente Spencer W. Kimball

lamentou que existe um poder na Sociedade de Socorro que não tinha “ainda sido plenamente exercido (. . .) para edificar o reino de Deus”. (“Relief Society — Its Promise and Potential”, *Ensign*, março de 1976, p. 4.) Pelo bem de tudo o que foi feito no passado, a Sociedade de Socorro ainda precisa ajudar a levar adiante este trabalho dos últimos dias, como é o seu dever. Irmãs, chegou o momento de exercermos o poder de felicidade e retidão que existe entre as mulheres de Deus. Chegou o momento de nos engajarmos dedicadamente no trabalho de salvar almas. Chegou o momento de as irmãs da Sociedade de Socorro colocarem-se ao lado do profeta e apoiarem-no no trabalho de ajudar a edificar o reino. Chegou a hora de todas nos levantarmos e nos unirmos.

Isso começa com a nossa própria conversão, porque quando sentimos a “intensa alegria” do evangelho (Alma 36:24), temos o desejo de compartilhá-la. Os alimentos e acolhoados que fizemos para aliviar o sofrimento das pessoas são maravilhosos atos de bondade, mas nenhum serviço, eu repito, nenhum serviço se compara ao de levarmos alguém até Cristo. Querem ser felizes? Eu quero dizer verdadeiramente felizes? Então cuidem de alguém ao longo do caminho que conduz ao templo e a Cristo.

O modo mais eficaz de se compartilhar o evangelho é vivendo-o. Se vivermos como as discípulas de Cristo deveriam viver, se não formos apenas boas, mas tivermos alegria em nossa bondade, as outras pessoas serão atraídas até nós porque seremos “diferentes, de um modo muito feliz” (“The Role of Righteous Woman”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 104), como o Presidente Kimball profetizou. Seremos felizes pelo modo que escolhemos viver; felizes porque não estamos constantemente remoldando-nos à imagem do mundo; felizes por termos “o dom e o poder do Espírito Santo” (1 Néfi 13:37); felizes por levantar-nos de modo a destacarnos na multidão.

Toda vez que fortalecermos nosso próprio testemunho ou ajudarmos

alguém a fortalecer o seu testemunho, edificamos o reino de Deus. Toda vez que ajudamos uma irmã recém-batizada a integrar-se ou fazemos amizade com uma alma errante, sem julgá-la, ou convidamos uma família de não-membros para nossa reunião familiar, entregamos um Livro de Mórmon para um conhecido, conduzirmos uma família ao templo ou defendemos o recato e a maternidade, convidamos os missionários para irem à nossa casa ou ajudamos alguém a descobrir o poder da palavra, estamos edificando o reino de Deus. Imaginem como minha irmã se sentiu elevada quando leu o que Tanner havia escrito em seu diário pouco antes de morrer: “Obrigado, mamãe e papai, por ensinar-me a respeito de Cristo”. O que edifica mais o reino do que criar um filho para o Senhor?

Com exceção daquelas que estão servindo numa missão de tempo integral, não precisamos de um crachá com o nosso nome nem bater de porta em porta para ajudar a edificar o reino. Embora algumas pessoas nos vejam como mulheres mal vestidas e submissas em vez das mulheres dinâmicas e radiantes que somos, nenhuma mulher é mais persuasiva, exerce maior influência para o bem





**Os Élderes Russell M. Nelson, M. Russell Ballard e Joseph B. Wirthlin (a partir da esquerda) cumprimentam o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, na presença da presidência geral da Sociedade de Socorro, Moças e Primária.**

nem é um instrumento mais vibrante nas mãos do Senhor que uma mulher de Deus que sente grande satisfação e emoção por ser quem é. Gosto de pensar em nós mesmas como as armas secretas do Senhor. Se usássemos um crachá, gostaria que no meu estivesse escrito: “Sheri Dew, Mulher de Deus, Atarefada na Edificação do Reino de Deus”.

Imaginem o que aconteceria nesta Igreja se a cada manhã, nós todas, 4.5 milhões de mulheres, nos ajoelhássemos e perguntássemos a nosso Pai a quem Ele precisaria que estendêssemos a mão nesse dia. Imaginem então se fizéssemos isso! Imaginem o que aconteceria se consagrássemos toda a nossa energia e atenção para o maior de todos os serviços, que é o de conduzir nossos irmãos e irmãs a Cristo. Imaginem o que aconteceria se uníssemos todas as irmãs da Sociedade de Socorro num esforço conjunto para ajudar a edificar o reino. Veremos então o despertar de um gigante adormecido.

Convido-as hoje a levantarem-se, a lançarem sua foice e fazerem parte deste trabalho com todo o vigor. Convido-as a rededicarem sua vida à edificação do reino. A estenderem a mão para alguém que tenha se afastado do caminho. A assumirem a responsabilidade de cuidar de um

membro novo. A pensarem na possibilidade de servir numa missão com seu marido. A procurarem e orarem por oportunidades de realizar o trabalho missionário. De fazerem algo de importante para a vida espiritual de alguém, especialmente para a dos membros de sua própria família. Nenhuma de nós pode tocar a vida de todas as pessoas. Mas se e todas tocarmos a vida de alguém? E depois, a de outra pessoa, a de outra e, assim, sucessivamente. O Presidente Hinckley pediu-nos que nos “tornássemos um imenso exército cheio de entusiasmo por este trabalho”. (Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 118.) Ao fazê-lo, iremos tornar-nos parte de uma das maiores influências positivas que o mundo já viu. Pois nós, as irmãs da Sociedade de Socorro, somos mulheres de Deus. E o trabalho das mulheres de Deus e da Sociedade de Socorro sempre foi o de ajudar a edificar o reino de Deus. Creio que podemos fazer mais para ajudar nossos líderes do sacerdócio do que jamais foi feito antes.

No quórum do sacerdócio de meu sobrinho, poucas horas antes de ele morrer, Tanner disse: “Sabe, se eu tiver que morrer cedo, quero que meu funeral seja como a despedida de um missionário indo para o

campo”. Minha oração, nesta noite, é que possamos ter essa mesma clara consciência de nossa missão como mulheres de Deus. Esta não é apenas uma igreja muito boa que ensina coisas muitas boas para que possamos viver uma vida muito boa. Esta é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, investida com o Seu poder e encarregada de levar Sua verdade aos confins da Terra. Amo nosso Pai. E amo Seu Filho. E adquiri por mim mesma o conhecimento de que este é o Seu trabalho e Sua glória e que somos as mais abençoadas de todas as mulheres por desempenharmos uma parte tão essencial dele. Que possamos erguer nossas “vozes como o som de uma trombeta”. (D&C 42:6) Que encontremos alegria ao levantar-nos e unir-nos. E que “façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance” (D&C 123:17) e depois permaneçamos firmes para ver o braço de Deus revelar-se e o Seu trabalho avançar com coragem e nobreza, “até que tenha (. . .) visitado cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos, e o Grande Jeová diga que o trabalho está terminado”. (*History of the Church*, 4:540) No sagrado e santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

# Seu Maior Desafio, Mãe

Presidente Gordon B. Hinckley

**“Não conheço resposta melhor e essas práticas nocivas do que confrontar nossos jovens com os ensinamentos da mãe, transmitidos com amor e um claro tom de advertência.”**



**E**u estaria satisfeito se encerrassem-se a reunião neste momento. Nós aprendemos muito. Quero cumprimentar a presidência por seus excelentes discursos. Vocês devem saber que elas se preocuparam, oraram e pediram ao Senhor que as ajudasse em sua preparação e em seus discursos. Temos uma grande dívida para com vocês, irmã Smoot, irmã Jensen e irmã Dew. Vocês realizaram um excelente trabalho.

Considero um precioso privilégio falar a vocês. Não há nenhuma outra congregação que se assemelhe a esta. Estamos falando do Tabernáculo da Praça do Templo, em Salt Lake City, mas vocês que nos ouvem estão espalhadas por quase todo o mundo. Estão reunidas nos Estados Unidos e no Canadá, nas nações da Europa, no México, na América Central e na América do Sul. Vocês se encontram unidas nesta grande congregação,

embora estejam na Ásia, no sul do Pacífico e em outras terras distantes.

Seu coração é um só. Vocês estão unidas porque amam o Senhor. Possuem um testemunho e uma convicção de que Ele realmente vive. Oram ao Pai em nome de Jesus. Compreendem a eficácia da oração. São esposas e mães. Vocês são viúvas e mães que criam os filhos sozinhas, tendo que carregar um fardo muito pesado. São mulheres recém-casadas, e mulheres que ainda não se casaram. São uma grande multidão de mulheres d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Pertencem a essa grande organização, que tem mais de quatro milhões de mulheres como vocês. É impossível calcular a imensa influência para o bem que vocês podem vir a ser. São as defensoras da família. São as administradoras do lar. Na companhia da irmã Dew, desafio-as a levantarem-se e fortalecerem-se na defesa dessas grandes virtudes que têm sido a coluna mestra de nosso progresso social. Quando estão unidas, seu poder não tem limites. Vocês podem realizar tudo o que desejarem. E quão imensamente necessárias são vocês neste mundo de valores decadentes, no qual o adversário parece estar no comando.

Tenho imenso respeito e admiração por vocês, jovens mulheres, que passaram recentemente a fazer parte da Sociedade de Socorro. Vocês conseguiram vencer grande parte da tempestade que se abateu sobre vocês em sua juventude. Mantiveram-se limpas das manchas do mundo. Conservaram-se livres das nódoas e máculas da iniquidade. Vocês são a

nata da boa juventude da Igreja que está amadurecendo. Chegaram até aqui, limpas, belas e virtuosas. Cumprimento-as calorosamente.

Cumprimento vocês, mulheres solteiras. Vocês sabem o que significa a solidão. Sentiram ansiedade, temor e um imenso anseio, mas não se deixaram vencer. Seguiram em frente com a sua vida, fazendo contribuições importantes e maravilhosas ao longo do caminho. Deus as abençoe, minhas queridas irmãs e amigas.

Nesta noite, não posso falar diretamente a todas vocês. Escolhi dirigir-me a um grupo específico desta imensa congregação, que é o de vocês, mães. Refiro-me também àquelas que ainda se tornarão mães. Que coisa maravilhosa vocês têm feito como mães! Deram à luz e criaram seus filhos. Foram co-participantes com nosso Pai Celestial no processo de prover uma experiência mortal aos filhos e filhas Dele. Eles são filhos Dele e são seus filhos também, sangue de seu sangue, pelos quais Ele as considera responsáveis. Vocês se alegraram com eles, e em muitos casos sofreram por eles. Seus filhos trouxeram-lhes uma felicidade que nenhuma outra pessoa lhes poderia proporcionar. Também as fizeram sofrer como ninguém mais poderia ter feito.

No geral, vocês fizeram um trabalho notável na criação de seus filhos. Eu já disse muitas vezes que acredito termos hoje a melhor geração de jovens que já houve nesta Igreja. Eles têm mais instrução, são mais motivados, conhecem as escrituras, vivem a Palavra de Sabedoria, pagam o dízimo, oram. Procuram fazer o certo. São brilhantes e capazes, limpos e saudáveis, atraentes e espertos. São estatisticamente bem melhores também. Há mais deles servindo numa missão do que em qualquer outra época. Mais deles se casam no tempo. Eles conhecem o evangelho e procuram vivê-lo, procurando a orientação e a ajuda do Senhor.

Lamento dizer, porém, que muitos de nossos jovens estão nos escapando por entre os dedos. Procuram fazer uma insensatez após outra, sem jamais se darem por satisfeitos, até

caírem em um abismo do qual não conseguem sair sozinhos. Alguns de nossos próprios filhos estão entre esses jovens, e são vocês, mães, que carregam o fardo do sofrimento que disso resulta. Eles são seus filhos e filhas. Nesta noite, portanto, na esperança de ser-lhes útil, quero fazer-lhes um pedido.

Em alguns casos, talvez já seja muito tarde, mas na maioria deles ainda há chance de se guiar e persuadir, de ensinar com amor, de conduzir por caminhos frutíferos e produtivos, afastando-os de vias sem saída que não trazem nenhum benefício.

Não há nada neste mundo que seja mais precioso para vocês do que seus filhos. Quando envelhecerem, e seus cabelos se tornarem brancos, e seu corpo ficar cansado, quando estiverem mais dispostas a sentar-se em uma cadeira de balanço e meditar na vida, nada lhes será tão importante quanto saber no que seus filhos se tornaram. A coisa mais importante não será o dinheiro que acumularam. Não será os carros que possuíram. Não será a grande casa em que estiverem morando. A grande dúvida que se repetirá muitas vezes em sua mente será: *Como meus filhos se saíram?*

Se a resposta for que eles se saíram muito bem, então sua felicidade será completa. Se eles não tiverem se saído tão bem, então nenhuma outra satisfação poderá compensar a sua perda.

Portanto, esta noite, quero pedir-lhes minhas queridas irmãs, que façam silenciosamente um balanço de seu papel como mãe. Ainda não é tarde. Quando tudo o mais falhar, ainda haverá a oração e a ajuda que o Senhor prometeu para auxiliá-las em suas provações. No entanto, não tardem em fazê-lo. Comecem agora, quer seus filhos tenham seis ou dezesesseis anos.

Fui informado de que recentemente houve um grande evento nesta cidade, que reuniu 10.000 mil jovens. Tenho certeza de que alguns desses jovens eram nossos.

Foi-me contado que os atos praticados naquela noite de entretenimento foram malignos e indecentes.

Foram degradantes e repulsivos. Representavam as coisas mais aviltantes que existem na vida. Não havia nenhuma beleza neles. Havia apenas depravação e perversão. Era o que havia de pior em licenciosidade.

Aqueles jovens pagaram de 35 a 50 dólares pela entrada. Em muitos casos, o dinheiro veio dos pais. Coisas semelhantes estão acontecendo em todo o mundo. Alguns de seus filhos e filhas permitem que os patrocinadores desse lixo prosperem em seus negócios escusos.

No domingo passado, o jornal *Deseret News* publicou um artigo detalhado a respeito de festas ilícitas onde são fornecidas drogas ilegais. Elas começam às três da madrugada e continuam até 7h30 da manhã de domingo. Nelas, rapazes e moças, adolescentes e jovens adultos, dançam ao som metálico daquilo que eles chamam de música, vertendo de inúmeros amplificadores. “Alguns usam contas brilhantes e coloridas; outros agitam bastões luminosos. Alguns usam chupeta na boca, enquanto outros vestem máscara de pintor”. (*Deseret News*, 17 de setembro de 2000, B1.)

Drogas são passadas de traficantes para usuários, custando de 20 a 25 dólares cada pílula.

Não conheço resposta melhor a essas práticas nocivas do que confrontar nossos jovens com os ensinamentos da mãe, transmitidos com amor e um claro tom de advertência. Sei que haverá fracassos. Haverá desapontamentos dolorosos. Haverá tragédias, cruéis e impiedosas. Mas, em muitos casos, se o processo for iniciado bem cedo e tiver continuidade, haverá sucesso, felicidade, amor e muita gratidão. Simplesmente abrir a bolsa e entregar dinheiro a um filho ou filha antes de correr para o trabalho não trará esse resultado. Isso apenas levará a mais práticas iníquas.

Um provérbio citado há muito tempo declara: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. (Provérbios 22:6)

Outro ditado muito sábio declara: “É de pequeno que se torce o pepino”. (Alexandre Pope, *Moral*

*Essays*, vol.2 de *The Works of Alexander Pope, Esq.*; “Epistle I: To Sir Richard Temple, Lord Cobham” [1776] p. 119; linha 150)

Ensinem seus filhos desde a tenra idade, e nunca desistam. Enquanto eles estiverem no lar, façam deles o seu principal interesse. Tomo a liberdade esta noite de sugerir várias coisas que vocês poderiam ensinar-lhes. A lista não é completa. Vocês podem acrescentar outras coisas.

*Ensinem-nos a procurar bons amigos.* Eles sempre terão amigos, sejam eles bons ou maus. Esses amigos terão grande influência na vida deles. É importante que eles cultivem uma atitude tolerante em relação a todas as pessoas, mas é mais importante ainda que estejam no meio de pessoas com os mesmos ideais, que promovam o que há de melhor dentro deles. Caso contrário, podem vir a ser influenciados pelo estilo de vida daqueles com quem convivam.

Nunca esqueci uma história que o Élder Robert Harbertson contou do púlpito deste Tabernáculo. Era a respeito de um menino índio que subiu em uma montanha bem alta. Fazia frio lá em cima. A seus pés, ele viu uma cobra, uma cascavel. A serpente estava enregelada e implorou ao rapaz que a apanhasse e a levasse para baixo, onde era mais quente.

O menino índio ouviu a súplica da serpente e concordou com seu pedido. Apanhou-a nos braços e cobriu-a com sua camisa. Carregou-a até o sopé da montanha, onde a temperatura era mais elevada, e colocou-a gentilmente no chão. Assim que a serpente se aqueceu, ergueu a cabeça e atacou o menino com suas presas venenosas.

O menino amaldiçoou a serpente por atacá-lo em troca de sua bondade. A serpente respondeu: “Você sabia quem eu era quando me apanhou”. (“Restoration of the Aaronic Priesthood”, *Ensign*, julho de 1989, p. 77.)

Alertem seus filhos a respeito das presas venenosas daqueles que procuram seduzi-los e tentá-los com uma conversa suave, para depois prejudicá-los e possivelmente destruí-los.



*Ensinem-lhes o valor dos estudos.* “A glória de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade.” (D&C 93:36)

O povo desta Igreja recebeu o mandamento do Senhor de adquirir instrução. Isso irá abençoar-lhes a vida agora e durante todos os anos vindouros.

Assisti fascinado, certa noite, a um programa de televisão que contava a história de uma família do meio-oeste dos Estados Unidos. A família era formada pelo pai, a mãe, três filhos e uma filha.

O pai e a mãe decidiram, quando se casaram, que fariam todo o possível para que os filhos tivessem as melhores experiências educacionais.

Eles viviam em uma casa simples. Seu estilo de vida era modesto. Mas eles criaram seus filhos com sabedoria. Todos os filhos alcançaram sucesso de modo notável. Todos receberam excelente instrução. Um deles tornou-se reitor de uma universidade, e os outros tornaram-se executivos de grandes empresas, tendo muito sucesso.

*Ensinem-nos a respeitar seu próprio corpo.* Há uma prática cada vez mais

difundida entre os jovens, que é a da tatuagem e do “piercing”. Tempo virá em que se arrependerão disso, mas então será muito tarde. As escrituras declaram de modo bem claro: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. (I Coríntios 3:16–17)

É triste e lamentável ver os rapazes e moças com o corpo tatuado. O que eles esperam ganhar com esse processo doloroso? Há alguma coisa “virtuosa, amável, de boa fama ou louvável” (Regras de Fé 1:13) em impregnar a pele com algo impróprio a que dão o nome de arte, tendo que carregar isso consigo a vida inteira, até a velhice e a morte? Eles devem ser aconselhados a afastarem-se dessas coisas e a absterem-se disso. Chegará um momento em que lamentarão tê-lo feito, mas não haverá como fugirem desse constante lembrete de sua insensatez, a não ser por meio de outro processo custoso e doloroso.

Embora hoje seja algo comum, é

muito feio ver rapazes com as orelhas furadas, usando não apenas um par, mas vários brincos.

Será que eles não têm nenhum respeito por sua aparência? Será que consideraram inteligente ou atraente adornarem-se dessa forma?

Não considero isso um adorno. É algo que enfeia o que era bonito. As pessoas não furam apenas a orelha, mas também outras partes do corpo, inclusive a língua. É um absurdo.

Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze, assumimos uma posição que citarei agora: “A Igreja desaprova a tatuagem. Também desaprova o “piercing”, ou o ato de furar o corpo, a não ser por motivos médicos, embora ela não se manifeste em relação a um pequeno furo nas orelhas das mulheres para a utilização de um par de brincos”.

*Ensinem seus filhos e filhas a fugirem das drogas ilegais como se fossem uma doença.* O uso desses narcóticos irá destruí-los. Eles não podem maltratar dessa forma o seu próprio corpo, não podem criar dentro de si mesmos um apetite tão maléfico e escravizador sem causarem um dano incalculável. Um hábito leva a outro, até que a

vítima, em muitos casos, chega a um estado de total abandono, com a perda completa do autocontrole, a ponto de não conseguir mais deixar o hábito.

Um recente programa de televisão declarou que 20% dos jovens que usam drogas foram iniciados no vício pelos pais. O que acontece com essas pessoas? O uso de drogas ilegais é uma via sem saída. Ela não leva a lugar algum, exceto à perda do autocontrole, à perda do respeito próprio, e à autodestruição. Ensinem seus filhos a fugirem delas como se fossem uma doença maligna. Desenvolvam neles uma total aversão a essas coisas.

*Ensinem-nos a ser honestos.* As prisões do mundo estão cheias de pessoas que iniciaram suas atividades iníquas com pequenos atos de desonestidade. Uma pequena mentira geralmente leva a outra mentira maior. Um pequeno furto freqüentemente leva a pessoa a cometer um roubo maior. Em pouco tempo, a pessoa fica presa em uma rede da qual não consegue se livrar. A larga avenida da prisão começa com um caminho pequeno e atraente.

*Ensinem-nos a ser virtuosos.* Ensinem os rapazes a respeitarem as moças como filhas de Deus vestidas com algo muito precioso e belo. Ensinem suas filhas a terem respeito pelos rapazes, pelos portadores do sacerdócio, pelos jovens que têm o dever de erguerem-se acima dos perniciosos males deste mundo e que verdadeiramente o fazem.

*Ensinem-nos a orar.* Nenhum de nós é suficientemente sábio para conseguir vencer sozinho. Precisamos da ajuda, da sabedoria e da orientação do Todo-Poderoso para tomarmos aquelas decisões que serão tremendamente importantes em nossa vida. Não há nada que substitua a oração. Não há melhor fonte de ajuda.

Minhas queridas mães, essas coisas que mencionei evidentemente não são novas. Elas são tão velhas quanto Adão e Eva. Mas, embora a lista não esteja completa são tão seguras em sua causa e efeito quanto o sol que se levanta pela manhã.

Mesmo abstendo-se de todas essas coisas, há muitas maneiras de

seus filhos se divertirem e terem prazer na vida. Poderão sentir muita alegria na companhia de bons amigos. Não é preciso que sejam demasiadamente puritanos. Eles podem divertir-se e já demonstraram que realmente o fazem.

Deus as abençoe, minhas queridas amigas. Não troquem seu direito inato de serem mães por algum valor passageiro. Que seu principal interesse esteja no lar. O bebê que hoje seguram nos braços irá crescer tão rapidamente quanto o nascer e o pôr-do-sol de um dia corrido. Espero que quando isso acontecer, vocês não sejam levadas a exclamar o mesmo que o rei Lear: “Mais doloroso do que a picada da serpente é ter um filho ingrato!” (*Rei Lear*, I, iv, 312) Em vez disso, espero que tenham todo motivo para ter orgulho de seus filhos, amá-los, ter fé neles, vê-los crescer em retidão e virtude perante o Senhor; e vê-los tornarem-se membros úteis e produtivos da sociedade. Se depois de tudo o que tiverem feito, ainda houver um fracasso ocasional, ao menos poderão dizer

que tentaram dar o melhor de si e não permitiram que nada tomasse o lugar de seu papel como mãe. Os fracassos serão poucos se agirem assim.

Para que não pensem que estou colocando toda essa responsabilidade em suas costas, quero dizer que pretendo falar aos pais a respeito desse mesmo assunto na Reunião Geral do Sacerdócio daqui a duas semanas.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês, minhas queridas irmãs. Oro para que nunca venham a preferir algo de valor temporário em lugar do bem maior que é ter filhos e filhas, meninos e meninas, rapazes e moças; sendo sua a responsabilidade imprescindível de criá-los.

Que a vida virtuosa de seus filhos venha a santificar e abençoar a sua velhice. Que vocês sejam levadas a exclamar com gratidão, tal como João: “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade”. (III João 1:4) Oro por isso, com toda a sinceridade, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □



# Eles Falaram para Nós

**Relatório para as crianças da Igreja sobre a 170ª Conferência Geral Semestral de 7 e 8 de Outubro de 2000.**

**P**residente Gordon B. Hinckley: Se a partir de agora formos um pouco mais bondosos, se trarmos um pouco melhor o nosso próximo, se nos tivermos aproximado mais do Salvador, com uma resolução mais firme de seguir Seus ensinamentos e Seu exemplo, então esta conferência terá sido um sucesso extraordinário.

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: Adão orou; Jesus orou; Joseph orou. Sabemos qual foi o resultado da oração que fizeram. Aquele que percebe até a queda de um pardal sem dúvida ouvirá à súplica de nosso coração. Lembrem-se da promessa: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” (Tiago 1:5)

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Ao refletir sobre a minha vida, reconheço uma fonte especial de força e bênçãos. É meu testemunho e o conhecimento que tenho de que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade.

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos: Descobri que a Palavra de Sabedoria é um princípio com promessa. O princípio é: Cuide de seu corpo; abstenha-se de estimulantes que criem dependência, chá, café, fumo, bebidas alcoólicas e drogas. (Ver D&C 89:3-9.)

A promessa: Aqueles que obedecerem terão melhor saúde (ver D&C 89:18) e receberão “grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos”. (D&C 89:19)

Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos: A vida pode ser maravilhosa e significativa, mas temos de vivê-la com simplicidade. Precisamos praticar os princípios do evangelho, pois é o evangelho em nossa vida que faz a diferença.

Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: Quer sejamos jovens ou idosos, precisamos ser bons amigos, mas também precisamos escolher cuidadosamente as nossas amizades. Se escolhermos o Senhor em primeiro lugar, a escolha dos amigos se tornará mais fácil e mais segura.

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: Todos



precisamos de orientação na vida. O melhor lugar para encontrá-la são as obras padrão e os ensinamentos dos profetas de Deus.

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: Uma das grandes mensagens da Restauração é a de que as janelas do céu estão abertas. Todos os que procuram saber a verdade podem conhecê-la por si mesmos, por meio da revelação do Espírito.

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: Por ocasião do batismo, fazemos convênio com nosso Pai Celestial de que estamos dispostos a entrar em Seu reino e a guardar Seus mandamentos a partir daquele momento, embora ainda vivamos no mundo. O Livro de Mórmon lembra-nos que, em nosso batismo, nos comprometemos a “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontrarmos], mesmo até a morte; para que [sejamos] redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que [tenhamos] a vida eterna”. (Mosias 18:9; grifo do autor)

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: Se vocês estiverem tendo dificuldades para manter o autocontrole em relação ao que vêem, ouvem, dizem ou fazem, peço que orem ao Pai Celestial pedindo ajuda. (. . .) Conversem com seu pai e sua mãe. Conversem com seu bispo. Busquem a melhor ajuda que conseguirem de todas as pessoas boas que os rodeiam.

Élder Dennis B. Neuenschwander, da Presidência dos Setenta: Não existe nenhuma vantagem em termos profetas, videntes e reveladores entre nós se não dermos ouvidos a eles.

Sister Margaret D. Nadauld, Presidente Geral das Moças: Nossa vida reflete aquilo que buscamos. Se de todo coração buscarmos verdadeiramente conhecer o Salvador e nos tornarmos mais parecidos com Ele, nós o conseguiremos. □

# Ensinamentos para os Nossos Dias, 2001

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro do quarto domingo do mês devem ser dedicadas à aplicação de “Ensinamentos para os Nossos Dias”. Todos os anos, a Primeira Presidência determina 10 assuntos assim como os recursos designados para serem utilizados nessas reuniões. Seguem os assuntos e os recursos para o ano 2001. Outros dois assuntos devem ser escolhidos pela presidência da estaca ou do distrito.

Deve-se utilizar nas reuniões do quarto domingo do mês um ou dois recursos que melhor se adaptem às necessidades e circunstâncias dos membros do quórum e do grupo. Os professores não precisam utilizar todos os recursos. Os líderes e professores são incentivados a realizar debates nessas reuniões em vez de aulas e apresentações. Eles devem considerar maneiras de incentivar os membros do quórum e do grupo a aplicar os princípios discutidos no debate. Sugestões para a preparação e realização dos debates do quórum e do grupo são encontradas em *Ensino, Não Há Maior Chamado* e *Guia de Ensino*.

## 1. O Papel das Escrituras na Conversão de Nossa Própria Família

Dt. 11:18–19, 21; II Tm. 3:14–17; 2 Né. 25:21–23, 26; Mosias 1:3–7.

Boyd K. Packer, “Ensinar as Crianças”, *A Liahona*, maio de 2000, pp. 14–23.

Henry B. Eyring, “A Força da Doutrina”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 85–88.

Dallin H. Oaks, “Nutrir o Espírito”, *A Liahona*, agosto de 2001.

“O Aprendizado do Evangelho em Nosso Lar”, lição 32 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A*, pp. 242–250.

## 2. A Importância das Escrituras na Vida de Nossos Antepassados

Dt. 31:10–13; Jo. 5:39; 1 Né. 3:1–4, 19–20; Mosias 1:2–7.

James E. Faust, “Sementes e Solos”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 54–57.

L. Tom Perry, “Ensinar-lhes com Toda a Diligência a Palavra de Deus”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 6–9.

“As Escrituras”, capítulo 10 de *Princípios do Evangelho*, pp. 52–56.

## 3. Devemos Seguir os Líderes

Mt. 7:15–23; D&C 21:1–6; 43:1–7; 124:45–46.

M. Russell Ballard, “Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 73–76.

David B. Haight, “Apoio aos Profetas”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 41–43.

“Devemos Seguir os Líderes”, lição 13 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte B*, pp. 104–114.

## 4. Nosso Refúgio contra a Tempestade

Is. 41:10; Alma 36:3, 27; D&C 58:2–4; 121:1–8; 122.

James E. Faust, “Esperança, uma Âncora para a Alma”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 70–73.

Joseph B. Wirthlin, “Encontrar um Porto Seguro”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 71–74.

Robert D. Hales, “Eis que Temos por Bem-aventurados os que [Perseveram]”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 83–86.

“Provações, Adversidades e Aflições”, lição 15 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte B*, pp. 123–129.

## 5. Buscar a Orientação do Espírito Santo

Jo. 14:16–17, 26; 2 Né. 32:2–5; Morô. 10:5–7; D&C 8:2–3.

Boyd K. Packer, “Línguas Repartidas como que de Fogo”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 7–10.

Jeffrey R. Holland, “Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança”, *A Liahona*, junho de 2000, pp. 34–42.

Richard G. Scott, “Ele Vive”, *A Liahona*, Janeiro de 2000, pp. 105–108.

“O Dom do Espírito Santo”, lição 30 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte A*, pp. 221–227.

## 6. Os Verdadeiros Discípulos Ensinam o Evangelho

Mt. 5:16; D&C 4; 18:14–16; 88:81.

Gordon B. Hinckley, “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 118–124.

M. Russell Ballard, “Em que Pé Estamos?”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 37–40.

Henry B. Eyring, “A Voz de Advertência”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 37–40.

“A Obra Missionária”, capítulo 33 de *Princípios do Evangelho*, pp. 211–217.

## 7. Fortalecer a Juventude

I Tm. 4:12; Alma 37:35; 38:2; 41:10; Regras de Fé 1:13.

Gordon B. Hinckley, mensagem do serão de 12 de novembro de 2000 a ser publicada em *A Liahona* de abril de 2001.

Gordon B. Hinckley, “Seu Maior Desafio, Mãe”, *A Liahona*, Janeiro de 2001.

Gordon B. Hinckley, “A Paz de Teus Filhos Será Abundante”, *A Liahona*, janeiro de 2001.

O folheto *Para o Vigor da Juventude* (item nº 34285 059).

“Pureza Moral”, lição 34 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte A*, pp. 248–253; “Pureza de Pensamento”, lição 9 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte B*, pp. 71–77.

## 8. Tornar-se Puro diante do Senhor

Is. 1:18; Mosias 4:10–12; D&C 19:16–20; 58:42–43.

Thomas S. Monson, “Sua Viagem Eterna”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 56–59.

Henry B. Eyring, “Não Deixem para Depois”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 38–41.

Boyd K. Packer, “Purificados”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 8–10.

“Arrependimento”, capítulo 19 de *Princípios do Evangelho*, pp. 122–128.

## 9. A Santidade da Mulher

Pv. 31:10–31; Ef. 5:25–28, 31; Jacó 2:28–35.

James E. Faust, “O que Significa Ser uma Filha de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 120–124.

Richard G. Scott, “A Santidade da Mulher”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 43–45.

Russell M. Nelson, “Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 45–48.

## Sugestões para as Reuniões de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico\*

| ASSUNTOS PARA AS APRESENTAÇÕES  | SUGESTÕES A RESPEITO DE ASSUNTOS PARA AS MINI-AULAS**  |
|---|--|
| <b>Desenvolvimento Espiritual</b><br>(D&C 88:63)                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adoração no templo</li> <li>• Oração pessoal e estudo das escrituras</li> <li>• Guardar o Dia do Senhor (D&amp;C 59)</li> </ul>   |
| <b>Habilidades Domésticas</b><br>(Pv. 31:27)                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo, preparação e conservação de alimentos</li> <li>• Organização e limpeza da casa</li> <li>• Valor do trabalho</li> </ul>   |
| <b>Relações na Família e no Casamento</b><br>(Malaquias 4:6; Mosias 4:15) | <ul style="list-style-type: none"> <li>• “A Família: Proclamação ao Mundo” (<i>Liahona</i>, outubro de 1998, p. 24)</li> <li>• Noite familiar, oração familiar e estudo das escrituras</li> <li>• Ser pai e mãe</li> </ul> |
| <b>Fortalecer os Relacionamentos</b><br>(Mateus 5:38–44; 25:40)           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e resolução de conflitos</li> <li>• Arrependimento e perdão</li> <li>• Liderança eficaz</li> </ul>  |
| <b>Autoconfiança</b><br>(D&C 88:119)                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Armazenamento doméstico e preparação para emergências</li> <li>• Educação e administração de recursos</li> <li>• Saúde e higiene</li> </ul>                                       |
| <b>Serviço</b><br>(Pv. 31:20; Mosias 4:26)                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar serviço à família e aos vizinhos</li> <li>• Serviço na Igreja</li> <li>• Projeto de serviço comunitário</li> </ul>  |
| <b>Saúde Física e Emocional</b><br>(Mosias 4:27; D&C 10:4)                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios físicos e nutrição</li> <li>• Controle do estresse e recreação</li> <li>• Sentir gratidão e reconhecer as bênçãos do Senhor</li> </ul>                                 |
| <b>Desenvolvimento Pessoal e Educação</b><br>(D&C 88:118; 130:18–19)      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bênção patriarcal</li> <li>• Desenvolver talentos e criatividade</li> <li>• Aprendizado em todas as idades</li> </ul>   |
| <b>Alfabetização</b><br>(Daniel 1:17; Moisés 6:5–6)                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alfabetização no evangelho</li> <li>• Histórias e testemunhos escritos</li> <li>• Educação na primeira infância e literatura infantil</li> </ul>                                  |
| <b>Arte e Cultura</b><br>(D&C 25:12)                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância da música no lar</li> <li>• Literatura e belas artes</li> <li>• Entender outras culturas</li> </ul>   |

\* As diretrizes para as reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico foram distribuídas com a carta da Primeira Presidência enviada em 20 de setembro de 1999.

\*\* Os recursos contendo assuntos para as mini-aulas incluem o manual *Princípios do Evangelho* e o *Manual Básico da Mulher SUD Parte A e Parte B*.

“A Mulher Santo dos Últimos Dias”, lição 14 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A*, pp. 98–107.

### 10. Gratidão

Sl. 100; Lc. 17:11–19; Mosias 2:19–22; D&C 78:19.

Gordon B. Hinckley, “Agradecemos ao Senhor Suas Bênçãos”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 104–105.

Thomas S. Monson, “Gratidão”, *A Liahona*, maio de 2000, pp. 2–9.

“Como Desenvolver a Gratidão”, lição 35 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte B*, pp. 303–311. □

## Guia de Recursos

### Para o Ano 2001, Sacerdócio Aarônico Manual 2, Lições 1–25

**P**ara atualizar e aprimorar as aulas.  
A = O Amigo

#### Lição 1: Quem Sou Eu?

Russell M. Nelson, “A Criação”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 102–105.

Russell M. Nelson, “Somos Filhos de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 101–104.

“A Vitória”, *A Liahona*, agosto de 1998, pp. 40–41.

“Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.

#### Lição 2: Conhecer Nosso Pai Celestial

James E. Faust, “Que Te Conheçam, A Ti Só, por Único Deus Verdadeiro, e a Jesus Cristo”, *A Liahona*, fevereiro de 1999, pp. 2–6.

Jeffrey R. Holland, “As Mãos dos Pais”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 16–19.

S. Michael Wilcox, “Não Terás Outros Deuses Diante de Mim”, *A Liahona*, fevereiro de 1998, pp. 26–33.

#### Lição 3: Fé em Jesus Cristo

Neal A. Maxwell, “Aplicar o Sangue Expiatório de Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 24–27.

John B. Dickson, “Os Dons Incomparáveis”, *A Liahona*, outubro de 1999, pp. 18–24.

Sheri L. Dew, “Nossa Única Chance”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 77–79.

#### **Lição 4: A Companhia do Espírito Santo**

Dallin H. Oaks, “Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, maio de 1999, pp. 14–24.

Boyd K. Packer, “Revelação Pessoal: o Dom, o Teste e a Promessa”, *A Liahona*, junho de 1997, pp. 8–14.

Brad Wilcox, “Pergunta Perigosa”, *A Liahona*, maio de 2000, pp. 32–35.

“Santo Espírito de Deus”, *Hinos*, nº 80.

#### **Lição 5: Livre-Arbítrio**

James E. Faust, “Obediência: O Caminho que Conduz à Verdadeira Liberdade”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 53–56.

Joseph B. Wirthlin, “A Escolha É Sua”, *A Liahona*, novembro de 1998, pp. 46–48.

Sharon G. Larsen, “Arbítrio — Uma Bênção ou um Fardo”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 12–14.

#### **Lição 6: Serviço Cristão**

Robert J. Whetten, “Verdadeiros Seguidores”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 34–36.

Janna Nielsen, “Um Sábado de Serviço ao Próximo”, *A Liahona*, agosto de 1998, pp. 10–13.

H. David Burton, “Vai, e Faze da Mesma Maneira”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 86–89.

“Neste Mundo”, *Hinos*, nº 136.

#### **Lição 7: A Importância Eterna das Famílias**

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos, *A Família: Proclamação ao Mundo*, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.

Dallin H. Oaks, “O Mais Importante”, *A Liahona*, março de 2000, pp. 14–22.

Henry B. Eyring, “A Família”, *A Liahona*, outubro de 1998, pp. 12–23.

Robert D. Hales, “A Família Eterna”, *A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 69–71.

“As Famílias Poderão Ser Eternas”, *Hinos*, nº 191.

#### **Lição 8: Espiritualidade**

Russell M. Nelson, “Capacidade Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 15–18.

Robert L. Millet, “Despojar-se do Homem Natural”, *A Liahona*, agosto de 2000, pp. 6–10.

“Buscar o Autocontrole”, *A Liahona*, junho de 1999, p. 25.

#### **Lição 9: O Arrependimento e a Expição de Jesus Cristo**

Henry B. Eyring, “Não Deixem para Depois”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 38–41.

Boyd K. Packer, “Purificados”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 8–10.

Bruce C. Hafen, “Glória em vez de Cinza: O Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo”, *A Liahona*, abril de 1997, pp. 38–48.

“Vinde a Cristo”, *Hinos*, nº 69.

#### **Lição 10: Estudar as Escrituras**

Daniel C. Peterson, “Novas Evidências da Veracidade do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, setembro de 2000, pp. 28–35.

“O que Devemos Examinar nas Escrituras?” *A Liahona*, maio de 1998, pp. 28–32.

Willie Holdman e Richard M. Romney, “No Topo do Mundo”, *A Liahona*, março de 1997, pp. 10–15.

“Estudando as Escrituras”, *Hinos*, nº 176.

#### **Lição 11: Satanás e Suas Tentações**

Thomas S. Monson, “Em Perigo”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 52–54.

Richard B. Wirthlin, “Quatro Verdades Absolutas Fornecem uma Bússola Moral Infalível”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 9–10.

Clyde J. Williams, “Um Escudo contra o Mal”, *A Liahona*, outubro de 1996, pp. 18–24.

“Faze o Bem, Escolhendo o que É Certo”, *Hinos*, nº 148.

#### **Lição 12: Oração**

Gordon B. Hinckley, “Não Temas, Crê Somente”, *A Liahona*, outubro de 2000, pp. 26–29.

“Como Posso Evitar que Minhas Orações Sejam Repetitivas?” *A Liahona*, junho de 1999, pp. 18–21.

Eileen Murphy Allred, “A Oração do Meu Avô”, *A Liahona*, março de 1998, A4–5.

“Com Fervor Fizeste a Prece?”, *Hinos*, nº 83.

#### **Lição 13: Jejum**

Thomas S. Monson, “Construir Seu Lar Eterno”, *A Liahona*, outubro de 1999, pp. 2–7.

Lorenzo Presença, “Nosso Primeiro Jejum em Família”, *A Liahona*, junho de 1999, A12–13.

Diane K. Cahoon, “Um Milagre para a Irmã Stratton”, *A Liahona*, maio de 1999, A6–7.

#### **Lição 14: Obediência a Deus**

Patricia P. Pinegar, “Paz, Esperança e Orientação”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 79–82.

Donald L. Staheli, “Obediência: O Maior Desafio da Vida”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 91–92.

“Obedecer a Sua Voz e Guardar os Seus Mandamentos”, *A Liahona*, fevereiro de 1998, p. 25.

“Faze o Bem”, *Hinos*, nº 147.

#### **Lição 15: Exaltação por meio da Obediência aos Convênios**

James E. Faust, “‘Sonda-me, ó Deus, e Conhece o Meu Coração’”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 17–20.

Richard G. Scott, “Jesus Cristo, Nosso Redentor”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 65–67.

“Construir São Fazendo Convênios, Recebendo as Ordenanças”, *A Liahona*, maio de 1998, p. 25.

“Ó Meu Pai”, *Hinos*, nº 177.

#### **Lição 16: Dízimo e Ofertas**

James E. Faust, “Abrir as Janelas do Céu”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 67–70.

Jon R. Howe, “Aulas Motivadoras com Objetos”, *A Liahona*, março de 1999, pp. 26–27.

Ronald E. Poelman, “O Privilégio de Conhecer e Viver a Lei do Dízimo”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 87–88.

#### **Lição 17: Bênçãos Patriarcais**

Thomas S. Monson, “Sua Jornada Celestial”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 114–116.

Richard D. Allred, “O Senhor Abençoa os Filhos por meio da Bênção Patriarcal”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 31–32.

Valeria Salerno, “O Dia em que Recebi a Minha Bênção Patriarcal”, *A Liahona*, outubro de 1997, pp. 20–21.

#### **Lição 18: Deveres de um Mestre no Sacerdócio Aarônico**

James E. Faust, “Com que Poder Fizestes Isto?” *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 52–55.

James E. Faust, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 41–43.

Dallin H. Oaks, “O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 43–46.

#### **Lição 19: Um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito**

Robert D. Hales, “A Cura da Alma e do Corpo”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 16–19.

Juan Antonio Flores, “Mudança de Vida”, *A Liahona*, maio de 1998, pp. 40–41.

“Suficientemente Quieto para Ouvir”, *A Liahona*, março de 1997, pp. 30–32.

#### **Lição 20: Administrar o Sacramento**

Thomas S. Monson, “O Sacerdócio — Um Poderoso Exército do Senhor”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 56–59.

Dallin H. Oaks, “O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 43–46.

Lois T. Bartholomew, “Natal Todos os Domingos”, *A Liahona*, dezembro de 1997, p. 24.

“Nossa Humilde Prece Atende”, *Hinos*, nº 102.

#### **Lição 21: Preparar-se para o Sacerdócio de Melquisedeque**

Thomas S. Monson, “O Sacerdócio: Um Poderoso Exército do Senhor”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 56–59.

James E. Faust, “Com que Poder Fizestes Isto?”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 52–55.

Joseph B. Wirthlin, “Crescer no Sacerdócio”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 45–49.

#### **Lição 22: A Liderança Patriarcal no Lar**

Jeffrey R. Holland, “As Mãos dos Pais”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 16–19.

Fraser Aumua e Laury Livsey, “Tal Pai, Tal Filho”, *A Liahona*, setembro de 2000, pp. 38–39.

S. Michael Wilcox, “Casamento: Uma Parceria Divina”, *A Liahona*, setembro de 1997, pp. 8–9.

#### **Lição 23: A Preparação Prática para a Missão**

Élder M. Russell Ballard, *A Liahona*, outubro de 2000, A10–11.

Marvin K. Gardner, “O Futuro Brilhante de Soweto”, *A Liahona*, dezembro de 1999, pp. 36–39.

“Chamados a Servir”, *A Liahona*, agosto de 1999, pp. 26–31.

#### **Lição 24: As Bênçãos do Trabalho**

James E. Faust, “Horizontes Perdidos”, *A Liahona*, agosto de 1999, pp. 2–6.

Neal A. Maxwell, “‘Nossa Lei É Trabalhar’”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 41–43.

“Élder Robert D. Hales”, *A Liahona*, setembro de 1997, A6–7.

“Nossa Lei É Trabalhar”, *Hinos*, nº 142.

#### **Lição 25: Pureza Pessoal por meio da Autodisciplina**

“O que os Prefetas Ensinam a respeito de Castidade e Fidelidade”, *A Liahona*, outubro de 1999, pp. 26–29.

Jeffrey R. Holland, “Pureza Pessoal”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 89–92; outubro de 2000, pp. 40–43.

Richard G. Scott, “Perguntas Sérias, Respostas Sérias”, *A Liahona*, setembro de 1997, pp. 28–32.

## **Guia de Recursos**

### **Para o Ano 2001, Moças Manual 2, Lições 1–24**

**P**ara atualizar e aprimorar as aulas.  
A = O Amigo

#### **Lição 1: Achejar-se a Jesus Cristo**

James E. Faust, “Que Te Conheçam, a Ti Só, Por Único Deus Verdadeiro, e a Jesus Cristo”, *A Liahona*, fevereiro de 1999, pp. 2–6.

Russell M. Nelson, “Jesus o Cristo: Nosso Mestre e Muito Mais”, *A Liahona*, abril de 2000, pp. 4–19.

Joseph B. Wirthlin, “Guiados por Sua Vida Exemplar”, *A Liahona*, fevereiro de 1999, pp. 34–43.

“Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134.

#### **Lição 2: Dons Espirituais**

Janette Hales Beckham, “A Realidade da Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 87–89.

Mensagem das Professoras Visitantes, *A Liahona*, 1997 (Todas as edições com exceção das de janeiro e julho.)

#### **Lição 3: Edificar o Reino de Deus**

James E. Faust, “O Preço de Ser um Discípulo”, *A Liahona*, abril de 1999, pp. 2–6.

Jeffrey R. Holland, “Como Pombas nas Janelas”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 90–93.

Dale E. Miller, “O Caminho de Aperfeiçoamento do Reino”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 32–33.  
“Trabalhemos Hoje”, *Hinos*, nº 141.

#### **Lição 4: A Obediência aos Mandamentos Ajuda-nos a Cumprir Nossas Funções Divinas**

James E. Faust, “Quão Próximas dos Anjos”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 105–108.

Richard J. Maynes, “Uma Conexão Celestial com os Anos de Adolescência”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 34–35.

Richard G. Scott, “A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 78–81.  
“Guarda os Mandamentos”, *Hinos*, nº 194.

#### **Lição 5: O Ambiente do Lar**

Thomas S. Monson, “Construir Seu Lar Eterno”, *A Liahona*, outubro de 1999, pp. 2–7.

Virginia U. Jensen, “Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 114–117.

Margaret D. Nadauld, “Voltar o Coração para a Família”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 99–101.

“Pode o Lar Ser como o Céu”, *Hinos*, nº 189.

#### **Lição 6: Participar do Trabalho de Casa**

James E. Faust, “Quão Próximas dos Anjos”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 105–108.

Neal A. Maxwell, “‘Nossa Lei É Trabalhar’”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 41–43.

Vaughn J. Featherstone, “Haverá Sempre um Elo”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 15–18.

“Enquanto o Sol Brilha”, *Hinos*, nº 154.

#### **Lição 7: Viver em Amor e Harmonia**

Robert D. Hales, “Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 37–40.

“A Importância de Ensinar Princípios Corretos aos Membros da Família”, *A Liahona*, abril de 1999, p. 25.

Sharon G. Larsen, “Moças: Estandartes da Liberdade”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 103–104.

“Com Amor no Lar”, *Hinos*, nº 188.

**Lição 8: Desenvolver a Habilidade de Comunicar-se**

M. Russell Ballard, “Como Chama Inextinguível”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 101–103.

Tammy Munro, “Uma Leitura com Ben”, *A Liahona*, maio de 2000, pp. 10–12.

Ann Michelle Nielsen, “Mãe X Filha”, *A Liahona*, dezembro de 1999, pp. 40–41.

“Oh, Falemos Palavras Amáveis”, *Hinos*, nº 137.

**Lição 9: A Jovem como Pacificadora do Lar**

Erika DeHart, “A Lição Mais Importante”, *A Liahona*, novembro de 1999, p. 29.

Aurora Rojas de Álvarez, “A Alegria de Seguir ao Senhor: Unidos pelo Perdão”, *A Liahona*, outubro de 1999, pp. 44–48.

Lynn G. Robbins, “Arbítrio e Ira”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 89–90.

“Luz Espanhai”, *Hinos*, nº 155.

**Lição 10: O Sacerdócio: Uma Grande Bênção**

Gordon B. Hinckley, “Palavras do Profeta Vivo”, *A Liahona*, junho de 1997, pp. 32–33.

James E. Faust, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 46–49.

D. Lee Tobler, “O Sacerdócio e o Lar”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 51–52.

**Lição 11: Apreciar o Bispo**

Gordon B. Hinckley, “Os Pastores do Rebanho”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 60–66.

Boyd K. Packer, “O Bispo e Seus Conselheiros”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 71–74.

Dallin H. Oaks, “Bispo, Socorro!”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 23–26.

**Lição 12: Bênçãos Paternas**

Gordon B. Hinckley, “Palavras do Profeta Vivo”, *A Liahona*, junho de 1997, pp. 32–33.

James E. Faust, “O que Significa Ser uma Filha de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 120–124.

S. Michael Wilcox, “Casamento: Uma Parceria Divina”, *A Liahona*, setembro de 1997, pp. 8–9.

**Lição 13: Bênçãos Patriarcais**

Thomas S. Monson, “Sua Jornada Celestial”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 114–116.

Richard D. Allred, “O Senhor Abençoa os Filhos por meio da Bênção Patriarcal”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 31–32.

Valeria Salerno, “O Dia em que Recebi Minha Bênção Patriarcal”, *A Liahona*, outubro de 1997, pp. 20–21.

**Lição 14: As Bênçãos do Templo**

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, “Bênçãos do Templo: Na Terra e na Eternidade”, *A Liahona*, maio de 1999, pp. 42–45.

David E. Sorensen, “Templos Pequenos — Grandes Bênçãos”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 74–76.

**Lição 15: Casamento no Templo**

Richard G. Scott, “Receber as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 29–31.

David E. Sorensen, “A Trilha da Lua de Mel”, *A Liahona*, outubro de 1997, pp. 16–19.

Patricia E. McInnis, “Meu Tão Esperado Casamento no Templo”, *A Liahona*, abril de 1997, pp. 28–30.

“As Famílias Poderão Ser Eternas”, *Hinos*, nº 191.

**Lição 16: Diários**

Bruce C. Hafen, “Plantar Promessas no Coração dos Filhos”, *A Liahona*, junho de 1998, pp. 16–24.

**Lição 17: Manter Registros da História da Família**

Russell M. Nelson, “Uma Nova Colheita”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 37–40.

“Um Trabalho de Amor”, *A Liahona*, junho de 2000, pp. 26–31.

Dennis B. Neuenschwander, “Elos e Recordações Eternas”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 98–100.

**Lição 18: Uma Herança de Boas Tradições**

Robert D. Hales, “Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado”, *A Liahona*, julho de 1999, pp. 37–40.

Richard G. Scott, “Remover as Barreiras à Felicidade”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 95–97.

**Lição 19: Preparar-se para Ensinar Outras Pessoas**

Gordon B. Hinckley, “Testemunho”, *A Liahona*, julho de 1998, pp. 76–79.



L. Tom Perry, “Receber a Verdade”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 69–71.  
 F. Onyebueze Nmeribe, “Eles Decidiram com Antecedência”, *A Liahona*, setembro de 1999, pp. 10–13.  
 “Chamados a Servir”, *Hinos*, nº 166.

**Lição 20: Compartilhar o Evangelho**

James E. Faust, “A Importância de Prestar Testemunho”, *A Liahona*, março de 1997, pp. 2–6.

L. Tom Perry, “Aceitar o Desafio”, *A Liahona*, setembro de 1999, pp. 44–47.

Darrin Lythgoe, “Testemunha de Jesus Cristo”, *A Liahona*, dezembro de 1997, pp. 16–18.

“Avante, ao Mundo Proclamai”, *Hinos*, nº 170.

**Lição 21: Apoiar os Missionários por Cartas**

(Não há referências)

**Lição 22: Aconselhar-se com o Senhor**

Gordon B. Hinckley, “Não Temas, Crê Somente”, *A Liahona*, outubro de 2000, pp. 26–29.

Yessika Delfin Salinas, “‘Orai por Vossos Inimigos’”, *A Liahona*, setembro de 2000, pp. 8–10.

“Como Posso Evitar que Minhas Orações Sejam Repetitivas?” *A Liahona*, junho de 1999, pp. 18–21.

“Ó Doce, Grata Oração”, *Hinos*, nº 79.

**Lição 23: O Jejum Traz Bênçãos**

Thomas S. Monson, “Construir Seu Lar Eterno”, *A Liahona*, outubro de 1999, pp. 2–7.

Brigada Acosta de Pérez, “A Alegria de Seguir ao Senhor: As Bênçãos do Jejum”, *A Liahona*, outubro de 1999, pp. 44–48.

Lorenzo Presença, “Nosso Primeiro Jejum em Família”, *A Liahona*, junho de 1999, A12–13.

**Lição 24: A Revelação na Vida Diária**

Boyd K. Packer, “Revelação Pessoal: O Dom, o Teste e a Promessa”, *A Liahona*, junho de 1997, pp. 8–14.

“Como Receber Revelação Pessoal”, *A Liahona*, setembro de 2000, p. 25.

“Deus Fala a Seus Filhos por meio de Revelação Pessoal”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 25.

“Santo Espírito de Deus”, *Hinos*, nº 80. □

# Presidência Geral das Auxiliares

## ESCOLA DOMINICAL



Élder Neil L. Andersen  
Primeiro Conselheiro



Élder Marlin K. Jensen  
Presidente



Élder John H. Groberg  
Segundo Conselheiro

## RAPAZES



Élder F. Melvin Hammond  
Primeiro Conselheiro



Élder Robert K. Dellenbach  
Presidente



Élder John M. Madsen  
Segundo Conselheiro

## SOCIEDADE DE SOCORRO



Irmã Virginia U. Jensen  
Primeira Conselheira



Irmã Mary Ellen Smoot  
Presidente



Irmã Sheri L. Dew  
Segunda Conselheira

## MOÇAS



Irmã Carol B. Thomas  
Primeira Conselheira



Irmã Margaret D. Nadauld  
Presidente



Irmã Sharon G. Larsen  
Segunda Conselheira

## PRIMÁRIA



Irmã Sydney S. Reynolds  
Primeira Conselheira



Irmã Coleen K. Menlove  
Presidente



Irmã Gayle M. Clegg  
Segunda Conselheira

# Notícias da Igreja

## Cerimônia de Colocação da Pedra Angular Faz Parte da Dedicção do Centro de Conferências

A dedicação do Centro de Conferências no domingo, dia 8 de outubro, incluiu a cerimônia de colocação da pedra angular que foi dirigida pelo Presidente Gordon B. Hinckley no sudeste do edifício, cerca de uma hora antes da sessão matinal da conferência.

As pessoas que se encontravam, às 8h45 da manhã, do lado de fora, próximo à entrada sudeste do edifício, surpreenderam-se no momento em que os membros da Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Sênior dos Quóruns dos Setenta, o Bispo Presidente e a presidência geral da Sociedade de Socorro, Moças e Primária chegaram para participar da cerimônia. A multidão ouvia em silenciosa reverência a explicação do Presidente Hinckley de que a pedra angular representa simbolicamente o Senhor Jesus Cristo, que é a pedra angular da Igreja.

Uma cápsula do tempo, feita em

aço inoxidável e colocada com antecedência dentro da caixa da pedra angular, continha diversos objetos, inclusive uma combinação tríplice assinada pela Primeira Presidência, a réplica de uma pequena colméia feita da mesma nogueira de que foi feito o púlpito do Centro de Conferências, informações a respeito dos desenhos das treliças, um capacete protetor utilizado durante a construção do edifício, a edição de abril e de outubro de 2000 das revistas da Igreja e fotografias do primeiro participante a chegar com um convite para assistir à conferência geral no Centro de Conferências.

“Declaramos o Centro de Conferências completo e acabado. Deus abençoe este grande e maravilhoso edifício”, disse o Presidente Hinckley após os líderes terem aplicado argamassa ao redor da pedra angular.

Cerca de 30.700 pessoas assistiram à sessão da manhã. Além dos 21.000 lugares do Centro de Conferências e

dos 900 lugares de seu anfiteatro, a congregação ocupou completamente o Tabernáculo, o Assembly Hall e as salas do Centro de Visitantes Norte e do Edifício Memorial Joseph Smith, espalhando-se pelos jardins da Praça do Templo e proximidades. Outras milhares de pessoas participaram da conferência via Internet e via satélite em seu próprio lar ou nas capelas da Igreja em todo o mundo. □

## Mudanças na Presidência dos Setenta e na Presidência da Escola Dominical

Os membros da Igreja apoiaram as mudanças ocorridas na Presidência dos Setenta, Quóruns dos Setenta e na presidência geral da Escola Dominical durante a sessão da tarde de sábado da conferência geral de 7 de outubro de 2000.

O Élder Harold G. Hillam foi desobrigado da Presidência dos Setenta e está agora servindo na Presidência da Área Europa Oeste. Os Élderes F. Enzo Busche, Loren C. Dunn e Alexander B. Morrison, do Primeiro Quórum dos Setenta, receberam o título de membros eméritos. Quatro membros do Segundo Quórum dos Setenta foram desobrigados: Os Élderes Eran A. Call, W. Don Ladd, James O. Mason e Richard E. Turley Sr.

O Élder Dennis B. Neuenchwander foi chamado para servir na Presidência dos Setenta.

O Élder Hillam foi também desobrigado da presidência geral da Escola Dominical juntamente com seus conselheiros: o Élder Neil L. Andersen e o Élder John H. Groberg. O Élder Marlin K. Jensen, da Presidência dos Setenta, foi apoiado como presidente geral da Escola Dominical, tendo sido chamados novamente o Élder Andersen como primeiro conselheiro e o Élder Groberg como segundo conselheiro.

Foram desobrigados vinte Setentas-Autoridades de Área, e apoiados dois novos líderes. □

**O Presidente Hinckley, na companhia do Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, e o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, prepara-se para aplicar argamassa à pedra angular do Centro de Conferências.**





**Construído no alto de uma colina, o Templo de Boston foi projetado no estilo arquitetônico típico da Nova Inglaterra.**

## É Alcançado “um Marco na História da Igreja”: 100 Templos

O Presidente Gordon B. Hinckley dedicou, em quatro sessões no dia 1º de outubro de 2000, o Templo de Boston Massachusetts, o 100º templo da Igreja em funcionamento.

Na oração dedicatória, ele disse: “Deus Pai, (. . .) em humildade e solene reverência, prostramo-nos diante de Ti neste dia histórico.

Estamos reunidos para dedicar a Tua casa santa. Esta é uma ocasião especial. Este templo é o 100º templo de Tua Igreja em funcionamento.

Aguardávamos ansiosamente por este momento. Oramos por este dia. Estendemos os nossos agradecimentos a todos aqueles que trabalharam fervorosa e diligentemente, muitas vezes em meio a grandes dificuldades, para realizar o milagre da conclusão deste templo.

Para nós, este é um verdadeiro milagre. A terra sobre a qual ele foi edificado, a preparação dele para este dia e a decisão de construí-lo aqui — são todos milagres para aqueles que fizeram parte desse processo.

O templo está agora pronto para os propósitos para os quais foi construído. Expressamos nossa imensa

gratidão. Agradecemos a Ti por Tuas maravilhosas e influentes ações que tornaram isso possível”.

O Presidente Hinckley estava acompanhado pelo Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, e pelo Élder Neil L. Andersen, dos Setenta, Primeiro Conselheiro na Presidência da Área América do Norte Nordeste.

“Este é um marco na história da Igreja”, disse o Presidente Hinckley durante a dedicação do templo que indica a realização de uma meta que ele mesmo havia estabelecido durante a conferência geral de abril de 1998, quando disse que, até o final do ano 2000, haveria 100 templos da Igreja em funcionamento.

Cerca de 16.800 membros participaram das sessões dedicatórias do Templo de Boston. Outras milhares assistiram à transmissão da cerimônia via satélite às capelas localizadas no distrito do templo.

A dedicação do 100º templo fez mais do que concentrar a atenção dos membros locais da Igreja e de muitos outros em todo o mundo;

82.600 convidados participaram da visitação (realizada de 29 de agosto a 23 de setembro, todos os dias com exceção dos domingos) que recebeu ampla cobertura da imprensa. Uma estação local de rádio e jornal criaram a primeira visita ao templo online, incluindo uma narração e fotografias do interior do templo.

Devido a uma ação judicial movida por alguns moradores locais que se opuseram à proposta da construção de uma torre no templo, este foi dedicado sem a torre. Entretanto, em uma coletiva de imprensa realizada na véspera da dedicação, o Presidente Hinckley expressou otimismo em relação ao assunto: “Gostaríamos que houvesse uma torre aqui agora. Lamento que não a tenhamos. Mas, ficaremos sem ela até que saia o resultado do processo”, disse ele. “Enquanto isso, iremos adiante com a realização das ordenanças nesta casa sagrada.”

Nas semanas que antecederam a dedicação do Templo de Boston, o Presidente Gordon B. Hinckley dedicou quatro outros templos em diferentes locais das Américas.

### TEMPLO DE CARACAS VENEZUELA

O Templo de Caracas Venezuela, o primeiro construído no país, foi dedicado em quatro sessões no dia 20 de agosto de 2000. “Oramos por esta grande nação que é a Venezuela”, disse o Presidente Hinckley na oração dedicatória. “Que ela ocupe o seu lugar entre as nações soberanas da Terra. Que seu povo seja abençoado e prospere. Que usufruam da liberdade de adorar a Ti sem restrições. Abençoa os líderes da nação com sabedoria e entendimento e grande desejo de atender às necessidades do povo.”

O Presidente Hinckley estava acompanhado dos Élderes M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e Robert J. Whetten, dos Setenta, Presidente da Área América do Sul Norte.

A visitação ao templo, realizada no dia 5 e entre 7 e 12 de agosto, contou com a participação de 27.806 pessoas. “Muitas saíram do templo em lágrimas”, disse Jorge



**Aproximadamente 6.000 membros assistiram à dedicação do Templo de Caracas Venezuela.**

Alberto Ruiz, presidente da Estaca Caracas Venezuela Urdaneta. “Uma mulher saiu do templo e perguntou: ‘O que preciso fazer agora? Como posso tornar-me membro dessa Igreja?’”

Aproximadamente 6.000 membros de todas as partes da Venezuela participaram da dedicação. “Nunca vou esquecer de que o profeta veio ao meu país para dedicar o templo”, disse Carlos Ordeneta de Maracaibo, Venezuela. Ele e outros membros de Maracaibo viajaram 10 horas para assistir à dedicação. “O templo é a melhor coisa que já aconteceu na Venezuela.”

**TEMPLO DE HOUSTON TEXAS**

O Presidente Hinckley dedicou o Templo de Houston Texas em oito sessões nos dias 26 e 27 de agosto de 2000. “Que glorioso e perfeito é o Teu plano para a salvação e exaltação de Teus filhos de todas as gerações! Que magnífica é nossa obrigação de levar adiante esta grandiosa obra vicária em favor deles!”, disse o presidente na oração dedicatória. “Abençoa as famílias da Igreja com segurança e união (. . .). Que elas sintam o Teu imenso amor.”

Na dedicação, o Presidente Hinckley estava acompanhado dos Élderes Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e Richard J. Maynes, dos Setenta,

Primeiro Conselheiro na Presidência da Área América do Norte Sudoeste. Ao todo, mais de 20.000 membros assistiram às sessões.

A visitação ao templo (realizada entre os dias 5 e 22 de agosto, com exceção dos domingos) contou com a participação de 110.000 pessoas. Os convidados ficavam impressionados com a beleza e espírito do novo templo; um exemplo é uma mulher que entrou por engano no estacionamento do templo e decidiu ficar para visitar o edifício.

**O distrito do Templo de Houston abrange grande parte do Estado do Texas.**



Desde que a primeira estaca foi organizada em Houston em 1953, a Igreja teve um crescimento significativo no sudeste do Estado do Texas. Há atualmente 22 estacas somente na área de Houston. “Hoje, nossas estacas são tão fortes como as de qualquer outro lugar”, diz Sterling Pack, presidente de um ramo local. O Templo de Houston tornou possível aos membros, que moram em suas proximidades e que antes viajavam sete horas para chegar ao Templo de Dallas Texas, frequentá-lo assiduamente.

**TEMPLO DE BIRMINGHAM ALABAMA**

O Presidente Hinckley dedicou o Templo de Birmingham Alabama em quatro sessões no dia 3 de setembro de 2000. Na oração dedicatória, ele pediu: “Que a influência desta Tua casa se estenda à todo o grande distrito do templo. Que a Igreja cresça e prospere aqui. Que aqueles que ocupam posições no governo preocupem-se com o Teu povo. Deixa que o Teu Santo Espírito oriente aqueles que são chamados para pregar o evangelho. Que eles procurem e encontrem as pessoas que aceitarão a eterna verdade revelada nesta dispensação da plenitude dos tempos. Que todos os que se filiam à Igreja permaneçam fiéis e verdadeiros e



**Cercado pelo verde, o novo Templo de Birmingham Alabama aguardava sua dedicação que seria realizada na manhã do dia 3 de setembro de 2000.**

cresçam em maturidade e dignidade para participar do sagrado trabalho realizado em Tua casa”.

Estavam com o Presidente Hinckley os Élderes David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos, e Gordon T. Watts, dos Setenta, Primeiro Conselheiro na Presidência da Área América do Norte Sudeste. Aproximadamente 5.000 membros da Igreja participaram da dedicação.

O novo templo e os membros da Igreja no Estado do Alabama receberam atenção favorável por parte da imprensa. Após participar da visitação (realizada no dia 19 e entre 21 e 26 de agosto) que recebeu 21.000 pessoas, o repórter de um jornal escreveu: “Ao entrar no local sagrado, (. . .) os visitantes são recebidos de braços abertos. Na parede, há o retrato de Jesus Cristo com os braços abertos, como Se estivesse acolhendo os que entram no templo”. Uma carta ao editor, escrita por um morador de Birmingham e publicada em outro jornal, diz: “Nos meus 70 anos vida, tive muitos vizinhos e posso afirmar que os mórmons são os melhores vizinhos que alguém pode ter”.

Os membros no distrito do templo aguardavam ansiosamente pelo advento do templo. “No ano passado, realizei mais entrevistas para a

primeira recomendação para o templo do que nos últimos cinco anos”, disse Richard D. May, presidente da Estaca Birmingham Alabama. “Os membros estavam entusiasmados. Trabalharam com mais diligência na história de sua família. Durante a visitação, vi muitos membros menos ativos aparecerem. Eles diziam: ‘Estamos prontos para voltar a viver o evangelho’.”

#### **TEMPLO DE SANTO DOMINGO REPÚBLICA DOMINICANA**

O Presidente Hinckley dedicou o Templo de Santo Domingo República Dominicana em quatro sessões no dia 17 de setembro de 2000. “Querido Pai, olha com amor para os Teus filhos e filhas desta ilha, que é uma nação, e das terras que a cercam”, suplicou ele durante a oração dedicatória. “Faze com que prosperem em seu trabalho para que tenham alimento à mesa e abrigo sobre a cabeça. Ao olharem para Ti, recompensa a sua fé e abre para eles a Tua mão providencial. Que encontrem paz em meio aos conflitos e fé em meio as perturbações do mundo. Abre as janelas do céu como prometeste e deixa as bênçãos deramarem-se sobre eles.”

O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Richard D. Allred, dos Setenta,

Presidente da Área América do Norte Sudeste, também participaram das sessões dedicatórias. Cerca de 10.000 dominicanos e seus vizinhos do Haiti, Porto Rico e outras ilhas reuniram-se para testemunhar a dedicação do templo, o primeiro a ser construído nas Antilhas.

“Este é o dia mais especial na história de nosso país”, disse Georgina Rosario, uma jovem dominicana que se filiou à Igreja há dez anos. Nosso país e nossa família serão fortalecidos pela influência do templo.”

A visitação ao templo foi realizada diariamente, com exceção dos domingos, de 26 de agosto a 9 de setembro e atraiu cerca de 40.000 pessoas. Após conhecer o interior do templo, um jornalista local disse: “No templo, tem-se a impressão de estar em um outro mundo (. . .). Isso se deve em maior parte às imagens de Cristo expostas em todo o edifício. Neste país, nada se compara a esse templo. Sua beleza não tem igual”.

O Templo de Santo Domingo será uma bênção muito importante para os membros de seu distrito, que

#### **O Templo de Santo Domingo é freqüentado pelos membros da República Dominicana, Porto Rico, Haiti e outras pequenas ilhas vizinhas.**



inclui a República Dominicana, Porto Rico, Haiti e outras pequenas ilhas vizinhas. Limitações de ordem econômica têm impedido esses membros de freqüentar templos mais próximos, nos Estados Unidos e na Guatemala.

A experiência de Roland Ciochy, membro do Ramo Jacmel na costa sul do Haiti, é bastante característica. “Sou membro da Igreja há 13 anos e só agora poderei ir ao templo pela primeira vez”, disse ele. □

## Áreas da Igreja na Europa São Demarcadas Novamente

**A** Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos anunciaram recentemente a redemarcção dos limites das Áreas Europa Leste, Europa Oeste e Europa Norte. As três áreas recém-demarcadas chamam-se agora: Área Europa Leste, Europa Oeste e Europa Central; o termo “Área Europa Norte” não será mais utilizado.

A Presidência do que era antes a Área Europa Norte é agora a Presidência da Área Europa Oeste;

a presidência da antiga Área Europa Oeste preside agora a Área Europa Central. A Presidência da Área Europa Leste continuará a presidir as áreas recém-demarcadas.

Uma mudança significativa relacionada à redemarcção é a mudança do escritório da Área Europa Leste de Frankfurt, na Alemanha, onde funcionava tanto o escritório da Área Europa Leste quanto o da Área Europa Oeste, para Moscou, na Rússia.

“A redemarcção realizada tem o propósito de ajudar no desenvolvimento da Igreja no Leste Europeu e na Europa Central”, disse o Elder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Na última década, vimos o importante trabalho missionário realizado e o crescimento da Igreja no Leste Europeu e na Europa Central, com oito missões na Rússia e um templo já anunciado para Kiev, na Ucrânia”, acrescentou ele.

A Área Europa Leste não inclui mais o norte da África, o Oriente Médio e certas partes do centro da Europa. Ela agora abrange 13 missões e 25 distritos em 18 países: Armênia, Azerbaijão, Belarus, Bulgária, Estônia, Georgia, Cazaquistão, Quirguistão, Letônia, Lituânia, Macedônia, Rússia, Sérvia,

Tadjiquistão, Turquia, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

O escritório da Área da Europa Central fica em Frankfurt, na Alemanha. Essa área abrange partes do norte e do centro da Europa, Oriente Médio e Egito. Inclui 20 missões, 34 estacas, 20 distritos e 37 países: Albânia, Áustria, Bahrein, Bósnia, Croácia, Chipre, Chipre do Norte, República Tcheca, Dinamarca, Egito, Finlândia, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irã, Iraque, Jordânia, Kosovo, Kuwait, Líbano, Moldova, Montenegro, Holanda, Noruega, Omã, Polônia, Qatar, Romênia, Arábia Saudita, República Eslováquia, Eslovênia, Suécia, Suíça, Síria, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

A Área Europa Oeste abrange agora a Groenlândia e o Reino Unido (que faziam antes parte da Área Europa Norte); países do norte da África como a Argélia, Líbia, Marrocos e Tunísia (que faziam antes parte da Área Europa Leste); Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Portugal e Espanha. Essa área; que inclui 24 missões, 66 estacas e 53 distritos, tem sede em Solihull, na Inglaterra, local onde ficava a antiga sede da Área Europa Norte. □



**A sede das áreas recém-demarcadas fica em Solihull, na Inglaterra; Frankfurt, na Alemanha e Moscou, na Rússia.**

MAPA DE THOMAS S. CHILD



***Millennial Beehive House, de Grant Romney Clawson***

Construída em 1854 na esquina da rua South Temple com a State Street em Salt Lake City, a *Beehive House* foi, à princípio, a casa do Presidente Brigham Young. Os dois quartos à esquerda foram utilizados como escritórios da presidência da Igreja até 1918. A casa hoje recebe a visita de pessoas que querem aprender mais a respeito de seu notável construtor e da época em que ele viveu.



“**E**ntão aconteceu que depois de haver (...) explicado todas as escrituras que eles haviam recebido, Jesus disse-lhes: Eis que eu desejaria que escrevêsseis outras escrituras que não tendes. E aconteceu que ele disse a Néfi: Trazei o registro que vós escrevestes. E (...) Néfi (...) levou os registros, tendo-os posto na sua frente (...).” (3 Néfi 23:6–8).

RELATÓRIO DA 170ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL  
7-8 DE OUTUBRO 2000

PORTUGUESE



4 02219 81059 1